Tempo bom com nebulosidade variável; névoa úmida pela manhã. Temperatura: em elevação. Máxima: 27.0 (Penha). Mínima: 18.0 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes no Caderno de Classificados)

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1974 Ano LXXXIV — N.º 196

**S. A. JORNAL DO BRASIL**, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0611. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7. Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

**PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:**
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
**SP, PR, SC. RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:**
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
**CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:**
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
**ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:**
Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00
**Postal — Via aérea em todo o território nacional:**
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
**Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:**
Semestre ...... Cr$ 250,00
Trimestre ...... Cr$ 130,00
**EXTERIOR** (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 113.00
6 meses ...... US$ 225.00
**América do Sul:**
3 meses ...... US$ 50.00
6 meses ...... US$ 100.00



Radiofoto AP

*Monge budista exibe retrato riscado de Van Thieu*

# *Portugal fica na OTAN e ganha ajuda dos EUA*

**O Presidente Costa Gomes voltou ontem dos Estados Unidos e reafirmou que Portugal manterá os compromissos assumidos com a Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) e não pensa de modo algum em se retirar do organismo. Costa Gomes confirmou ainda que o país receberá ajuda econômica norte-americana para enfrentar a atual crise.**

**Segundo o Presidente português, que falou na Assembléia-Geral da ONU e entrevistou-se com o Presidente Gerald Ford, a organização mundial e seus dirigentes mostraram muita compreensão para com os problemas de seu país. Acrescentou que representantes de nações em desenvolvimento, especialmente africanas, revelaram acreditar na sinceridade da atual política portuguesa de descolonização.**

**Ao inaugurar perante seis mil pessoas o VII Congresso do Partido Comunista Português — o primeiro realizado legalmente nos últimos 50 anos — o Ministro sem Pasta Alvaro Cunhal afirmou ontem que o perigo de golpe direitista não passou em Portugal. Assinalou que se o poder político está sob controle das forças democráticas, o poder econômico continua ainda nas mãos das "forças reacionárias". (Página 8)**

# Echeverría nega acordo sobre petróleo

O Presidente mexicano Luis Echeverria assegurou que na entrevista que manterá hoje com o Presidente norte-americano Gerald Ford não firmará convênios petrolíferos que comprometam o futuro do país. Atribuiu as noticias exageradas sobre as novas reservas de petróleo descobertas no México a uma manobra internacional para baixar os preços do produto.

O encontro entre Echeverria e Ford será na cidade fronteiriça de Nogales. Entre outros pontos, o Presidente mexicano tentará conseguir um aumento das exportações de produtos agrícolas para reduzir seu deficit no comércio com os Estados Unidos e obter o apoio norte-americano à proposta sobre a criação de uma nova ordem econômica mundial. (Página 12)

# *Inquilinato muda pouco e fixa leis anteriores*

O Projeto de Lei das Locações submetido recentemente à apreciação do Congresso muito poucas novidades contém, pois o que ele fez foi apenas reunir em um só diploma a legislação concernente ao arrendamento de imóveis urbanos. O projeto consolidou as disposições já existentes e respeitou o status quo.

A explicação é do Desembargador Luís Antônio Andrade, autor do projeto, que disse ser muito reduzido o número de imóveis ainda regidos pela lei. Afirmou que "pesquisa recente feita em 23 administradoras de imóveis do Rio mostra que somente 15% dos prédios por elas administrados ainda seguem o regime da Lei do Inquilinato".

Revelou o jurista que duas razões o inspiraram a elaborar o projeto: a primeira foi evitar que, no tocante às locações residenciais antigas (anteriores a 7.4.67), o aluguel, a partir do corrente ano, voltasse a ficar congelado, pois a lei atual (Decreto 4 494/64) só prevê a correção do aluguel até 30.11.74. A outra razão foi reunir a legislação esparsa que disciplina até hoje a matéria. (Pág. 17)

# Suíço repele expulsão dos estrangeiros

O eleitorado suíço rejeitou, por esmagadora maioria, o projeto do Partido de Ação Nacional, de direita, que previa a expulsão de 50% dos trabalhadores estrangeiros residentes no país até final de 1977, manifestando assim seu apoio ao Governo, segundo o qual a expulsão significaria o "suicídio econômico da Suíça".

Em referendo realizado sábado e domingo, os 22 cantões e três semicantões suíços repudiaram o projeto por 1 milhão 689 mil 870 votos (66%) contra 878 mil 739 (34%). Mesmo nas oito provincias que em 1970 apoiaram a primeira iniciativa xenófoba (plano Schwartzenbach), a maior parte da população votou contra a medida, que afetaria principalmente trabalhadores italianos e espanhóis. (Pág. 8)

# Brasil amplia exportação de carne em 1975

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, disse ontem, em palestra para estagiários da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, que o Brasil poderá ser um grande fornecedor de carne ao mercado mundial a partir do próximo ano, "a preços fatalmente altos", o que beneficiará o balanço de pagamentos.

Para isso contribuirão não apenas o numeroso rebanho brasileiro, mas também o fato de que na Europa está sendo feito o abate em massa de matrizes. Segundo as estimativas do Ministério da Agricultura, até agora só foram abatidas no Brasil cerca de 1 milhão e 100 mil matrizes, total que não influirá na produção de carne brasileira. (Página 14)

# *Manifestantes exigem paz e saída de Thieu*

Manifestantes de duas agremiações politicas vietnamitas, exigindo a aplicação do cessar-fogo assinado em 1973 e a renúncia do Presidente Nguyen Van Thieu, acusado de corrupção, entraram em choque com a policia no centro de Saigon, deixando um saldo de 36 policiais feridos, nenhum gravemente.

Em outras cidades do Vietnã do Sul — onde há dois meses foi iniciada a campanha contra Thieu — foram realizadas manifestações pacificas contra o Governo. E ontem a imprensa da Capital decidiu boicotar todas as noticias fornecidas pelo Governo em protesto contra o fechamento de vários jornais e o recolhimento de edições de 11 diários em uma semana. (Pág. 2)

# Duas gerações lutam por vaga no Senado

**Na disputa para a vaga no Senado Federal nas últimas eleições do Estado do Rio antes da fusão, duas gerações se defrontam nas candidaturas de Paulo Torres, 71 anos, pela Arena, e de Saturnino Braga, 42 anos, pelo MDB. Divergindo politicamente, mantêm os dois a mesma esperança de vitória e fazem voz única numa afirmação: não gastarão dinheiro na campanha.**

**Marechal do Exército, advogado, professor de Matemática, ex-interventor de Teresópolis, ex-Governador nomeado do Acre, ex-Governador eleito pela Assembléia do E. do Rio, o Sr. Paulo Torres é atualmente presidente do Senado; Saturnino Braga é engenheiro, economista, professor da UFF, técnico do BNDE e ex-deputado federal pelo PSB. (Página 4)**

# *Médici estará em Bagé dia 2 de novembro*

**Porto Alegre (Sucursal) — O ex-Presidente Garrastazu Médici deverá estar dia 2 de novembro em Bagé, na sua primeira viagem ao Sul desde que deixou a Presidência. "Ele prometeu que viria para o Dia de Finados", confirmou ontem a sua irmã, D. Renée Médici Candiota. Embora ela não tenha acrescentado detalhes, sabe-se que o General Médici visitará o jazigo dos seus pais no cemitério local.**

**Tem-se como certo também que o ex-Presidente continuará no Sul pelo menos até o dia 15 de novembro, pois como não chegou a transferir o título eleitoral para o Rio, deverá votar em Porto Alegre. Médici deverá ainda intercalar sua estada em Bagé com uma visita à sua fazenda Estancia Nova, no município vizinho de Dom Pedrito.**

# Rio pretende ser modelo de Município

O Municipio do Rio de Janeiro, que vai nascer oficialmente a 15 de março de 1975, deverá servir em termos nacionais como modelo de funcionalidade do serviço público. A legislação estadual definirá o patrimônio e o funcionalismo, como também o que ficará com o Município e o que passará a constituir serviço estadual.

O Rio não elegerá seu prefeito, já que será a Capital do novo Estado, mas contará com uma Camara de Vereadores. Os técnicos acham que a primeira organização administrativa será fundamental para a racionalidade do mecanismo a ser montado, pois a sua configuração independerá de ingerência politico-partidária. (Pág. 10)

# Veloso abre reunião sobre investimentos

A IV Mesa-Redonda sobre Investimentos Privados Estrangeiros na América Latina será aberta hoje, em Salvador, pelo Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso. Durante os trabalhos, serão ampliados contatos com representantes de diversos países, no sentido de definir setores da economia onde serão aplicados recursos externos.

O encontro será, ainda, motivo para que autoridades brasileiras aprofundem os entendimentos com o Governo do Kuwait, visando ao próximo lançamento de Bônus do Tesouro nos mercados do Oriente Médio. Apenas o Kuwait já se comprometeu a subscrever 25 milhões de dólares (Cr$ 178 milhões) desses títulos. (Página 14)

# *Novo órgão unifica normas do trânsito*

Os Conselhos Nacional e Estaduais de Transito serão extintos e a política nacional de transito ficará concentrada num só organismo: o Departamento Nacional de Transito (Dentran). O novo Código Nacional de Transito, cujo anteprojeto foi divulgado pelo Ministério da Justiça, criará nos Estados Coordenações Regionais, diretamente vinculadas ao Dentran.

A unificação das normas e da política do transito impedirá conflitos e mal-entendidos, como o que ocorre com os carros estacionados em local proibido no Rio, onde o Detran age de uma forma e o Dentran de outra. Frisou, ainda, que os resultados da atuação da Embramec somente começarão a ser sentidos dentro de mais ou menos dois anos ou dois anos e meio (Pág. 13)

# Embramec já beneficia duas indústrias

**A indústria paulista Bardella/BSI e a carioca Higrotec deverão ser as duas primeiras beneficiadas pelo programa de associação da Mecanica Brasileira S/A (Embramec), subsidiária do BNDE, sob a forma de participação acionária.**

**Segundo o diretor da empresa governamental, Sr. Jardy Sellos Correa, já foram iniciados os contatos para determinar quais as encomendas a serem feitas pelas duas indústrias beneficiadas junto ao setor de bens de capital do país. Frisou, ainda, que os resultados da atuação da Embramec somente começarão a ser sentidos dentro de mais ou menos dois anos ou dois anos e meio (Pág. 13)**

# *Novas fábricas levam empregos à Zona Oeste*

**A instalação de indústrias na Zona Oeste do Rio é o primeiro passo efetivo para evitar o saturamento de outras áreas do Estado e aproveitar a mão-de-obra especializada ou não dos trabalhadores residentes na região. A Vila Kennedy será o primeiro conjunto habitacional popular beneficiado por essa política.**

**Só uma das empresas que se instalará tem entre os 60 operários de sua obra 50 moradores da Vila e oferecerá, inicialmente, 200 empregos não especializados aos que ali residem. Para os trabalhadores, a medida tem dois aspectos importantes: elimina as folgas viagens para seus atuais empregos e o gasto de passagem (Pág. 17)**

# CTB pede que os usuários façam queixas

Nove funcionários estão sempre prontos na CTB para ouvir qualquer reclamação dos usuários — contra linhas cruzadas, ruídos estranhos, volume baixo ou qualquer outro defeito, até mesmo a falta de um pé de borracha para o aparelho. Basta discar o prefixo da estação, seguido do número 0103.

Durante o mês de setembro, a CTB recebeu 88 mil 757 reclamações, quase sempre sobre aparelhos emudecidos. Um funcionário encarrega-se de anotar a queixa, fichá-la e encaminhá-la às mesas examinadoras, cuja missão é detectar a natureza do defeito e providenciar no prazo de cinco horas a solução para o caso. (Página 5)

# *Echeverría conferencia hoje com Gerald Ford*

**Nogales, México (AFP-UPI-AP-JB)** — Ao partir ontem para Nogales, cidade situada na fronteira do México com os Estados Unidos, a fim de conferenciar com **Gerald Ford**, o **Presidente mexicano** Luis Echeverria declarou que eles abordarão "a luta que mais de 100 paises mantêm nas Nações Unidas contra o imperialismo."

Echeverria referia-se ao projeto da Carta de Direitos e Deveres Econômicos dos Estados, que ele propôs há dois anos à Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento e que está atualmente em estudo nas Nações Unidas. O documento trata da instauração de uma ordem econômica internacional mais justa. Depois da entrevista em Nogales, os dois Presidentes vão conversar em Magdalena, México, e em Tubac, Estado do Arizona.

"BRACEROS"

Echeverria pretende também convencer o Presidente norte-americano a regulamentar e fixar uma quota anual de ingresso de trabalhadores agricolas mexicanos nos **EUA (braceros)** e obter de Ford a promessa de que os mexicanos que cruzarem a fronteira ilegalmente sejam tratados com dignidade.

Problema antigo e o principal das relações entre os dois paises é o das migrações ilegais de mexicanos em busca de melhores salários e que são maltratados por autoridades subalternas e explorados por fazendeiros. Para isso contribui a inexistência de um tratado a cuja realização opõem-se os sindicatos norte-americanos.

Na semana passada, um jornalista mexicano perguntou ao Embaixador norte-americano Joseph John Jova se os Estados Unidos concordariam em legalizar a entrada de trabalhadores agricolas mexicanos, e o diplomata respondeu: "E' quase impossivel, apesar das especulações."

O **bracero** que encontra serviço ao Norte da fronteira pode ganhar em um dia o equivalente ao que recebe por mês de trabalho numa granja mexicana. Quase 1 milhão de mexicanos são deportados anualmente por atravessarem a fronteira ilegalmente.

O comércio entre os dois paises é outro tema importante na agenda de Echeverria. O México está em situação desfavorável na sua balança comercial com os Estados Unidos. Esse deficit poderia ser reduzido com novas vendas de petróleo em perspectiva, bem como com um aumento das vendas de frutas e verduras mexicanas — cuja produção é favorecida pelo clima, mas sua exportação encontra resistência dos produtores da Flórida.



# Rockefeller contestado

*Eileen Shanahan*
do The New York Times

Washington — *Um renomado advogado fiscal revelou que um dos argumentos usados pelo Vice-Presidente designado, Nelson A. Rockefeller, para reduzir seu imposto de renda estava em conflito com uma regra conhecida do Serviço de Rendas Internas sobre o assunto.*

*O Imposto de Renda decidiu contra Rockefeller neste e outros assuntos, e lhe cobrará cerca de 1 milhão de dólares (Cr$ 7 milhões), a partir de 1969. A revelação de que Rockefeller havia pago menos 21% do imposto de renda que devia, nos últimos cinco anos, deu oportunidade a que o Presidente Ford reafirmasse sua confiança no homem que designou para ser Vice-Presidente dos Estados Unidos, sujeito à homologação pelo Congresso.*

CONFIANÇA

*Ron Nessen, o Secretário de Imprensa da Casa Branca, disse que Ford o tinha autorizado a declarar que o Presidente "tem ainda completa confiança na integridade do Governador Rockefeller e acredita que sua indicação será confirmada pelo Congresso".*

*O Senador Jacob K. Javits, republicano de Nova Iorque, entretanto, afirmou em Buffalo, pelo rádio: "Não acho que o que ocorreu foi um golpe fatal contra Rockefeller, mas é um fator cumulativo. Pode ser que os impostos, aliados a outras coisas, o afundem".*

*O procedimento de Rockefeller, que segundo o advogado de Washington está em conflito direto com a regra antiga do Imposto de Renda, foi sua dedução de 420 mil dólares de despesas por ele efetuadas durante uma missão oficial à América Latina.*

*Thomas A. Troyer, membro do escritório fiscal de Chaplin & Drysdale, informou que o Imposto de Renda havia decidido há seis anos submeter as deduções de tais despesas a um limite mais estrito do que o aplicado por Rockefeller. A decisão foi tomada por causa de uma questão levantada pelo ex-Vice-Presidente Hubert H. Humphrey, disse Troyer.*

*E acrescentou: "Trata-se realmente de um ponto pouco conhecido da lei fiscal, e não é de se esperar que qualquer advogado o conheça, mas tudo indica que os advogados de Rockefeller não podiam ignorá-lo".*

*Numa declaração divulgada pela Secretaria de Imprensa de Rockefeller, em Nova Iorque, em resposta a uma pergunta sobre estas deduções e outros itens glosados pelo Imposto de Renda, ele disse que "estas são questões técnicas sobre as quais os advogados podem e, na verdade, divergem. Decidimos pagar os impostos resultantes destes ajustamentos por parte do órgão fiscal".*

*A carta de Rockefeller para os Presidentes das Comissões do Congresso que estão apreciando sua indicação forneceu pouco detalhe sobre alguns dos itens fiscais glosados. Por exemplo, o Imposto de Renda glosou 824 mil dólares, que haviam sido deduzidos por Rockefeller, nos últimos cinco anos, pelas despesas de manutenção de escritórios e administração de investimentos.*

*Mas não foi fornecida outra informação sobre a natureza dos itens glosados, que constituiram uma proporção extremamente grande, quase um quinto, das deduções totais de 4 215 601 dólares apresentadas para tais despesas.*

*Igualmente, a carta dizia que ele teria de pagar mais 83 mil dólares em impostos adicionais, referentes a presentes dados, sem maiores explicações. Contudo, numa carta endereçada ao Senador Howard W. Cannon, de Nevada, Presidente da Comissão do Senado que, na semana passada, recusou o pedido de Rockefeller de reabrir as audiências sobre sua nomeação imediatamente, ele disse:*

*"Tendo em vista o fato de que as audiências da Comissão não se reiniciarão até os meados de novembro, estou tomando a liberdade de submeter uma lista de todos os presentes que fiz para instituições de caridade, educação e demais entidades filantrópicas, durante os anos de 1957 até 30 de junho de 1974. O total é de ... 24 712 245 dólares".*

*Todos estes presentes foram incluidos nas declarações de Rockfeller como deduções legais.*

Radiofoto AP

*Policiais e manifestantes lutam nas ruas da Capital sul-vietnamita*

# *Protesto contra Thieu gera choques em Saigon*

**Saigon (UPI-AFP-AP-JB)** — Centenas de pessoas entraram em choque com a policia no centro de Saigon — ferindo 36 policiais — durante manifestação a favor da paz e em exigência da demissão do Presidente Nguyen Van Thieu, acusado de corrupção.

Na Capital vietnamita, a imprensa decidiu boicotar todas as noticias e informações de origem governamental em protesto contra o fechamento de vários jornais, e o recolhimento de edições de 11 diários em uma semana.

MANIFESTAÇÃO

Os manifestantes, pertencentes a duas agremiações politicas, reuniram-se em frente ao palácio da Assembléia Nacional, derrubando barreiras ali erguidas pela força pública e incendiando um veiculo da policia secreta.

Os policiais interviram, mas não se registraram feridos graves. Dois veteranos da guerra cortaram-se com navalhas, em frente ao quartel-general da policia de Saigon, imitando a cerimônia do **harakiri.**

Manifestações pacificas antigovernamentais foram efetuadas também em outras cidades do Vietnã do Sul.

COMBATES

Fontes militares revelaram que soldados norte-vietnamitas conseguiram destruir parcialmente a ponte Ba Mon, a cerca de 20 quilômetros de Saigon, interrompendo o tráfego de veiculos na área.

Outra força comunista atacou uma unidade sul-vietnamita que vigiava uma ponte na Rodovia Um, 400 quilômetros ao Norte da Capital. Sete soldados governamentais morreram e dez ficaram feridos.

Também uma ponte próxima à localidade de Phu My sofreu sérios danos, mas o tráfego na região não foi interrompido ante a existência de um campo de emergência nas proximidades.

## *Mal tão velho quanto a guerra*

A corrupção é uma instituição nacional do Vietnã do Sul e já nos tempos da dominação francesa, no Sudeste Asiático, não constituia novidade. Todos os adversários dos Governos sul-vietnamitas sempre contaram com poderoso aliado: o ódio que a população nutre contra os corruptos, a maioria do funcionalismo civil e militar.

Há uma indústria organizada em torno da corrupção que nem a presença maciça dos norte-americanos, no auge da guerra, conseguiu eliminar. Legisladores norte-americanos não acreditavam na gravidade do fato até que um relatório apresentado por senadores dos Estados Unidos em junho de 1968 concluiu que se impunha exterminar ou ao menos reduzir a corrupção para salvar o Vietnã do Sul da derrocada total.

MUDOU POUCO

De 1968 para cá pouco mudou e as manifestações públicas contra o Governo iniciadas há dois meses são a melhor prova do que afirmou recentemente Fox Butterfield, correspondente de *The New York Times* em Saigon: "Com a retirada dos soldados norte-americanos, cheios de dólares, as grandes vitimas da corrupção voltaram a ser os cidadãos sul-vietnamitas".

Butterfield baseou sua afirmação num depoimento de um coronel reformado que integra a Assembléia Nacional. O ex-militar, hoje deputado, citou o caso de um jovem sul-vietnamita chamado Lam, que, apesar de epiléptico e retardado mental, foi engajado nas Forças Armadas porque sua familia não podia pagar a propina exigida pelos oficiais para atestarem sua incapacidade: um milhão de piastras (Cr$ 15 mil).

CARGOS VENDIDOS

O jornalista do *The New York Times* relata que os chefes provinciais desviam alimentos e os vendem aos vietcongs. Na Provincia de Kien Giang, no delta do Mekong, por exemplo, o principal cargo público local *custa* o equivalente a 4 mil dólares ( Cr$ 28 mil), enquanto o salário mensal de seu titular não passa de 100 dólares (Cr$ 700).

Sem uma propina nada se faz junto ao funcionalismo público. Nos lugares em que há toque de recolher durante a noite, um salvo-conduto é obtido facilmente mediante o pagamento, por exemplo, de 2 mil piastras (Cr$ 28). Para conseguir um emprego, o candidato precisa de um atestado que o qualifica para a função e que sai pelo equivalente a Cr$ 175.

SALÁRIOS E INFLAÇÃO

Concorrem para a corrupção os baixos salários aviltados duramente pela inflação que alcança elevadas taxas. No fim do ano passado, um funcionário público médio ou um oficial de baixa patente das Forças Armadas ganhava o equivalente a Cr$ 175 e só em arroz — base da alimentação do povo — gastava Cr$ 280. Indaga Butterfield: "Como podem sobreviver sem a corrupção?"

Os casos mais escabrosos ocorrem efetivamente nas atividades relacionadas com a guerra, que prossegue com uma única diferença: os soldados norte-americanos foram embora. A isenção do Serviço Militar tem alto preço que só as familias abastadas podem pagar. Familias que — com poucas exceções — fizeram fortuna graças à corrupção.

Uma boa fonte de renda para os policiais e militares desonestos é prisão sob suspeita de atividades subversivas. Mediante um *arranjo* em dinheiro, o suspeito ganha a liberdade. Nas manifestações do dia 10 deste mês, as maiores em sete anos, estudantes e budistas acusavam que nas últimas semanas mais de 200 mil pessoas haviam sido detidas nessas condições.

Pelo menos aparentemente, o Presidente Nguyen Van Thieu deseja pôr fim à ação dos corruptos, porém, diplomatas ocidentais asseguram em Saigon que ele é impotente para contê-la e que, no fundo, necessita da colaboração de muitos dos desonestos para se manter no Poder. Escandalos com oficiais de alta patente e de inteira desconfiança do Presidente são frequentes.

ÓRGÃOS ESTÉREIS

Existem três órgãos do Governo para combater a corrupção, um mais exemplarmente ineficiente que outro. O principal deles, ironicamente chamado de **General Censorate**, é dirigido por um parente de Nguyen Van Thieu. Cerca de 90% de suas investigações não conduzem a nada. Além disso, o **General Censorate** não tem meios de punir ninguém.

O segundo órgão **anticorrupção** pertence às Forças Armadas, mas raramente atua. Os sul-vietnamitas dizem que seus chefes são incompetentes até para as atividades militares comuns. O outro órgão é dirigido pelo Vice-Presidente da República e completamente figurativo a partir de seu próprio chefe que nada representa em termos de Poder. O povo acha que os três órgãos estão inseridos na máquina de corrupção.

MAIOR BANCO

Em abril do ano passado, quebrou o maior banco do pais em consequência de malversação de fundos feita por seu presidente, Nguyen Tan Doi, homem que controla a imprensa favorável ao Governo. Ex-operário, enriquecido pela guerra, Tan Doi nada sofreu, embora tivesse usado os depósitos do banco em seu proveito pessoal. Como deputado, ele goza de imunidades.

A imprensa que ousa acusar a corrupção não passa sem castigo. Jornais têm suas edições apreendidas ou são postos fora de circulação por força da Lei de Censura que faculta ao Governo a adoção de medidas contra seus adversários. Em muitas situações o acusado de corrupção vira acusador de atividades subversivas.

OPOSIÇÃO

Aos Partidos de Oposição não comunistas restam poucas saidas porque o Governo explora todos os expedientes para cerceá-los. Em meados do ano passado, o Ministério do Interior dissolveu 26 Partidos "por não preencherem os requisitos exigidos pelo decreto-lei eleitoral promulgado pelo Presidente Nguyen Van Thieu".

Na verdade, apenas um Partido funciona legalmente e com ampla liberdade politica: é o Dan Chu (Partido Democrata), controlado pela familia e amigos de Van Thieu. Os religiosos católicos e de outras tendências — que há várias semanas realizam manifestações contra o Governo argumentam que os maiores inimigos do pais hoje são a corrupção e as limitações impostas à Oposição não comunista.

# Jornal prevê golpe militar na Argentina

**Turim, Buenos Aires (AP-ANSA-JB)** — O jornal italiano **La Stampa** advertiu ontem sobre a possibilidade de um golpe militar na Argentina, semelhante ao ocorrido no Chile que culminou com a morte do Presidente Salvador Allende.

Em artigo de seu correspondente em Buenos Aires, Livio Zanotti, o jornal afirmou que as dificuldades econômicas e as atividades terroristas do Exército Revolucionário do Povo são os principais fatores que induzem os militares, novamente, a "olhar além das portas dos quartéis".

AUDÁCIA

"Os audazes ataques do ERP — escreveu Zanotti — aos mais poderosos regimentos do Exército, a determinação com que assassinam oficiais em cada esquina do pais para vingar os guerrilheiros tombados na provincia de Catamarca, constituem uma provocação intolerável para as Forças Armadas".

"Esquecida por algum tempo no vocabulário politico, a palavra "golpe" volta a ser pronunciada sempre com maior insistência nos comentários dos observadores mais autorizados como nos do preocupado homem da rua". O jornalista indicou ainda que os comunistas não se cansam de mostrar o perigo de um "pinochetazo".

"E' preciso convocar todo o povo para a defesa do Estado", afirma em uma declaração o Comitê Nacional do Movimento de Desenvolvimento e Integração (MID), liderado pelo ex-Presidente Arturo Frondizi, cujo irmão, Silvio, foi morto há algumas semanas por um atentado terrorista.

Reconhece que, "com a vitória eleitoral do povo no ano passado, os argentinos constituiram um Governo respaldado por uma dimensão de legitimidade sem precedentes e com ele convocamos um instrumento idôneo para afrontar os problemas nacionais."

# PDC chileno atravessa a pior crise

**Santiago (AFP-JB)** — O Partido Democrata Cristão, a maior agremiação politica chilena ao tempo do ex-Presidente Salvador Allende, atravessa agora sua mais grave crise desde que foi formado, em julho de 1957.

O Partido encontra-se dividido em duas posições: um setor favorável ao diálogo imediato com as Forças Armadas e outro que considera um dever da Junta "dar o primeiro passo".

A ESQUERDA

Os partidários da segunda posição acham que para a abertura de negociações entre a Democracia Cristã e os militares é necessário:

— que a Junta respeite escrupulosamente os direitos do homem;

— que os militares indiquem concretamente quando pensam restabelecer a democracia parlamentar no Chile;

— que a atual politica econômica sofra mudança de orientação.

Alguns democratas-cristãos vão mais longe, afirmando que a "reconstrução" do pais efetua-se às custas das classes mais desfavorecidas.

O PDC, juntamente com os demais Partidos, foi suspenso pela Junta Militar logo após o seu acesso ao Poder, em setembro do ano passado. Sua atual divisão é tão profunda que alguns membros dessa ala "esquerda" colocam-se seriamente contra a própria direção do Partido.

A orientação de "direita", presidida pelo Senador Patricio Aylwin, recebeu aproximadamente 53 por cento dos votos dados ao PDC em maio de 1973, época das últimas eleições chilenas.

A Junta Militar, apesar de ter proibido toda a atividade politica, confirmou a cúpula dirigente do Partido em outubro de 1973, mas somente em suas funções administrativas. Por isso, alguns membros do PDC explicam que os atuais dirigentes podem realizar suas tarefas administrativas "mas não têm direito, pela falta de novas eleições, de falar em nosso nome".

A crise atinge proporções tão sérias que se decidiu formar uma comissão encarregada de examinar a forma de aumentar a representatividade da "direita".

Tempo bom com nebulosidade variável; névoa úmida pela manhã. Temperatura em elevação. Máxima: 27.0 (Penha). Mínima: 18.0 (Alto da Boa Vista). (Mais detalhes no Caderno de Classificados)

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 21 de outubro de 1974 — Ano LXXXIV — N.º 196

**S. A. JORNAL DO BRASIL,** Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7. Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

**PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:**
Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00
**SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:**
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50
**CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:**
Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
**ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:**
Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ..... Cr$ 115,00
**Postal — Via aérea em todo o território nacional:**
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ..... Cr$ 200,00
**Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:**
Semestre ...... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00
**EXTERIOR** (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses ...... US$ 113.00
6 meses ...... US$ 225.00
**América do Sul:**
3 meses ...... US$ 50.00
6 meses ...... US$ 100.00

Radiofoto AP

*Monge budista exibe retrato riscado de Van Thieu*

# *Portugal fica na OTAN e ganha ajuda dos EUA*

O Presidente Costa Gomes voltou ontem dos Estados Unidos e reafirmou que Portugal manterá os compromissos assumidos com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e não pensa de modo algum em se retirar do organismo. Costa Gomes confirmou ainda que o país receberá ajuda econômica norte-americana para enfrentar a atual crise.

Segundo o Presidente português, que falou na Assembléia-Geral da ONU e entrevistou-se com o Presidente Gerald Ford, a organização mundial e seus dirigentes mostraram muita compreensão para com os problemas de seu país. Acrescentou que representantes de nações em desenvolvimento, especialmente africanas, revelaram acreditar na sinceridade da atual política portuguesa de descolonização.

Ao inaugurar perante seis mil pessoas o VII Congresso do Partido Comunista Português — o primeiro realizado legalmente nos últimos 50 anos — o Ministro sem Pasta Álvaro Cunhal afirmou ontem que o perigo de golpe direitista não passou em Portugal. Assinalou que se o poder político está sob controle das forças democráticas, o poder econômico continua ainda nas mãos das "forças reacionárias". (Página 8)

# Echeverría nega acordo sobre petróleo

O Presidente mexicano Luís Echeverría assegurou que na entrevista que manterá hoje com o Presidente norte-americano Gerald Ford não firmará convênios petrolíferos que comprometam o futuro do país. Atribuiu às notícias exageradas sobre as novas reservas de petróleo descobertas no México a uma manobra internacional para baixar os preços do produto.

O encontro entre Echeverría e Ford será na cidade fronteiriça de Nogales. Entre outros pontos, o Presidente mexicano tentará conseguir um aumento das exportações de produtos agrícolas para reduzir seu deficit no comércio com os Estados Unidos e obter o apoio norte-americano à proposta sobre a criação de uma nova ordem econômica mundial. (Página 2)

# *Inquilinato muda pouco e fixa leis anteriores*

O Projeto de Lei das Locações submetido recentemente à apreciação do Congresso muito poucas novidades contém, pois o que ele fez foi apenas reunir em um só diploma a legislação concernente ao arrendamento de imóveis urbanos. O projeto consolidou as disposições já existentes e respeitou o status quo.

A explicação é do Desembargador Luís Antônio Andrade, autor do projeto, que disse ser muito reduzido o número de imóveis ainda regidos pela lei. Afirmou que "pesquisa recente feita em 23 administradoras de imóveis do Rio mostra que somente 15% dos prédios por elas administrados ainda seguem o regime da Lei do Inquilinato".

Revelou o jurista que duas razões o inspiraram a elaborar o projeto: a primeira foi evitar que, no tocante às locações residenciais antigas (anteriores a 7.4.67), o aluguel, a partir do corrente ano, voltasse a ficar congelado, pois a lei atual (Decreto 4 494/64) só prevê a correção do aluguel até 30.11.74. A outra razão foi reunir a legislação esparsa que disciplina até hoje a matéria. (Pág. 17)

# Suíço repele expulsão dos estrangeiros

O eleitorado suíço rejeitou, por esmagadora maioria, o projeto do Partido de Ação Nacional, de direita, que previa a expulsão de 50% dos trabalhadores estrangeiros residentes no país até final de 1977, manifestando assim seu apoio ao Governo, segundo o qual a expulsão significaria o "suicídio econômico da Suíça".

Em referendo realizado sábado e domingo, os 22 cantões e três semicantões suíços repudiaram o projeto por 1 milhão 689 mil 870 votos (66%) contra 878 mil 739 (34%). Mesmo nas oito províncias que em 1970 apoiaram a primeira iniciativa xenófoba (plano Schwartzenbach), a maior parte da população votou contra a medida, que afetaria principalmente trabalhadores italianos e espanhóis. (Pág. 8)

# Brasil amplia exportação de carne em 1975

O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, disse ontem, em palestra para estagiários da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, que o Brasil poderá ser um grande fornecedor de carne ao mercado mundial a partir do próximo ano, "a preços fatalmente altos", o que beneficiará o balanço de pagamentos.

Para isso contribuirão não apenas o numeroso rebanho brasileiro, mas também o fato de que na Europa está sendo feito o abate em massa de matrizes. Segundo as estimativas do Ministério da Agricultura, até agora só foram abatidas no Brasil cerca de 1 milhão e 100 mil matrizes, total que não influirá na produção de carne brasileira. (Página 14)

# *Manifestantes exigem paz e saída de Thieu*

Manifestantes de duas agremiações políticas vietnamitas, exigindo a aplicação do cessar-fogo assinado em 1973 e a renúncia do Presidente Nguyen Van Thieu, acusado de corrupção, entraram em choque com a polícia no centro de Saigon, deixando um saldo de 36 policiais feridos, nenhum gravemente.

Em outras cidades do Vietnã do Sul — onde há dois meses foi iniciada a campanha contra Thieu — foram realizadas manifestações pacíficas contra o Governo. E ontem a imprensa da Capital decidiu boicotar todas as notícias fornecidas pelo Governo em protesto contra o fechamento de vários jornais e o recolhimento de edições de 11 diários em uma semana. (Pág. 2)

# Duas gerações lutam por vaga no Senado

Na disputa para a vaga no Senado Federal nas últimas eleições do Estado do Rio antes da fusão, duas gerações se defrontam nas candidaturas de Paulo Torres, 71 anos, pela Arena, e de Saturnino Braga, 42 anos, pelo MDB. Divergindo politicamente, mantêm os dois a mesma esperança de vitória e fazem voz única numa afirmação: não gastarão dinheiro na campanha.

Marechal do Exército, advogado, professor de Matemática, ex-interventor de Teresópolis, ex-Governador nomeado do Acre, ex-Governador eleito pela Assembléia do E. do Rio, o Sr. Paulo Torres é atualmente presidente do Senado; Saturnino Braga é engenheiro, economista, professor da UFF, técnico do BNDE e ex-deputado federal pelo PSB. (Página 4)

# *Médici estará em Bagé dia 2 de novembro*

Porto Alegre (Sucursal) — O ex-Presidente Garrastazu Médici deverá estar dia 2 de novembro em Bagé, na sua primeira viagem ao Sul desde que deixou a Presidência. "Ele prometeu que viria para o Dia de Finados", confirmou ontem a sua irmã, D. Renée Médici Candiota. Embora ela não tenha acrescentado detalhes, sabe-se que o General Médici visitará o jazigo dos seus pais no cemitério local.

Tem-se como certo também que o ex-Presidente continuará no Sul pelo menos até o dia 15 de novembro, pois como não chegou a transferir o título eleitoral para o Rio, deverá votar em Porto Alegre. Médici poderá intercalar sua estada em Bagé com uma visita à sua fazenda Estância Nova, no município vizinho de Dom Pedrito.

# Rio pretende ser modelo de Município

O Município do Rio de Janeiro, que vai nascer oficialmente a 15 de março de 1975, deverá servir em termos nacionais como modelo de funcionalidade do serviço público. A legislação estadual definirá o patrimônio e o funcionalismo, como também o que ficará com o Município e o que passará a constituir serviço estadual.

O Rio não elegerá seu prefeito, já que será a Capital do novo Estado, mas contará com uma Câmara de Vereadores. Os técnicos acham que a primeira organização administrativa será fundamental para a racionalidade do mecanismo a ser montado, pois a sua configuração independerá de ingerência político-partidária. (Pág. 10)

# Veloso abre reunião sobre investimentos

A IV Mesa-Redonda sobre Investimentos Privados Estrangeiros na América Latina será aberta hoje, em Salvador, pelo Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso. Durante os trabalhos, serão ampliados contatos com representantes de diversos países, no sentido de definir setores da economia onde serão aplicados recursos externos.

O encontro será, ainda, motivo para que autoridades brasileiras aprofundem os entendimentos com representantes do Kuwait, visando ao próximo lançamento de Bônus do Tesouro nos mercados do Oriente Médio. Apenas o Kuwait já se comprometeu a subscrever 25 milhões de dólares (Cr$ 178 milhões) desses títulos. (Página 14)

# *Novo órgão unifica normas do trânsito*

Os Conselhos Nacional e Estaduais de Trânsito serão extintos e a política nacional de trânsito ficará concentrada num só organismo: o Departamento Nacional de Trânsito (Dentran). O novo Código Nacional de Trânsito, cujo anteprojeto foi divulgado pelo Ministério da Justiça, criará nos Estados as Coordenações Regionais, diretamente vinculadas ao Dentran.

A unificação das normas e da política do trânsito impedirá conflitos e mal-entendidos, como o que ocorre com os carros estacionados em locais proibidos no Rio, onde o Detran cola um cartaz no parabrisa, agindo como se tivesse prerrogativas para elaborar normas próprias e complementares da legislação vigente. (Página 16)

# Embramec já beneficia duas indústrias

A indústria paulista Bardella/BSI e a carioca Higrotec deverão ser as duas primeiras beneficiadas pelo programa de associação da Mecânica Brasileira S/A (Embramec), subsidiária do BNDE, sob a forma de participação acionária.

Segundo o diretor da empresa governamental, Sr. Jardy Sellos Correa, já foram iniciados os contatos para determinar quais as encomendas a serem feitas pelas duas indústrias beneficiadas junto ao setor de bens de capital do país. Frisou, ainda, que os resultados da atuação da Embramec somente começarão a ser sentidos dentro de um ano e meio, dois anos ou dois anos e meio (Pág. 13)

# *Novas fábricas levam empregos à Zona Oeste*

A instalação de indústrias na Zona Oeste do Rio é o primeiro passo efetivo para evitar o saturamento de outras áreas do Estado e aproveitar a mão-de-obra especializada ou não dos trabalhadores residentes na região. A Vila Kennedy será o primeiro conjunto habitacional popular beneficiado por essa política.

Só uma das empresas que se instalará tem entre os 60 operários de sua obra 50 moradores da Vila e oferecerá, inicialmente, 200 empregos não especializados aos que ali residem. Para os trabalhadores, a medida tem dois aspectos importantes: elimina as longas viagens para seus atuais empregos e o gasto de passagem (Pág. 17)

# CTB pede que os usuários façam queixas

Nove funcionários estão sempre prontos na CTB para ouvir qualquer reclamação dos usuários — contra linhas cruzadas, ruídos estranhos, volume baixo ou qualquer outro defeito, até mesmo a falta de um pé de borracha para o aparelho. Basta discar o prefixo da estação, seguido do número 0103.

Durante o mês de setembro, a CTB recebeu 88 mil 757 reclamações, quase sempre sobre aparelhos emudecidos. Um funcionário encarrega-se de anotar a queixa, fichá-la e encaminhá-la às mesas examinadoras, cuja missão é detectar a natureza do defeito e providenciar no prazo de cinco horas a solução para o caso. (Página 5)

# Echeverria conferencia hoje com Gerald Ford

**Nogales, México (AFP-UPI-AP-JB)** — Ao partir ontem para Nogales, cidade situada na fronteira do México com os Estados Unidos, a fim de conferenciar com Gerald Ford, o Presidente mexicano Luis Echeverria declarou que eles abordarão "a luta que mais de 100 paises mantêm nas Nações Unidas contra o imperialismo."

Echeverria referia-se ao projeto da Carta de Direitos e Deveres Econômicos dos Estados, que ele propôs há dois anos à Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento e que está atualmente em estudo nas Nações Unidas. O documento trata da instauração de uma ordem econômica internacional mais justa. Depois da entrevista em Nogales, os dois Presidentes vão conversar em Magdalena, México, e em Tubac, Estado do Arizona.

"BRACEROS"

Echeverria pretende também convencer o Presidente norte-americano a regulamentar e fixar uma quota anual de ingresso de trabalhadores agricolas mexicanos nos EUA (braceros) e obter de Ford a promessa de que os mexicanos que cruzarem a fronteira ilegalmente sejam tratados com dignidade.

Problema antigo e o principal das relações entre os dois paises é o das migrações ilegais de mexicanos em busca de melhores salários e que são maltratados por autoridades subalternas e explorados por fazendeiros. Para isso contribui a inexistência de um tratado a cuja realização opõem-se os sindicatos norte-americanos.

Na semana passada, um jornalista mexicano perguntou ao Embaixador norte-americano Joseph John Jova se os Estados Unidos concordariam em legalizar a entrada de trabalhadores agricolas mexicanos, e o diplomata respondeu: "E' quase impossivel, apesar das especulações."

O bracero que encontra serviço ao Norte da fronteira pode ganhar em um dia o equivalente ao que recebe por mês de trabalho numa granja mexicana. Quase 1 milhão de mexicanos são deportados anualmente por atravessarem a fronteira ilegalmente.

O comércio entre os dois paises é outro tema importante na agenda de Echeverria. O México está em situação desfavorável na sua balança comercial com os Estados Unidos. Esse deficit poderia ser reduzido com novas vendas de petróleo em perspectiva, bem como com um aumento das vendas de frutas e verduras mexicanas — cuja produção é favorecida pelo clima, mas sua exportação encontra resistência dos produtores da Flórida.



## Rockefeller contestado

*Eileen Shanahan*
do The New York Times

Washington — *Um renomado advogado fiscal revelou que um dos argumentos usados pelo Vice-Presidente designado, Nelson A. Rockefeller, para reduzir seu imposto de renda estava em conflito com uma regra conhecida do Serviço de Rendas Internas sobre o assunto.*

*O Imposto de Renda decidiu contra Rockefeller neste e outros assuntos, e lhe cobrará cerca de 1 milhão de dólares (Cr$ 7 milhões), a partir de 1969. A revelação de que Rockefeller havia pago menos 21% do imposto de renda que devia, nos últimos cinco anos, deu oportunidade a que o Presidente Ford reafirmasse sua confiança no homem que designou para ser Vice-Presidente dos Estados Unidos, sujeito à homologação pelo Congresso.*

*CONFIANÇA*

*Ron Nessen, o Secretário de Imprensa da Casa Branca, disse que Ford o tinha autorizado a declarar que o Presidente "tem ainda completa confiança na integridade do Governador Rockefeller e acredita que sua indicação será confirmada pelo Congresso".*

*O Senador Jacob K. Javits, republicano de Nova Iorque, entretanto, afirmou em Buffalo, pelo rádio: "Não acho que o que ocorreu foi um golpe fatal contra Rockefeller, mas é um fator cumulativo. Pode ser que os impostos, aliados a outras coisas, o afundem".*

*O procedimento de Rockefeller, que segundo o advogado de Washington está em conflito direto com a regra antiga do Imposto de Renda, foi sua dedução de 420 mil dólares de despesas por ele efetuadas durante uma missão oficial à América Latina.*

*Thomas A. Troyer, membro do escritório fiscal de Chaplin & Drysdale, informou que o Imposto de Renda havia decidido há seis anos submeter as deduções de tais despesas a um limite mais estrito do que o aplicado por Rockefeller. A decisão foi tomada por causa de uma questão levantada pelo ex-Vice-Presidente Hubert H. Humphrey, disse Troyer.*

*E acrescentou: "Trata-se realmente de um ponto pouco conhecido da lei fiscal, e não é de se esperar que qualquer advogado o conheça, mas tudo indica que os advogados de Rockefeller não podiam ignorá-lo".*

*Numa declaração divulgada pela Secretaria de Imprensa de Rockefeller, em Nova Iorque, em resposta a uma pergunta sobre estas deduções e outros itens glosados pelo Imposto de Renda, ele disse que "estas são questões técnicas sobre as quais os advogados podem e, na verdade, divergem. Decidimos pagar os impostos resultantes destes ajustamentos por parte do órgão fiscal".*

*A carta de Rockefeller para os Presidentes das Comissões do Congresso que estão apreciando sua indicação forneceu pouco detalhe sobre alguns dos itens fiscais glosados. Por exemplo, o Imposto de Renda glosou 824 mil dólares, que haviam sido deduzidos por Rockefeller, nos últimos cinco anos, pelas despesas de manutenção de escritórios e administração de investimentos.*

*Mas não foi fornecida outra informação sobre a natureza dos itens glosados, que constituiram uma proporção extremamente grande, quase um quinto, das deduções totais de 4 215 601 dólares apresentadas para tais despesas.*

*Igualmente, a carta dizia que ele teria de pagar mais 83 mil dólares em impostos adicionais, referentes a presentes dados, sem maiores explicações. Contudo, numa carta endereçada ao Senador Howard W. Cannon, de Nevada, Presidente da Comissão do Senado que, na semana passada, recusou o pedido de Rockefeller de reabrir as audiências sobre sua nomeação imediatamente, ele disse:*

*"Tendo em vista o fato de que as audiências da Comissão não se reiniciarão até os meados de novembro, estou tomando a liberdade de submeter uma lista de todos os presentes que fiz para instituições de caridade, educação e demais entidades filantrópicas, durante os anos de 1957 até 30 de junho de 1974. O total é de ... 24 712 245 dólares".*

*Todos estes presentes foram incluidos nas declarações de Rockfeller como deduções legais.*

Radiofoto AP

*Policiais e manifestantes lutam nas ruas da Capital sul-vietnamita*

# Protesto contra Thieu gera choques em Saigon

**Saigon (UPI-AFP-AP-JB)** — Centenas de pessoas entraram em choque com a policia no centro de Saigon — ferindo 36 policiais — durante manifestação a favor da paz e em exigência da demissão do Presidente Nguyen Van Thieu, acusado de corrupção.

Na Capital vietnamita, a imprensa decidiu boicotar todas as noticias e informações de origem governamental em protesto contra o fechamento de vários jornais, e o recolhimento de edições de 11 diários em uma semana.

MANIFESTAÇAO

Os manifestantes, pertencentes a duas agremiações politicas, reuniram-se em frente ao palácio da Assembléia Nacional, derrubando barreiras ali erguidas pela força pública e incendiando um veiculo da policia secreta.

Os policiais interviram, mas não se registraram feridos graves. Dois veteranos da guerra cortaram-se com navalhas, em frente ao quartel-general da policia de Saigon, imitando a cerimônia do **harakiri**.

Manifestações pacificas antigovernamentais foram efetuadas também em outras cidades do Vietnã do Sul.

COMBATES

Fontes militares revelaram que soldados norte-vietnamitas conseguiram destruir parcialmente a ponte Ba Mon, a cerca de 20 quilômetros de Saigon, interrompendo o tráfego de veiculos na área.

Outra força comunista atacou uma unidade sul-vietnamita que vigiava uma ponte na Rodovia Um, 400 quilômetros ao Norte da Capital. Sete soldados governamentais morreram e dez ficaram feridos.

Também uma ponte próxima à localidade de Phu My sofreu sérios danos, mas o tráfego na região não foi interrompido ante a existência de um campo de emergência nas proximidades.

## *Mal tão velho quanto a guerra*

A corrupção é uma instituição nacional do Vietnã do Sul e já nos tempos da dominação francesa, no Sudeste Asiático, não constituia novidade. Todos os adversários dos Governos sul-vietnamitas sempre contaram com poderoso aliado: o ódio que a população nutre contra os corruptos, a maioria do funcionalismo civil e militar.

Há uma indústria organizada em torno da corrupção que nem a presença maciça dos norte-americanos, no auge da guerra, conseguiu eliminar. Legisladores norte-americanos não acreditavam na gravidade do fato até que um relatório apresentado por senadores dos Estados Unidos em junho de 1968 concluiu que se impunha exterminar ou ao menos reduzir a corrupção para salvar o Vietnã do Sul da derrocada total.

MUDOU POUCO

De 1968 para cá pouco mudou e as manifestações públicas contra o Governo iniciadas há dois meses são a melhor prova do que afirmou recentemente Fox Butterfield, correspondente de *The New York Times* em Saigon: "Com a retirada dos soldados norte-americanos, cheios de dólares, as grandes vitimas da corrupção voltaram a ser os cidadãos sul-vietnamitas".

Butterfield baseou sua afirmação num depoimento de um coronel reformado que integra a Assembléia Nacional. O ex-militar, hoje deputado, citou o caso de um jovem sul-vietnamita chamado Lam, que, apesar de epiléptico e retardado mental, foi engajado nas Forças Armadas porque sua familia não podia pagar a propina exigida pelos oficiais para atestarem sua incapacidade: um milhão de piastras (Cr$ 15 mil).

CARGOS VENDIDOS

O jornalista do *The New York Times* relata que os chefes provinciais desviam alimentos e os vendem aos vietcongs. Na Provincia de Kien Giang, no delta do Mekong, por exemplo, o principal cargo público local *custa* o equivalente a 4 mil dólares ( Cr$ 28 mil), enquanto o salário mensal de seu titular não passa de 100 dólares (Cr$ 700).

Sem uma propina nada se faz junto ao funcionalismo público. Nos lugares em que há toque de recolher durante a noite, um salvo-conduto é obtido facilmente mediante o pagamento, por exemplo, de 2 mil piastras (Cr$ 28). Para conseguir um emprego, o candidato precisa de um atestado que o qualifica para a função e que sai pelo equivalente a Cr$ 175.

SALÁRIOS E INFLAÇÃO

Concorrem para a corrupção os baixos salários aviltados duramente pela inflação que alcança elevadas taxas. No fim do ano passado, um funcionário público médio ou um oficial de baixa patente das Forças Armadas ganhava o equivalente a Cr$ 175 e só em arroz — base da alimentação do povo — gastava Cr$ 280. Indaga Butterfield: "Como podem sobreviver sem a corrupção?"

Os casos mais escabrosos ocorrem efetivamente nas atividades relacionadas com a guerra, que prossegue com uma única diferença: os soldados norte-americanos foram embora. A isenção do Serviço Militar tem alto preço que só as familias abastadas podem pagar. Familias que — com poucas exceções — fizeram fortuna graças à corrupção.

Uma boa fonte de renda para os policiais e militares desonestos é prisão sob suspeita de atividades subversivas. Mediante um *arranjo* em dinheiro, o suspeito ganha a liberdade. Nas manifestações do dia 10 deste mês, as maiores em sete anos, estudantes e budistas acusavam que nas últimas semanas mais de 200 mil pessoas haviam sido detidas nessas condições.

Pelo menos aparentemente, o Presidente Nguyen Van Thieu deseja pôr fim à ação dos corruptos, porém, diplomatas ocidentais asseguram em Saigon que ele é impotente para contê-la e que, no fundo, necessita da colaboração de muitos dos desonestos para se manter no Poder. Escandalos com oficiais de alta patente e de inteira desconfiança do Presidente são frequentes.

ÓRGÃOS ESTÉREIS

Existem três órgãos do Governo para combater a corrupção, um mais exemplarmente ineficiente que outro. O principal deles, ironicamente chamado de **General Censorate**, é dirigido por um parente de Nguyen Van Thieu. Cerca de 90% de suas investigações não conduzem a nada. Além disso, o **General Censorate** não tem meios de punir ninguém.

O segundo órgão **anticorrupção** pertence às Forças Armadas, mas raramente atua. Os sul-vietnamitas dizem que seus chefes são incompetentes até para as atividades militares comuns. O outro órgão é dirigido pelo Vice-Presidente da República e completamente figurativo a partir de seu próprio chefe que nada representa em termos de Poder. O povo acha que os três órgãos estão inseridos na máquina de corrupção.

MAIOR BANCO

Em abril do ano passado, quebrou o maior banco do pais em consequência de malversação de fundos feita por seu presidente, Nguyen Tan Doi, homem que controla a imprensa favorável ao Governo. Ex-operário, enriquecido pela guerra, Tan Doi nada sofreu, embora tivesse usado os depósitos do banco em seu proveito pessoal. Como deputado, ele goza de imunidades.

A imprensa que ousa acusar a corrupção não passa sem castigo. Jornais têm suas edições apreendidas ou são postos fora de circulação por força da Lei de Censura que faculta ao Governo a adoção de medidas contra seus adversários. Em muitas situações o acusado de corrupção vira acusador de atividades subversivas.

OPOSIÇÃO

Aos Partidos de Oposição não comunistas restam poucas saidas porque o Governo explora todos os expedientes para cerceá-los. Em meados do ano passado, o Ministério do Interior dissolveu 26 Partidos "por não preencherem os requisitos exigidos pelo decreto-lei eleitoral promulgado pelo Presidente Nguyen Van Thieu".

Na verdade, apenas um Partido funciona legalmente e com ampla liberdade politica: é o Dan Chu (Partido Democrata), controlado pela familia e amigos de Van Thieu. Os religiosos católicos e de outras tendências — que há várias semanas realizam manifestações contra o Governo argumentam que os maiores inimigos do pais hoje são a corrupção e as limitações impostas à Oposição não comunista.

# Jornal prevê golpe militar na Argentina

**Turim, Buenos Aires (AP-ANSA-JB)** — O jornal italiano **La Stampa** advertiu ontem sobre a possibilidade de um golpe militar na Argentina, semelhante ao ocorrido no Chile que culminou com a morte do Presidente Salvador Allende.

Em artigo de seu correspondente em Buenos Aires, Livio Zanotti, o jornal afirmou que as dificuldades econômicas e as atividades terroristas do Exército Revolucionário do Povo são os principais fatores que induzem os militares, novamente, a "olhar além das portas dos quartéis".

AUDÁCIA

"Os audazes ataques do ERP — escreveu Zanotti — aos mais poderosos regimentos do Exército, a determinação com que assassinam oficiais em cada esquina do pais para vingar os guerrilheiros tombados na provincia de Catamarca, constituem uma provocação intolerável para as Forças Armadas".

"Esquecida por algum tempo no vocabulário politico, a palavra "golpe" volta a ser pronunciada sempre com maior insistência nos comentários dos observadores mais autorizados como nos do preocupado homem da rua". O jornalista indicou ainda que os comunistas não se cansam de mostrar o perigo de um "pinochetazo".

"E' preciso convocar todo o povo para a defesa do Estado", afirma em uma declaração o Comitê Nacional do Movimento de Desenvolvimento e Integração (MID), liderado pelo ex-Presidente Arturo Frondizi, cujo irmão, Silvio, foi morto há algumas semanas por um atentado terrorista.

Reconhece que, "com a vitória eleitoral do povo no ano passado, os argentinos constituiram um Governo respaldado por uma dimensão de legitimidade sem precedentes e com ele convocamos um instrumento idôneo para afrontar os problemas nacionais."

# PDC chileno atravessa a pior crise

**Santiago (AFP-JB)** — O Partido Democrata Cristão, a maior agremiação politica chilena ao tempo do ex-Presidente Salvador Allende, atravessa agora sua mais grave crise desde que foi formado, em julho de 1957.

O Partido encontra-se dividido em duas posições: um setor favorável ao diálogo imediato com as Forças Armadas e outro que considera um dever da Junta "dar o primeiro passo".

A ESQUERDA

Os partidários da segunda posição acham que para a abertura de negociações entre a Democracia Cristã e os militares é necessário:

— que a Junta respeite escrupulosamente os direitos do homem;

— que os militares indiquem concretamente quando pensam restabelecer a democracia parlamentar no Chile;

— que a atual politica econômica sofra mudança de orientação.

Alguns democratas-cristãos vão mais longe, afirmando que a "reconstrução" do pais efetua-se às custas das classes mais desfavorecidas.

# México abre Encontro de Comunicação

*Acapulco, México* (AFP-JB) — Foi inaugurado ontem nesta cidade o Primeiro Encontro de Comunicação Mundial, que reunirá nos próximos sete dias profissionais da ciência, da técnica e da arte, relacionados com as comunicações humanas.

O acontecimento, presidido pelo Secretário mexicano do Interior, Mario Palencia, em nome do Presidente Echeverria, terá como sede o Centro de Convenções de Acapulco. Organizado pela televisão mexicana, o encontro tem como finalidade dar à comunicação humana uma forma universal, sem caráter politico algum, a fim de que essa possa aplicar técnica e instrumento para um melhor entendimento entre as nações e as raças, segundo manifestaram seus realizadores. Além de uma série de conferências o encontro apresentará amostras de arte, música e danças.

# Juiz pede aos candidatos gaúchos moderação na TV

**Porto Alegre (Sucursal)** — Através de ofício, o presidente do TRE, Desembargador Paulo Beck Machado, solicitou aos dirigentes partidários que contenham os arroubos de linguagem dos candidatos que se apresentam no rádio e na televisão, dentro de limites que não invadam o terreno da injúria e nem enveredem por "uma linha de conduta a que o Rio Grande do Sul não está acostumado".

Embora prefira classificar sua iniciativa como "um apelo à colaboração" ao invés de advertência, o fato é que o ofício do presidente do TRE alerta os dirigentes regionais da Arena e do MDB, respectivamente, Srs. João Dêntice e Pedro Simon, sobre as sanções penais em que incorrerão os candidatos que exorbitarem de sua liberdade de expressão, durante seus pronunciamentos políticos.

PRECEDENTES

O apelo do desembargador Paulo Beck Machado foi feito após a ocorrência do primeiro incidente registrado nesta campanha durante os espaços gratuitos de propaganda controlados pela Justiça Eleitoral. Sexta-feira, o Juiz da 2a. Zona Eleitoral, Sr. Luís Rodrigues Pinto, suspendeu o pronunciamento do candidato à Assembléia Legislativa Wanderley Tomasi (MDB), por "injúrias ao Governador Euclides Triches".

Na véspera, os presidentes regionais da Arena e do MDB, em notas oficiais, se fizeram recíprocas recriminações sobre o rompimento do "acordo de cavalheiros", firmado ao início da campanha, visando conduzi-la em alto nível até o dia das eleições. Enquanto o Sr. João Dêntice denunciava a Oposição de "descambar para o terreno da invectiva e da agressão pessoal", ao permitir que seu candidato ao Senado, Sr. Paulo Brossard, acusasse o Ex-Governador Peracchi Barcelos de fazer campanha eleitoral à custa do Banco do Brasil, o Sr. Pedro Simon atribuía à responsabilidade da Arena a impressão e distribuição de panfletos considerados injuriosos a candidato do MDB ao Senado.

# *Observação de Cavalcante melhora posição de Cleofas*

**Recife (Sucursal)** — A advertência do Governador eleito de Pernambuco, Sr. Moura Cavalcante, que prometeu tão logo assumir o comando do Estado promover o expurgo no Partido daqueles que se mantêm omissos na atual campanha eleitoral, surtiu seus primeiros efeitos com constantes apelos dos candidatos da Arena em favor da reeleição do Senador João Cleofas, nas emissoras de rádio e TV, onde anteriormente os oposicionistas é que insistiam com mais frequência pela vitória do Deputado Marcos Freire.

A posição do Sr. Moura Cavalcante, teria contribuído para esclarecer também que é o Partido e não ele pessoalmente, que tem de garantir os resultados das urnas, enquanto alguns dos mais conhecidos líderes da Arena, estavam unicamente voltados para o interesse dos candidatos de suas preferências. O Sr. Moura Cavalcante tem acompanhado o Senador João Cleofas em todos os comícios na Capital e no interior, onde já se realizaram mais de 30 concentrações populares.

Tanto o candidato do MDB, Deputado Marcos Freire, como o da Arena, Senador João Cleofas, estão empenhados nesta fase semifinal da campanha eleitoral, em percorrer as mais longínquas regiões das zonas do agreste e sertão, aproximando-se gradativamente da faixa do grande Recife, onde ambos pretendem encerrar os comícios no dia 13 de novembro, 48 horas antes do pleito, segundo a legislação eleitoral.

No Recife, o Deputado arenista Airon Rios, referindo-se ao filme em prol da candidatura do Sr. Marcos Freire, disse que a criança que aparece com aspecto faminto e chorando fora na ocasião das filmagens surrada pelos integrantes do MDB, sendo ontem mesmo respondido pelo líder da Oposição na Assembléia Legislativa, Deputado Jarbas Vasconcelos, candidato à Câmara Federal, que taxou de "desesperada e absurda" a atitude do parlamentar governista, acrescentando na ocasião que o Governo é que dispunha de condições de aplicar "chicotadas" no povo, citando caso de um camelô, surrado há alguns dias no centro da cidade por fiscais da Prefeitura do Recife.

# P. Egídio diz em comício que Oposição usa mesma linguagem do passado

*São Paulo* (Sucursal) — O Governador eleito Paulo Egídio Martins, depois de reiterar que "o Brasil tem pressa", afirmou ontem que "nós da Arena, sabemos para onde conduzir São Paulo e o Brasil. Nesta minha peregrinação, estou verificando qual é o bom lutador, qual é o companheiro que amanhã poderei ter ao meu lado ou entregar a minha retaguarda sem o temor de que ele vá fraquejar no momento da verdade".

O futuro chefe do Executivo paulista disse ainda que "aos homens fracos, à Oposição, que com aquela linguagem do passado começa novamente, pela demagogia, a tentar desviar o povo do bom caminho, nós respondemos com atos concretos, com realizações, com energia e com liberdade".

OS APLAUSOS

Falando durante um comício realizado em Pereira Barreto, o ex-Ministro da Indústria e do Comércio ao falar na vocação de grandeza do Brasil que se projeta na construção de Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo e, em Urubupungá, garantindo suprimento de energia elétrica vital ao desenvolvimento brasileiro, foi aplaudido de pé:

— A Revolução — disse ele — despertou o gigante adormecido. Ele não vai mais voltar a dormir. Não serão as palavras ditas pela televisão, daqueles que se dizem ao lado do povo, mas que eu não vi ainda em praça pública onde nós estamos, que construirão coisa alguma. Onde estão eles? O que nós dizemos e fazemos está aí à vista de todos. E a Oposição que já foi Governo, e que é Governo na Guanabara, o que tem a mostrar?"

O Sr. Paulo Egídio afirmou também que "os que consideram pequena a obra realizada devem ficar na Oposição, pois não servem para construir". E concluiu dizendo que "os pessimistas, os intrigantes, os desfribrados, incapazes de enfrentar as pequenas e grandes crises, devem ficar fora do caminho, para que passem aqueles que querem construir".

# Tarso se diz doador de sangue

*Porto Alegre* (Sucursal) — Após sustentar que o melhor candidato à presidência do Congresso é o Sr. Daniel Krieger, o Senador Tarso Dutra disse não postular o cargo e nem poder a ele concorrer porque, tanto no âmbito regional, como no nacional, "meu papel na política reduziu-se ao de doador de sangue".

Embora afirme que "os melhores direitos que me cabem são somente os de ter deveres, cada vez mais rigorosos", o parlamentar gaúcho declara não atormentar-se com esta contingência, porque ufana-se de não ter ingressado na vida pública em busca de conveniências pessoais e por considerar que "ninguém me excederá no desvelo à causa arenista".

Em resposta a um questionário que lhe foi proposto pelo jornal local *Zero Hora*, o Senador Tarso Dutra rebateu a acusação, feita pelo candidato do MDB ao Senado, Sr. Paulo Brossard, de que ele estaria se omitindo da campanha eleitoral gaúcha, por estar ressentido com sua preterição para o Governo gaúcho. "Contesto a afirmação por negação geral, como se diz em linguagem forense", disse o Sr. Tarso Dutra.

Mais adiante, o parlamentar gaúcho renovou sua disposição de não disputar, em 78, nenhum cargo eletivo.

# *Arena esperançosa faz reunião*

*Flamarion Mossri*

Brasília *(Sucursal) — É possível que quarta-feira os dirigentes regionais da Arena apareçam em Brasília para a segunda e última reunião com a Direção Nacional repetindo as mesmas opiniões otimistas de agosto, com previsões de vitórias maciças do Partido nas eleições para Deputados estaduais, Deputados federais e Senadores. Nenhum deles admitiu e todos continuam não admitindo possíveis derrotas, mas reconhecem que o custo de vida é o grande cabo eleitoral da Oposição.*

*Se no primeiro encontro o Senador Petrônio Portela não se mostrava tão confiante como seus companheiros estaduais, dia 23 o Presidente e os demais dirigentes nacionais da Arena deverão cobrar mais empenho e maior entusiasmo de todos, em busca de triunfos expressivos, numa derradeira tentativa de evitar a vitória do MDB em pelo menos seis Estados nos quais a situação eleitoral do Partido está sendo considerada "perigosa" — Rio Grande do Sul, São Paulo, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Guanabara.*

### Irrealismo

*Em contraste com previsões e cálculos otimistas — e para muitos até irrealistas — dos dirigentes nacionais do MDB, a começar pelos Srs. Ulisses Guimarães, Tales Ramalho e Amaral Peixoto, a Arena não está levando a sério informações dando conta de que a Oposição tem condições de eleger 12 ou 13 senadores a 15 de novembro.*

*Além dos seis Estados classificados de "perigosos" pelo próprio Partido governista, o MDB tem aspirações a eleger o senador também em Minas, Santa Catarina, Acre, Paraná, Estado do Rio, Goiás e Espírito Santo.*

*Pelo sim ou pelo não o Senador Jarbas Passarinho, que goza de reconhecida popularidade em todo o País, foi convidado a ajudar na campanha do seu Partido em Porto Alegre, em São Paulo e — para surpresa de muitos — em Natal. Por parte do MDB, o Senador Franco Montoro, outro que possui muitos pontos na bolsa popular, deverá ir a várias Capitais ajudar seus companheiros, a começar pelos da Amazônia.*

*Em São Paulo muitos são os fatores que estão concorrendo para a ascensão do candidato oposicionista Orestes Quércia. Não será a anunciada presença do ex-Ministro Delfim Neto nos palanques que poderá melhorar a posição da Arena e do Sr. Carvalho Pinto. Para o Deputado Rafael Baldacci, por exemplo, "será mais uma vidraça exposta aos ataques da Oposição".*

*Na realidade, quando o Sr. Carvalho Pinto, cedendo aos apelos de setores partidários e de setores governamentais, mudou de posição, resolvendo disputar sua reeleição, previa que todos iriam desenvolver o maior esforço pela sua vitória, que parecia tranquila. O esforço não está sendo coletivo e muito menos solidário. O candidato sentiu-se meio abandonado pelas forças oficiais e empresariais de São Paulo e está se valendo mais da luta do Sr. Paulo Egídio e outros políticos. Nem o Governador Laudo Natel nem o Deputado Ademar de Barros Filho estão fazendo o que poderiam fazer para ajudá-lo a continuar mais oito anos no Senado.*

*Enquanto isso, somando os descontentamentos de todas as classes sociais de São Paulo, aproveitando-se da divisão interna da Arena, da indiferença do Governo do Estado e de outros líderes políticos pela sorte de seu concorrente, o ex-Prefeito de Campinas, Sr. Orestes Quércia, continua acumulando pontos. São Paulo, hoje, no mapa da Arena, está com o sinal mais vermelho de todos, o que vale dizer, é o que mais preocupa no pleito de 15 de novembro para o Senado.*

*Se o Sr. Paulo Egídio luta contra a indiferença de elementos do seu próprio Partido, outro não é o problema do Sr. Moura Cavalcanti em Pernambuco. Seu desespero é visível e suas ameaças aos que não estão arregaçando as mangas só estão servindo para aumentar a disposição do MDB de lutar ainda mais para eleger o Sr. Marcos Freire.*

*Na Paraíba, contudo, as previsões internas da Arena ainda revelam pontos positivos para o candidato Aloísio Campos. Nem o Governador Ernani Sátiro e nem o ex-Governador João Agripino querem aparecer depois do pleito como derrotados. Ambos, por caminhos diferentes, estão empenhados em derrotar o Sr. Rui Carneiro, do MDB.*

*A Arena espera que ainda esta semana mude o quadro do Ceará. O triunfo que poderá provocar a mudança será a presença do Governador César Cals nos programas eleitorais do Partido — que desistiu de se comportar no episódio como um "magistrado". Parece que nas pesquisas realizadas, a imagem administrativa do Governador apareceu bem, daí o desejo da Arena de utilizar o Sr. César Cals na campanha pela eleição do Sr. Edilson Távora.*

*No Rio Grande do Sul o panorama já é por demais conhecido. De um lado, o Governador eleito Sinval Guazelli e o Senador Daniel Kriger empenhados numa batalha difícil, da qual esteve ausente um dos principais comandantes, o Senador Tarso Dutra. De outro, o MDB aparentemente unido em torno do Sr. Paulo Brossard, que desta vez não deverá contar com um inimigo perigoso — o voto "racista" aludido pelo Senador Passarinho, isto é, o voto em branco.*

*Na Guanabara, onde até recentemente a eleição do Sr. Gama Filho chegou a ser considerada coisa certa, a situação parece que mudou muito. Os arenistas, contudo, ainda têm esperanças de derrotar o candidato do MDB, Sr. Danton Jobim.*

### Prós e contras

*Segundo o Senador Jarbas Passarinho, no início da Revolução todos estavam unidos, eram "anti" alguma coisa que representasse o passado, recente e remoto. Já agora não há união em torno dos "prós". Há divisão — assegura-se — entre os homens da Revolução que atuam no campo político-partidário e no campo político-administrativo.*

*No campo político-partidário, por exemplo, a escolha dos novos Governadores e a indicação dos candidatos ao Senado não alinharam na mesma linha todos os que eram antes do "anti" e hoje são do "pró". Daí os problemas, as previsões menos otimistas, os descontentamentos em vários Estados que se refletem principalmente no pleito para o Senado. Se o MDB lograr eleger seis, sete ou até 12 ou 13 Senadores, o mundo não vai acabar. Afinal, o regime é bipartidário e ninguém parece torcer por um Senado integrante do sistema bicameral com representantes de um único Partido.*

# Quércia não coloca a Revolução em debate

**São Paulo** (Sucursal) — O candidato do MDB ao Senado, Sr. Orestes Quércia, disse ontem em Jaú que "a única opção para o eleitorado é o Partido da Oposição. Não exatamente por causa do Partido, da sigla ou do candidato, mas porque esse momento é uma oportunidade de objetar contra tudo aquilo que o povo de São Paulo não concorda".

O Sr. Orestes Quércia visitou ontem Jaú, Pederneiras, Duartina e Bauru, realizando comícios nos coretos das praças públicas, atraindo muitas pessoas. Nestas cidades, os candidatos emedebistas procuraram deixar claro que sua campanha não tinha "propósito revanchista e que não se colocava em discussão o Movimento de 31 de Março e sim os candidatos da Arena, o seu Partido e a política governamental".

O Sr. Orestes Quércia disse que "se não podemos eleger Presidente e Governadores, a única fresta que se abre e ainda resiste são as eleições para o Senado, Câmara e Assembléia Legislativa, através das quais o povo tem que deixar bem clara a sua posição".

— Os Governadores escolhidos pelo Presidente da República podem ser até pessoas bem intencionadas e honradas, mas politicamente não passam de vacas de presépio. E isto ficou claro na comédia de um ato, encenada em todas as Assembléias Legislativas no último dia 3 de outubro, quando a maioria arenista homologou nomes já escolhidos. Se estes homens dependessem do voto popular, eles não seriam eleitos nem vereadores".

O Sr. Orestes Quércia foi recebido nas cidades por lideranças oposicionistas que o seguiram em caravana, buzinando e soltando rojões, e depois se reuniram na praça principal da cidade, onde se realizaram os comícios, que não tinham mais do que uma hora de duração.

# Natel solicita apoio maciço para arenistas

*São Paulo* (Sucursal) — O Governador Laudo Natel disse ontem que é fundamental para o destino de São Paulo a formação de uma grande bancada da Arena na Assembléia Legislativa, a fim de que "o futuro Governador Paulo Egídio Martins conte sempre com amplo apoio parlamentar aos projetos e propósitos de sua administração, apoio que não me faltou e tem sido decisivo para as realizações do meu Governo".

Viajando de trem, helicóptero e automóvel, de quarta-feira a ontem, o Governador Laudo Natel realizou uma maratona pela Alta Paulista, percorrendo 24 municípios da região. Em todos, o chefe do Executivo paulista manteve reuniões com prefeitos, presidentes das Câmaras Municipais, vereadores, líderes arenistas, estudantes e povo, em geral, ressaltando a importância da unidade partidária e a significação, para São Paulo, de uma expressiva vitória dos candidatos da Arena ao Senado, Câmara Federal e a Assembléia Legislativa.

O Governador frisou que insistia em afirmar não ter dúvidas quanto "à recondução do Senador Carvalho Pinto à Câmara Alta. Mas também insisto em proclamar que os brasileiros de São Paulo devem sufragar-lhe o nome, maciçamente, nas urnas de 15 de novembro, numa inequívoca demonstração de nosso reconhecimento de que o nosso Estado e a Nação não podem prescindir da experiência do ex-Governador paulista para a equação e solução dos grandes problemas brasileiros de nossos dias".

Ao visitar 27 unidades escolares — com mais de 20 mil estudantes — o Governador Laudo Natel acentuou a importância da posição da juventude diante dos grandes problemas da sociedade moderna.

## Coluna do Castello

# Distensão e bom comportamento

Brasília — *Estamos com o Senador Jarbas Passarinho quando declara não acreditar em consequências negativas para a meta do Presidente Geisel, de marchar rumo à distensão político-institucional, se o MDB eleger cinco ou seis Senadores a 15 de novembro. Murmura-se muito que a força revolucionária dificilmente absorveria derrotas governamentais em alguns Estados-chave como Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco e o próprio antigo Ministro da Educação, apesar do que disse e foi acima repetido, torna-se hesitante em prever o futuro, certamente baseado na sua longa experiência como peça de um processo político cheio de marchas e contramarchas. Sua crença refere-se a reações imediatas do Sistema, pois compreende que, numa segunda fase, "tudo vai depender do comportamento dos eleitos". Isso é o mesmo que antecipar que, na vigência da Revolução, não se permitirá o debate livre e amplo de todos os problemas, isto é, não se chegará a uma distensão nem mesmo a lenta e segura, preconizada pelo Presidente da República, pois como distensão não se deverá entender o uso da tribuna parlamentar segundo atestados de bom comportamento emitidos pelo Poder Executivo.*

*O Senador Passarinho é notoriamente um liberal e a sua contribuição a dois Governos revolucionários, embora aceitando as regras do jogo, sempre vise à distensão e ao convívio das forças políticas em clima de liberdade. Estamos certos de que, manifestando seus receios, não compartilha da idéia de fazer depender a normalização democrática do comportamento dos Senadores que o MDB deverá eleger em novembro próximo. Numerosos candidatos da Arena se empenham, de resto, em remover os vetos ao debate dos temas que afetem a situação revolucionária. Candidatos a Senador, unanimemente, salvo nos Estados em que não há campanha pela óbvia inexistência de condições oposicionistas para produção de candidatos, se declaram impacientes com a persistência da legislação revolucionária e repudiam a palavra de ordem emanada da direção da Arena de não impugnar o Ato 5 e o Decreto 477.*

*Oportuna também a declaração do Deputado Faria Lima de que, a Revolução jamais alcançará seu alvo pela subserviência dos que a servem. Com o veto ao debate dos temas políticos, disse ele, não teremos representantes do povo. O dever da Arena, como Partido do Governo, é aceitar a discussão em torno dos atos revolucionários, explicar a necessidade da sua imposição e manifestar a esperança de que, em breve, teremos a normalidade. O jovem Deputado caracteriza esse debate como um dever a que representantes do Congresso não podem fugir nos seus contatos com o povo. Outra observação importante feita por ele é a de que o baixo índice de audiência dos programas de propaganda eleitoral transmitidos pela televisão deve-se ao fato de que os debates políticos não foram ainda colocados no nível do interesse popular. No dia em que isso acontecer, as novelas serão rapidamente suplantadas, como de resto aconteceu em outros períodos da vida nacional.*

*O parlamentar paulista, herdeiro de um nome ilustre, informou ao próprio Presidente Geisel saber por ciência própria da apatia dos jovens em relação ao processo político. "Eu sentia nos jovens", disse, "um vazio crescente, bem como um grande abismo entre eles e o Governo." Por isso mesmo adverte que não se deve subestimar a juventude nem o povo acrescentando que os moços, só se curvam à inteligência. Essa observação ocorre de resto a quem, por um motivo ou outro, entra em contato com estudantes universitários e jovens professores, totalmente desinteressados da trama partidária, pois os Partidos não estão estruturados para serem o que o Deputado chamou de "antecamaras dos grandes debates nacionais."*

*A inspiração do Presidente Geisel, ao proclamar seu objetivo de alcançar uma distensão, deve ter partido de um cuidadoso estudo da conjuntura nacional e do estado de espírito de uma Nação que não se conciliou com as instituições que lhe impuseram. Por isso mesmo, sua iniciativa não dependerá indefinidamente do comportamento dos parlamentares eleitos mas de uma conciliação nacional em que se restabeleçam igualdade de oportunidade dos debates políticos e liberdade dentro da lei para o exercício dos direitos constitucionais.*

*Carlos Castello Branco*

# Saturnino defende a fusão e Torres apóia o Governo

*Saturnino Braga, do MDB*

Arquivo JB
*Paulo Torres, da Arena*

**Niterói (Sucursal) — O Sr. Saturnino Braga, candidato do MDB ao Senado no Estado do Rio, afirmou que "a fusão, criando um Estado politicamente muito forte, conferirá prestígio bem maior aos seus parlamentares." O candidato da Arena, Sr. Paulo Tôrres, por sua vez, diz que "aos políticos caberá a função de ajudar Almirante Faria Lima a fazer o Estado crescer."**

**Os dois candidatos fluminenses ao Senado Federal apresentam um ponto em comum: confessam que não vão gastar dinheiro na campanha. E, em meio a várias divergências, denotam a mesma esperança de vitória num pleito que aponta a divulgação pelo rádio e TV no horário do TRE como a novidade que poderá definir as tendências do eleitorado.**

**P. — Como está vendo a participação popular na campanha, nesta última eleição fluminense?**

**Torres** — Bem. O povo participa, pelo que tenho presenciado no interior do Estado do Rio, das próprias mutações que marcam o presente momento político. A Arena está, inclusive, através de concentrações em cidades do interior, recuperando o comício como instrumento maior de ação popular. E em torno dos comícios arenistas já realizados podemos sentir uma maior atenção do povo pelos problemas políticos. E' uma fórmula que objetiva o contato mais direto do eleitor com os líderes dos Partidos. Há ainda, este ano, como experiência nova, com repercussão no interior, a televisão que é usada pela primeira vez, nos horários da propaganda eleitoral gratuita, pelos candidatos fluminenses.

**Saturnino** — Pelo que tenho observado, o MDB está conseguindo mobilizar a população descrente para votar na Oposição como forma de protesto, ao invés de manifestar a sua desesperança através do voto branco ou nulo. Com isso, a participação popular nesta campanha vem aumentando substancialmente, a ponto de superar mesmo as nossas expectativas otimistas. Acredito que até o dia 15 de novembro o entusiasmo do povo fluminense vai relembrar as grandes campanhas de 1958 e 1962 e a disputa pela vaga de Senador, sendo a única eleição majoritária que nos resta no ambito do Estado, tenderá, naturalmente, a polarizar as atenções e as opiniões do eleitorado em torno dos grandes temas do momento.

**P. — Quais os temas que mais estão sensibilizando os eleitores?**

**Torres** — Eu acho que os grandes temas desta campanha, para nós que integramos os quadros da Arena, porque acreditamos nela como Partido e como instrumento auxiliar de todo um programa de construção da grandeza nacional, são ainda as obras incontestáveis da Revolução. Há que se admitir por exemplo que os Governos continuados da Revolução, desde Castelo Branco a Geisel, mudaram a face social e econômica deste país. Há erros a corrigir e o Presidente Geisel admite isto. O povo, inteligente, sabe que o mundo está mergulhado em crise. E não vai se deixar abalar pelos que apontam problemas nacionais decorrentes dessa crise de que falo, sem apontar as soluções que eles reclamam. Mas o próprio Governo conhece e identifica esses problemas e caminha para corrigir falhas encontradas. E' para isso que se elaborou, pacientemente, o 2.º Plano Nacional de Desenvolvimento. As metas da Revolução são grandes temas de campanha, portanto. Não é justo esquecer programas como o do Pasep e do PIS; do Funrural, que levou, sem alardes demagógicos, os benefícios da aposentadoria ao homem do campo; ou, ainda, o desencadeamento de grandes projetos de interesse público, como o da Transamazônica e da Ponte Rio—Niterói. Seria exaustivo fazer comparações e mostrar a evolução, desde 1964, do PIB. O homem comum conhece esses temas e sabe que muito já foi feito mas muito mais ainda poderá se realizar. O Brasil continua em crescimento e isto é um outro grande tema de campanha.

**Saturnino** — O tema da distribuição da renda nacional, desdobrado nas questões relativas à elevação do custo de vida e à compressão dos salários de um modo geral, parece ser o que mais sensibiliza a maioria esmagadora da população. O povo, no entanto, vem cada vez mais demonstrando consciência política, chegando à compreensão de que a restauração das instituições democráticas, das liberdades civis, da liberdade sindical e da liberdade de imprensa em particular, é uma condição essencial para a obtenção de um grau maior de justiça social no país. Assim, a tendência é para a preponderancia, ao final da campanha, desse tema eminentemente político, que é a reconstituição da democracia no Brasil em toda a sua plenitude.

**P. — Qual tem sido o comportamento partidário com relação à sua candidatura?**

**Torres** — Penso que é aquele que eu esperava. Não tomei conhecimento até aqui de nenhuma defecção do Partido. Aprendi, ainda no Exército, que a lealdade a uma causa determinada, insere-se entre as maiores virtudes do homem. Eu acredito no hoje e no amanhã. Não tenho pois, por que descrer de meus companheiros de Partido. Neste momento, quando se aproxima o amanhã de um ideal que sempre me encantou, eu sou a causa. A Arena está unida e vai continuar assim. Seus homens, desde os que ocupam altos cargos, até os humildes fluminenses que fazem a sua própria essência, dirigindo suas bases municipais, acreditam, sobretudo, no Estado do Rio. Nós, arenistas, somos assim.

**Saturnino** — Eu aceitei o desafio de disputar esta eleição para o Senado com 60 dias apenas para fazer campanha, porque senti que, ao responder à convocação de meu Partido, estava indo ao encontro de um anseio comum a todos os companheiros, podendo contar com o apoio unanime, cerrado e entusiástico de todas as bases partidárias. Passados 30 dias, tendo já corrido os quatro cantos do Estado, verifico que estava inteiramente certo quando previ este comportamento. Posso dizer, com toda convicção, que se houver falta de entusiasmo partidário em qualquer dos lados, na sustentação da candidatura a Senador nessas eleições, não será de maneira alguma do lado do MDB.

**P. — Houve alguma modificação, neste pleito, com relação aos esquemas de eleições passadas?**

**Torres** — Houve, como já afirmei, na tentativa dos dois Partidos de chegarem, outra vez, mais perto dos eleitores, através da promoção dos comícios. Eu hoje disputo uma eleição diferente, ainda, porque a anterior (1966) foi a primeira que se realizou no Brasil, depois da deflagração da Revolução. A Arena, nas eleições de 1966, era encarada até certo ponto com ódio, em muitos setores. Agora, não. Há um programa fabuloso de realizações públicas que ela, como Partido do Governo, ajudou a desenvolver. A TV muda, também, muitos conceitos e permite que a nossa mensagem chegue um pouco mais longe, embora eu ainda veja, no contato direto com o eleitor, a manifestação maior de uma campanha, desde que esse contato, como eu o sinto, se faça espontaneo. Sem formalidades. Uma outra diferença: depois de 1966, já nas eleições de 1970 das quais não participei diretamente, porque o meu mandato, em vias de se encerrar, é de oito anos, ninguém mais sentiu, por ser da Arena, um clima de prevenção em volta. Eu acho que ajudei, lançando-me em 1966 à disputa do voto popular, a mudar esse conceito.

**Saturnino** — Houve. E algumas dessas modificações são de grande importancia. A mais profunda, sem dúvida, é a utilização desse fabuloso instrumento de comunicação que é a televisão, diminuindo consideravelmente o poderio das chamadas máquinas partidárias e reduzindo também a importancia dos comícios e da campanha de rua, que exigiam um tempo relativamente grande para a divulgação das candidaturas. Com dois ou três programas de televisão, nos horários do TRE, em 15 dias, o meu nome se espalhou em todos os municípios e distritos do Estado. Outra alteração significativa é a falta de coincidência com as eleições municipais, que tornou facultativa, mas não obrigatória, a participação dos candidatos a prefeito e candidatos a vereadores, que sempre constituíram as peças fundamentais das máquinas partidárias.

**P. — O Brasil precisa de um modelo democrático? Qual? Com que conotações?**

**Torres** — Esse modelo democrático, pelo qual tantos se exaltam e chegam mesmo às raias da insensatez, virá a seu tempo. Está sendo moldado desde 1964, na sucessão de fatos sociais e econômicos que não podem se dissociar dos fatos políticos. Posso assegurar que, dependendo mesmo do próprio comportamento dos homens que, tanto da Arena ou MDB, têm responsabilidades efetivas com o Brasil e sua gente, esse modelo democrático virá a prazo bem curto. Posso adiantar que esse modelo democrático será, no entanto, próprio, cunhado na nossa própria realidade. Não vai conter imitações. Será bem nosso. Mas eu não posso aceitar e devo dizer isto, na oportunidade da pergunta, que os que pregam, hoje, o restabelecimento pleno das liberdades que negam, usando para isso veículos da importancia de uma rede de televisão, precisam fazer, com brevidade, uma revisão de consciência e de conceito. O MDB, e os fatos provam isso, conta, na campanha, com os mesmos direitos da Arena. Isto é ou não liberdade?

**Saturnino** — O Brasil precisa, antes de tudo, de restaurar algumas partes essenciais do modelo democrático tradicional. As prerrogativas do Poder Judiciário, a liberdade de imprensa e o exercício dos mandatos legislativos livres de quaisquer ameaças são, a meu ver, as condições fundamentais a serem restabelecidas prioritariamente. Uma vez restauradas essas partes, teremos então a tranquilidade e o grau de participação necessários à discussão das demais peças do modelo. Acho que o papel do Legislativo deve ser reexaminado, no sentido de torná-lo o grande órgão de confronto de idéias e opiniões nacionais e de efetiva fiscalização do Executivo; acho que o aperfeiçoamento da representatividade dos congressistas deve ser tentado com mais ênfase e inclino-me a considerar o voto distrital mais adequado sob esse ponto-de-vista; acho que mecanismos especiais de segurança contra os excessos de instabilidade política devem ser institucionalizados. Mas acho que tudo isto deve ser discutido dentro de um clima de descontração resultante do restabelecimento daquelas condições mínimas referidas.

**P. — A atual campanha eleitoral, e as eleições, podem contribuir para a ansiada reabertura democrática?**

**Torres** — Acredito que sim. A campanha, no meu modo de ver as coisas, desenvolve-se dentro de um clima de liberdade. Os pontos-de-vista dos Partidos e candidatos estão sendo difundidos sem fronteiras. Há, inclusive, excessos. Mas o saldo de tudo é bom. O povo está tendo a oportunidade de conhecer muita gente que se dispõe a ajudar o Brasil. Gente até que foi Governo em períodos anteriores a 1964 e pensava, pelo que se pode deduzir, de maneira diferente no passado. Vejo, apesar de tudo, bons nomes no MDB, homens que são a favor do Brasil. Eu posso falar com autoridade do que deve ser entendido por liberdade. Sei, por isso, escolher o caminho que pode levar a ela, pois foi de armas na mão, em terras estranhas, que mais a defendi. Era um momento cruciante aquele para a liberdade ameaçada no mundo. Mas ela foi salva, na união de muitos. E eu estava entre eles. Integrava a FEB e me orgulho disto.

**Saturnino** — A atual campanha já está contribuindo para a abertura democrática, na medida em que está se realizando num ambiente de seriedade, de respeito e de maturidade, que só pode resultar numa elevação da consciência política do povo e do grau de responsabilidade social de toda a Nação. Com as vitórias expressivas do MDB esperadas em vários Estados, o Governo será vivamente alertado para a necessidade de responder positivamente aos anseios gerais pela redemocratização do país.

**P. — É cara a eleição para o Senado?**

**Torres** — Eu não posso julgar, exatamente, se uma campanha para cargo majoritário é cara, porque se tivesse de investir em política, não entraria nela. Minhas origens são por demais conhecidas. Vivo dos soldos de Marechal e dos subsídios de Senador. Minha campanha não vai além dos limites permitidos por lei, assim mesmo porque não posso impedir que amigos leais se encarreguem, por conta própria, de ajudar a Arena a realizar com um pouco mais de brilho a minha propaganda eleitoral.

**Saturnino** — No meu caso, contando com este gratuito e extraordinário meio de comunicação que é a televisão, nos horários do TRE, e limitado o tempo de campanha a apenas 60 dias, a eleição vai ser bem barata. Arrisco-me a afirmar que não houve, nos últimos tempos, outra campanha tão barata para uma eleição de Senador.

**P. — Acredita na vitória. Por quê?**

**Tôrres** — Acredito na minha recondução ao Senado, porque acredito, sobretudo, na memória do povo fluminense. Não me apresento em campanha para dizer o que vou fazer, mas para lembrar o que fiz. Acho que não desencantei os que votaram em mim, nas eleições de 1966. Estou certo de que todos aqueles, acrescidos de outros mais, podem fazer uma análise sincera do que tem sido a minha atuação na vida pública. Fui o 1.º Governador do Estado do Rio, na fase de após-Revolução, e procurei realizar uma administração voltada para os anseios evidentes do povo fluminense. Procurei, ainda, pacificar a família política. Como Senador, consagrado numa eleição direta que marcou uma nova fase de afirmação política no Estado do Rio, tenho procurado cumprir, dignamente, com o meu dever. Sou o 1.º fluminense a se eleger presidente do Congresso Nacional. E se meus pares me indicaram, por unanimidade, não serão os meus coestaduanos que deixarão de me tributar uma nova prova de confiança.

**Saturnino** — Quando aceitei a indicação achava pequenas as chances de vitória e pretendia apenas fazer uma campanha esclarecedora e útil ao meu Partido. Hoje, na metade do transcurso da campanha, tenho já a certeza da vitória. Essa convicção advém da extraordinária receptividade encontrada em todo o Estado e especialmente na periferia do Grande-Rio e nos grandes centros do interior, como Campos, Volta Redonda e Petrópolis. As pesquisas de opinião realizadas em todas essas cidades confirmam inteiramente esta impressão. As razões dessa vitória não têm nada a ver com as qualificações de meu adversário, que todos consideram um homem honrado e liberal. O resultado será consequência da insatisfação geral e profunda do povo em relação ao Governo; do apoio entusiástico que venho recebendo de meus companheiros de Partido; da honestidade e da seriedade com que procuro discutir, na televisão, os grandes temas nacionais.

**P. — Uma receita para o bom exercício do mandato de Senador na atual realidade brasileira?**

**Torres** — Cumprir com o seu dever, sem demagogia. Ser pontual. Manter-se atualizado com a própria época. Manifestar a liberalidade de suas idéias, sem temor a confrontos. Colocar o mandato, efetivamente, a serviço das causas da democracia. Contribuir, na medida do possível, para que as instituições basilares, que dão essência à democracia, possam ser preservadas. Há que se ter, também, a máxima lealdade às causas nas quais acreditamos e pelas quais nos lançamos pelos caminhos da vida pública.

**Saturnino** — Luta incessante, sem desanimo e sem desesperança, pelo restabelecimento das condições mínimas que caracterizariam uma vida político-democrática no país, assim como pela revisão da política econômica do Governo, no sentido de tornar mais justa, mais equitativa, a distribuição da riqueza nacional. Ênfase especial na luta contra a censura de imprensa, que constitui, atualmente, a maior limitação à eficiência do exercício dos mandatos dos parlamentares em geral.

**P. — Qual a expectativa, de ordem pessoal e política, com relação à realidade da fusão?**

**Torres** — As expectativas, no campo político, ainda não podem ser precisadas. Tudo vai depender do resultado das eleições de 15 de novembro, acreditando-se, no entanto, que os representantes a serem eleitos para o novo Estado, em todas as áreas, estejam à altura das grandes responsabilidades que cercarão as diferentes fases de implantação da nova Unidade Federativa. Acho que, partindo do zero, a Carta Constituinte do novo Estado possa ser vista como modelo dentro do país. Esse fato em si já justificaria o processo da **fusão**. Pessoalmente, eu vejo na escolha do Vice-Almirante Faria Lima para Governador do novo Estado do Rio, a quem conheço há bastante tempo, um trunfo positivo para a consecução dos objetivos que o Presidente Ernesto Geisel espera alcançar. Faria Lima vem de uma administração proveitosa à frente da Petrobrás e saberá se desempenhar das árduas missões que a Revolução acaba de lhe confiar, agora num campo onde poderá demonstrar, até mesmo, sua profunda vocação de líder. Espero que todos os homens de boa vontade, acima das legendas partidárias, imbuídos simplesmente do interesse de servir, venham a emprestar ao homem encarregado de executar o processo da fusão, a colaboração que ele tanto vai precisar, pois assim o Brasil é que sairá lucrando. Esta não será uma empresa qualquer. Não. No dia 15 de março de 1975 um Estado que será o 2.º do país, em termos políticos e econômicos, começará a nascer. A nós, políticos, caberá a função de ajudar Faria Lima a fazê-lo crescer.

**Saturnino** — A fusão, criando um Estado politicamente muito forte, conferirá um prestígio bem maior aos parlamentares, aos seus representantes, do que aquele de que desfrutam atualmente. Acredito que, em termos de benefícios concretos, a fusão será imediatamente vantajosa à população fluminense e, a longo prazo, será louvada também pelos cariocas, na medida em que o Rio de Janeiro se torne uma cidade menos congestionada, como resultado de um processo de desconcentração da atividade econômica da população que parece inevitável e cada vez mais recomendável.

**Paulo Francisco Torres, 71 anos, Marechal do Exército, Advogado, Professor de Matemática, ex-Prefeito-interventor de Teresópolis, ex-Governador nomeado do território do Acre, ex-Governador eleito pela Assembléia do Estado do Rio, Senador da República, Presidente do Congresso Nacional é o candidato ao Senado da República pela Arena do Estado do Rio. Roberto Saturnino Braga, 42 anos, Engenheiro, Economista e Professor da Universidade Federal Fluminense, técnico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, ex-Deputado Federal eleito em 1962 pela legenda do extinto PSB, com a presidência de duas CPI's que causaram muita discussão — que investigava a interferência do grupo Time-Life nos veículos de comunicação do Brasil e o escandalo da Hanna — é o candidato do MDB.**

*Funcionários da central telefônica recebem as queixas e as encaminham aos técnicos da CTB*

# *CTB quer que seus usuários reclamem mais para prevenir*

A CTB quer que os usuários reclamem mais — linhas cruzadas, ruídos estranhos, volume baixo do som, tudo: para prevenir, antes que o defeito se agrave. Durante o mês de setembro a Companhia recebeu na Guanabara 88 mil 757 reclamações, mas a maior parte sobre aparelhos emudecidos ou interrupções de ligações.

Basta discar o prefixo da estação — mesmo que o problema seja apenas a falta de um pé de borracha no aparelho — seguido do número 0103. Ali estão nove funcionários para anotar a queixa, fichá-la e encaminhá-la às mesas examinadoras para detectar a natureza do defeito ou providenciar a solução no prazo de cinco horas. A não ser que se trate de rompimento de cabo (pouco comum), quando o conserto pode demorar até uma semana.

ALGUÉM EM CASA

De 27 mil 252 reclamações feitas, em setembro, à central telefônica do Distrito Sul — defeitos que segundo os técnicos da CTB correspondem a 20% dos 126 mil terminais da área — 10 mil 587 casos eram de problemas dentro do equipamento da estação e 9 mil 743 nos aparelhos telefônicos e caixas dos prédios, o que mobilizou 25 técnicos na rua e 18 dentro da central. Estes são problemas com prazo de cinco horas para reparo. Mas houve ainda 2 mil 790 em cabos.

Ontem, entre centenas de reclamações recebidas na central do Distrito Sul, os assinantes de dois telefones reclamavam às 9h30m de linha interrompida: não recebiam nem transmitiam chamadas. Os técnicos verificaram, nos dois casos, defeitos externos, e reparadores foram enviados aos locais. Um aparelho voltou à normalidade às 12h e outro às 14h, dentro portanto do prazo oficial da CTB.

O aumento do número de reclamações, diz o chefe do Distrito Sul, não reduzirá a eficiência do serviço, sobretudo, alega, porque a maior parte dos defeitos ocorre é dentro da própria estação, no equipamento interno. Mas uma coisa é sempre necessário, lembra ele: alguém deve permanecer em casa quando houve reclamação, para atender o reparador da CTB, se quiser uma solução rápida do problema, a fim de que não aconteça o que se repetiu 3 mil 67 vezes durante o mês de setembro somente naquele Distrito: os técnicos da Companhia tiveram de regressar por não haver ninguém autorizado a recebê-los.

## *Absorção da Cetel não elimina o interurbano*

A incorporação da Cetel à CTB, a ser consumada progressivamente até 15 de abril de 1975, mudará pouca coisa para o usuário: os serviços das duas companhias são semelhantes, até nos preços, critérios e aparelhos de aferição e as ligações entre aparelhos das duas empresas continuarão custando mais caro, já que são consideradas interurbanas.

As vantagens da absorção, segundo as autoridades, serão a maior facilidade para a ampliação dos entroncamentos entre os dois sistemas, a possibilidade de transferência de telefones para qualquer bairro do Estado e a oferta ao assinante da Cetel das pequenas comodidades adicionais de que já dispõem os da CTB.

SEM MUDANÇA

Até 15 de abril não haverá modificação alguma e mesmo depois disso as duas companhias poderão continuar operando separadamente — pelo menos até outubro. A CTB tem atualmente 600 mil telefones instalados e a Cetel contará até o fim do ano com 104 mil.

Atualmente, até as tarifas cobradas são as mesmas. Depois de 90 telefonemas mensais, tanto a CTB quanto a Cetel cobram Cr$ 0,23 por impulso (ligação) para outro telefone da mesma companhia. Na ligação de um para outro sistema é cobrado impulso por cada minuto de conversa e nas comunicações entre telefones de uma mesma companhia, cobra-se apenas uma ligação, independentemente do tempo gasto.

As ligações entre os dois sistemas são consideradas "interurbanas regionais", devido à distância. É o caso, por exemplo, de uma ligação do Rio para Niterói, duas cidades servidas pela mesma companhia, CTB: cobra-se novo impulso a cada 30 segundos de conversas.



## *Paulista negocia por ano 20 mil telefones*

São Paulo (Sucursal) — Na capital paulista o movimento de compras e vendas de telefones atinge 20 mil linhas por ano e envolve nas operações cerca de 28 mil pessoas entre compradores e cedentes. Cerca de 100 empresas ou pessoas isoladas trabalham no ramo de corretagem, tal a intensidade da procura e o desejo de instalação em curto prazo de aparelhos.

O chamado **mercado paralelo**, do qual fazem parte corretores às vezes desonestos, tem criado uma **série de** problemas para o comprador, pois são vendidos aparelhos de empresas em concordata, firmas falidas, casal em processo de desquite. A Bolsa de Telefones, recém-criada pela EOJE (Empreendimentos Adicionais no Setor de Telecomunicações S/A), pretende eliminar os intermediários e fazer com que os aparelhos sejam vendidos por preços cotados no mercado.

A SEGURANÇA

Segundo o diretor-presidente da EOJE Telecomunicações S/A, Edmon Rubies, a Bolsa de Telefones é um empreendimento que visa a proporcionar aos compradores linhas instaladas a melhor preço, com toda a segurança para todas as partes envolvidas, sem prejuízo da imagem da concessionária.

Para colocar o seu telefone no pregão, o interessado se dirige a Bolsa de Telefones e informa da sua disposição na venda de determinada linha, e identifica-se comprovando ser titular da mesma. Ele é encaminhado a uma operadora que lhe esclarece ser o preço arbitrado por ele, estando à sua disposição para esclarecimentos e orientação o histórico dos casos concretamente assessorados pela Bolsa.

Assim, ele constatará que a linha a ser vendida tem sido negociada por determinado preço, que, sendo satisfatório, o conduzirá a assinatura de uma autorização para a linha ser colocada à venda por um prazo de no mínimo cinco dias, renováveis. Após isto, a linha é encaminhada ao setor de averiguações e informações, que colherá junto ao Serviço Central de Proteção ao Crédito, Varas Civeis, e mesmo, se for o caso, na Associação Comercial de São Paulo, a posição do cedente, quer seja pessoa física ou jurídica.

O comprador interessado, ao comparecer à Bolsa de Telefones, procura localizar no painel indicativo a disponibilidade da linha pretendida. Após contacto com a recepcionista, onde é informado do preço da linha, no gabinete da operadora emitirá um cheque em nome do cedente no valor da linha desejada e outro para a própria Bolsa, equivalente à comissão pelo assessoramento e segurança. Caberá à entidade a responsabilidade de qualquer conta atrasada que possa surgir "ou até mesmo toda a responsabilidade de uma linha que conseguiu furar o nosso bloqueio de averiguações". O cedente e o comprador irão à concessionária para a formalização de transferência da linha. Se surgir algum impedimento para a instalação, o comprador poderá recolocar a linha à venda pelo preço que desejar. A taxa de comissão paga à Bolsa é de 7,5% para o cedente e 7,5% para o comprador.

Com um capital de Cr$ 1 milhão, a EOJE Telecomunicações S.A. escolheu São Paulo para a instalação da primeira Bolsa de Telefones por ser a cidade que apresenta no momento o mais ativo comportamento de mercado paralelo.

Segundo Edmon Rubies, o problema do mercado paralelo existe há mais de 20 anos, tendo se derivado da paralisação dos serviços de aplicação que a antiga concessionária canadense detinha.

— Como no princípio esses dirigentes ficaram profundamente irritados por constatarem que estavam sendo manipuladas linhas telefônicas das quais a concessionária se julgava com o único direito, foi impedido o ingresso, na atividade de remanejamento de linhas, de elementos de maior envergadura moral. Como transferir linhas telefônicas era proibido, devendo essa atividade ser feita às escondidas, disso se aproveitaram elementos desonestos que vêm aplicando golpes violentos durante todos estes anos. A concessionária, que foi depois obrigada a tornar legitimas as tranferências de assinaturas, não legitima e oficializa a atividade dos corretores de telefones, visto nela militarem elementos sem qualificações morais e profissionais. Daí iniciou-se o círculo vicioso surgindo o mercado paralelo, muito ativo na Capital, porém cheio de vícios, erros e, porque não dizê-lo, ingenuidade — disse.

A função da Bolsa de Telefones é reunir os interessados em comprar e vender, no pregão das 12 às 15 horas, baseando-se nas informações de operações realizadas, preços e tempo que uma linha ficou em oferta, sendo daí fixado o preço para negociação.

Embora, por enquanto, sejam os próprios cedentes que fixem os preços dos seus aparelhos, Edmon Rubies acredita que com o passar do tempo "eles acabarão caindo na realidade do mercado, pedindo preços justos, pelas suas linhas." O diretor da EOJE acredita que o trabalho da Bolsa se tornaria mais fácil se a Telesp fornecesse um mapa onde as pessoas seriam orientadas sobre as facilidades e dificuldades para instalação de uma determinada linha.

— As chamadas linhas nobres (80, 81, 282, 287, 288, 289, 210, 211, 51, 52, 62, 65, 262, 70, 71, 32, 37, 61, 241), são transacionadas em aproximadamente 48 ou 72 horas de pregão. **Temos** planos de levar a Bolsa de Telefones para outras capitais brasileiras. Brevemente inauguraremos os nossos serviços no Rio de Janeiro — concluiu.

## Cimento falta prejudicando construtores

— Se persistir a falta de cimento que vem prejudicando há dois meses muitas obras de construção civil no Rio, o Sindicato da Construção pleiteará junto ao Governo a importação do produto com isenção de taxas aduaneiras — afirmou ontem seu presidente, Sr. Haroldo Graça Couto.

A dificuldade de se encontrar cimento vem se acentuando progressivamente no Rio e atinge particularmente as empresas médias e pequenas, pois as grandes não têm feito queixas — segundo o Sr. Haroldo Graça. Já o Sindicato da Indústria de Cimento alegou, em resposta a uma consulta do Sindicato da Construção, que houve falhas mecanicas e falta de equipamentos simultaneamente nas fábricas Mauá, Tupi e Alvorada, o que prejudicou a produção de todas elas, que estão situadas no Estado do Rio e abastecem a Guanabara.

## Correção monetária reúne países

O Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, Sr. Oscar Tenório, disse ontem que o próximo Congresso da União Internacional dos Magistrados, em setembro de 1975, será precedido por uma reunião no Rio, provavelmente em maio, onde delegados de todos os países que compõem a UIM estudarão a correção monetária, "problema que se pode considerar quase brasileiro."

Acrescentou que a UEG "terá um papel decisivo na realização desse encontro, colaborando com debates, traduções, publicações e com a paralela divulgação do fato." Os dados apurados aqui sobre o assunto serão analisados depois no Congresso, que se realizará em Copenhague, reunindo magistrados de todo o mundo.

# *Conselho Urbano ratifica seu veto à construção no Corcovado*

O Conselho Superior de Planejamento Urbano da Guanabara se reunirá hoje para reafirmar sua posição de veto à construção de cinco blocos de 20 andares no loteamento da Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar, na Rua Benjamin Batista, na encosta do Corcovado.

O parecer do relator, arquiteto Mauro Viegas, que foi acompanhado por unanimidade pelos companheiros do Conselho (que hoje ratificarão sua decisão, reforçando-a), será entregue ao Governador Chagas Freitas nos próximos dias, embora lhe tenha sido enviado desde o dia 13.

Para os membros do Conselho Superior de Planejamento Urbano, as críticas contra o órgão recentemente divulgadas em matérias pagas pelos interessados têm o objetivo de levar o parecer sobre o projeto ao descrédito com o intuito de forçar a execução de uma obra em local extremamente perigoso, o que foi constatado no laudo pericial da Superintendência de Geotécnica, cujos pedidos de vistoria foram solicitados 21 vezes desde 1966.

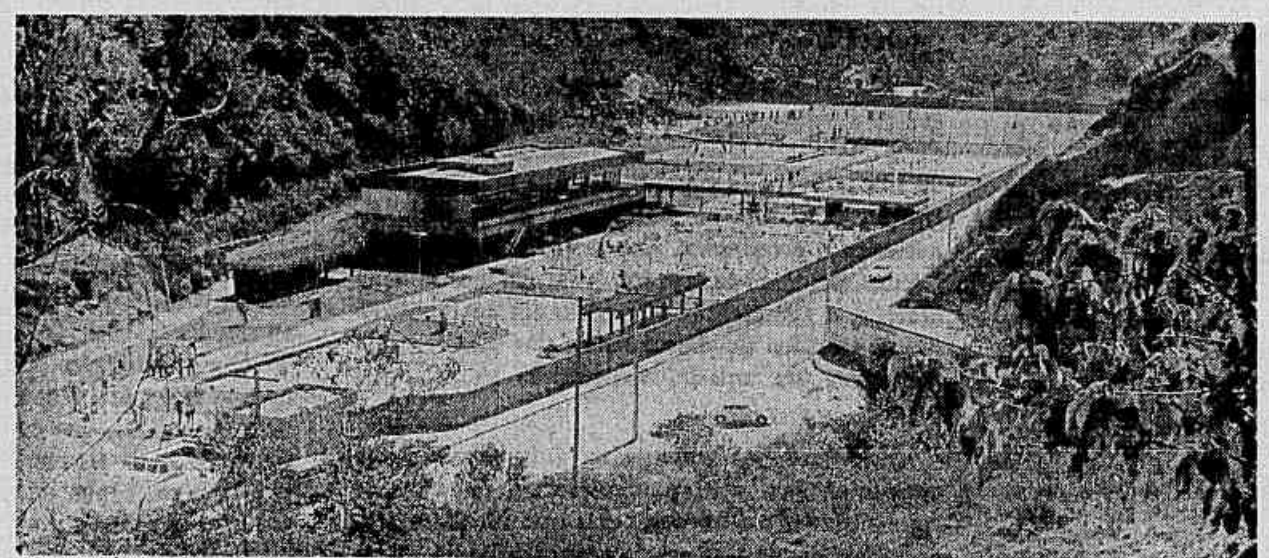
Caso o Governador Chagas Freitas revogue a decisão do Conselho, a obra só poderá ser realizada com o parecer favorável do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional porque a área foi tombada, no ano passado, assim como o Pão de Açúcar, o morro Cara de Cão, o Babilônia e outros. Logo, não pode ser tocada sem a consulta do IPHAN.

## CASA DE PRAIA PARA O PRÓXIMO VERÃO

O CMI e a ARROIO CLARO assinaram contrato para planejamento e vendas de belíssimas casas, em fase de acabamento, na praia de Iguaba Pequena!

Trata-se de residências que estarão prontas no próximo mês de dezembro, muito bem construídas em centro de terreno, totalmente arborizado.

A localização é privilegiada, Rodovia Amaral Peixoto, km 97,5, ao lado da praia.

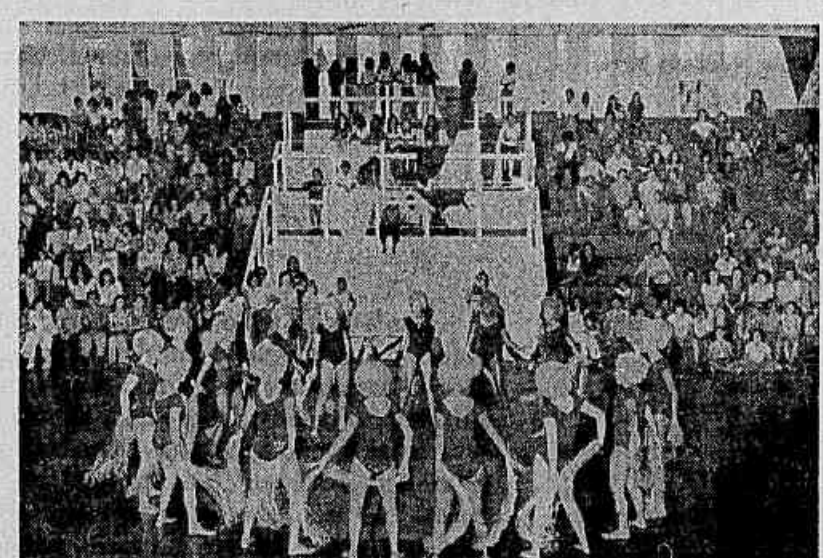
Na foto vemos os Srs. José Henrique de Aquino e Albuquerque, e Felisberto José de Bulhões Carvalho, do CMI e Fernando Pereira da Cunha da Arroio Claro, no momento da assinatura do contrato.

*Na Colônia de Férias de Petrópolis...*

## LAZER PARA COMERCIÁRIOS

Como vive, na Guanabara, o comerciário médio? As pesquisas mais recentes indicam que é um homem que trabalha sempre algumas horas além do período normal, para esticar o salário, mora longe de seu emprego, é jovem e nem sempre pode se alimentar como deveria.

Em geral preocupado com as atividades profissionais, o comerciário não dava — até há algum tempo — a devida atenção a atividades como o repouso; também ao relax e ao aproveitamento de seu tempo de lazer, como mandam os técnicos no assunto. É que sua obstinação para proporcionar um padrão de vida razoável para a família e a própria estrutura das nossas modernas cidades torna difícil que ele possa exercer nas horas de lazer, atividades criativas, jogar, fazer camaradagem com novos colegas e dar o mesmo relax à sua família.

Nesse campo, deve-se destacar a crescente preocupação de entidades como o Serviço Social do Comércio (SESC). Na Guanabara, modernos centros de atividades estão distribuídos nos diversos bairros (Copacabana, Irajá, Tijuca, Madureira, Ramos, Engenho de Dentro e Rua Santa Luzia) e, em todos esses locais, o comerciário pode encontrar jogos (de salão e esportivos), ginástica, cursos de economia doméstica, artesanato, Educação e Saúde, bibliotecas, teatro amador e uma série de outras diversões e cursos úteis, para si e sua família.

As metas básicas da entidade — segundo revelou Mozart Amaral, presidente do SESC/Guanabara — são a nutrição, lazer, educação social e defesa da saúde. Nos centros de atividades, esses objetivos são postos em prática pela entidade. No campo da nutrição, além de restaurantes em Ramos, Madureira e Copacabana, novas unidades vão ser inauguradas no centro da cidade e na Tijuca. Para o próximo ano, o SESC terá, destaca Mozart, a inauguração de um novo e moderno Centro de Atividades na Tijuca, com 12 mil metros quadrados de área, que será um dos principais pontos de recreação, cultura e lazer do comerciário, em todo o país.

*o comerciário encontra lazer, esporte...*

*recreação, cursos e outras atividades úteis.*

## Cartas dos leitores

### De inauguração

"Em fins de março do ano passado, o Sr. Governador da Guanabara "inaugurou" as obras de remodelação da Avenida Princesa Isabel, quando ainda mais de dois terços das referidas obras estavam por terminar.

Em agosto do corrente ano, sem nenhuma solenidade, os trabalhos foram concluídos, proporcionando à bela avenida um excelente aspecto, sem dúvida à altura de sua importancia como pórtico que é da internacionalmente famosa Copacabana.

Lamentavelmente, entretanto, a iluminação central que margina os canteiros dos jardins, até o presente ainda não foi ligada, embora a rede elétrica e os postes que sustentam as lampadas já estejam instalados.

Não seria o caso daqueles a quem compete este encargo empregarem um último esforço, embelezando em definitivo o aprazível logradouro, alegrando a todos que o frequentam ou por ele transitam e, sem dúvida, alcançando a gratidão geral?

**Armando Bello — Rio."**

### Uma reclamação

"O fato que nos ocupa é um protesto contra o desleixo em que se encontra esta rua, a Estrada N. S. de Lourdes (antiga Estrada da Viaração), no Bairro de São Francisco, Niterói, que não recebe, há mais de 10 anos, a atenção da Prefeitura, apesar de cobrar impostos e taxas.

Um dos únicos logradouros do bairro que não recebeu os benefícios do calçamento, apesar de conduzir a zona de turismo, essa via está completamente abandonada desde que a firma que construía o hotel no topo do morro ocupava-se de sua conservação. Aliás, não temos notícia de que a Prefeitura tenha executado ali, em qualquer época, a mínima benfeitoria, confiada sempre no trabalho dos particulares que faziam as suas vezes.

Vivemos, pois, abandonados entre o mato, as cobras e os buracos que impedem, numa emergência, a chegada de qualquer veículo, sendo comum ficarem entalados ali os que se aventuram na busca de pontos pitorescos da área.

Causa espécie que não se ocupem, a Prefeitura, o Governo e os órgãos de turismo, do logradouro, quando badalam, aos quatro ventos, a abertura da cidade para o turismo.

**Cleide Vasconcellos, Amelia Gonçalves, Waldir Torto, Luis Guimarães, Vitorino Macor e outros — Niterói."**

### Retificação

"Peço retificação do que foi relatado na reportagem "Inventores Brasileiros Descobrem Solução para Escassez de Energia" (edição de 14.10.74, 1.º Caderno, pág. 11).

Por omissão desproposital nas informações fornecidas à reportagem desse conceituado matutino fica a necessidade de esclarecer que:

1) O Sr. Dácio Medeiros Silva e o Sr. Mauro Manera, residentes em Brasília, projetaram e patentearam pela firma Transiluz os seguintes aparelhos: Geraluz 12, Transmaq e Luz de Camping.

2) O Sr. Antônio Vilarindo Neto projetou e patenteou (patente n.º 000488) a prensa de separação de líquidos e sólidos e cana-de-açúcar; e o economizador de gasolina.

3) Não há nenhuma ligação do Sr. Delmar Telles quanto às invenções acima mencionadas.

4) O Sr. Antônio Vilarindo Neto é um dos representantes dos aparelhos acima citados no Rio de Janeiro.

**Antônio Vilarindo Neto — Rio."**

### As "motocas"

"Como se não bastassem os perigos que espreitam o pedestre em toda parte, a toda hora, surge agora mais um que cresce a cada dia e que, se não for examinado imediatamente com cuidado pelas autoridades, vai contribuir para agravar ainda mais a nossa já triste condição de um dos países de maior índice de vítimas **de transito do mundo!**

Refiro-me às motocicletas — **ou às motocas**, para falar a linguagem da moda. Elas esgueiram-se entre os carros parados nos sinais, quase sempre em velocidade, até atingirem o sinal que, muitas vezes, a esta altura já está aberto e elas nem param.

Eu mesmo já tive a porta **do** meu carro amassada por uma dessas "máquinas", sem que nada pudesse fazer. Noutra oportunidade foi pior: era pedestre na hora e quase pago caro pelo "crime" de atravessar entre os carros, antes da faixa. O garotão só não me atropelou porque pulei a tempo, mas ainda ouvi dele uns impropérios.

Nada tenho contra as **motocas**. Mas, vamos disciplinar o seu uso?

**Osmar Freitas — Rio."**

**As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.**


# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luis Alberto Bahia


## Lazer e Riqueza

A Guanabara vai integrar-se ao novo Estado do Rio depois de realizada uma antiga aspiração de limpeza das praias da Zona Sul: já chegou ao seu primeiro, e mais difícil, quilômetro de extensão o emissário submarino, que, ao completar-se, levará os esgotos a 4 mil 350 metros de distância. Espera-se que em fevereiro estejam colocadas todas as seções do grande tubo submarino que levará os despejos até perto das ilhas Cagarras. Como o projeto inicial, ideal, postulava um emissário de 8 quilômetros, espera-se que seja possível, caso se faça necessário, alongá-lo mais. Segundo os técnicos, o emissário de 4 mil 350 metros é suficiente para que jamais haja refluxo dos despejos à praia. Oremos para que assim seja e registremos, de qualquer forma, o grande melhoramento que trará essa obra indispensável e complexa, de fixar os grandes tubulões em mar bravio. A Secretaria de Obras aproveitou os transtornos sofridos por Ipanema—Leblon com as obras do emissário para reconstruir a calçada de beira-mar e os canteiros centrais da pista. A calçada, de quase meio metro de altura, acaba de chofre com o abuso que o Detran tolerava, de um estacionamento que obrigava os pedestres a andar pelo meio da rua. O Rio civiliza-se, como dizia um famoso cronista carioca do decênio de 1920.

Enquanto isso, o Secretário do Meio-Ambiente, Sr. Paulo Nogueira Neto, respondeu a 12 perguntas que lhe foram formuladas, no Ministério do Interior, pelos membros de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. O tema da investigação eram o desmatamento e os incêndios de mata na Guanabara. A recente SEMA, conduzida por Nogueira Neto, já tem demonstrado sua utilidade e sua energia na faina de preservar os recursos naturais do Brasil. Mas não é todo-poderosa e naturalmente não pode responder pela singular apatia do IBDF, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Sem o concurso de um IBDF ativo e desburocratizado fica cerceada a atuação da SEMA. Desmatamento e incêndios dependem de uma fiscalização e policiamento que competem sobretudo ao IBDF. Aliás, o Instituto, pouco operante desde sua fundação, deverá ser fundamentalmente reformulado, como propõe o Ministério da Agricultura.

Estes são planos que interessam, a fundo, à Nação em seu conjunto. Quanto ao Rio e ao Estado do Rio, é preciso implantar, sem qualquer sentimento de culpa, a noção de que é benéfico e indispensável todo e qualquer investimento no que se poderia chamar a indústria do lazer, de crescente importancia para o turismo interno e internacional. O litoral carioca e fluminense — e o bordado que ostenta de montanhas — é fonte segura de renda, a perder de vista. Por isso mesmo precisamos de investimentos no setor e de uma severa colaboração com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o qual, quando defende a beleza da cidade e do Estado, está defendendo seu estupendo patrimônio natural. A SEMA, o IPHAN e um reformulado IBDF são agências economicamente vitais para o novo Estado do Rio, como pólo de desenvolvimento e de turismo.

*Lan*

— *Henry, quem poderá ser meu vice? Um monge?*

## Dupla Fiscalização

O processo modernizador do aparelho estatal brasileiro entrará seguramente em fase mais adiantada, quando o Tribunal de Contas da União exercer como rotina seus poderes de inspeção. Essa atribuição, ainda na dependência de ajustes no plano da definição de poderes, começa a ser desempenhada em órgãos da administração direta e indireta, em Brasília.

Uma vez acionada a fiscalização ordinária, por parte do TCU, os Tribunais de Conta dos Estados poderão exercer o importante trabalho de acompanhar o desempenho dos Governos, com rigor contábil e mesmo com atenção para outros aspectos igualmente dignos de exame.

A fiscalização desempenhada pelo Congresso deve tornar-se mais e mais política, à medida que o Executivo, em nome da necessidade de tomar decisões rápidas, assume uma parte da função de editar normas legais, em matéria financeira e econômica. Congresso e Tribunal de Contas associam-se, porém, num campo de ação comum, a ser melhor repartido em acompanhamento político do desempenho dos planos e orçamentos, por aquele, e avaliação técnica, por este.

Há questões em que os dois devem fixar em conjunto atenção constante, a fim de prevenir a possibilidade de ocorrências que identifiquem deformações do que seja modernização do mecanismo administrativo. A pluralidade das formas de contrato de trabalho no setor público é um dos itens que reclama a atenção do Tribunal de Contas e do Congresso, num estudo que lhe fixe a origem e a evolução.

Ao mesmo tempo que a administração direta, para fugir às questões trabalhistas, transfere esse encargo às firmas executoras de obras, as empresas públicas se regem pela CLT, mas beneficiam-se de condição especial em confronto com a iniciativa privada. As empresas em que o Governo é acionista exclusivo adotam contrato paralelo de trabalho, no qual evitam os vínculos e obrigações do quadro permanente de empregados. Nos contratos de curto prazo, renovados a cada semestre, as empresas públicas dispensam-se do recolhimento das contribuições do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

A revalidação desses contratos, por anos a fio, caracteriza, porém, relação de trabalho e torna anômala a dispensa do recolhimento das contribuições do FGTS, com um sentido de privilégio empresarial. O favoritismo completa-se com a esfera diferente para os litígios de trabalho, que se deslocam da Justiça Trabalhista para a Justiça Federal, quando as questões envolvem empresas públicas.

A maioria das empresas estatais é constituída de empresas públicas, como parte do processo modernizador da administração pública. O TCU e o Congresso Nacional têm ao seu alcance campo rico para o acompanhamento técnico e o exame político, que os tornará peças valiosas no mecanismo de Governo e desenvolverá um sentido crítico, capaz de alimentar o debate indispensável à modernização da sociedade brasileira.

Vale lembrar que o Governo decidiu alargar o regime da CLT no serviço público federal, que terá apenas um número reduzido de servidores regidos pelo Estatuto do Funcionário Público. E' a hora de ajustar-se o Governo às normas traçadas para a iniciativa privada, para beneficiar-se da eficiência e da agilidade nos contratos de trabalho.

## Terra e Mercado

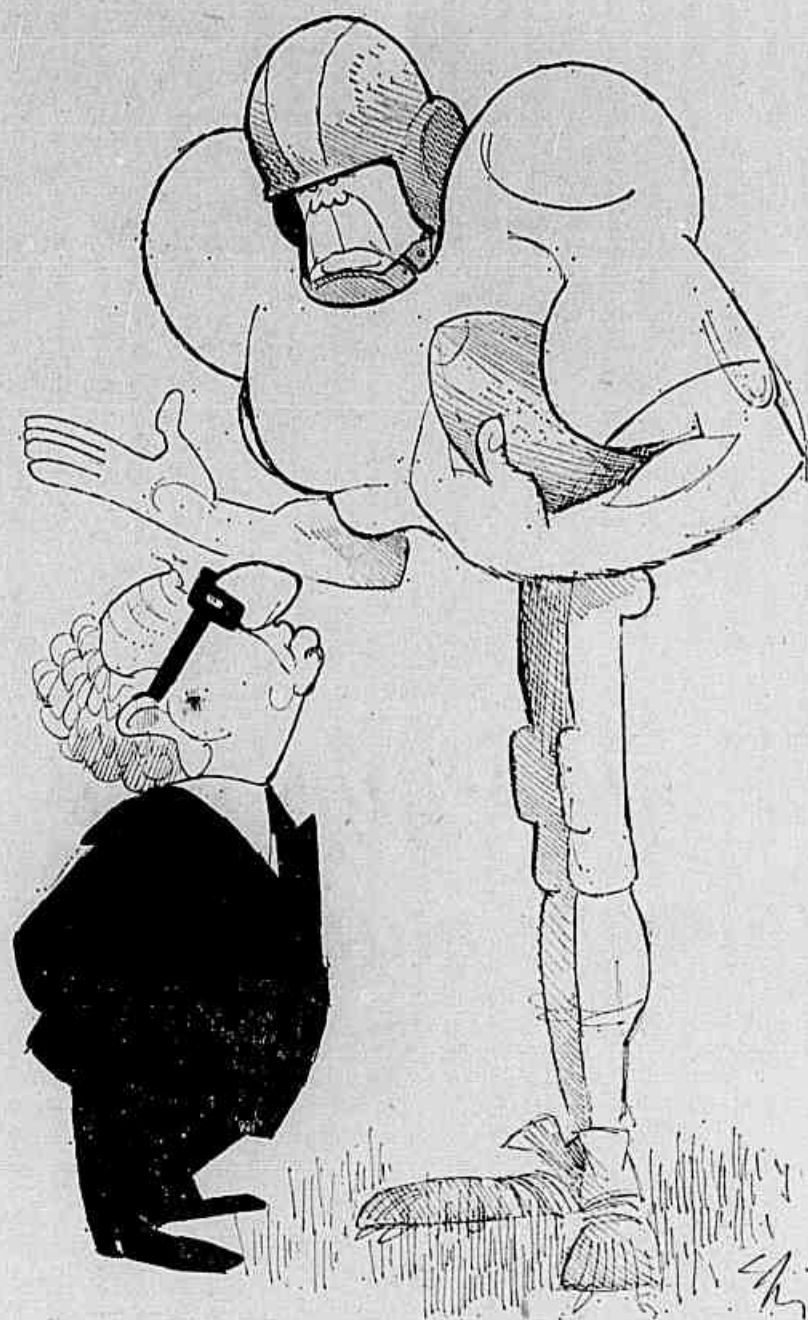
Um levantamento realizado por técnicos ligados ao extensionismo rural mostra que o território fluminense comporta, atualmente, 900 mil hectares de áreas com solo e clima propícios às culturas temporárias, isto é, fundamentalmente aos hortifrutigranjeiros. Do total, no entanto, apenas 250 mil hectares estão sendo utilizados, de forma quase sempre precária, naquele tipo de cultura primária.

A estatística populacional apresenta um quadro sugestivo, pois concentra mais de 7 milhões de pessoas na área do Grande Rio, formando um mercado consumidor de potencialidades ainda desconhecidas, por ausência de pesquisas especializadas. No quadro geral, a terra existe para a produção e o mercado de consumo está definido, faltando, apenas, verificar sua capacidade e tendência.

Teoricamente, a atual Secretaria de Agricultura do Estado do Rio tem conhecimento das dificuldades, no campo da produção e da produtividade rural. Sua congênere carioca possui experiência mais larga no setor de abastecimento. As duas, no processo de fusão, vão se complementar, podendo resultar daí o ideal de aproveitamento racional da terra que existe e a satisfação das exigências do mercado de consumo.

Em termos de educação alimentar, não somos um povo dos mais preparados. Estamos, inclusive, muito mais distantes do ideal em termos de hábito de consumo, nos dando ao luxo de desconhecer o valor nutritivo de determinados produtos, até mesmo dos básicos, como o leite, ou do peixe. Falta, numa análise mais simples, um mecanismo de informação que dê às camadas populares noções maiores e mais precisas do que é bom para a saúde e sua sobrevivência.

Por isso, os técnicos em abastecimento defendem, como premissa de programa, a montagem de um mecanismo de levantamento das tendências de mercado, no qual os números possam ser levantados, indicando os caminhos para a política de apoio e financiamento à produção. E' claro que, na linha das expectativas, não se pode esquecer da origem, isto é, da vocação regional dos centros produtores, tanto em termos de solo e clima, como populacional.

Num ponto, seja qual for a tendência a ser adotada no setor de abastecimento e produção rural do novo Estado, parece não existir qualquer dúvida: a vocação rural fluminense se completa com a realidade de mercado consumidor da Guanabara. E' talvez, na fusão, o dado mais feliz e que, por isso, não pode ser relegado a plano secundário.

## Em favor das utopias

*Wanderley Guilherme dos Santos*

*A Política e a Economia pertencem àquele conjunto de disciplinas que Charles Fourie., o utópico, denominava de ciências incertas. Incertas pela precariedade do que presumem saber, e ainda uma vez incertas pela grande dose de imprevisibilidade contida em suas recomendações práticas. Habitualmente os economistas atribuem aos azares da vida política os fracassos de suas bem arquitetadas teorias, enquanto os politicólogos têm buscado em processos econômicos não domesticados a raiz do colapso de práticas e doutrinas políticas. Contudo, melhor é confiar na opinião do utópico Fourier e considerar que uns e outros, em princípio, e ao contrário dos paulistas, são conduzidos bem mais do que conduzem.*

*A escassez de instrumentos de intervenção política de comprovada eficácia deveria estimular o exercício da experimentação em busca de fórmulas de organização social mais ajustadas aos valores que se cultive. Afinal, já lá vão séculos desde que se iniciaram as variações em torno dos temas da legislação eleitoral e partidária, os quais, acrescidos dos formatos constitucionais e leis de segurança, esgotam ainda hoje o arsenal de procedimentos com que se busca produzir a boa sociedade. A idéia da separação de poderes é igualmente vetusta — o que, se não implica que seja obsoleta, também não lhe dá direitos de proteção irrestrita por motivos de "ecologia política". É tempo de experimentação, é hora das utopias, não somente porque as utopias do passado falharam em atender à totalidade dos desejos que excitaram, mas sobretudo porque a inexistência de alternativas teóricas favorece o fortalecimento das contra-utopias que existem na prática.*

*Contra a audácia da especulação que transcende o domínio da empiria e suscita questões ameaçadoras às rotinas do pensar e do agir opõem-se duas posturas que repartem o controle dos hábitos de reflexão e ação políticas: o conservadorismo do possível e o dogmatismo da verdade objetiva. O processo de invenção social é de difícil desenrolar, e muitas vezes se completa com base na dinâmica das interações sociais, surdo ao vozerio dos economistas e politicólogos, para não mencionar os representantes modernos do curandeirismo social, isto é, os populistas teóricos e práticos. Entretanto, também é certo que o custo pago por esses avanços institucionais, por assim dizer espontâneos, é bastante elevado, valendo a pena combater os preconceitos e ortodoxias que procuram congelar todas as tentativas de transcender o imediato visível.*

*O horizonte do possível delimita as fronteiras do conservadorismo político. Crenças, rotinas de comportamento e instituições presentes, especialmente se apresentam curriculum vitae abarcando séculos, constituem o limite do concebível. Inovações são difíceis, senão impossíveis, e o futuro tende a ser o resultado de arranjos mais ou menos diferentes de idéias e instituições que já conhecemos hoje. Que outras formas de organização da vida coletiva podem ser imaginadas além dos familiares Partidos, parlamentos, associações voluntárias, sindicatos de classe? Todas surgiram por efeito de alguma insatisfação social articulada em disputa e, sendo normal a existência de controvérsia entre partes de uma coletividade, plausível se tornaria a expectativa de que, bem manejadas, as mesmas instituições sejam capazes de instrumentalizar e resolver os conflitos permanentemente segregados pela coletividade.*

*A idéia de que a integração social — e sua reintegração — se dê paradoxalmente por intermédio da resolução dos conflitos parece historicamente adequada. Porém não é pacífico o corolário de que instituições que em algum momento mediatizaram eficientemente os conflitos resumem as únicas possibilidades de mudança social. A um político possibilista do século XV, insatisfeito com o absolutismo do Poder imperante, ou preocupado com a permanência desse mesmo Poder, não restaria senão almejar que o Príncipe fosse cercado de bons conselheiros, justos ou argutos conforme o caso. Não lhe ocorreria a idéia de que o Poder seria restringido caso se admitisse a tese de que as pessoas que fazem as leis devem ser diferentes das pessoas que as executam. Ou que seria mais justo na medida em que fosse o executor da vontade das gentes vocalizada, através da delegação de Poder, por seus representantes reunidos em Parlamento. E em consequência o possibilista seria, historicamente, um conservador, assim como Maquiavel, do Príncipe, ainda é um semitradicionalista, enquanto Montesquieu e Locke são alguns dos inventores intelectuais da época moderna.*

*Todas as instituições modernas são instituições inventadas. Obrigar o comportamento político contemporaneo a resignar-se a elas implica em admitir a exaustão da criatividade da prática e da reflexão sociais, quando uma das questões políticas candentes consiste em descobrir as fórmulas que tornem perceptível aquilo que é, até então, domínio do inefável.*

*A outra variante do possibilismo — o dogmatismo da verdade objetiva — sustenta que apenas as inovações já autenticadas pelo processo histórico presente, que entremostraria em estado larvar o mundo do futuro, seriam viáveis ou possíveis. Em texto infeliz, convertido em um dos clássicos da escolástica ortodoxa marxista, Engels distingue as utopias socialistas pré-Marx, cuja representação da vida social não encontrava correspondência na realidade, do socialismo científico, cuja viabilidade está garantida por não ser mais do que a articulação conceitual da tessitura histórica necessária. A distinção entre o que seria cientificamente possível e a utopia fadada ao fracasso se faz, aprioristicamente, pelo acesso que algumas pessoas ou instituições teriam ao que já é a verdade da mudança futura. Desde logo são afastadas como utópicas, quer dizer, falsas, todas as concepções da organização social que estejam em desacordo com a verdade implícita do processo histórico, ao mesmo tempo em que aquelas pessoas e instituições seriam sempre, em qualquer circunstancia, simultaneamente científicas e avançadas.*

*Em verdade, porém, toda concepção política não constitui, a princípio, senão uma estratégia para a solução de conflitos, cujo único critério de verdade é sua própria prática. Em outras palavras, as organizações políticas existentes representam apenas estratégias (utopias) bem sucedidas. É claro que nem toda estratégia terá a mesma probabilidade de sucesso, porém a evidência última de sua viabilidade só é conhecida a posteriori.*

*Na origem de todos os autoritarismos encontra-se sempre uma ortodoxia, cuja raiz epistemológica comum creio poder enunciar. Para toda ortodoxia a intensidade com que se vivencia uma idéia, uma hipótese, é critério suficiente para admiti-la como verdadeira. Daí que toda ortodoxia facilmente se converta em irracionalismos autoritários e dogmáticos. O dogmatismo da verdade objetiva estimula a que se tome a intensidade com que se vive uma particular utopia como critério suficiente para distinguir os cientistas dos utópicos, os ortodoxos dos heréticos, os justos dos pecadores.*

*O Brasil, como qualquer Nação tem vivido ao longo do tempo o conflito entre possibilistas e ortodoxos, de um lado, e utópicos e heréticos de outro. Mesmo recentemente membros de uma brilhante geração de analistas foram transformados em malditos pela intolerancia da escolástica ortodoxa (penso particularmente, entre outros, em Gilberto Paim, Guerreiro Ramos, Inácio Rangel e o heterodoxomor Roberto Campos). Independentemente de tudo que os distinga, têm tido em comum a audácia de desafiar a rotina e de tentar violar os limites do possível. Se procede o juízo de que a Economia e a Política são ciências incertas, então, mais do que nunca, é tempo de estratégias, é tempo de utopias, é tempo de heresias.*

# Arquiteto alemão adverte para risco de que obras descaracterizem a cidade

O professor de Urbanismo da Universidade de Stuttgart, arquiteto Erwin Knodel, atualmente no Rio em viagem de férias, afirmou que "a cidade passou por mudanças tão catastróficas nos últimos dois anos que somente um sério estudo urbanístico perfeitamente integrado à paisagem, acompanhado de uma boa campanha de conscientização do povo, poderá impedir sua total descaracterização".

Segundo o arquiteto alemão, que visita a cidade pela quinta vez, não é concebível trazer-se para áreas residenciais e de atração turística os grandes arranha-céus, que só devem ter lugar no Centro. No caso da Lapa, disse que seria possível fazer-se as necessárias reformas urbanísticas preservando-se, pelo menos, alguns prédios mais representativos de cada década de vida do Rio de Janeiro.

TRISTEZA

Erwin Knodel, que lecionou na Universidade de Londres entre 1959 e 1961, dedica-se atualmente a projetos urbanísticos em seu país. Afirmou que as mudanças observadas desde que aqui esteve pela última vez, há um ano e meio, o deixaram "muito abalado, pois esta é uma cidade que amo de forma especial".

— Os bairros da Glória, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon são circundados por morros, e este é um fato que não vem sendo considerado nos projetos urbanísticos traçados ultimamente aqui. Não está havendo nenhuma integração entre paisagem e arquitetura; verdadeiros monstros estão sendo construídos em áreas de enorme importância turística, como, por exemplo, a Lagoa, pouco a pouco enterrada pelos arranha-céus.

Para o urbanista alemão, é preciso que se inicie também um estudo para integrar o trabalho das diversas empresas de hotelaria que atualmente vêm construindo em São Conrado, "de forma a dar uma uniformidade maior à arquitetura local e não comprometer ainda mais a paisagem".

Outro aspecto abordado por ele referiu-se à série de prédios característicos de determinadas épocas que estão sendo demolidos, como o Jóquei Clube e o Cinema Iris, além daqueles que "refletiam toda a história da Lapa".

— O Governo estadual deveria iniciar imediatamente uma campanha de conscientização do povo para a necessidade de preservar sua cidade. Paralelamente a isso, é preciso que todas as obras estejam sujeitas à concorrência pública, de modo a permitir uma melhor seleção dos projetos apresentados, escolhendo o que mais obedecer à estrutura topográfica e paisagística do Rio.

ARBORIZAÇÃO

Segundo o professor de Stuttgart, a Lapa tinha os exemplos mais representativos da arquitetura em todas as épocas, mas estes foram destruídos, "quando poderiam ter sido perfeitamente integrados ao processo de reurbanização". Um outro fato que o preocupou bastante foi a informação, dada por um amigo, de que se está destruindo completamente a vegetação de um dos morros da Praia da Imbuca, em Paquetá, ilha onde ele já passou alguns dias e considera "uma das coisas mais bela do país".

— E' necessário estimular-se a colocação de árvores nas ruas e plantas decorativas nas calçadas e entradas de edifícios. E' preciso também que a urbanização do Rio seja acompanhada de um plano geral de proteção à paisagem e aos prédios característicos, plano esse imune à corrupção e à destruição especulativa imobiliária. Isso deve ser feito o mais breve possível, ou dentro de pouco tempo não se poderá mais saber como era a cidade há 50 anos. Acho que a próxima geração carioca terá sérios motivos para odiar essa, caso não se tome as medidas exigidas.

# *Bênção só leva um à igreja*

Os que sofrem no corpo não devem ter tanta fé em Santa Edviges quanto os que sofrem de penúria na bolsa. Para os milhares de devotos que na última quarta-feira acorreram à igreja da Padroeira dos Endividados, em São Cristóvão, e apesar da propaganda feita, apenas uma senhora idosa compareceu, ontem, para a bênção dos doentes.

Embora outras pessoas se sentassem para receber a bênção com a relíquia da Santa, só Dona Francisca Manso Vieira, que há mais de um ano quebrou o fêmur e não pode andar sem muletas, se apresentou como doente, "para alcançar as melhoras ou um pouco mais de paciência", já que as duas operações feitas não resolveram o problema.

PRIMEIRA VEZ

A cerimônia estava marcada para às 15h, mas o vigário, Padre Gino Righetti, esperou meia hora. Diante do relicário, no salão de recepções por baixo da igreja, ele evocou a vida da Santa, "Padroeira dos bons negócios", mas insistindo sempre que os fiéis devem "pedir perdão das nossas dívidas, ou ofensas, não tanto aos santos mas a Deus e ao próximo".

Disse, ainda, que é a primeira vez que resolveu incluir, nos festejos em honra de Santa Edviges, a bênção dos doentes.

Ao mesmo tempo, outro padre, na igreja, procedeu ao batismo de oito crianças, por ser o terceiro domingo do mês. Na matriz de Santa Edviges os batizados são feitos sempre no primeiro e quinto domingos de cada mês.

O Bispo-Auxiliar Dom Eduardo Koaik celebrou a missa das 9h e depois, na presença de grande número de devotos, benzeu o painel com a imagem da Santa, que fica na frente do templo, feito de mosaico, estilo bizantino, da autoria de Joacir Magini, membro da Comissão Arquidiocesana de Arte. Ao encerrar os festejos, um grupo de amadores representou, à noite, no salão paroquial, a peça *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry.

*Os bares também estreitam os passeios mas têm amparo legal*

*Os vasos de planta são um artifício contra os automóveis*

*Calçadões de Copacabana se transformaram em estacionamento*

# Calçadas cariocas já têm mais de 180 mil obstáculos

Os poucos centímetros de altura e alguns metros de largura das calçadas cariocas estão ocupados por 184 mil 258 obstáculos, entre eles bancas de jornais, orelhões, vários tipos de postes, coletores de lixo e de cartas, tapumes de obras, jardineiras, placas indicativas e um sem-número de automóveis que obrigam os pedestres a inverter as posições: andam no lugar dos carros.

A falta de locais adequados para estacionar obriga os veículos a parar com as quatro rodas nas calçadas e contra estes há trincheiras formadas por jardineiras as quais, por sua vez, ocupam o passeio, definido pelos Dicionários da Língua Portuguesa como "parte lateral e um pouco elevada das ruas destinada ao trânsito de quem anda a pé", mas que não é seguido à risca.

CALÇADAS ESTREITADAS

A medida oficial das calçadas da Guanabara é de três metros de largura, conforme determina o Código de Obras do Estado, mas o espaço destinado aos pedestres vem sendo invadido pelos automóveis que estacionam com as quatro rodas no passeio. O resultado é que o pedestre tem que se aventurar com riscos óbvios pelo asfalto. Na Avenida Copacabana, por exemplo, o espaço das calçadas é tomado por tapumes de obras, principalmente na altura do número 1059, onde um deles reduziu o espaço útil da calçada a poucos centímetros, dificultando o trânsito de quem tem que andar a pé. Outro tapume, no 970 da mesma avenida, causa enormes transtornos aos pedestres, o mesmo ocorrendo na esquina das Ruas Santa Clara, Barão de Ipanema e, em frente ao número 652, foram colocados na calçada dois tubulões reduzindo o espaço. Em frente ao número 1059 da Avenida Copacabana, uma das vias mais movimentadas de pedestres da zona Sul, foi colocada uma armação de madeira na qual adicionaram pedras e areia para obras. Na Rua Barata Ribeiro, esquina de Siqueira Campos, uma obra de serviço público tomou totalmente a calçada e os que andam a pé não têm outro jeito senão passar pelo asfalto.

O estreitamento das calçadas vem sendo causado ainda pelas jardineiras, arma encontrada pelos síndicos dos prédios para evitar o estacionamento de veículos. Estes param assim mesmo, dificultando mais ainda a passagem dos pedestres. Na Guanabara há duplicidade de tipos de postes, pois a Light tem fincados 158.012 para a iluminação e sustentação da rede elétrica e a Comissão Estadual de Energia, só para iluminação a vapor de mercúrio, tem 15.500. Nas calçadas do Rio existem ainda 3 500 bancas de jornais (que poderiam estar em lojas), 72 caixas coletoras dos Correios, 3 050 *orelhões*, 1 124 postes de madeira com setas indicativas de utilidades públicas e 3 000 coletores de lixo.

POUCO ESPAÇO PARA PISAR

Na prática, nenhuma rua do centro da cidade obedece os padrões determinados pelo Código de Obras do Estado, para a largura das calçadas. As Ruas São Bento, Visconde de Inhaúma, Alfândega, Senhor dos Passos (na esquina com a Rua Uruguaiana, o passeio tem menos de 20 centímetros), Sete de Setembro, Ouvidor, Gonçalves Dias e Rua da Carioca estão fora da medida oficial. Além dos obstáculos naturais que o carioca tem que enfrentar para andar na rua, ele está a cada dia com menos espaço para pisar e quando o faz sem os cuidados necessários acaba tendo que voltar em casa para trocar de roupa. E' que através de pesquisa feita pelo Instituto Estadual de Medicina Veterinária, foi revelado que 29 mil 552 cães produzem diariamente 2 mil 364 quilos de dejetos.

No centro da cidade também há problemas de tapumes de obras, principalmente na Rua Primeiro de Março, em frente à Igreja Santa Cruz dos Militares, onde uma obra ocupou totalmente a calçada. O mesmo ocorre na demolição do prédio da casa comercial A Capital, na Rua Sete de Setembro, onde os pedestres têm que usar mesmo como passagem obrigatória, a pista de rolamento dos veículos. Outro fator gerador para a falta de espaço nas calçadas são os 10 mil estacionamentos oficiais da Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara, que são acrescidos de mais 25 mil vagas clandestinas.

# *Cedag usa imaginação criadora para ter água em cidade sem estrutura*

A inexistência de reservatórios de grande capacidade em consequência da falta de planejamento na expansão da cidade obrigou a Cedag a desenvolver um sistema de distribuição de água todo especial para abastecer a Guanabara, que permite transferi-la do Guandu para Lajes e Acari com resultados que, para o presidente do órgão, Sr. Hugo Matos, têm sido bem satisfatórios.

O sistema, constituído de subadutoras e troncos alimentadores ligados diretamente às grandes adutoras do Guandu, "garante uma flexibilidade muito grande, corrigindo tanto as deficiências ocasionais como as de base estrutural".

DEFICIÊNCIA

A maneira mais simples de abastecer de água a Guanabara, segundo o engenheiro Elísio Fonseca, da Diretoria de Operação e Manutenção, seria através de grandes reservatórios que fariam a distribuição para cada região. No entanto, eles não existem: os maiores são os de Pedregulho (67 mil 276 m3) e Macacos (46 mil 648 m3), que praticamente recebem água de passagem, sem poderem garantir o abastecimento se parar a adução, que é feita por subadutoras e troncos alimentadores ligados diretamente às linhas principais.

No entanto, para que a fórmula mais simples pudesse ser adotada, o reservatório de Macacos, por exemplo, teria de ter uma capacidade de 500 a 700 mil metros cúbicos. Como isto não é possível, a Cedag partiu para a interligação dos diversos sistemas, fazendo com que as deficiências de um sejam supridas pela maior capacidade de adução de outros.

O melhor exemplo do funcionamento desta interligação é o sistema de Acari, que depende do regime de chuvas nos mananciais e tem pequena capacidade de adução. Quando forem concluídas as obras que duplicarão a capacidade do Guandu, a nova adutora Urucuia—Juramento passará seis metros cúbicos de água por segundo para Acari, três vezes mais do que ocorre atualmente. Isto possibilitará resolver o problema da falta de água na Leopoldina.

PREOCUPAÇÃO

A maior preocupação da Cedag, agora, é de "dotar o sistema de condições de segurança, tanto com relação à adução como ao controle, de modo a garantir o fluxo constante de água na rede de distribuição."

— As obras no Guandu — explica o Sr. Hugo Matos — garantirão a solução dos problemas por um prazo de 10 anos. Apesar da complexidade operacional, o sistema é bastante eficiente e, desde que haja adução, haverá água para toda a cidade.

## Órgão prevê diminuição breve da venda de água

*As dezenas de carros-pipa particulares que se abastecem gratuitamente todos os dias na Elevatória da Cedag, junto à Ponte dos Marinheiros, e depois revendem cada 8 mil litros (carga de cada caminhão) por Cr$ 150,00, deverão ser muito pouco procurados com a ampliação do sistema do Guandu e o conseqüente reforço do abastecimento de água à cidade, segundo a companhia estadual.*

*A Cedag afirma que nada pode fazer com relação ao preço cobrado pelos carros-pipa e explica que autoriza a retirada da água em suas elevatórias porque garante a sua "qualidade e pureza, pois ela é a mesma fornecida no abastecimento normal do Rio". A companhia também mantém seu próprio sistema de pipas, servindo a escolas, hospitais e casas de saúde oficiais ou particulares, gratuitamente.*

*QUEM USA*

*O comércio particular da água atende a restaurantes, pequenas empresas e residências situadas em áreas onde existem problemas no abastecimento a cargo da Cedag. A Leopoldina, Tijuca, Jacarepaguá e a Barra da Tijuca são as regiões que mais se utilizam desse serviço, principalmente nas épocas de estiagem.*

*Segundo a Cedag, a próxima entrada em funcionamento da ampliação do Guandu — que terá sua capacidade de adução aumentada de 13 metros cúbicos de água por segundo para 24 metros cúbicos por segundo — e a ligação da adutora Urucuia—Juramento, com o objetivo de atingir toda a Leopoldina, normalizarão o abastecimento em toda a cidade.*

# "Boina Preta" começa em novembro patrulhamento de rodovias da Guanabara

A partir do dia 23 de novembro o carioca já poderá ver nas rodovias da cidade os *Boinas Pretas* em ação: são os homens que compõem a Companhia de Polícia Rodoviária que será a responsável pelo patrulhamento das estradas locais, com um objetivo mais assistencial e de relações públicas do que punitivo.

Diariamente, os soldados que vão integrar a nova unidade da Polícia Militar — ela ainda não foi criada oficialmente — estão recebendo todo o tipo de instrução no quartel da extinta Companhia Independente de Rádio Patrulha, em Bangu, agora sob o comando do Major PM de Cavalaria Carlos Alberto Santoro.

FASE DE INSTRUÇÃO

Enquanto aguardam o decreto que cria a nova unidade militar, os oficiais, sargentos e praças da CPR estão passando por uma fase de instrução que começou no dia 22 de setembro e irá até o dia 22 de novembro, iniciando no dia seguinte o trabalho da Polícia Rodoviária nas vias estaduais. A unidade conta, atualmente, com 300 homens e é comandada pelo Major Carlos Alberto Santoro, tendo como subcomandante o Capitão Airton Souto Maior Quaresma. O Capitão Ivan dos Santos Leal, chefe da P/3, coordena os cursos.

Diariamente, das 7 às 11 horas e depois das 13 às 16 horas, os 300 homens da CPR, divididos em grupos de seis pelotões, assistem a aulas teóricas e práticas ministradas por professores militares da corporação. Do currículo constam matérias sobre policiamento de trânsito, instrução profissional da tropa, ordem unida, instrução geral, comunicações, primeiros socorros, relações públicas, manutenção do 1º escalão, português, perícia de trânsito, armamento e tiro.

Há, ainda, o CFOMES (Curso de Formação de Motociclistas, Escolta e Segurança) onde 7 oficiais e 29 soldados treinam diariamente em motocicletas Harley Davidson. O curso só acabará na segunda quinzena de dezembro. Cabe aos motociclistas da Polícia Militar a escolta do Vice-Presidente da República e do Governador do Estado.

SERA' ASSISTENCIAL

O Major Santoro, comandante da CPR, disse que a unidade será mais assistencial e de relações-públicas do que punitiva. Os novos patrulheiros estão sendo treinados para que, ao passarem pelas estradas, vendo um carro enguiçado ou com um pneu arriado, ajudem seu motorista. Em caso de acidente, os soldados saberão como proceder com as vítimas pois, para isto, as aulas de primeiros-socorros são ministradas através de *slides* e dadas pelo Capitão-Médico Salomão, da própria Polícia Militar.

Com relação aos motociclistas, que vão compor o pelotão especial da CPR, os treinos são realizados todos os dias, de manhã e de tarde, na Estrada Guandu do Sena, em Bangu.

# *Remo faz novo cais na Lagoa*

A movimentação de pedras e terra na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente às novas arquibancadas do Estádio de Remo e das garagens para barcos, não significa um novo aterro da Lagoa e sim — segundo o presidente da Federação Metropolitana de Remo, Sr. Miguel Diab — "a construção do enrocamento para o cais dos barcos, mantendo-se o atual limite da Lagoa."

O novo complexo esportivo, considerado o maior da América do Sul, terá espaços para os barcos, pista de exercício, rema-rema e rampas de descida, em madeira, na parte fronteira das arquibancadas. O enrocamento consiste na retirada de terra e sua substituição por pedras, para impedir o assoreamento da Lagoa, com deslizamento da terra do aterro.

MESMA ÁREA

De acordo com Miguel Diab, "nós do remo, somos os primeiros a defender a Lagoa, denunciando qualquer tentativa de aterro."

O serviço está sendo executado sob a supervisão da ADEG.

## BOLSA DE ESTUDOS INTERNACIONAL

Como vem ocorrendo há vários anos, a Gillette do Brasil concedeu em 1974 mais uma bolsa universitária internacional a um jovem brasileiro, sem qualquer vínculo empregatício presente ou futuro com a Companhia. O contemplado este ano foi Davi Teodoro Schaly, pernambucano, formado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Guanabara. Davi irá fazer seu mestrado em finanças na Universidade de Chicago, Illinois, EEUU., com todas as despesas pagas pela Gillette do Brasil. Na foto, Gaston Levy, Presidente da Gillette do Brasil, entrega o bilhete de viagem a Davi, que se fazia acompanhar de sua esposa, Da. Maria Antonia. Davi viajou aos Estados Unidos no dia 11/09/74. (P

# Arquiteto alemão adverte para risco de que obras descaracterizem a cidade

O professor de Urbanismo da Universidade de Stuttgart, arquiteto Erwin Knodel, atualmente no Rio em viagem de férias, afirmou que "a cidade passou por mudanças tão catastróficas nos últimos dois anos que somente um sério estudo urbanístico perfeitamente integrado à paisagem, acompanhado de uma boa campanha de conscientização do povo, poderá impedir sua total descaracterização".

Segundo o arquiteto alemão, que visita a cidade pela quinta vez, não é concebível trazer-se para áreas residenciais e de atração turística os grandes arranha-céus, que só devem ter lugar no Centro. No caso da Lapa, disse que seria possível fazer-se as necessárias reformas urbanísticas preservando-se, pelo menos, alguns prédios mais representativos de cada década de vida do Rio de Janeiro.

TRISTEZA

Erwin Knodel, que lecionou na Universidade de Londres entre 1959 e 1961, dedica-se atualmente a projetos urbanísticos em seu país. Afirmou que as mudanças observadas desde que aqui esteve pela última vez, há um ano e meio, o deixaram "muito abalado, pois esta é uma cidade que amo de forma especial".

— Os bairros da Glória, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema e Leblon são circundados por morros, e este é um fato que não vem sendo considerado nos projetos urbanísticos traçados ultimamente aqui. Não está havendo nenhuma integração entre paisagem e arquitetura: verdadeiros monstros estão sendo construídos em áreas de enorme importancia turística, como, por exemplo, a Lagoa, pouco a pouco enterrada pelos arranha-céus.

Para o urbanista alemão, é preciso que se inicie também um estudo para integrar o trabalho das diversas empresas de hotelaria que atualmente vêm construindo em São Conrado, "de forma a dar uma uniformidade maior à arquitetura local e não comprometer ainda mais a paisagem". Outro aspecto abordado por ele referiu-se à série de prédios característicos de determinadas épocas que estão sendo demolidos, como o Jóquei Clube e o Cinema Iris, além daqueles que "refletiam toda a história da Lapa".

— O Governo estadual deveria iniciar imediatamente uma campanha de conscientização do povo para a necessidade de preservar sua cidade. Paralelamente a isso, é preciso que todas as obras estejam sujeitas à concorrência pública, de modo a permitir uma melhor seleção dos projetos apresentados, escolhendo o que mais obedecer à estrutura topográfica e paisagística do Rio.

ARBORIZAÇÃO

Segundo o professor de Stuttgart, a Lapa tinha os exemplos mais representativos da arquitetura em todas as épocas, mas estes foram destruídos, "quando poderiam ter sido perfeitamente integrados ao processo de reurbanização". Um outro fato que o preocupou bastante foi a informação, dada por um amigo, de que se está destruindo completamente a vegetação de um dos morros da Praia da Imbuca, em Paquetá, ilha onde ele já passou alguns dias e considera "uma das coisas mais bela do país".

— E' necessário estimular-se a colocação de árvores nas ruas e plantas decorativas nas calçadas e entradas de edifícios. E' preciso também que a urbanização do Rio seja acompanhada de um plano geral de proteção à paisagem e aos prédios característicos, plano esse imune à corrupção e à desmedida especulação imobiliária. Isso deve ser feito o mais breve possível, ou dentro de pouco tempo não se poderá mais saber como era a cidade há 50 anos. Acho que a próxima geração carioca terá sérios motivos para odiar essa, caso não se tome as medidas exigidas.

# "Boina Preta" começa em novembro patrulhamento de rodovias da Guanabara

A partir do dia 23 de novembro o carioca já poderá ver nas rodovias da cidade os *Boinas Pretas* em ação: são os homens que compõem a Companhia de Polícia Rodoviária que será a responsável pelo patrulhamento das estradas locais, com um objetivo mais assistencial e de relações públicas do que punitivo.

Diariamente, os soldados que vão integrar a nova unidade da Polícia Militar — ela ainda não foi criada oficialmente — estão recebendo todo o tipo de instrução no quartel da extinta Companhia Independente de Rádio Patrulha, em Bangu, agora sob o comando do Major PM de Cavalaria Carlos Alberto Santoro.

FASE DE INSTRUÇÃO

Enquanto aguardam o decreto que cria a nova unidade militar, os oficiais, sargentos e praças da CPR estão passando por uma fase de instrução que começou no dia 22 de setembro e irá até o dia 22 de novembro, iniciando no dia seguinte o trabalho da Polícia Rodoviária nas vias estaduais. A unidade conta, atualmente, com 300 homens e é comandada pelo Major Carlos Alberto Santoro, tendo como subcomandante o Capitão Airton Souto Maior Quaresma. O Capitão Ivan dos Santos Leal, chefe da P/3, coordena os cursos.

Diariamente, das 7 às 11 horas e depois das 13 às 16 horas, os 300 homens da CPR, divididos em grupos de seis pelotões, assistem a aulas teóricas e práticas ministradas por professores militares da corporação. Do currículo constam matérias sobre policiamento de trânsito, instrução profissional da tropa, ordem unida, instrução geral, comunicações, primeiros socorros, relações públicas, manutenção do 1º escalão, português, perícia de trânsito, armamento e tiro.

Há, ainda, o CFOMES (Curso de Formação de Motociclistas, Escolta e Segurança) onde 7 oficiais e 20 soldados treinam diariamente em motocicletas Harley Davidson. O curso só acabará na segunda quinzena de dezembro. Cabe aos motociclistas da Polícia Militar a escolta do Vice-Presidente da República e do Governador do Estado.

SERA' ASSISTENCIAL

O Major Santoro, comandante da CPR, disse que a unidade será mais assistencial e de relações-públicas do que punitiva. Os novos patrulheiros estão sendo treinados para que, ao passarem pelas estradas, vendo um carro enguiçado ou com um pneu arriado, ajudem seu motorista. Em caso de acidente, os soldados saberão como proceder com as vítimas pois, para isto, as aulas de primeiros-socorros são ministradas através de *slides* e dadas pelo Capitão-Médico Salomão, da própria Polícia Militar.

Com relação aos motociclistas, que vão compor o pelotão especial da CPR, os treinos são realizados todos os dias, de manhã e de tarde, na Estrada Guandu do Sena, em Bangu.

# *Ramos inicia vacina contra meningite*

A vacinação contra a meningite — tipo C — começa às 8 horas de hoje na Escola Bahia, em Ramos, segundo informou ontem à noite o coordenador de Saúde Pública, Sr. Eloadir Pereira da Rocha.

A Coordenação recebeu na semana passada 150 mil doses de vacina e deverá aplicá-las em todos os alunos da rede primária estadual, em Ramos e Penha, onde tem sido constatada a maior incidência da meningite. Posteriormente a campanha será estendida a todos os centros médico-sanitários.

# *Bênção só leva um à igreja*

Os que sofrem no corpo não devem ter tanta fé em Santa Edviges quanto os que sofrem de penúria na bolsa. Para os milhares de devotos que na última quarta-feira acorreram à igreja da Padroeira dos Endividados, em São Cristóvão, e apesar da propaganda feita, apenas uma senhora idosa compareceu, ontem, para a bênção dos doentes.

Embora outras pessoas se sentassem para receber a bênção com a relíquia da Santa, só Dona Francisca Manso Vieira, que há mais de um ano quebrou o fêmur e não pode andar sem muletas, se apresentou como doente, "para alcançar as melhoras ou um pouco mais de paciência", já que as duas operações feitas não resolveram o problema.

PRIMEIRA VEZ

A cerimônia estava marcada para às 15h, mas o vigário, Padre Gino Righetti, esperou meia hora. Diante do relicário, no salão de recepções por baixo da igreja, ele evocou a vida da Santa, "Padroeira dos bons negócios", mas insistindo sempre que os fiéis devem "pedir perdão das nossas dívidas, ou ofensas, não tanto aos santos mas a Deus e ao próximo".

Disse, ainda, que é a primeira vez que resolveu incluir, nos festejos em honra de Santa Edviges, a bênção dos doentes.

Ao mesmo tempo, outro padre, na igreja, procedeu ao batismo de oito crianças, por ser o terceiro domingo do mês. Na matriz de Santa Edviges os batizados são feitos sempre no primeiro e quinto domingos de cada mês.

O Bispo-Auxiliar Dom Eduardo Koaik celebrou a missa das 9h e depois, na presença de grande número de devotos, benzeu o painel com a imagem da Santa, que fica na frente do templo, feito de mosaico, estilo bizantino, da autoria de Joacir Magini, membro da Comissão Arquidiocesana de Arte.

# *Remo faz novo cais na Lagoa*

A movimentação de pedras e terra na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente às novas arquibancadas do Estádio de Remo e das garagens para barcos, não significa um novo aterro da Lagoa e sim — segundo o presidente da Federação Metropolitana de Remo, Sr. Miguel Diab — "a construção do enrocamento para o cais dos barcos, mantendo-se o atual limite da Lagoa."

O novo complexo esportivo, considerado o maior da América do Sul, terá espaços para os barcos, pista de exercício, rema-rema e rampas de descida, em madeira, na parte fronteira das arquibancadas. O enrocamento consiste na retirada de terra e sua substituição por pedras, para impedir o assoreamento da Lagoa, com deslizamento da terra do aterro.

De acordo com Miguel Diab, "nós do remo, somos os primeiros a defender a Lagoa, denunciando qualquer tentativa de aterro."

O serviço está sendo executado sob a supervisão da ADEG.

*Os bares também estreitam os passeios mas têm amparo legal*

*Os vasos de planta são um artifício contra os automóveis*

*Calçadões de Copacabana se transformaram em estacionamento*

# Calçadas cariocas já têm mais de 180 mil obstáculos

Os poucos centímetros de altura e alguns metros de largura das calçadas cariocas estão ocupados por 184 mil 258 obstáculos, entre eles bancas de jornais, orelhões, vários tipos de postes, coletores de lixo e de cartas, tapumes de obras, jardineiras, placas indicativas e um sem-número de automóveis que obrigam os pedestres a inverter as posições: andam no lugar dos carros.

A falta de locais adequados para estacionar obriga os veículos a parar com as quatro rodas nas calçadas e contra estes há trincheiras formadas por jardineiras as quais, por sua vez, ocupam o passeio, definido pelos Dicionários da Língua Portuguesa como "parte lateral e um pouco elevada das ruas destinada ao transito de quem anda a pé", mas que não é seguido à risca.

CALÇADAS ESTREITADAS

A medida oficial das calçadas da Guanabara é de três metros de largura, conforme determina o Código de Obras do Estado, mas o espaço destinado aos pedestres vem sendo invadido pelos automóveis que estacionam com as quatro rodas no passeio. O resultado é que o pedestre tem que se aventurar com riscos óbvios pelo asfalto. Na Avenida Copacabana, por exemplo, o espaço das calçadas é tomado por tapumes de obras, principalmente na altura do número 1059, onde um deles reduziu o espaço útil da calçada a poucos centímetros, dificultando o transito de quem tem que andar a pé. Outro tapume, no 970 da mesma avenida, causa enormes transtornos aos pedestres, o mesmo ocorrendo na esquina das Ruas Santa Clara, Barão de Ipanema e, em frente ao número 652, foram colocados na calçada dois tubulões reduzindo o espaço. Em frente ao número 1059 da Avenida Copacabana, uma das vias mais movimentadas de pedestres da zona Sul, foi colocada uma armação de madeira na qual adicionaram pedras e areia para obras. Na Rua Barata Ribeiro, esquina de Siqueira Campos, uma obra de serviço público tomou totalmente a calçada e os que andam a pé não têm outro jeito senão passar pelo asfalto.

O estreitamento das calçadas vem sendo causado ainda pelas jardineiras, arma encontrada pelos síndicos dos prédios para evitar o estacionamento de veículos. Estes param assim mesmo, dificultando mais ainda a passagem dos pedestres. Na Guanabara há duplicidade de tipos de postes, pois a Light tem fincados 158.012 para a iluminação e sustentação da rede elétrica e a Comissão Estadual de Energia, só para iluminação a vapor de mercúrio, tem 15.500. Nas calçadas do Rio existem ainda 3 500 bancas de jornais (que poderiam estar em lojas), 72 caixas coletoras dos Correios, 3 050 *orelhões*, 1 124 postes de madeira com setas indicativas de utilidades públicas e 3 000 coletores de lixo.

POUCO ESPAÇO PARA PISAR

Na prática, nenhuma rua do centro da cidade obedece os padrões determinados pelo Código de Obras do Estado, para a largura das calçadas. As Ruas São Bento, Visconde de Inhaúma, Alfandega, Senhor dos Passos (na esquina com a Rua Uruguaiana, o passeio tem menos de 20 centímetros), Sete de Setembro, Ouvidor, Gonçalves Dias e Rua da Carioca estão fora da medida oficial. Além dos obstáculos naturais que o carioca tem que enfrentar para andar na rua, ele está a cada dia com menos espaço para pisar e quando o faz sem os cuidados necessários acaba tendo que voltar em casa para trocar de roupa. E' que através de pesquisa feita pelo Instituto Estadual de Medicina Veterinária, foi revelado que 29 mil 552 cães produzem diariamente 2 mil 364 quilos de dejetos.

No centro da cidade também há problemas de tapumes de obras, principalmente na Rua Primeiro de Março, em frente à igreja Santa Cruz dos Militares, onde uma obra ocupou totalmente a calçada. O mesmo ocorre na demolição do prédio da casa comercial A Capital, na Rua Sete de Setembro, onde os pedestres têm que usar mesmo como passagem obrigatória, a pista de rolamento dos veículos. Outro fator gerador para a falta de espaço nas calçadas são os 10 mil estacionamentos oficiais da Fundação dos Terminais Rodoviários do Estado da Guanabara, que são acrescidos de mais 25 mil vagas clandestinas.

# *Cedag usa imaginação criadora para ter água em cidade sem estrutura*

A inexistência de reservatórios de grande capacidade em consequência da falta de planejamento na expansão da cidade obrigou a Cedag a desenvolver um sistema de distribuição de água todo especial para abastecer a Guanabara, que permite transferi-la do Guandu para Lajes e Acari com resultados que, para o presidente do órgão, Sr. Hugo Matos, têm sido bem satisfatórios.

O sistema, constituído de subadutoras e troncos alimentadores ligados diretamente às grandes adutoras do Guandu, "garante uma flexibilidade muito grande, corrigindo tanto as deficiências ocasionais como as de base estrutural".

DEFICIÊNCIA

A maneira mais simples de abastecer de água a Guanabara, segundo o engenheiro Elísio Fonseca, da Diretoria de Operação e Manutenção, seria através de grandes reservatórios que fariam a distribuição para cada região. No entanto, eles não existem: os maiores são os de Pedregulho (67 mil 276 m3) e Macacos (46 mil 648 m3), que praticamente recebem água de passagem, sem poderem garantir o abastecimento se parar a adução, que é feita por subadutoras e troncos alimentadores ligados diretamente às linhas principais.

No entanto, para que a fórmula mais simples pudesse ser adotada, o reservatório de Macacos, por exemplo, teria de ter uma capacidade de 500 a 700 mil metros cúbicos. Como isto não é possível, a Cedag partiu para a interligação dos diversos sistemas, fazendo com que as deficiências de um sejam supridas pela maior capacidade de adução de outros.

O melhor exemplo do funcionamento desta interligação é o sistema de Acari, que depende do regime de chuvas nos mananciais e tem pequena capacidade de adução. Quando forem concluídas as obras que duplicarão a capacidade do Guandu, a nova adutora Urucuia—Juramento passará seis metros cúbicos de água por segundo para Acari, três vezes mais do que ocorre atualmente. Isto possibilitará resolver o problema da falta de água na Leopoldina.

PREOCUPAÇÃO

A maior preocupação da Cedag, agora, é de "dotar o sistema de condições de segurança, tanto com relação à adução como ao controle, de modo a garantir o fluxo constante de água na rede de distribuição."

— As obras no Guandu — explica o Sr. Hugo Matos — garantirão a solução dos problemas por um prazo de 10 anos. Apesar da complexidade operacional, o sistema é bastante eficiente e, desde que haja adução, haverá água para toda a cidade.

# Órgão prevê diminuição breve da venda de água

*As dezenas de carros-pipa particulares que se abastecem gratuitamente todos os dias na Elevatória da Cedag, junto à Ponte dos Marinheiros, e depois revendem cada 8 mil litros (carga de cada caminhão) por Cr$ 150,00, deverão ser muito pouco procurados com a ampliação do sistema do Guandu e o consequente reforço do abastecimento de água à cidade, segundo a companhia estadual.*

*A Cedag afirma que nada pode fazer com relação ao preço cobrado pelos carros-pipa e explica que autoriza a retirada da água em suas elevatórias porque garante a sua "qualidade e pureza, pois ela é a mesma fornecida no abastecimento normal do Rio". A companhia também mantém seu próprio sistema de pipas, servindo a escolas, hospitais e casas de saúde oficiais ou particulares, gratuitamente.*

*QUEM USA*

*O comércio particular da água atende a restaurantes, pequenas empresas e residências situadas em áreas onde existem problemas no abastecimento a cargo da Cedag. A Leopoldina, Tijuca, Jacarepaguá e a Barra da Tijuca são as regiões que mais se utilizam desse serviço, principalmente nas épocas de estiagem.*

*Segundo a Cedag, a próxima entrada em funcionamento da ampliação do Guandu — que terá sua capacidade de adução aumentada de 13 metros cúbicos de água por segundo para 24 metros cúbicos por segundo — e a ligação da adutora Urucuia—Juramento, com o objetivo de atingir toda a Leopoldina, normalizarão o abastecimento em toda a cidade.*

# Timor terá eleições em dois anos

**Dili, Timor (AFP-JB)** — O Ministro da Coordenação Interterritorial de Portugal, Almeida Santos, volta hoje a Lisboa, procedente de Timor, onde prometeu aos chefes locais eleições para a formação de uma Assembléia Constituinte dentro de um ou dois anos.

Almeida Santos esteve em Macao, Indonésia e Austrália. Sábado chegou a Dili, Capital da ilha portuguesa de Timor, para discutir o processo de descolonização, segundo o qual os Partidos políticos serão legalizados e uma lei eleitoral será adotada para a constituição da Assembléia.

Em Timor existem três facções políticas: uma partidária da independência imediata — o Fretilin; outra favorável à união provisória com Portugal para preparar a independência, o Partido UDT; e um setor minoritário que propõe a união com a Indonésia.

# Atentados ferem seis no Ulster

**Belfast (UPI-JB)** — Em Belfast e outras localidades da Provincia de Ulster — que há cinco anos sofre distúrbios sangrentos — incidentes esporádicos marcaram o fim de semana.

A polícia informou que seis pessoas foram feridas, em tiroteios isolados, entre protestantes e católicos de Belfast. Em Whiteabbe, ao Norte, uma taverna frequentada por católicos foi alvo de atentado: um protestante ficou ferido.

Os incidentes continuaram na comunidade católica de Springfield Road, onde um homem sofreu ferimentos, e também ao Sul de Belfast, onde dois jovens protestantes foram atingidos por disparos vindos de um carro.

# *Cunhal abre Congresso do PC com advertência*

**Lisboa (AFP-JB)** — Na abertura do VII Congresso do Partido Comunista Português, em Lisboa, seu secretário-geral, o Ministro sem Pasta Alvaro Cunhal acentuou que o objetivo atual do PCP não é o Poder, mas lutar para consolidar a democracia no país, "pois o perigo da reação não terminou".

De acordo com Cunhal, a ameaça vem, não somente das forças reacionárias, mas também das forças econômicas que as apóiam. "Em Portugal, o poder político está em mãos das forças democráticas, enquanto o econômico, na dos reacionários. Trata-se de saber se as forças democráticas poderão tomar o poder econômico, ou se as forças econômicas conseguirão tomar o poder político para restabelecer a ditadura", ressaltou.

CAMINHO CORTADO

O secretário comunista advertiu que as próximas eleições de março não devem constituir um motivo de ruptura entre as forças democráticas, mas, ao contrário, um motivo de unidade, já que "reforçar a coesão das forças democráticas significa cortar o caminho à reação".

Este caminho, segundo ele, já foi cortado com a tentativa de contragolpe a 28 de setembro passado, mas a reação não passou. Para isto bastar ver o **complot** das grandes indústrias, dos capitalistas e dos proprietários agricolas, em sua tentativa de deter o desenvolvimento econômico.

Salientou: "Meia dezena de famílias possuem tudo em Portugal e não podemos aceitar ser estrangulados por meia dezena de famílias". Assim "o Estado deve poder dispor das reservas e aumentar os impostos aos grandes capitalistas e não à classe operária ou aos pequenos industriais".

Ao se referir à "situação miserável" da agricultura afirmou que "os trabalhadores devem trabalhar para si mesmo e não para os exploradores".

Lembrou também que os emigrantes diminuiram suas remessas de dinheiro é sublinhou "a grande vitória das forças democráticas" que constitui a descolonização.

O CONGRESSO

Alvaro Cunhal advertiu, ainda, contra os "políticos divisionistas" e colocou a necessidade de se fazer uma revisão dos estatutos e programas do Partido, objetivo do congresso, a fim de atualizá-los e redigi-los em termos simples.

O programa do PCP foi elaborado há 10 anos.

O Partido Comunista, fundado em 1921, realizou seus dois primeiros congressos — em 1923 e 1926 — na legalidade. Outros quatro foram efetuados na clandestinidade.

Os trabalhos do atual duraram todo o dia e a noite de ontem.

# *Costa Gomes volta a Lisboa*

*Lisboa* (ANSA-UPI-AFP-JB) — Após permanecer três dias nos Estados Unidos, o Presidente Francisco Costa Gomes voltou a Lisboa declarando-se satisfeito com as conversações mantidas com o Chefe de Estado Gerald Ford e seu Secretário Henry Kissinger, acentuando: "As portas têm permanecido abertas para as negociações que interessam aos dois países".

Costa Gomes foi recebido no aeroporto internacional de Portella pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, funcionários do Governo e vários oficiais do Exército. Declarou a jornalistas que Portugal "faz parte da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN) e continuará cumprindo com seus compromissos".

A VISITA

O Presidente português chegou a Nova Iorque na quinta-feira, quando falou perante a Assembléia-Geral das Nações Unidas. De acordo com ele, a ONU e "seus dirigentes se mostraram muito compreensivos para com os problemas de Portugal", enquanto as nações em desenvolvimento, principalmente os países da África, "acreditaram na sinceridade de minhas palavras".

Costa Gomes assegurou, no organismo mundial, que seu país pretende consolidar a democracia e continuar com seu programa de descolonização.

No dia seguinte, reuniu-se em Washington com Ford e Kissinger, encontro "de extrema importancia para Portugal, porque abriu o caminho para novas linhas de contato entre nossos países". Revelou que os Estados Unidos concederão apoio econômico e financeiro ao Governo de Lisboa.

Esteve, ainda, Costa Gomes, no quartel-general da OTAN em Norfolk, Virgínia.



# Liderança de Heath corre sério risco

*Alvins Shuster*
do The New York Times

**Londres** — A luta interna no Partido Conservador para decidir se será escolhido ou não um novo líder, depois da derrota nas eleições do último dia 10 se acentuou e numerosas reuniões secretas de diferentes grupos estão se realizando atualmente.

Fala-se numa **Máfia conservadora**, decidida a substituir Edward Heath, o ex-Primeiro-Ministro de 58 anos, durante cuja liderança o Partido perdeu três das quatro últimas eleições. Alguns membros conservadores do Parlamento, que realizam reuniões privadas sobre o futuro de Heath, foram fotografados nervosamente, saindo de portas dos fundos, como escondendo o resultado de um saque do Banco da Inglaterra.

SUCESSÃO

Os **bookmakers** estão aceitando apostas sobre os futuros sucessores. Um que não está apostando é Heath, que parece ter decidido não renunciar, pelo menos por enquanto. Se o grupo que procura afastá-lo lhe fizer uma oferta, ele pretende recusar. A maioria dos especialistas políticos concordam, contudo, em que não se trata de uma questão de saber se ele renuncia, mas **quando.**

Seus partidários parecem ter contornado tentativas de seus opositores de forçar um afastamento imediato, após a última derrota conservadora, nas eleições de há 10 dias. Os conservadores nunca foram conhecidos por demonstrações de compaixão por líderes derrotados, especialmente para os que foram derrotados três vezes. Mas, vozes fortes do Partido estão sustentando que há tempo para deliberação, e não há pressa para a escolha de um sucessor.

Heath, que tem sido o líder do Partido desde 1965 e Primeiro-Ministro, de 1970 até sua derrota em fevereiro passado, disse muito pouco sobre a controvérsia. Agindo como se não existisse ameaça, disse a uma Comissão, representando os membros conservadores no Parlamento, que se reuniria com eles mais tarde para discutir "a melhor maneira de agir como Partido de Oposição".

William Whitelaw, o presidente do Partido e o ex-administrador da Irlanda do Norte, é apoiado por muitos elementos do Partido e é considerado, de um modo geral, como o possível sucessor. Um político um tanto populista, que irradia calor e conciliação, Whitelaw não construiu sua reputação pela forma intelectual, e os conservadores duvidam que ele seja um páreo para o Primeiro-Ministro Wilson nos debates na Camara dos Comuns.

DESAFIO

Robert Carr, ex-Ministro do Interior, tem seus adeptos. Mas, poucas pessoas, fora de Londres, ouviram falar nele. Um dos maiores desafios à liderança de Heath deve partir de Sir Keith Joseph, ex-Ministro de Serviços Sociais, que frequentemente opera como o filósofo conservador na Camara dos Comuns. Está conquistando apoio, mas parece que não se sai bem na televisão, e tem sido criticado pela imprensa.

A escolha do líder partidário é feita pelos 276 membros conservadores, na Camara dos Comuns. Até 10 anos atrás, os líderes conservadores eram substituídos através de processos misteriosos de um "circulo mágico", que declarava haver sondado a opinião do Partido.

Heath foi o primeiro líder conservador a ser eleito por uma votação de todos seus colegas, parlamentares. E não há nada que o impeça de aceitar de concorrer novamente, se seus opositores decidam fazer uma eleição para derrubá-lo.

Parte da imprensa inglesa especulou, ontem, que Heath poderia renunciar e, então, apresentar-se, imediatamente, à reeleição para forçar seus rivais a se identificarem.

Ao contrário dos conservadores, os trabalhistas elegem anualmente seu líder. O Primeiro-Ministro Wilson, o vitorioso da eleição de 10 de outubro, com uma maioria de três cadeiras na Camara dos Comuns, não enfrenta problemas em persuadir seus colegas a escolhê-lo, novamente, para líder do Partido.

Radiofoto UPI

*O líder direitista Valentin Oehen não teve o apoio da maioria do eleitorado da Suíça*

# *Medo da crise definiu posição do eleitor suíço*

*Genebra, Berna* (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Mesmo os oito cantões suíços que em 1970 apoiaram a primeira iniciativa xenófoba — o projeto Schwartzenbach — manifestaram-se, no referendo realizado sábado e ontem em todo o país, contra a iniciativa do Partido de Ação Nacional, de direita, a favor da expulsão de 50% dos trabalhadores estrangeiros residentes no país.

Por esmagadora maioria — 66% dos votos contra 34% — os eleitores suíços rechaçaram a medida, apoiando o Governo, que classificou a expulsão de "suicídio econômico" do país, onde a força de trabalho de 3 milhões de pessoas conta com 600 mil estrangeiros, a maior taxa em um país da Europa.

O REFERENDO

Em 1970, os eleitores recusaram, por estreita margem, uma medida menos severa contra os estrangeiros. Por 54% dos votos contra 46% disseram não à iniciativa do industrial e parlamentar James Schwartzenbach, que determinava a expulsão de 300 mil operários estrangeiros num prazo de quatro anos.

O projeto atual do Partido de Ação Nacional previa a expulsão, até 1.º de janeiro de 1978, de cerca de 500 trabalhadores e suas famílias. Contudo, o próprio dirigente da agremiação, General Valentin Oehen, manifestou dúvidas quanto às consequências da proposta, pois, antes mesmo do início de sua campanha, indagou a respeito da possibilidade de se reduzir os efeitos da expulsão, caso o plebiscito a aprovasse.

O *não* venceu com 1 milhão 689 mil 870 votos, contra 878 mil 739. Segundo a lei suiça, toda emenda constitucional deve ser aprovada por maioria nacional popular, bem como por maioria dos cantões. Fracassando qualquer das duas estipulações, a medida é recusada. A maioria da população dos 22 cantões e os três semicantões manifestou-se a favor da permanência dos trabalhadores estrangeiros no país.

Somente 69% dos eleitores compareceram às urnas, percentagem mais reduzida que as primeiras previsões, quando se acreditava que perto de 80% dos votantes se apresentaria.

# *Sauvagnargues se reúne hoje com Arafat*

**Beirute** (AFP-JB) — O Chanceler francês, Jean Sauvagnargues, que se entrevista hoje em Beirute com o líder palestino Yassir Arafat, declarou ontem que "a questão palestina deve estar no primeiro plano de toda solução no Oriente Médio", e por isso é importante "escutar os palestinos e principalmente seus dirigentes".

Em entrevista concedida à televisão francesa após o banquete com seu colega libanês, Fuad Naffah, Sauvagnargues observou que Yassir Arafat é um líder "moderado", que parece se orientar numa linha "construtiva". O encontro se dará na Embaixada francesa, pela manhã.

INTERESSE

"Os franceses e também todos os europeus têm um interesse direto em que a situação se estabilize no Oriente Médio", disse Sauvagnargues.

O Chanceler francês será o primeiro alto dirigentet ocidental a reunir-se com Yassir Arafat, que preside a Organização de Libertação da Palestina (OLP), organismo que congrega todos os movimentos palestinos. A entrevista está vinculada à posição adotada pela França na Assembléia-Geral das Nações Unidas, quando votou a favor da participação da OLP nos debates sobre a questão palestina.

Está prevista para hoje à tarde, antes de sua partida para a Jordania, uma entrevista coletiva do Ministro do Exterior francês.

APOIO

Sobre suas conversações com o Chanceler do Libano, disse que foram "francas e amistosas". Sauvagnargues reafirmou o apoio francês à integridade territorial do Libano, que tem sido alvo de constantes ataques por parte de Israel.

Fuad Naffah descreveu as reuniões com seu colega de Paris, de mais de duas horas de duração, como "construtivas", informando que foram discutidas as relações entre os dois paises e a situação no Oriente Médio.

# Soviéticos fazem greve de fome

**Moscou** (UPI-JB) — Dois judeus soviéticos — o roteirista Felix Kandel e o cinegrafista Mikhail Suslov — entraram em seu quinto dia de greve de fome, em protesto pela recusa das autoridades em lhes conceder visto de emigração para Israel, e pediram à cinematografia mundial apoio à sua reivindicação.

Kandel e Suslov pretendem continuar sua greve por mais 11 dias, até a abertura do festival cinematográfico de São Francisco, Califórnia, do qual participará a União Soviética. Em carta ao diretor sueco Ingmar Bergman e aos participantes do festival, acentuaram: "Os senhores têm de observar que o humanismo estabelecido em nosso país coexiste, na realidade, com a ilegalidade e ações arbitrárias".

OBRA CRIATIVA

Ao iniciarem sua greve de fome, os dois declararam que seu ato ocorria porque desejavam emigrar, "pois somos privados, aqui, da possibilidade de fazer qualquer obra criativa".

Ontem, acrescentaram que apelavam a seus colegas do Ocidente "porque nossa tragédia está sendo calmamente presenciada por nossos antigos colegas, os membros da cinematografia soviética".

# URSS, artifícios do crescimento

*Hedrick Smith*
do The New York Times

Moscou — *A União Soviética anunciou um crescimento industrial, nos três primeiros trimestres do ano, de 8,2%, bem acima das metas do Plano Econômico para 1974.*

*A produtividade trabalhista, a medida chave da maior eficiência na indústria, apresentou um aumento de 6,7% em relação ao ano que passou, maior que a previsão do ano. No campo crítico da energia, as produções de petróleo e carvão continuaram a apresentar progressos acima das metas, enquanto a produção de gás natural foi ligeiramente inferior ao plano, e a produção de energia elétrica, bastante inferior.*

*DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*

*As cifras dos nove meses deste ano são, respectivamente, 340 milhões de toneladas métricas de petróleo, 191 bilhões de metros cúbicos de gás, 511 milhões de toneladas de carvão e 711 bilhões de quilowatts horas de energia elétrica.*

*Uma área que apresenta problemas, segundo o jornal do governo, Izvestia, é a da produção de máquinas de colheita agrícola, vital para o esforço soviético de mecanizar a agricultura e aumentar tanto as safras quanto as colheitas.*

*Os dados oficiais mostraram a produção de 64 mil 700 máquinas agrícolas nos primeiros nove meses de 1974, menos 7% em relação ao mesmo período em 1973. Mas, a produção automobilística atingiu a 829 mil, 23% maior que há um ano.*

*A economia terá uma melhor atuação do que nos últimos meses, segundo as promessas da liderança, para assegurar um crescimento mais forte no setor de consumo. A indústria de alimentos, refletindo a colheita recorde do ano passado, apresentou um ganho de 9%, enquanto a indústria em geral aumentou apenas 4%.*

*A maioria dos setores pesados industriais, onde os preços são aumentados de ano para ano, através de coeficientes especiais para empresas de máquinas-ferramentas, ou para custos mais altos para matérias primas das indústrias químicas, apresentaram uma taxa de crescimento de 9, 10, 12 e 14%.*

*O crescimento não foi suficientemente expressivo, contudo, para colocar a maioria dos setores da indústria dentro do ambito das metas do Plano Quinquenal de 1971-1975. Em dezembro passado, com a produção geral, durante três anos, se situando 25% abaixo das metas originais, o Kremlin reduziu as metas deste ano.*

*São as metas reduzidas, e não as originais, que o setor industrial está agora atingindo. Nenhuma computação agrícola será incluída até o fim do ano. No setor de consumo, a notícia do Izvestia anotou reduções na produção planejada de produtos têxteis, sapatos, pescados, rádios, máquinas de lavar, entre outros.*

## Ataque cardíaco mata Chanceler do Iraque

*Rabat* (AP-AFP-UPI-JB) — O Ministro do Exterior do Iraque, Chadel Taka, morreu ontem aos 45 anos de um ataque cardíaco, em Rabat, onde chegara no sábado à noite para participar da reunião de Chanceleres árabes que precederá a Conferência de Cúpula do próximo dia 26.

Taka sofreu o ataque de manhã, no Hotel Hilton onde estava hospedado. Médicos tentaram atendê-lo imediatamente, mas a morte foi "quase instantanea", segundo a Maghreb Agence Presse.

O Governo de Bagdá não informou se enviará um outro representante para presidir a delegação iraquiana que participará da reunião de chanceleres, cuja abertura será amanhã. O encontro tem como objetivo preparar a agenda da Conferência de Cúpula Árabe, em que deverá se formular uma politica comum árabe para as negociações de paz com Israel e o problema palestino.

# Dayan reclama acordo de Israel com Síria

**Telaviv** (AP-UPI-JB) — O ex-Ministro da Defesa de Israel, Moshé Dayan, advertiu ontem que Israel deve efetuar primeiramente negociações de paz com a Siria, e não a Jordânia, porque a maior ameaça de reinicio de guerra na região procede de Damasco, que também poderia arrastar o Egito.

Na Galiléia ocidental, tropas israelenses continuaram ontem, pelo nono dia consecutivo, as buscas intensas a um grupo de guerrilheiros árabes que se infiltrou clandestinamente no país. Informou-se que se trata da maior "caçada humana" já realizada na região. Nenhuma pista foi encontrada.

**CISJORDANIA**

"Acho verdadeiramente que o principal problema, ou o maior potencial para uma guerra, é a Siria, e então o Egito poderia ver-se arrastado", afirmou Dayan em entrevista difundida pela Rádio Nacinal. (O Governo israelense é favorável à realização de negociações com a Jordânia e o Egito, como próximo passo para o estabelecimento da paz na região.)

O ex-Ministro da Defesa admitiu que é dificil a anexação definitiva da Cisjordânia (margem ocidental do rio Jordão, ocupada da Jordânia em 1967), porém defendeu a manutenção de tropas israelenses na área, que garantam "nosso direito de estabelecer-nos ali".

Moshé Dayan concorda com o ponto-de-vista da coligação direitista **Likud**, segundo o qual Israel tem direitos histórico-religiosos sobre a Cisjordânia, porque a região pertenceu ao antigo reino biblico de Israel. O ex-Ministro inclusive colocou-se contra a posição oficial de seu Partido Trabalhista, ao assinar uma petição opondo-se à retirada israelense da margem ocidental do Jordão, propugnada pelo Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin.

Há mais de dois meses, colonos rebeldes tentam instalar-se na Cirjordânia sem a autorização do Governo, sendo, constantemente, desalojados pelas tropas do Exército. O território é densamente povoado por árabes palestinos e o Governo de Rabin tem consciência do foco explosivo que representariam uns poucos colonos israelenses que lá se instalassem: necessariamente, eles seriam profundamente hostilizados pela grande maioria árabe.

A Cisjordânia ocupada representa um problema muito maior para Israel do que o Golan sirio ou o Sinai egipcio. As colinas de Golan, durante o conflito de 1967, foram completamente evacuadas de seus aproximadamente 200 mil habitantes, e o Sinai é região desértica — nesses dois territórios, portanto, Israel não sofre oposição da população local. O mesmo não ocorre com a Cisjordânia, bem como a Faixa de Gaza (conquistada do Egito em 1967), áreas densamente povoadas por árabes palestinos que, de uma forma ou de outra, réagem à ocupação.

# Ataque cardíaco mata Chanceler do Iraque

*Rabat* (AP-AFP-UPI-JB) — O Ministro do Exterior do Iraque, Chadel Taka, morreu ontem aos 45 anos de um ataque cardíaco, em Rabat, onde chegara no sábado à noite para participar da reunião de Chanceleres árabes que precederá a Conferência de Cúpula do próximo dia 26.

Taka sofreu o ataque de manhã, no Hotel Hilton onde estava hospedado. Médicos tentaram atendê-lo imediatamente, mas a morte foi "quase instantanea", segundo a Maghreb Agence Presse.

O Governo de Bagdá não informou se enviará um outro representante para presidir a delegação iraquiana que participará da reunião de chanceleres, cuja abertura será amanhã. O encontro tem como objetivo preparar a agenda da Conferência de Cúpula Árabe, em que deverá se formular uma política comum árabe para as negociações de paz com Israel e o problema palestino.

# Dayan reclama acordo de Israel com Síria

*Telaviv e Nova Iorque* (AP-UPI-JB) — O ex-Ministro da Defesa de Israel, Moshé Dayan, advertiu ontem que Israel deve efetuar primeiramente negociações de paz com a Síria, e não a Jordânia, porque a maior ameaça de reinício de guerra na região procede de Damasco, que também poderia arrastar o Egito.

Na Galiléia ocidental, tropas israelenses continuaram ontem, pelo nono dia consecutivo, as buscas intensas a um grupo de guerrilheiros árabes que se infiltrou clandestinamente no país. Informou-se que se trata da maior "caçada humana" já realizada na região. Nenhuma pista foi encontrada.

CISJORDÂNIA

"Acho verdadeiramente que o principal problema, ou o maior potencial para uma guerra, é a Síria, e então o Egito poderia ver-se arrastado", afirmou Dayan em entrevista difundida pela Rádio Nacional. (O Governo israelense é favorável à realização de negociações com a Jordânia e o Egito, como próximo passo para o estabelecimento da paz na região.)

O ex-Ministro da Defesa admitiu que é difícil a anexação definitiva da Cisjordânia (margem ocidental do rio Jordão, ocupada da Jordânia em 1967), porém defendeu a manutenção de tropas israelenses na área, que garantam "nosso direito de estabelecer-nos ali".

Moshé Dayan concorda com o ponto-de-vista da coligação direitista **Likud**, segundo o qual Israel tem direitos histórico-religiosos sobre a Cisjordânia, porque a região pertenceu ao antigo reino bíblico de Israel. O ex-Ministro inclusive colocou-se contra a posição oficial de seu Partido Trabalhista, no assinar uma petição opondo-se à retirada israelense da margem ocidental do Jordão, propugnada pelo Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin.

Há mais de dois meses, colonos rebeldes tentam instalar-se na Cisjordânia sem a autorização do Governo, sendo, constantemente, desalojados pelas tropas do Exército. O território é densamente povoado por árabes palestinos e o Governo de Rabin tem consciência do foco explosivo que representariam uns poucos colonos israelenses que lá se instalassem: necessariamente, eles seriam hostilizados pela grande maioria árabe.

A Rádio de Israel informou ontem que civis e soldados israelenses estão entrincheirados em novas fortificações ao longo da fronteira com a Síria. As novas medidas defensivas, cujo custo ascende a mais de 50 milhões de dólares (cerca de Cr$ 350 milhões) parecem confirmar a intenção de Israel de não devolver as colinas de Golan, que conquistou da Síria em 1967.

Em Nova Iorque, o Rei Faiçal, da Arábia Saudita, e seus familiares, estão vivendo momentos de tensão ante a possibilidade de que venham a ser sequestrados por terroristas árabes em troca de vultosas quantias como resgate, informou a revista semanal *Newsweek*, que acrescenta: "Como resultado disto, o Tesouro Real está pagando a chamadas empresas de "segurança", que oferecem serviços de proteção aos xeques que viajam por todo o mundo. Há suspeitas de que os protetores são na realidade representantes dos próprios terroristas árabes".

# Informe JB

## Qualidade e oportunidade

*A questão do crédito agrícola, que já foi objeto de pelo menos uma dezena de pronunciamentos de diversos Ministros, é um exemplo típico da necessidade de haver uma preocupação no sentido de orientar com precisão as declarações do primeiro escalão oficial.*

*Sem dúvida, o crédito falado vem sendo maior que o obtido. Em outras ocasiões, já se verificaram declarações parcialmente conflitantes de Ministros.*

* * *

*Isso não quer dizer necessariamente que os Ministros estejam trabalhando em programas divergentes. Mostra, sobretudo, que no momento em cada Pasta procura atuar com o maior dinamismo possível, nem sempre os argumentos e as afirmações são bem pesados.*

*A velha prática das entrevistas coletivas foi abandonada em boa parte das repartições oficiais e substituída por uma inflação de discursos.*

*A primeira vista, ambas representariam a mesma coisa, pois é sempre o Ministro quem fala. A diferença, porém, está no fato de que numa entrevista ele responde a perguntas, e num discurso, diz o que acha conveniente.*

* * *

*Acima de tudo, seria preferível que os Ministros programassem seus pronunciamentos sincronizando a qualidade, a quantidade e a oportunidade.*

*De nada adianta fazer uma importante declaração numa solenidade de terceira categoria. Da mesma forma, é inócuo falar em crédito quando há abundancia de recursos, e prejudicial silenciar quando os bancos estão fechados. Além disso, convém que cada um estabeleça uma cota de pronunciamentos, pois, por mais que se trabalhe, dificilmente se evitam repetições em dois discursos numa mesma semana.*

* * *

*No caso do crédito agrícola, por exemplo, não adianta muito continuar falando. O melhor é ver se ele já apareceu.*

## Os votos do Supremo

Foi a seguinte a votação dos Ministros do Supremo Tribunal Federal no dia 10, quando condenaram o Sr. Francisco Pinto a seis meses de prisão:

Votaram a favor do enquadramento na Lei de Segurança Nacional, que daria ao deputado uma pena mínima de dois anos de prisão, os Ministros Cordeiro Guerra, Leitão de Abreu, Antônio Neder e Thompson Flores.

Acompanharam o voto do relator Xavier de Albuquerque, desclassificando o crime para o Código Penal, com seis meses de pena, os Ministros Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto, Oswaldo Trigueiro, Djaci Falcão e Rodrigues Alkmin.

* * *

Quatro Ministros votaram pela concessão do *sursis:* Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto, Oswaldo Trigueiro e o relator Xavier de Albuquerque.

## Falcão e a bólide

Do Ministro Armando Falcão, diante do Fórmula-1 Fittipaldi:

— Não serve para ir a Quixeramobim. Prefiro o meu jipe.

## Mandamentos da ecologia

O arquiteto americano Peter Hlake, autor de uma famosa trilogia sobre a obra de Le Corbusier, *Mies van Der Rohe* e *Frank Lloyd Wright*, acaba de escandalizar o seu meio com um artigo onde denuncia as oito grandes falácias do urbanismo moderno.

Ele está sendo fuzilado por criticas de colegas, mas, de qualquer maneira, suas afirmações são contundentes:

• Esquadrias de aço e revestimentos de concreto com grandes fachadas de vidro não são uma solução racional nem moderna.

• Torres no meio de parques ou sobre pilotis não são uma solução respeitável.

• Os programas de construção urbana não resolvem os problemas habitacionais.

• Transportes sofisticados não melhoram o funcionamento das cidades. O melhor veiculo do homem são as suas pernas.

• A arquitetura moderna não melhora a vida das pessoas.

• As cidades não são essenciais à civilização.

## Revelação chilena

Um ex-assessor do Presidente Salvador Allende, que esteve no Palácio de La Moneda até poucas horas antes de sua morte, acaba de escrever um livro em que explica as causas da queda do Governo da Unidade Popular.

O trabalho do professor Joan Garces informa que o Presidente sabia desde agosto que caminhava para a deposição, e confirma as informações segundo as quais na manhã de 11 de setembro ele leria uma proclamação ao pais que representava uma virtual capitulação às exigências da oposição civil.

* * *

Garces informa que Allende dispunha de um esquema militar de prevenção ao golpe.

O General encarregado do esquema, desde a renúncia do Ministro Pratts, chamava-se Augusto Pinochet.

## Agenda comprimida

Antes de ir à Arábia Saudita em companhia do Ministro Veloso, o Sr. Shigeaki Ueki está com a agenda de viagens apertada para o mês de novembro.

Deverá ir a Genebra para uma reunião onde serão discutidos problemas de minérios e, logo depois, à Romênia, onde assinará um acordo de venda de manganês no valor de 250 milhões de dólares em 10 anos.

## As eternas gravações

A mania de equipamento de som do Sr. Richard Nixon ainda vai dar muito o que falar.

Já se anuncia a existência de uma fita onde o então Presidente Nixon negociou com o Vice Gerald Ford o seu perdão.

E outra na qual o ex-assessor todo poderoso Bob Haldeman informou ao General Haig que, ou vinha o perdão para ele também, ou o seu ex-patrão iria para a cadeia.

## A sabedoria de Zancaner

Do Senador Orlando Zancaner, um dos mais sábios conhecedores do eleitorado paulista, diante do aumento do otimismo da Oposição.

— É preciso parar e reformular tudo.

## Lance-livre

• **O escritório do Banco do Brasil em Madri deverá ser transformado em agência. As negociações já estão bastante adiantadas, sendo provável que a concordancia do Governo da Espanha seja dada ainda este ano.**

• Preocupado com a agressividade do transito, o Governo da Alemanha acaba de criar um sistema de punição. As infrações, conforme a natureza, contam certo número de pontos. Quando o motorista atinge o limite estabelecido, fica sem a carteira por dois anos.

• **Facilitada a importação de sebo durante seis meses. Até lá, o imposto, que é de 55%, será cobrado na base de apenas 15%.**

• Nova fonte para a educação: a Caixa Econômica Federal vai emprestar Cr$ 15 milhões, provenientes do PIS, para que o Governo do Rio Grande do Sul implante escolas móveis de ensino supletivo na área rural.

• **Em Brasília, as empresas de coletivos enviaram um curioso memorial ao Governador Elmo Serejo, apresentando três saídas para o problema dos constantes aumentos da gasolina: aumentar as tarifas, reduzir o número de coletivos, ou arranjar uma subvenção para elas. Resta uma quarta: reabrir as concorrências e convidar novos candidatos às concessões.**

• Mais de 40 fabricantes internacionais de máquinas têxteis já anunciaram sua presença na Fenit de janeiro.

• **Em Alexandria, perto de Paranaguá, descobriu-se um sambaqui com aproximadamente 4 mil anos.**

• Estão à venda na Inglaterra as obras completas de Winston Churchill. São 34 volumes com 500 anos de vida garantidos, encadernados em couro e gravados em ouro. Custo: Cr$ 18 mil.

• **O Ministro da Justiça e o Governador Faria Lima já resolveram que a Constituinte será instalada no Palácio Tiradentes. A requisição será feita esta semana. O Pedro Ernesto ficará para os vereadores.**

• Segundo o Governador João Walter, o Presidente Ernesto Geisel e o ex-Presidente Médici já confirmaram a presença na récita de gala de reinauguração do Teatro Amazonas, dia 20 de dezembro. A Orquestra Sinfônica e o Corpo de Baile do Municipal apresentarão **O Guarani**, de Carlos Gomes, e o **Lago dos Cisnes**, de Tchaicovsky.

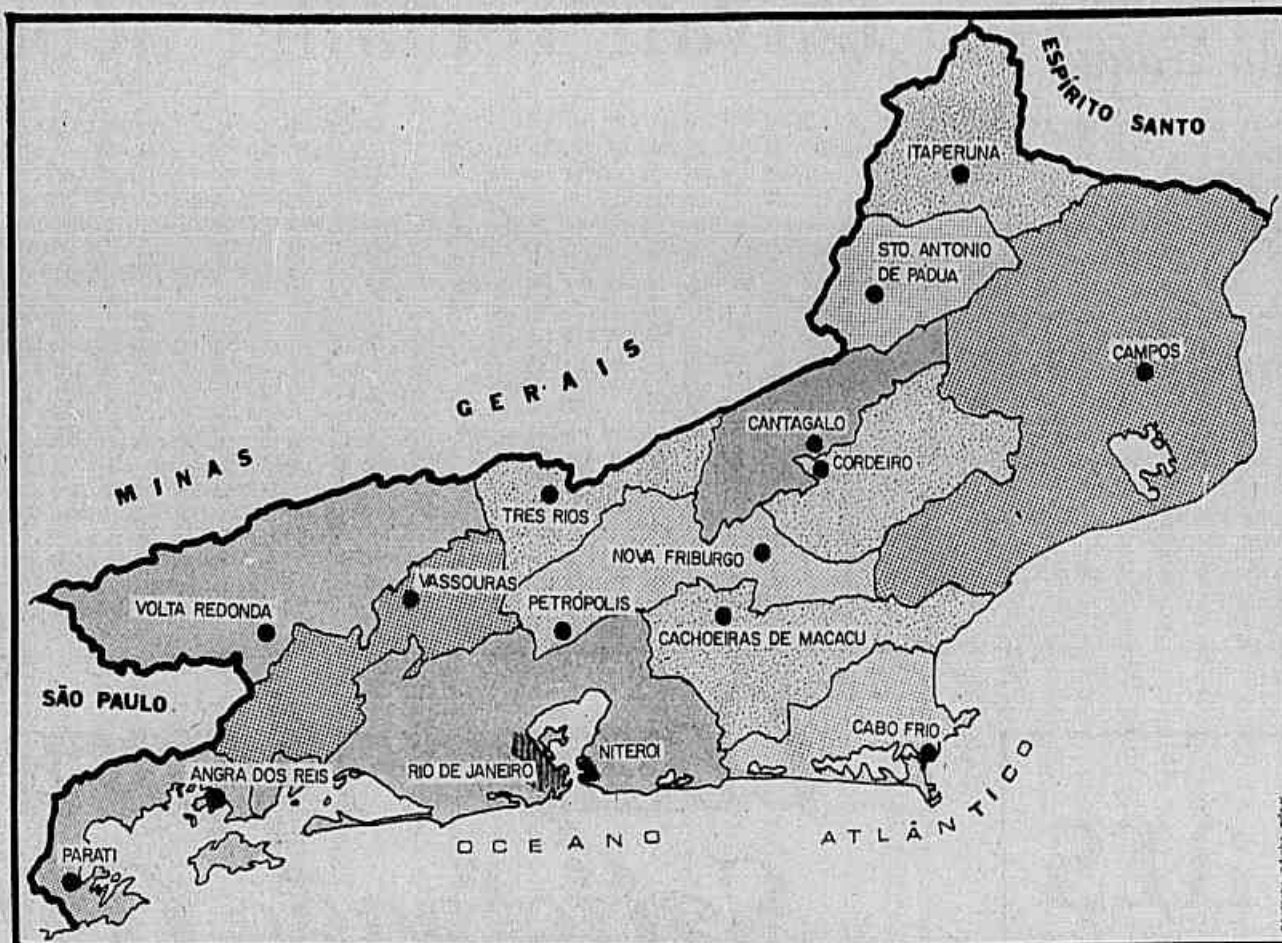
• **Depois de ter deixado a condição de exilado, na qual propagava suas idéias através de livros de bom nivel, o Chanceler Mário Soares, instalado no Poder, adquiriu o hábito esperto de descobrir maneiras graças às quais pode impedir a publicação de livros com as idéias de seus adversários exilados.**

• A importancia adquirida pelo açúcar na pauta de exportações acarretou uma novidade: o IAA vai abrir uma representação em Londres. E breve.

• **O arquiteto Italo Campofiorito está estudando um projeto de construção de um grande centro hoteleiro, de 18 mil metros quadrados, perto da torre de televisão de Brasília. Os empresários submeterão os planos ao nihil obstat do urbanista Lúcio Costa.**

• Do seminário sobre **Comodities** que se abre hoje vão participar oito técnicos da Bolsa de Mercadorias de Chicago.

• **O Senador Lourival Batista transferiu provisoriamente, da sua casa-museu em São Cristóvão para o apartamento em Brasília, 20 das principais imagens barrocas da sua valiosa coleção. Está mostrando aos amigos essas peças que têm em média 150 anos.**

• O Almirante Adalberto de Barros Nunes, presidente da ABERT, quer que, a exemplo da Voz do Brasil, a Hora do Poder Legislativo também apresente a hora certa. Vai pedir ao Senador Paulo Torres, que, como presidente do Senado, é o dono da meia hora.

*As 13 microrregiões do novo Estado são mostradas no mapa, com suas cidades principais*

# Novo Estado será primeiro a ser coberto por mapa em escala de 1 por 50 mil

O novo Estado do Rio de Janeiro será o primeiro do Brasil a estar completamente coberto por um mapa na escala 1/50 000 (ou seja, cada cm2 de mapa representando uma área de 500m2), que estará concluído em cerca de sete meses, segundo informaram ontem técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

Das 88 folhas que compõem o novo mapa só estão faltando nove, abrangendo a região de Sapucaia e uma parte da divisa do Estado do Rio com Minas Gerais, até a cidade de Varre-e-Sai. Esta parte será feita pelo IBGE com a colaboração da Centrais Elétricas de Furnas.

O TRABALHO

A Superintendência de Cartografia do IBGE vem trabalhando desde 1965 no mapeamento sistemático, na escala 1/50 000, dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Goiás e São Paulo. Por causa da fusão, foi dada prioridade à conclusão do mapa do novo Estado, abrangendo os 1 356 km2 da Guanabara e 42 912 km2 do Estado do Rio.

A Guanabara já conta com uma carta topográfica, naquela escala, elaborada pelo Ministério do Exército.

Cada uma das 88 folhas do novo mapa (apenas oito correspondem à Guanabara) abrange aproximadamente 700 km2 de área, contendo detalhes que vão desde divisões municipais até sistemas de transportes aquáticos, aéreos, ferrovias e rodovias.



# *Município do Rio renasce em março e deverá ser um modelo de serviço público*

Num ponto não há qualquer dúvida: o Município do Rio de Janeiro vai ser reinstalado com o propósito de servir, em termos nacionais, como modelo de funcionalidade do serviço público, no qual, do controle de custos até a eficiência dos equipamentos urbanos, tudo estará dentro da filosofia do ideal para a vida de uma cidade.

Os outros aspectos da questão, no entanto, são ainda hipóteses, a começar pelo que vai determinar a escolha do Prefeito da cidade: um técnico em Administração (para tornar mais eficiente a máquina) ou um urbanista (para humanizar a cidade). Sabe-se apenas que São Sebastião do Rio de Janeiro, o primeiro em origem e 64.º em instalação, é um Municipio do Estado do Rio de Janeiro com 1 356 km2 e uma população de 4,8 milhões de habitantes.

## O município

Em termos de lei, o Rio de Janeiro já é um municipio com data certa de instalação: 15 de março de 1975. Vai depender, no entanto, da legislação estadual — a partir da Constituição do novo Estado — o fundamental para a existência do novo municipio, a começar pelo seu patrimônio e funcionalismo. A legislação estadual é que definirá o que fica com o municipio-capital e o que passa a constituir serviço (ou patrimônio) do Estado.

Por exigência da legislação federal, parte do que é hoje carioca já está praticamente destinada ao Estado: a Policia Militar, seus homens e bens, a rede oficial de ensino fundamental — incluindo os prédios escolares — a rede hospitalar, excluindo os serviços de pronto-socorro, o DER e as poucas estradas cariocas e todo o setor de saneamento e abastecimento de água, neste caso por uma tendência natural registrada no Brasil dos Estados centralizarem os investimentos e a manutenção dos serviços de água e esgotos.

Há, no entanto, nas discussões dos técnicos que estudam o assunto — particular ou oficialmente — uma dúvida maior: em que a legislação federal, que será baixada para regular a existência das Regiões Metropolitanas, vai alterar o mecanismo de funcionamento dos municipios a elas integrados, seja no que deve ser realizado ou nas limitações de destinação de recursos próprios nos investimentos urbanos?

O municipio do Rio de Janeiro só terá, do ponto de vista institucional, uma limitação: não elegerá o seu prefeito, o que não ocorre, pela Constituição, nas capitais de Estado. Contará, no entanto, com uma Camara de Vereadores, que, pela lei da fusão, será eleita em eleições a serem convocadas pelo Tribunal Regional Eleitoral tão logo a Assembléia do novo Estado promulgue a sua Constituição. Até lá, as atribuições legislativas municipais serão exercidas pelo Governador do Estado, através de decretos-leis que, inclusive, definirão patrimônio e pessoal do municipio, assim como a sua primeira organização administrativa.

Para os técnicos, esse ponto é importante para a racionalidade do mecanismo a ser montado, já que a sua configuração independerá de ingerência politico-partidária. É possivel que, no caso dos organismos que forem parcialmente transferidos para o Estado (como a rede de ensino, onde a Prefeitura, pela lei, é obrigada a suplementar a oferta da vaga escolar no ensino fundamental), aplique-se o principio da opção funcional, como os servidores escolhendo se desejam ficar na Prefeitura ou no Estado. O que se sabe, neste campo, é que as regras serão ditadas pelo Governador do Estado, através de decretos-leis.

## Sem mudança

Há uma tendência geral, no entanto, para o reconhecimento do que já era do municipio do Rio de Janeiro antes da criação do Estado da Guanabara (como o estádio do Maracanã, construido pela então prefeitura do municipio-neutro), salvo nos casos específicos de serviços que, por orientação federal nova, passaram à atribuição dos Estados, como o abastecimento dágua, transferindo-se, assim, toda a estrutura da Cedag, incluindo o Guandu, para a administração estadual. Os estudos, iniciados há pouco mais de 10 dias estão sendo revestidos de sigilo absoluto e as opiniões, quando ouvidas, limitam-se ao confidencial, ou caráter reservado.

Alguns técnicos admitem que a primeira administração carioca vai "contar com condições excepcionais para a criação de um mecanismo urbano de eficiência". O argumento que usam é simples: o complexo na vida de uma cidade de 4 milhões de habitantes passará à atribuição do Estado — transito, educação, policia e assistência médico-sanitária — ficando à Prefeitura o restrito rol das coisas indispensáveis, como a conservação das ruas, parques e jardins, a limpeza urbana, o atendimento médico de urgência e a politica de urbanismo e preservação do meio-ambiente.

No caso carioca, o rol dos problemas crucials poderá ser minorado, ainda, já que a criação da Região Metropolitana implicará no carreamento de recursos da órbita federal para o atendimento de uma microárea de problemas inter-relacionados, tanto no campo social como de saneamento e transporte de massa. Com a garantia, que a lei da fusão consagrou, da aplicação no primeiro ano de todos os recursos do ICM gerados em território carioca dentro dos limites da cidade.

*Leia editorial "Lazer e Riqueza"*

# Cadeg inicia expansão

O Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara (Cadeg), em São Cristóvão, já atende a 70% do consumo de produtos hortifrutigranjeiros da cidade, mas mesmo assim começou a executar este mês um plano de expansão para atingir melhor também os consumidores criados com a fusão e enfrentar a concorrência do recém-inaugurado Ceasa.

Os condôminos das 725 lojas do Centro têm se reunido com mais frequência para discutir seus planos, que prevêem, inicialmente, a ampliação do estacionamento de veiculos em mil vagas, garantindo-se com isso a manutenção de baixo custo operacional. Futuramente funcionará na sede, na Rua Capitão Félix, 110, um restaurante panoramico.

HISTÓRIA

Poucos cariocas sabem que o Cadeg existe porque ele fica meio escondido numa rua estreita, em frente ao morro do Tuiuti. O movimento é maior à noite, quando circulam nas galerias do Centro cerca de 30 mil pessoas e 6 mil veiculos.

Surgiu por volta de 62, depois da demolição do Mercado Municipal D. Manuel, na Praça 15, para a construção do elevado da Perimetral. Os comerciantes se reuniram, fizeram caixinha e compraram o terreno em São Cristóvão. As obras duraram 10 anos.

Hoje a área construida é de 120 mil m2 — cabem quase três Maracanãs — com mais 57.850m2 para estacionamento de no minimo 1 mil 134 caminhões. Há, também, uma área de 9 mil m2 para o frigorifico, que estoca grande parte das 5 mil toneladas de produtos manipuladas diariamente.

Na parte da frente da sede, funcionam escritórios, um restaurante e um auditório com capacidade minima para 300 pessoas sentadas.

OCORRÊNCIA

Depois da inauguração do Ceasa, o Cadeg começou a sofrer uma concorrência considerada desleal. Todos os dias surgiam boatos de que os comerciantes teriam que se tranferir obrigatoriamente para o novo centro construído pelo Governo federal.

— O pessoal ficou assustado diz o relações públicas Régis Carneiro.

No dia 24 de junho passado os diretores do Centro foram induzidos, oficialmente, a aderir à idéia de "localização completa no Ceasa". Muitos comerciantes se transferiram e o desespero começou a tomar conta dos que permaneceram na Rua Capitão Félix.

A diretoria resolveu então enfrentar a concorrência, organizando-se, reunindo os comerciantes e distribuindo informações mimeografadas em que era ressaltado o interesse "sempre manifestado pelo Governo em estimular a iniciativa privada."

OBRAS E CULTURA

As obras de ampliação do estacionamento começam ainda este mês ou no mais tardar no começo do próximo. A área do restaurante panoramico será entregue a uma concessionária e outros melhoramentos na sede estão previstos.

No entanto, o que mais preocupa a nova diretoria é a organização dos comerciantes, através de reuniões e, brevemente de sessões de filmes e exposições sobre problemas agricolas e comerciais. Para tanto, já está sendo acertada a assinatura de um convênio com o Serviço do Cinema Educativo e Cultural, do INC.

— O que não se pode permitir — diz o Sr. Régis Carneiro — é o curso dos boatos. O Governo não acabaria com um Centro importante como o nosso. Só a nossa presença fez surgir na Rua Capitão Félix oito agências bancárias. Nosso custo operacional é dos mais baixos e isto se reflete em bons serviços.

# Concorde volta às Américas em novo vôo de experiência

**Londres, Gander, México** (AFP-AP-JB) — O avião franco-britânico Concorde-02 chegou ontem com um atraso de 35 minutos sobre a hora marcada à capital mexicana em vôo experimental procedente de Londres, depois de escala em Gander, Canadá. O aparelho, que levava 36 personalidades mexicanas, britânicas e francesas, voou ontem mesmo para São Francisco, Estados Unidos.

Desse modo, o Concorde cumpre a primeira etapa de uma série de vôos experimentais pela região do Pacífico Norte e América do Sul. Posteriormente seguirá para Anchorage, Los Angeles, Lima, Bogotá, Caracas e Las Palmas, voltando então a Paris.

Segundo a British Aircraft — construtora do aparelho com a colaboração da Aerospatiale da França — a experiência servirá para que as companhias aéreas, as autoridades competentes e o público possam sentir a potencialidade de operação do Concorde, comprovar sua capacidade e estudar seu impacto no meio-ambiente local.

Em setembro de 1971, o Concorde atravessou pela primeira vez o Atlântico, rumo à América do Sul: veio ao Brasil na época da inauguração da Feira da Indústria Francesa, em São Paulo.

Recentemente, (maio de 1974) o supersônico iniciou uma série de testes no percurso Paris—Rio, ida e volta no mesmo dia.

# *Funai fecha em novembro Parque do Xingu para nele instalar kreen-akarores*

*São Paulo* (Sucursal) — O Parque Nacional do Xingu deverá ser desinterditado em novembro, quando a Funai realizará a transferência dos kreen-akarores para a região, tirando-os da área do rio Peixoto de Azevedo.

A informação é do sertanista Orlando Vilas Boas, acrescentando que seu irmão Cláudio já providenciou a construção de uma dezena de malocas na aldeia dos caiabi, onde deverão se instalar os kreen-akarores. O Parque do Xingu foi interditado devido ao surto de meningite.

DESPEDIDA

Tão logo seja desinterditada toda a área do Parque Nacional do Xingu os irmãos Vilas Boas organizarão encontro de todas as tribos da região. O objetivo é preparar as diferentes nações para a despedida de ambos, já que deverão se aposentar. Será uma reunião fraternal, uma espécie de congresso indígena onde os principais capitães terão voz e oportunidade de falarem de seus povos, apresentarem suas reivindicações essenciais.

Nesse encontro serão lembrados os primeiros contatos entre os Vilas Boas e as tribos xinguanas, as dificuldades dos primeiros contatos e o clima atual de cordialidade. No momento Orlando Vilas Boas acompanha pessoalmente o trabalho de equipes médicas da Escola Paulista de Medicina junto às 15 tribos do Xingu.

Em diferentes ocasiões do ano equipes dessa Escola visitam toda a área do Parque do Xingu a fim de realizar um amplo trabalho de prevenção e avaliação da situação médica de todas as tribos. Esse trabalho tem permitido, segundo o sertanista, que as tribos da região tenham ficado praticamente imunes a epidemias, assim como permitido o aumento das populações indígenas de toda a região.

## *Movimentos messiânicos preocupam antropólogos*

*Brasília* (Sucursal) — O surgimento de movimentos messiânicos entre os indígenas brasileiros, especialmente na região do Alto Rio Negro e no Alto Solimões, vem preocupando a Funai, que já solicitou de antropólogos estudiosos do problema uma orientação de como deve agir em face do fenômeno.

O antropólogo Júlio César Melatti, da Universidade de Brasília, introduziu, a partir da semana passada, a disciplina Movimentos Messiânicos e Reações Aculturativas no curso patrocinado pela Funai para formação de novos técnicos indigenistas. Estes começaram a identificar as causas ou situações tribais propícias ao surgimento de movimentos místicos estranhos à cultura indígena.

ESTUDO

A Funai anunciou oficialmente que os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira e Maurício Vinhas vão fazer um estudo amplo sobre o fenômeno messiânico que ocorre presentemente no Município de São Paulo de Olivença, no Alto Solimões, atingindo toda a tribo Tikuna (quase 3 mil índios) e com repercussões nas comunidades vizinhas.

Há dois ou três anos apareceu na região um cidadão, que se autodenomina irmão José da Cruz, pregando a vinda de um novo Messias e anunciando uma catástrofe que, em breve, destruirá todos os civilizados, deixando apenas os índios sobre a terra. Segundo a Funai, o novo pregador alcançou tanto êxito entre os tikunas que estes abandonaram a religião católica, que há meio século vem sendo difundida por missionários em toda aquela área. O Conselho Indigenista Missionário — órgão vinculado à CNBB — já fez um protesto formal à direção da Funai e pediu providências para afastar o pregador.

A direção da entidade, no entanto, resolveu consultar os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira e Maurício Vinhas antes de tomar qualquer atitude.

Entre os antropólogos da Funai há opiniões contraditórias a respeito da atitude que se deve adotar frente ao problema. Alguns — entre os quais o coordenador de Assuntos Amazônicos, Sr. Hélio Rocha — admitem inclusive algumas consequências positivas na pregação do chamado irmão José da Cruz, pois "conseguiu que os índios abandonassem o alcoolismo, um dos principais males que os afetava e contra o qual os missionários católicos nada conseguiram".

# *Senador destaca interesse do Governo com a saúde no Plano de Desenvolvimento*

*Brasília* (Sucursal) — Focalizando o II Plano Nacional de Desenvolvimento, para o período 75-79, o Senador Fausto Castelo Branco (Arena—Piauí), que é médico, destacou a política de valorização de recursos humanos para a saúde e o projeto relacionado com a vigilancia epidemiológica.

— Toda ênfase — disse — será dada à pesquisa científica e tecnológica, na Fundação Oswaldo Cruz. Ao invés da implantação de programas de pesquisa no campo da ciência pura, a nova política dá preferência a estudos diretamente vinculados com as necessidades mais imediatas do planejamento de saúde.

RECURSOS

O Senador Fausto Castelo Branco afirmou que o II PND demonstra a preocupação do Governo Geisel de coordenar e ampliar a política médico-social.

No setor de recursos humanos para a saúde, o Plano prevê orçamento social com investimento de Cr$ 267 bilhões, incluindo Educação, Treinamento Profissional, Saúde e Assistência Médica, Saneamento e Nutrição.

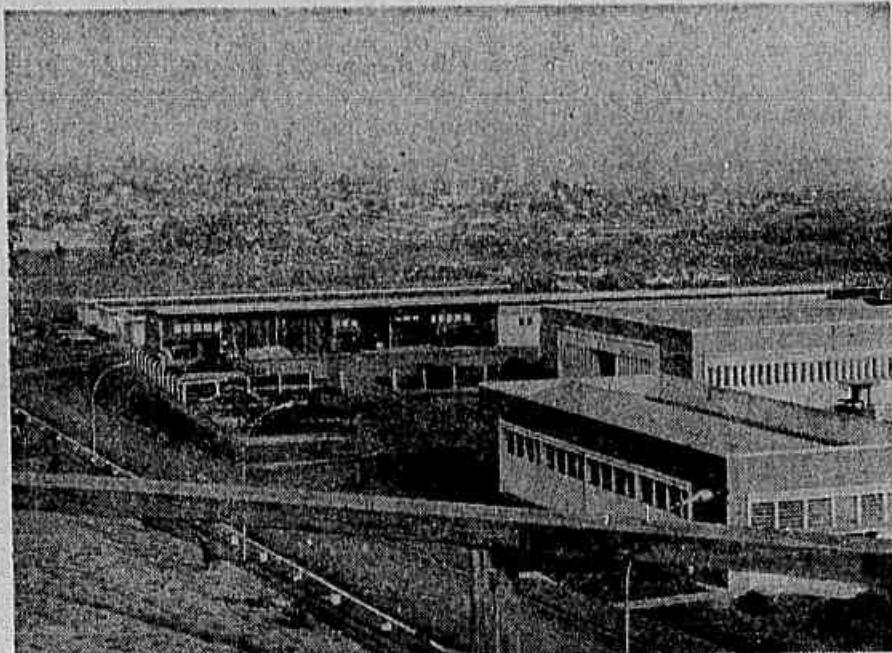
Disse o Senador que a competência do Estado para organizar a ação social, com vistas à proteção da saúde da população, justifica uma estratégia que visa, primordialmente, à clara definição institucional no setor, com base em mecanismos de coordenação que anulem imprevisões ou superposições de âmbito de atuação.

Frisou que "os povos em desenvolvimento vêm lutando com os problemas que derivam da impossibilidade de acesso ao progresso científico".

## *Técnico teme aumento da doença de Chagas*

*São Paulo* (Sucursal) — Sanitaristas do Estado estão preocupados com a possibilidade de um aumento na incidência da doença de Chagas, depois que se constatou — em um levantamento realizado no primeiro semestre — que houve uma elevação de 23% no número de insetos, *barbeiros* infectados.

De acordo com um estudo da Superintendência de Saneamento Ambiental, o número de casas infestadas por *barbeiros* caiu em 36%, em relação ao mesmo período do ano, "mas aumento consideravelmente a infectabilidade global" — número de insetos infectados em relação ao total capturado. Houve também um aumento na incidência da malária, com um crescimento de 16% nos casos "importados" e de 80% nos casos registrados em pessoas da própria região.

Nos seis primeiros meses do ano, as equipes da Susam capturaram 23 mil 560 *barbeiros* — 3 mil 626 no interior de residências e 19 mil 934 em áreas externas. A maioria dos *barbeiros* infectados pertence à espécie *P. magistus*.

*A usina de São Mateus já produz diariamente mil barris de óleo*

*Maurício da Rocha acha que preço já justifica a adoção do método*

# Nova técnica pode ampliar extração de óleo do xisto

*São Paulo* (Sucursal) — A exploração do xisto betuminoso, mediante a utilização de uma nova tecnologia desenvolvida por uma das maiores companhias petrolíferas do mundo, a Occidental Petroleum Corporation — OPC, denominada "in situ", pode representar para o Brasil uma nova alternativa para alcançar, a curto prazo e mediante o emprego de recursos relativamente baratos, a auto-suficiência no suprimento de petróleo.

O processo, que os norte-americanos estão utilizando em grandes jazidas do Colorado, permite a obtenção do petróleo do xisto por um preço inferior ao do petróleo extraído de poços, e representa uma das maiores conquistas recentes nesse campo, segundo garante o presidente da Tenenge — Técnica Nacional de Engenharia S.A., engenheiro Antônio Maurício da Rocha, que trouxe, juntamente com a Profex, a tecnologia para o Brasil.

### A vez do xisto

O presidente da Tenenge informa que o novo método fornece o petróleo ao custo de um dólar e 18 centavos o barril. Somente pelo preço, diz O Sr. Antônio Maurício da Rocha, o novo método já justifica sua adoção no Brasil, pois elimina a grande barreira existente para a exploração do xisto em escala comercial até a supervalorização do petróleo, que reabriu os debates em torno do xisto, mineral do qual o Brasil possui uma das maiores reservas mundiais, inferiores apenas às dos Estados Unidos.

O novo método, além de eliminar praticamente as instalações industriais para a fase da retortagem — o cozimento da rocha num forno para retirada do óleo e do gás — dispensa um dos trabalhos mais caros na industrialização do xisto, que é a mineração.

### Retortagem na rocha

O engenheiro Antônio Maurício da Rocha diz que o processo "in situ" é simples, e parte de uma idéia desenvolvida pela primeira vez em 1888 por Mendeleev para a gaseificação subterranea do carvão. Transportando o sistema, os americanos aplicaram-no na combustão subterranea do xisto.

Ele dispensa toda forma de escavação, mineração, construção de retortas e evita os grandes buracos cavados nas rochas. Constitui-se basicamente de um túnel aberto na rocha, de acesso estreito, que permita passagem para uma ou duas pessoas, com ligação até uma camara de retortagem, construída embaixo da terra.

A partir dessa camara, são feitas perfurações na rocha, onde se coloca dinamite, em quantidades necessárias a explodirem subterraneamente a rocha, e a provocarem a fragmentação do xisto, em área delimitada por paredes ali cavadas.

Na parte externa da rocha é feita uma perfuração para permitir a entrada de ar, tornando dessa forma possível a combustão da rocha debaixo da terra. Então, é ateado fogo na rocha, que se incendeia pela presença de gases e do ar ali injetado. Com o calor, o óleo do xisto vai escorrendo e é depositado numa pequena escavação semelhante a um tanque, onde é armazenado. Dali é transportado para superfície por bombeamento. Um outro orifício feito na rocha permite a saída do gás, e seu aproveitamento.

### A tecnologia adequada

O presidente da Tenenge diz que essa tecnologia já usada para gaseificação subterranea do carvão tem como principal interesse a exclusão do penoso trabalho de mineração e permitiu o aproveitamento de carvões ricos ou pobres em jazidas de pequeno porte, cuja exploração era considerada antieconômica.

O processo não tem nenhuma novidade, e já é usado pelos russos, que exploram comercialmente o carvão, dele extraindo grande quantidade do gás que consomem, informa ainda Antônio Maurício da Rocha.

As dificuldades existentes para a obtenção de xisto de petróleo, tornando seu custo elevado, e os problemas dos rejeitos, levaram sempre em conta o processo industrial da retorta, que acabou tornando-se econômico pelas grandes elevações do preço do petróleo, diz o presidente da Tenenge, garantindo que agora a coisa mudou.

### Esforço válido

Todo esforço é válido — afirma Antonio Mauricio da Rocha — inclusive o próprio processo da retorta. Somente as despesas brasileiras com importação de petróleo levarão este ano um terço dos recursos aplicados em compras no exterior. E como não há possibilidade de dispensar-se o petróleo, a solução é buscar uma tecnologia adequada à nossa realidade de recursos naturais, como as reservas de xisto.

Nos últimos cinco ou seis anos, informa Antonio Mauricio da Rocha, a Garret Research and Development, subsidiária da OPC, vem estudando profundamente a produção de petróleo e das grandes reservas de xisto nos Estados Unidos.

Nesse período, a empresa chegou à conclusão de que somente a formação de uma consciência realística da recuperação do petróleo encontrado nas rochas xistosas, mediante um processo de baixo custo e executado com pequenos investimentos, concorreria para que os americanos obtivessem auto-suficiência em petróleo. E o método era o primeiro que eles encontravam que enfrentasse ainda os problemas dos danos à ecologia. E contou em seu trabalho com as pesquisas do Stanford Research Institute.

### Vale do Paraíba

**O problema do xisto e as possibilidades de seu aproveitamento pela tecnologia "in situ" interessa muito ao Estado de São Paulo, pelas grandes reservas existentes no Vale do Paraíba, tendo o coordenador do programa do Governo do Sr. Paulo Egidio Martins, Sr. Nelson Teixeira, demonstrado interesse em aplicá-lo num programa para o xisto daquela região.**

**E na próxima quarta-feira, o problema será debatido entre senhores Antonio Mauricio da Rocha e Nelson Teixeira, já que pelo problema também manifestou grande interesse o futuro Governador.**

# *Usina busca localização*

*São Mateus do Sul* (Dos Enviados Especiais) — Embora a Petrobrás não confirme a informação, a população de São Mateus do Sul afirma que a usina industrial do xisto será construída no Distrito de Estiva, quase divisa com o Município de Rebouças, onde já foi feito o levantamento topográfico da área.

A usina protótipo, que está funcionando desde 1971, tem despertado o interesse de outros países. Duas missões do Marrocos (uma técnica e outra política) e 27 empresas estrangeiras (a maioria de petróleo e mineração e localizada nos Estados Unidos), já estiveram em São Mateus do Sul, vendo a experiência brasileira e demonstrando interesse pelo processo Petrosix.

### Preocupação

Esse processo, que considera as características especiais de nosso xisto e possibilita recuperar, economicamente, o potencial de produtos e subprodutos do Xisto de Irati, foi desenvolvido na usina-piloto de Tremembé.

A atual usina protótipo reduz diariamente mil barris de óleo, 17 toneladas de enxofre e 36 mil 500 metros cúbicos de gás combustível leve de alto poder calorífero. Alguns excedentes são vendidos.

Quando estiver funcionando a usina industrial, a produção diária será de 50 mil barris de óleo, 900 toneladas de enxofre, 450 barris de gás liquefeito de petróleo e 1 milhão e 600 mil metros cúbicos de gás combustível leve.

Trabalham atualmente na usina 450 pessoas e segundo os técnicos, para a usina industrial, não serão necessárias mais de 1000 pessoas. O treinamento do pessoal é feito na própria usina e a mão-de-obra local não qualificada é ocupada na mineração (a Prefeitura de São Mateus do Sul está reivindicando a construção de duas escolas técnicas na região para abastecer a usina de mão-de-obra qualificada).

### Paliativo

O superintendente de operações da Six (Superintendência de Industrialização do Xisto), engenheiro João Percy Hohmann, explicou que "o xisto não pretende ser a salvação para a crise do petróleo, mas apenas minimizar os efeitos resultantes da atual crise de energia".

A jazida de São Mateus do Sul ocupa uma área de 17 quilômetros de extensão por quatro quilômetros de largura. A reserva é de 647 milhões de barris de óleo, o que dará uma vida média à futura usina de 30 anos, o que é a vida média das máquinas de mineração, onde está o custo maior de um empreendimento desse porte.

A Petrobrás já fez um levantamento de toda a formação Irati, que começa em São Paulo e termina no Rio Grande do Sul. Neste último Estado, há a possibilidade de instalação, a médio prazo, de uma segunda usina.

### As características

A usina protótipo do Irati está agrupada em unidades industriais assim divididas: mina a céu aberto, preparação de sólidos, pirólise do xisto e recuperação do óleo pesado, rejeição de xisto retortado, recuperação de óleo leve, armazenamento de produtos líquidos, dessulfuração de gases e recuperação de enxofre, destilação de óleo de xisto, casa de força e manipulação de enxofre.

O chefe da Divisão de Processamento da SIX, engenheiro Osmar Chaves Ivo, um baiano que trabalha há 16 anos na Petrobrás nesse setor, diz que "não dá para confirmar nem desmentir a informação divulgada pelo Ministério das Minas e Energia de que o custo de um barril de óleo de xisto seja de sete dólares, contra os 12 dólares de custo de um barril de petróleo".

— O que estamos procurando aqui na usina protótipo é chegar ao custo de um barril de óleo de xisto, objeto de todo nosso trabalho. No entanto, mesmo que um barril de óleo de xisto fosse mais caro que um de petróleo, a experiência seria válida, não só em termos de desenvolvimento nacional, como no sentido de desenvolver uma tecnologia própria.

# Capanema fala no TRE e define o regime brasileiro como uma semidemocracia

*Belo Horizonte* (Sucursal) — O Senador Gustavo Capanema (Arena—MG), ao ocupar sábado à noite o horário gratuito do TRE destinado à propaganda eleitoral da Arena na televisão, afirmou que "o Brasil está submetido a uma situação de semiditadura, de semidemocracia e evolui para um estado de pleno direito democrático".

O Sr. Gustavo Capanema, que foi Ministro da Educação durante o período ditatorial do Presidente Getúlio Vargas, declarou que "a Arena deseja que o MDB cresça e prospere, aumentando sua presença nos Governos Municipais, nas Assembléias Legislativas, Camara Federal e Senado".

CRESCIMENTO

— Desejo que o MDB cresça e se transforme em um grande Partido. O pluripartidarismo é necessário à sobrevivência da própria democracia. Mas, defendemos a manutenção da maioria arenista, porque o Governo só pode governar tendo sólida base parlamentar.

Salientou o Senador que "para que o Presidente Ernesto Geisel possa realizar a redemocratização do país, é preciso ter uma sólida maioria parlamentar. Isto porque estamos numa situação de transição de um período revolucionário para uma situação de regime democrático."

A DEMOCRACIA

O Senador Gustavo Capanema assinalou que a democracia se concretiza de duas formas — parlamentarismo e presidencialismo — e o Brasil, neste período de transição em que se encontra, caminha para um presidencialismo.

# Geisel pede a Ministérios que acelerem providências para iniciar Classificação

*Brasília* (Sucursal) — A Presidência da República recomendou a todos os Ministros de Estado que apressem os estudos para a conclusão dos planos de lotação dos servidores, pois o Governo deseja implantar o novo Plano de Classificação de Cargos para o maior número possível de funcionários, a partir de novembro.

Apesar das informações de vários diretores de pessoal de que estavam com seus planos de lotação já prontos, nenhum deles os remeteu ao DASP. Até o momento, os planos entregues correspondem apenas a 5% do funcionalismo, mas o DASP espera que no pagamento de novembro pelo menos 30% do pessoal já esteja enquadrado nos novos níveis.

PORTARIAS

A recomendação da Presidência da República aos Ministros fez com que todos eles adotassem providências imediatas, tendo o titular da Previdência Social, Sr. Nascimento e Silva, baixado portaria determinando que os estudos sejam apressados.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, José Freire, assinou portaria estabelecendo até o dia 17 último o prazo para encaminhamento de todas as informações ao Departamento de Pessoal do órgão.

Em outros Ministérios tem-se como certo que haverá modificações na área administrativa, como tentativa de apressar a medida. De acordo com as previsões dos técnicos administrativos, os Ministérios das Comunicações e Interior, bem como a Secretaria de Planejamento, que não têm quadros definidos, são os que deverão apresentar seus planos até o início de novembro.

PAGAMENTO

A decisão do Governo de assegurar ao servidor o pagamento dos novos níveis a partir de 1 de novembro foi ratificada ontem com o anúncio de que o grupo Magistério também terá este direito. O projeto definindo o grupo ainda não foi, sequer, encaminhado ao Congresso Nacional, o que deverá ser feito esta semana.

O próprio Presidente Ernesto Geisel, nas reuniões que presidiu no Palácio do Planalto, recomendou à Secretaria de Planejamento que colocasse os recursos orçamentários à disposição para o pagamento dentro dos novos níveis, a partir de 1.º de novembro, a todos os órgãos que tivessem seu Plano de Lotação aprovado. Assim, o servidor que for enquadrado receberá o seu novo salário, de imediato, incluindo os atrasados a partir de novembro, se o plano vier a ser aprovado depois.

REQUISITADOS

Até o fim do mês o DASP deverá receber da Secretaria de Planejamento da Presidência o primeiro extrato do quadro demonstrativo de pessoal, abrangendo todos os órgãos da administração direta e indireta. As informações, que englobam todas as categorias de servidores, incluindo até os pagos por recibo, foram remetidas à Secretaria de Planejamento, de acordo com decreto do Presidente Ernesto Geisel, até 31 de agosto último. A partir de agora, estas informações terão de ser trimestrais, para que o Governo possa controlar a despesa de pessoal.

A estrutura falha dos departamentos de pessoal dos Ministérios está prejudicando o DASP no levantamento dos funcionários requisitados, que, de acordo com a legislação constante do plano, terão de optar pela repartição de origem ou pela que se encontram trabalhando. Apesar da instrução normativa detalhar como deve ser feito este levantamento, até o momento pouquíssimas repartições o fizeram.

# Flávio Marcílio reúne hoje a Mesa da Câmara e extingue mandato de Francisco Pinto

*Brasília* (Sucursal) — O presidente da Camara, Deputado Flávio Marcílio marcou rueniāo com a Mesa Diretora da Casa para às 10h30m de hoje, destinada a tomar conhecimento da decisão do Supremo Tribunal Federal que suspendeu os direitos políticos do Deputado Francisco Pinto por seis meses de prisão.

Soube-se ontem que os dirigentes do MDB procuraram o Sr. Flávio Marcílio no fim da última semana, para comunicar que para o Partido oposicionista o episódio Francisco Pinto "estava encerrado" e que as críticas feitas ao comando da Casa e à liderança da Arena "não tinham nada de pessoal".

A REUNIÃO

Caberá à Mesa da Câmara baixar resolução declarando a perda do mandato do representante do MDB da Bahia. Será um ato apenas declaratório, sem necessidade de submetê-lo ao plenário. O ofício do STF chegou ao gabinete do presidente da Câmara na sexta-feira à tarde.

Além do Sr. Flávio Marcílio integram a Mesa da Câmara com mandato que terminará a 31 de janeiro de 1975, os seguintes Deputados: Aderbal Jurema (Arena-PE) 1º Vice-Presidente; Fernando Gama (MDB-PR) 2º Vice-Presidente; Dail de Almeida (Arena-RJ), 1º Secretário; Petrônio Figueiredo (MDB-PB), 2º Secretário; José Carlos Fonseca (Arena-ES), 3º Secretário; e Dib Cherem (Arena-SC), 4º Secretário; — além de quatro suplentes, um dos quais do MDB, Sr. Vinicius Cansanção, de Alagoas.

# CDI estuda 16 projetos industriais

A pauta de projetos examinados pelo Grupo de Estudos de Projetos do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), até a primeira quinzena de outubro, trazia referência à importação de Cr$ 257 milhões 606 mil em equipamentos, nada constando sobre a compra de equipamentos realizada nacionalmente.

Nesta primeira quinzena foram examinados um total de 16 projetos, com um investimento fixo global no valor de Cr$ 781 milhões 861 mil. Os maiores investimentos estão programados em projetos apresentados por indústrias metalúrgicas de base, cerca de 82,43% do total previsto, e indústrias de bens de consumo durável, cerca de 6,63% do total. Em ambos os casos a dotação orçamentária prevista para a importação de materiais é equivalente a praticamente 60% do investimento fixo.

## Tratores Ford

São Paulo (Sucursal) — Dois modelos de tratores de rodas serão produzidos na nova fábrica que a Ford Brasil está construindo em São Bernardo, com final das obras previsto para o mês de janeiro, instalação dos equipamentos em julho e capacidade de produção correspondente a 20 mil unidades por ano.

A nova fábrica, que contará com os mais modernos equipamentos, e que exigirá investimentos da ordem de 30 milhões de dólares (cerca de Cr$ 213 milhões), terá 15 700 metros quadrados de área construída e empregará, inicialmente, 439 funcionários. Nela serão introduzidos um modelo com motor de 63 H.P. e outro com motor de 80 H.P. com os quais a empresa acredita cobrir 80% das necessidades de potência do mercado agrícola brasileiro.

## Motores para Metrô

A Bardella Borriello Eletromecanica S/A entregou à Fresinbra um lote de 20 motores de corrente contínua, que serão usados no Metrô paulista. A BBE anunciou a técnica atualizada na concepção desses motores como por exemplo as armaduras totalmente encapsuladas com resina Epoxi a vácuo em autoclave e a bandagem é feita com fitas de fibra de vidro longa, com elevada resistência mecanica.

## Pilão amplia

A ampliação da indústria Pilão (de São Paulo) visando a aumentar suas exportações para cerca de Cr$ 28 milhões, está prevendo, com os investimentos que serão realizados, a implantação de duas pontes rolantes de 15 toneladas cada uma além de moderno sistema de movimentação e um sistema de processamento de dados que permitirá executar todo o trabalho de controle de produção da fábrica. A nova unidade industrial disporá de um ramal ferroviário ligado aos troncos mais importantes do país e em especial à linha de acesso ao porto de Santos.

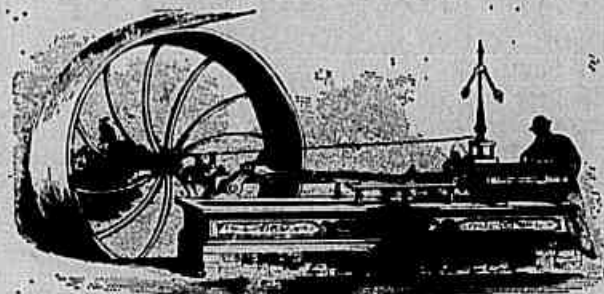
## Construção Naval

O presidente da Sociedade de Engenharia Naval, Sr. Renato de Castro, anunciou para a primeira quinzena de novembro a reunião com as indústrias de apoio aos estaleiros, que na sua maior parte são pequenas e médias empresas, a fim de examinar conjuntamente métodos mais eficazes de atender à demanda de componentes gerada pelo Plano Nacional de Construção Naval.

## Inafer

A Aços Inafer Indústria e Comércio, que distribui no Brasil os cilindros bimetálicos para máquinas de extrusão e injeção fabricados pela Brookes Oldbury Ltd., da Inglaterra, anunciou que essa indústria está reduzindo seus prazos de entrega para apenas 20 semanas. A partir de 1975 esse prazo será de apenas 16 semanas.

O menor prazo de entrega é resultado da compra de novos equipamentos de fabricação pela empresa inglesa. Os cilindros bimetálicos são grandemente utilizados por indústrias de plásticos e possuem uma vantagem de longevidade em relação aos cilindros nitretados, trabalhando sob as mesmas condições.

# *Máquinas e Equipamentos*

## Masoneilan instala fábrica em São Paulo

**São Paulo (Sucursal) — A Masoneilan International Equipamentos de Controle Ltda. inaugura hoje em São Paulo suas instalações no Brasil, que produzirão equipamentos para instrumentação e controle industrial. A empresa prevê a exportação de Cr$ 15 milhões (2 milhões 100 mil dólares) e Cr$ 7 milhões em economia de divisas pela substituição das importações, já em 1975.**

**A empresa é subsidiária do grupo Studebaker Worthington, com seus produtos sendo aplicados principalmente nas áreas da indústria química, petroquímica, siderúrgica, alimentícia, de papel e celulose e nos programas de usinas nucleares. A tecnologia das válvulas Masoneilan — as que serão produzidas no Brasil — é comprovada pela sua utilização nos programas da NASA.**

# País importa menos máquinas gastando mais

## *Embramec faz primeira operação*

*As primeiras operações da Embramec (participação acionária) deverão ser realizadas com a Bardella / BSI, indústria paulista, e com a Higrotec, indústria carioca fabricante de componentes para a indústria naval, conforme informou o diretor da subsidiária do BNDE, Sr. Jardy Sellos Correa.*

*O diretor da Embramec informou que já foram formalizados contatos com a Eletrobrás e com a Cia. Brasileira de Tecnologia Nuclear, no intuito de elaborar uma pasta de informações contendo todas as emendas que serão feitas pelas duas empresas ao setor de bens de capital.*

*PRIMEIRA OPERAÇÃO*

*No decorrer desta semana o diretor-superintendente da Embramec, Sr. Afonso José Guerreiro de Oliveira, deverá anunciar a extensão da participação acionária na Bardella / BSI, bem como divulgar um roteiro para apresentação de projetos.*

*A indústria carioca Higrotec pretende, com a participação da Embramec, aumentar em 50% sua capacidade de produção e ampliar seu departamento de engenharia de projetos. Isso resultará na consequente dinamização da geração de projetos industriais, permitindo atender a demanda gerada pelo Plano Nacional de Construção Naval.*

*Numa segunda etapa a Higrotec deverá ampliar sua capacidade de produção em 100% e até novembro de 1975 estará instalada sua unidade industrial para produzir equipamentos extra-pesados.*

*SISTEMA DE INFORMAÇÕES*

*O diretor da Embramec, Sr. Jardy Sellos Corrêa, destacou a importancia de estabelecer um sistema de informações capaz de suprir a indústria de bens de capital com a demanda previsível das empresas estatais por um período não inferior a quatro anos. "Neste aspecto", disse, "a comissão instituída pelo Governo federal, composta de técnicos e de representantes dos Ministérios da área econômica, se incumbirá de dar o caráter oficial à elaboração deste sistema de informações".*

*No contato mantido com a Cia. Brasileira de Tecnologia Nuclear já foram encaminhados os primeiros entendimentos para o levantamento da demanda de equipamentos que poderão ser atendidos pela indústria nacional. Foi levantada uma lista basicamente composta por uma família de 24 equipamentos.*

*Segundo informação já divulgada pela Eletrobrás, as encomendas feitas pelo setor de eletricidade, no período de 1975 a 1979, corresponderá a Cr$ 70 bilhões. Esta cifra poderá significar um efeito multiplicador de grande importancia no setor de bens de capital.*

*O diretor da Embramec disse que os primeiros resultados da atuação da subsidiária do BNDE só serão sentidos dentro de dois ou dois anos e meio.*

O valor das importações brasileiras de caldeiras e máquinas operatrizes (tornos, furadeiras e fresadeiras) registrou de janeiro a agosto de 1974, em comparação com o mesmo período de 1973, um aumento de 68%.

No ano passado foram importados, naquele período, um total de Cr$ 5 bilhões 438 milhões, correspondendo a um peso total de equipamentos de cerca de 1 milhão de toneladas. De janeiro a agosto de 1974 as despesas de importação corresponderam a Cr$ 9 bilhões e 163 milhões e o peso total do equipamento comprado no exterior diminuiu para 347 mil toneladas.

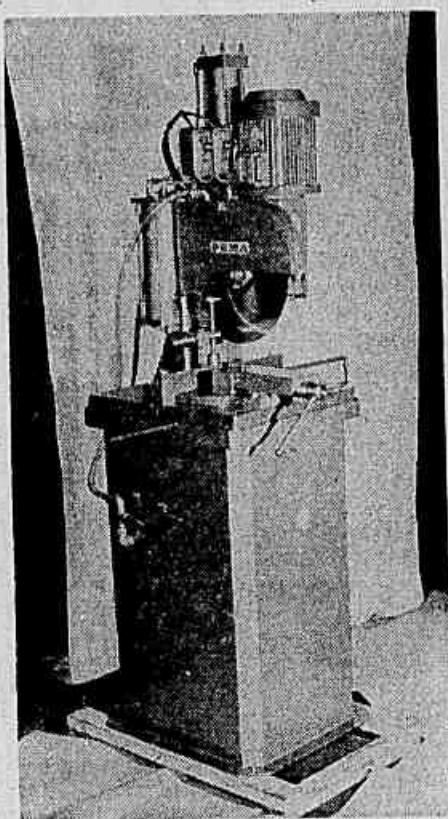
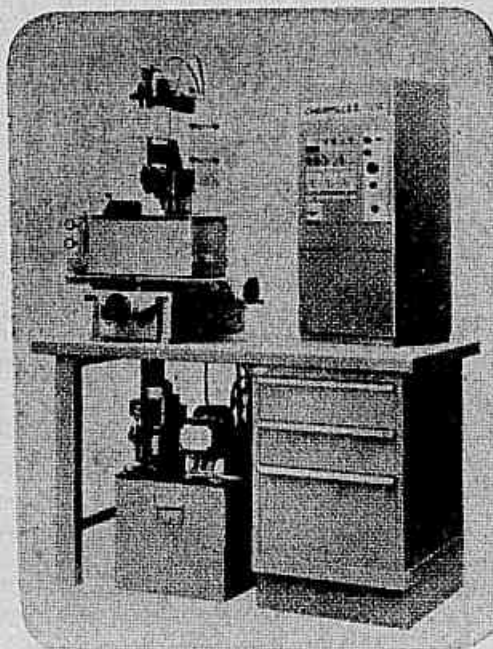
**PROCESSO DE SUBSTITUIÇAO**

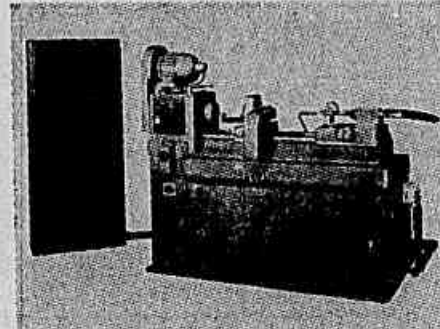
Essas informações, encontradas nas estatísticas da Cacex, permitem analisar a situação das importações brasileiras de máquinas operatrizes segundo a tese de que a diminuição das quantidades importadas não conseguiu representar uma menor despesa, por causa da elevação dos preços destes equipamentos no período.

Em análises deste tipo os técnicos levantam uma ressalva importante, argumentando que o peso das mercadorias importadas não é um bom indicador, pois deve-se também levar em consideração equipamentos pequenos de alta tecnologia e valor agregado, que seriam assim mais leves e mais caros. Este raciocínio é rebatido por outros técnicos do mesmo setor, com a afirmação de que analisando as importações globalmente o peso é um indicador válido, pois as características dos equipamentos importados continuaram praticamente as mesmas nos dois anos em questão.

Admitindo-se a segunda hipótese, veremos que o esforço de evitar importações resultou numa diminuição de 66% na compra de equipamentos de caldeiras e máquinas operatrizes. Em contrapartida, os resultados que poderiam advir desta redução para a balança comercial ficaram anulados com o aumento do preço destes equipamentos entre 1973 e 1974.

As importações de ferro fundido e aços especiais conforme as estatísticas da Cacex apresentam um aumento de 304% no seu valor e um aumento de 156% no peso das mercadorias importadas.

O aumento das importações destes produtos, que pode ser constatado pelo maior volume comprado no período, é um indicador de maior produção nacional de bens de capital, pois as indústrias de máquinas e equipamentos são as que mais utilizam os aços especiais.

*A Pema-Petrópolis Máquinas Industriais S/A lançou uma nova serra vertical com avanço automático, para corte preciso de ferro, aço e outros metais. As características do novo lançamento são as seguintes: altura de corte de 65 mm ou 105 mm; diâmetro de lâmina de 275 mm até 350 mm. Além desses detalhes, a serra apresenta algumas outras inovações. Seguramente esse lançamento é mais uma prova do alto nível que a indústria do setor no país alcançou*

## Eletroerosão faz usinagem eficaz

A utilização da eletroerosão na usinagem trouxe duas vantagens visíveis: aproveitamento máximo de material e a fabricação de peças com acabamento superficial uniforme, garantido pelas descargas insoenergéticas. A máquina D-10 tem servomecanismo eletro-hidráulico composto por um sistema integrado de deslocamento de uma guia para o uso, com centragem hidrostática. A rentabilidade aumenta com a diminuição de tempos mortos. O alinhamento dos elétrodos sobre o eixo do fuso é instantaneo, sendo que o porta-elétrodo é eletromagnético. A D-10 é fabricada pela Ateliers des Charmilles S/A.

*A furadeira horizontal para furos profundos modelo B 16/0.25 é uma máquina bastante versátil e de boa aceitação no mercado. A máquina faz usinagens com peça giratória e ferramenta fixa e também pode funcionar com ferramenta giratória e peça fixa. Pode-se também usar brocas com adução interna de óleo e evacuação externa dos cavacos ou adução externa de óleo e evacuação interna dos cavacos. A B 16/0.25 é fabricada pela SIG — Schweizerische Industrie, da Suiça.*

## Prestocold lança compressores

**O conjunto de recipientes compressores do tipo CRR 2120, fabricado pela Prestocold, possui condensadores acoplados ou remotos e inclui um compressor de sucção tricilíndrico resfriado a gás da série R. O compressor, quando numa frequência de 60 Hz, tem uma potência nominal de 18,0 H.P. e possui proteções para o motor por meio de um termissor e um cilindro que pode ser descarregado durante períodos de menor serviço. Isto diminui em aproximadamente 33% a performance do compressor com uma consequente redução dos custos operacionais.**

**A fabricante do CRR 2120 é a Prestocold Ltd. da Inglaterra.**

*Informe Econômico*

## Como passar das ações ao feijão

*A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro inicia hoje um seminário destinado a debater o mercado de produtos primários em escala internacional, de que devem participar os mais expressivos representantes das Bolsas de* Commodities *no exterior e representantes do Governo brasileiro.*

*O programa prevê uma abertura pelo Ministro do Planejamento e encerramento pelo Ministro da Agricultura. Dos trabalhos de hoje consta uma conferência pelo presidente da Bolsa de Chicago, Frederick Uhlmann, além de outras palestras pelo vice-presidente da Friedman & Co. e pelo Adido no Brasil do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.*

*Tempos atrás o Ministro Reis Veloso, em conversa rápida sobre o tema* Commodities *com o JORNAL DO BRASIL, revelou-se favorável ao exame dos mecanismos de vendas futuras e a um gradativo aperfeiçoamento das técnicas de colocação dos produtos primários brasileiros no mercado externo.*

*Este Seminário organizado pela Bolsa do Rio dará dividendos em termos de informações práticas sobre como operam as Bolsas no exterior, e a presença dos representantes de grandes operadores internacionais — a exemplo de Bache, Gill and Duffus e Merril Lync — assegura um nível elevado aos debates.*

*A presença do presidente do Banco do Brasil, Angelo Sá, amanhã, na direção dos trabalhos, certamente proporcionará uma troca de idéias e pontos-de-vista produtivos entre os empresários e o porta-voz do órgão financeiro do Governo mais diretamente envolvido com as exportações.*

*Não é sem motivo que a Bolsa do Rio terá tomado essa iniciativa, conquanto alguma distancia separe o farelo de soja, o milho e o feijão-fradinho das ações da União de Bancos Brasileiros, das Lojas Americanas ou da Belgo-Mineira.*

*Conversando conosco em Washington, durante os intervalos da recente reunião do Fundo Monetário Internacional, o presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, disse não ver motivos para que os mercados financeiros e de capitais se afastem das* Commodities *no Brasil. Na realidade, o mais novo e florescente mercado de ações nos Estados Unidos cresce hoje sob a inspiração dos contratos futuros de cereais na Chicago Board of Trade: — trata-se do mercado de opções, que também se pretende desenvolver no Brasil.*

*Basicamente, as Bolsas de* Commodities *no exterior negociam apenas preços ou posições futuras, que só se liquidam mediante a entrega física da mercadoria numa escala muito limitada. Em Chicago, a entrega física de* commodities *para liquidar contratos futuros não passa de 1% do total de contratos abertos (*open-interest*). Na realidade, a abertura de posições (compradas ou vendidas) serve apenas para arbitrar o preço no espaço e no tempo: as operações são geralmente liquidadas por uma operação de compensação (o vendedor de um contrato recompra sua posição, ou vice-versa).*

*E' esse mecanismo que proporciona uma relativa margem de segurança aos industriais, para projetarem os custos de seus estoques, e aos fazendeiros, para calcularem quanto receberão pela sua safra. Da mesma forma, os exportadores podem arbitrar seus preços futuros e os importadores prevenir-se contra uma alta imoderada nas cotações.*

*A existência dos mercados futuros tem esbarrado na intervenção do Governo sempre que o setor público passa a controlar estoques ou fixa preços mínimos capazes de influenciar as vendas no mercado, ou, finalmente, aplica embargos nas exportações ou importações. Entretanto, os mercados futuros nos Estados Unidos têm convivido coerentemente com o Governo em quase todo o pós-guerra. As intervenções que têm sido feitas visam a corrigir distorções, e não a substituir as leis de mercado, sempre sensíveis à oferta e à procura.*

*Nos dois últimos anos as cotações que dispararam nas Bolsas levaram o Congresso norte-americano a rever a legislação aplicável às Bolsas de* Commodities*, criando novos controles capazes de colocar a* Commodities Exchange Authority *— órgão controlador de lá, que nada tem a ver com a nossa famosa Sunab — em melhores condições diante de um mercado responsável atualmente por mais de 400 bilhões de dólares anuais.*

*Para quem não tem idéia do que seja isso, bastaria lembrar que significa algo como duas vezes o mercado norte-americano de ações sob controle da* Securities Exchange Comission.

## Financeiras inauguram nova fase operacional

Gilberto Menezes Côrtes
Enviado especial

*Florianópolis — O IX Encontro Nacional das Financeiras, realizado na Assembléia Legislativa do Estado, aprovou, em sua sessão plenária de encerramento, 31 teses a serem submetidas à aprovação do Conselho Nacional, sendo três delas consideradas de importancia fundamental para as financeiras e inaugura nova fase operacional para o crédito ao consumidor.*

*Ao contrário dos outros encontros, a maior pressão para a aprovação de uma tese partiu do próprio Banco Central, tendo o seu presidente, Paulo Lira, frisado que o sistema de financiamento acima de 24 meses, com correção monetária a posteriori, precisava ser definido ainda no Encontro. No mais, as financeiras voltaram a apresentar antigas reivindicações e pediram um crédito especial de Cr$ 2 bilhões para o refinanciamento das vendas à prestação, aliviando o capital de giro do comércio e da indústria.*

DIÁLOGO MANTIDO

*Embora ficasse visível aos observadores mais atentos que havia algumas divergências entre os dirigentes das financeiras e os do Banco Central — ditadas, sobretudo, pela exigência de aprovação do sistema de financiamentos além de 24 meses — ao fim do encontro, tanto o presidente do Banco Central como o presidente da Adecif, Sr. José Luiz Moreira de Souza, enfatizaram a manutenção do diálogo entre as instituições financeiras e as autoridades monetárias.*

*A ampliação do limite do crédito pessoal de 10 para 30 salários mínimos, com o total das operações de cada instituição não podendo ultrapassar 2/12 (dois doze avos) do montante do seu aceite cambial, poderá ser aceita.*

*A concessão de uma linha de crédito especial para que as financeiras possam aplicar em suas operações refinanciamento de vendas a prestação no valor máximo de Cr$ 2 bilhões foi a principal proposta dos empresários ao Banco Central, evidenciando a solidariedade das financeiras ao comércio. Este crédito, que equivaleria a uma vez e meia o capital mais reservas livres de cada instituição, pagaria ao Banco Central juros de 12% ao ano mais correção monetária máxima de 12% ao ano.*

*A tese mais importante, considerada um marco na história do sistema, segundo opinião do presidente do Banco Central, introduz a sistemática da correção monetária a posteriori acima de 24 meses nas operações de crédito ao consumidor, talvez o único tipo de financiamento a médio prazo que não utilizava o processo, mas o consumidor ainda pagará prestações fixas.*

*Para que as financeiras pratiquem o novo sistema o Conselho Monetário Nacional isentará do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) a parcela referente à correção monetária plena. Com a instituição da correção monetária plena para as letras de cambio a partir de 12 meses (opcional) e 24 meses (obrigatória) as autoridades monetárias passarão a ter melhores condições de influenciar as taxas dos juros dos diversos instrumentos financeiros, forçando a canalização de recursos para os que se mostrarem mais carentes. Em 1973 a perspectiva de queda da inflação canalizou grande volume de recursos para os títulos de renda fixa, situação que se inverteu este ano.*





# *Brasil poderá vender carne no mercado externo*

*Belo Horizonte* (Sucursal) — O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, disse ontem em Araxá que o país, pelo fato de ter um numeroso rebanho, se beneficiará no próximo ano da crise mundial de carne, que será gerada pelo abate em massa de matrizes feito atualmente na Europa.

Depois de estimar que até agora tenham sido abatidas 1 milhão e 100 mil matrizes, o Sr. Alysson Paulinelli observou que o país terá condições de suprir parcela do mercado mundial, a preços fatalmente altos, o que representará uma decisiva contribuição para o equilíbrio de seu balanço de pagamentos.

### Crise mundial

O Sr. Alysson Paulinelli foi a Araxá fazer uma conferência no Grande Hotel para os estagiários da Associação dos Diplomatas da Escola Superior de Guerra (ADESG), abordando aspectos da agropecuária brasileira desde seus primórdios, quando a produção era estritamente para o consumo, até o momento presente, em que a agricultura se orienta para o atendimento da demanda do mercado.

Segundo o Ministro da Agricultura, apesar da crise mundial, que vem obrigando as nações a reverem sua economia, o país continuará a crescer a uma taxa de 10% ao ano. A agricultura, por sua vez, crescerá nos próximos anos a uma taxa de 7% ao ano. Para tanto, além do esforço do Governo, deverá haver a estreita cooperação dos produtores, e nesse sentido o Sr. Alysson Paulinelli voltou a fazer um apelo para que dêem o máximo de si.

O Ministro afirmou que a agricultura mundial enfrentou recentemente problemas causados pelo aviltamento de preços, mas frisou que "esse aviltamento foi falso", pois a soja, que há dois meses chegou a 200 dólares a tonelada, já está a 350 dólares, e o milho, que esteve há mais tempo a 70 dólares a tonelada, custa hoje 155 e deve chegar a 250 nos próximos meses.

O Ministro estimou em 17 milhões de toneladas a produção de milho do país este ano e um dos seus assessores, presente à conferência, segredou que a produção brasileira de trigo deverá no próximo ano atender à demanda interna, que é de 5 milhões e 200 mil toneladas.

### Alimentos

— O Brasil, hoje, observou o Ministro, é tido pelo mundo inteiro como a maior alternativa de produção de alimentos, não só pelas possibilidades de expansão da fronteira agrícola como também por suas boas condições de clima, solo, entre outras vantagens. Nossas possibilidades aumentam porque o Brasil, país de dimensões continentais, tem condições de produzir qualquer tipo de alimento.

— Mesmo considerando a existência de uma crise mundial, acho que, diante das disponibilidades brasileiras, não deve haver pessimismo. Basta, apenas, que a iniciativa do Governo tenha a colaboração de todos. A abertura de crédito sem limite para a agropecuária é uma prova incontestável de que o Governo está cumprindo plenamente a parte que lhe cabe. Agora, desejamos uma resposta correspondente a esse esforço.

### Pecuaristas

*São Paulo* (Sucursal) — Pecuaristas reunidos em Itapeva, interior do Estado, decidiram ontem encaminhar ao Governo uma série de sugestões, para a melhoria da pecuária de corte, entre as quais a criação de um plano nacional a longa prazo para o setor, que funcionasse em conjunto com a política de abastecimento.

Os criadores acreditam que dessa maneira nunca haverá problemas com o abastecimento do mercado interno, além de possibilitar maiores facilidades para a exportação do produto. As sugestões serão encaminhadas aos Ministros da Fazenda e da Agricultura.

# Investimentos na A. Latina serão tema de encontro

*Salvador* (Sucursal) — O Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, abre hoje, em Salvador, a IV Mesa-Redonda sobre Investimentos Privados Estrangeiros na América Latina. O encontro é patrocinado pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, OEA e BID.

A reunião vem despertando grande interesse entre o empresariado e autoridades baianas, já que poderá converter-se num captador de recursos para a Bahia, principalmente para o turismo, Centro Industrial de Aratu e Pólo Petroquímico do Nordeste. O presidente do Banco do Brasil, Sr. Angelo Sá, já está em Salvador para dirigir os trabalhos da Mesa-Redonda, bem como o técnico da OEA, Sr. Juan Alexandre Nino, que veio colaborar na sua organização.

## Autoridades ampliam contatos com Kuwait

*Brasília* (Sucursal) — As autoridades monetárias brasileiras vão aproveitar a IV Mesa-Redonda sobre Investimentos Privados Estrangeiros na América Latina, que se inicia hoje em Salvador, para aprofundar os contatos com os representantes do Kuwait sobre a maneira como será criada a empresa mista de investimento árabe-brasileira e a época mais propícia para o lançamento de bônus do Brasil no Oriente Médio.

Os contatos com empresários do Kuwait serão feitos pelo Ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso, e o presidente do Banco do Brasil, Sr. Angelo Calmon de Sá. Além das conversações com os árabes, serão feitas consultas a importantes banqueiros da Alemanha Ocidental, Estados Unidos, Japão e Inglaterra.

MAIOR APROXIMAÇÃO

Como se sabe, o Kuwait já se dispôs a subscrever 25 milhões de dólares (Cr$ 178 milhões) do total dos bônus que o Brasil vai colocar no mercado financeiro árabe, nos próximos meses. Como as autoridades brasileiras consideram essa medida a mais eficiente para um melhor conhecimento, por parte dos países árabes, da situação econômica do Brasil, no encontro de Salvador esse assunto será exaustivamente debatido.

Além disso, assinalam os técnicos do Ministério da Fazenda que o Brasil pretende fazer do Kuwait um porta-voz das suas intenções sobre como o capital árabe poderia ser investido aqui. A esse respeito serão desdobradas as conversações com empresários da Arábia Saudita, Kuwait e Líbano, sobre a formação de empresas para a exploração agropecuária, além de financiamentos nos setores de transportes, energia e da indústria de cimento.

NOVO CONSÓRCIO

Também serão ultimados os entendimentos sobre a participação árabe no novo consórcio que o DNER vai organizar para construção de rodovias. Em princípio, a participação dos países produtores de petróleo será de 100 milhões de dólares (Cr$ 713 milhões). Todos esses entendimentos fazem parte da estratégia brasileira de descobrir as melhores fórmulas de atração do dinheiro árabe dentro do menor espaço de tempo possível.

No encontro de Salvador, apesar de só estarem presentes elementos do mundo financeiro do Kuwait, as autoridades brasileiras consideram como excepcional a oportunidade para se avançar nas alternativas e hipóteses de entrada do capital árabe no país.

## Ministros do Uruguai e Canadá iniciam visita

*Brasília* (Sucursal) — Com intervalo de poucas horas, chegaram ontem a Brasília, para contatos com o Governo brasileiro na área comercial, o Ministro da Indústria e do Comércio do Canadá, Sr. Alastair Gillespie, e o Ministro da Fazenda do Uruguai, Sr. Alejandro Villegas, sendo ambos recebidos no aeroporto pelos Embaixadores de seus países.

O Ministro canadense chegou acompanhado de numerosa comitiva, integrada por 35 industriais de diversos ramos, e hoje pela manhã iniciará seus contatos com as autoridades brasileiras, participando de uma reunião de trabalho no Itamarati, a fim de tratar de assuntos relativos à balança comercial dos dois países. Às 15h30m, em companhia do Chanceler Azeredo da Silveira, o Ministro Gillespie será recebido pelo Presidente Ernesto Geisel no Palácio do Planalto.

PROGRAMAS

O programa do Sr. Alastair Gillespie prevê para a manhã de hoje audiências com o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Gomes, com o Chanceler Azeredo da Silveira e o Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen.

O Ministro da Fazenda do Uruguai, Sr. Alejandro Villegas, desembarcou no aeroporto de Brasília às 11 horas de ontem e em sua companhia veio apenas o diretor do Departamento de Comércio Exterior do Ministério, Sr. Gustavo Magarillos. Ambos ficarão no Distrito Federal até quinta-feira.

O programa do Ministro uruguaio não estava de todo concluído até ontem, mas está previsto que ele deverá avistar-se também com o Presidente Geisel.



## Solúvel debate problemas

As diretorias da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel e do Sindicato de São Paulo se reúnem hoje na Capital paulista para analisar problemas que envolvem a produção e a exportação durante este ano. Deverão examinar, igualmente, as mudanças ocorridas no mercado internacional em 1974, além das medidas prometidas pelo Governo, destinadas ao fortalecimento do setor.

Fontes da indústria de café solúvel acreditam que as duas entidades tomem posição definitiva a respeito da situação, com o objetivo de esclarecer a realidade da produção e exportação brasileiras em 1974. Desde meados do ano, o setor está encontrando dificuldade para colocar sua produção no exterior, e cinco fábricas interromperam suas atividades.

# Dirigentes são a principal queixa das cooperativas

*Porto Alegre* (Sucursal) — O ideal cooperativista ainda está longe de ser alcançado no Rio Grande do Sul, onde as diretorias de muitas cooperativas sofrem pesadas críticas de seus associados.

Entretanto, há alguns bons exemplos em que o espírito cooperativista está se fortificando, como nas cooperativas de Ijuí, Santa Rosa, Santo Angelo e outras do mesmo porte, na Região produtora do Estado. Depois de um levantamento que durou quase um ano, o Departamento de Assistência ao Cooperativismo (DAC), órgão do Estado, iniciou, em setembro, uma série de cursos intensivos no meio rural, partindo da constatação de que o associado faz uma idéia errada do sistema cooperativo. rativo.

QUEIXAS

Entre as queixas, aparecem a de que o gerente contratado acaba tendo mais poderes que a diretoria eleita, e às vezes, abusa dessa autoridade, alegadamente em proveito próprio. Alguns associados criticam as diretorias de quererem perpetuar-se na administração da cooperativa, como se dela fossem proprietários. A contratação de um gerente, como ocorre nas cooperativas menores, decorre do fato de que nas entidades de pequeno porte os administradores são agricultores carentes de capacidade gerencial. Muitos associados pedem uma maior comunicação entre a diretoria e o quadro social. "Precisamos saber o que eles estão fazendo. A maior parte das vezes, somos impedidos de entrar no escritório do presidente" — queixam-se eles.

Alguns mais esclarecidos dizem que o sistema cooperativista brasileiro peca pela cúpula: lembram que no Conselho Nacional de Cooperativismo, apenas três dos oito membros são ligados às cooperativas, os demais são "burocratas de gabinete". Na região do Alto Uruguai, alguns líderes cooperativistas queixaram-se da ação "pouco diplomática" de funcionários do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão encarregado de fiscalizar o sistema.

EXEMPLOS

O Departamento de Assistência ao Cooperativismo está realizando no Estado um trabalho pioneiro. Durante um dia inteiro, 180 associados de cooperativa de produção recebem um curso intensivo sobre cooperativismo. A primeira hora é dedicada aos administradores da cooperativa, e nas últimas horas do curso seis grupos de 30 associados realizam um debate, levantando os defeitos e sugerindo as correções a serem feitas. Um questionário serve para que seja feito um diagnóstico que será levado pelos técnicos posteriormente à cooperativa. Os associados são estimulados a exercerem os seus poderes através das Assembléias, e não pelos costumeiros "falatórios" que prejudicam a unidade da cooperativa.

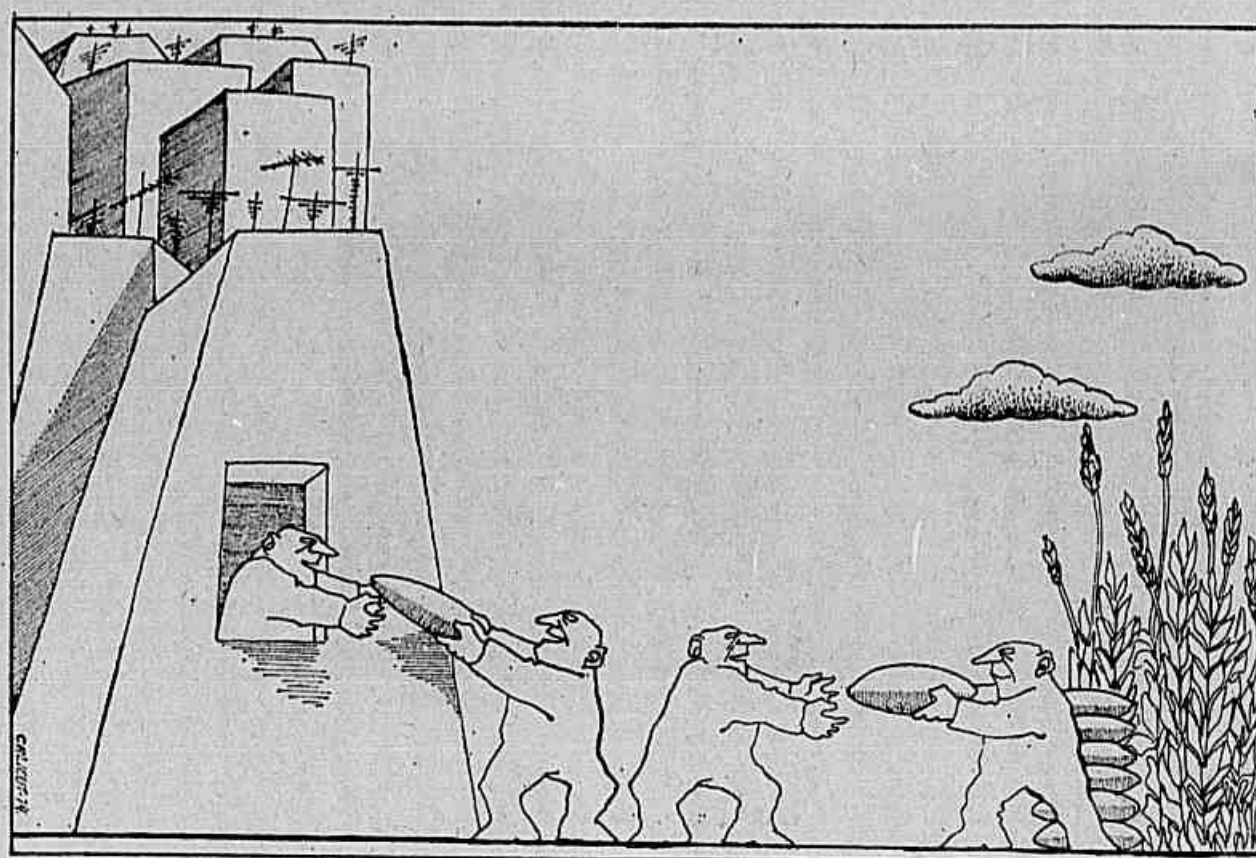
Grande parte das cooperativas maiores mantêm jornais internos ou unidades móveis que promovem a participação do associado nas decisões da diretoria. A Cotrijuí, que certa vez fretou um trem para mostrar a seus associados do interior como o dinheiro da cooperativa fora aplicado no terminal marítimo de Rio Grande, acaba de levar cooperativados, num vôo fretado, para conhecer o cinturão agrícola do Meio-Oeste Norte-Americano. Quanto às cooperativas de consumo, elas estão acabando no Rio Grande do Sul, por causa da concorrência dos supermercados.

## *Industrialização vai aumentar rentabilidade*

Porto Alegre (Sucursal) — A Federação Brasileira das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrigo), cujos associados produzem mais da metade da soja e do trigo colhidos no país, decidiu diversificar suas atividades para a corretagem de câmbio e de seguros, navegação, armazenamento e industrialização da soja e do calcário, com o objetivo de aumentar a rentabilidade do agricultor.

— E' assim que a Fecotrigo atende aos apelos governamentais de aumento da produção — explica o presidente da entidade, Sr. Ari Dal Molin. Estamos constantemente buscando soluções que diminuam os custos e aumentem a rentabilidade dos produtores rurais, entre as quais estão o desenvolvimento técnico e a pesquisa agrícola. Isso não quer dizer que venhamos a abandonar nossa política de incessantes gestões junto ao Governo para melhorar as condições de financiamento e preços para o trigo e a soja.

As duas grandes federações de cooperativas do Sul, a Fecotrigo e a Federação das Cooperativas de Carne do Rio Grande do Sul (Fecocarne), têm sido citadas pelo Ministro da Agricultura como exemplos no setor de armazenagem e frigorificação. Até o fim do ano, a Fecotrigo terá atingido uma capacidade armazenadora de 3 milhões 361 mil toneladas, 24% superior à capacidade registrada no último mês de dezembro, que era de 2 milhões 700 mil toneladas. Nos últimos seis anos, a capacidade armazenadora das cooperativas filiadas cresceu 500%. As cooperativas de carne, por sua vez, remodelaram e ampliaram totalmente suas camaras frias, nos últimos dois anos.

Quanto ao crédito, o Sr. Ari Dal Molin diz que não há distorções. "O que existe, no caso da soja, é que o limite do crédito ainda é baixo. O financiamento para a soja é concedido em função do preço mínimo fixado pelo Governo. Neste ano, esse preço está em Cr$ 60,00 por saco, e o financiamento de custeio é tomado em 60% sobre um máximo de 25 sacos por hectare, o que equivale a Cr$ 900,00/ha, crédito insuficiente para a formação de uma lavoura com todos os recursos técnicos. O fato é que há financiamento, mas ele é insuficiente."

## *São Paulo quer maior promoção do sistema*

*São Paulo* (Sucursal) — Estímulos fiscais, uma promoção maior do sistema e fortalecimento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo são os principais fatores apontados pelo diretor da Cooperativa Agrícola de Cotia — CAC — Sr. Américo Utsumi como necessários ao desenvolvimento do cooperativismo como instrumento para o aumento da produção agrícola no país.

— Além disso — comenta o Sr. Américo Utsumi — muito existe ainda para ser feito. Créditos, estradas, infra-estrutura de comercialização podem e devem ser melhorados. Queremos, todavia, depositar confiança no Governo e considerar que esses problemas, que são do inteiro conhecimento da cúpula diretiva do país, estão a caminho de uma solução breve.

EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

Embora reconhecendo que em nível geral existe uma insuficiência de pessoal qualificado no setor administrativo das cooperativas, o Sr. Américo Utsumi argumenta:

— Devemos ter presente todos os esforços despendidos pelo Governo passado e atual para a formação de administradores e técnicos, para compor, rapidamente, um conjunto capaz de acompanhar e conduzir a expansão do parque industrial e agrícola no desenvolvimento brasileiro.

— Nós temos nos preocupado em formar nosso pessoal procurando explorar nossa própria estrutura através dos escritórios na Europa, Ásia e Américas. Montamos recentemente um centro de treinamento que coordenará e executará todas as atividades necessárias.

## Crédito é insuficiente

*Brasília* (Sucursal) — Apesar de ser considerado como um dos principais mecanismos capazes de desenvolver o cooperativismo no Brasil, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC — ainda está longe de atender à demanda de créditos do setor agrícola por falta de recursos disponíveis e infra-estrutura.

Depois de passar por uma crise que quase resultou no seu fechamento, no final do ano passado, o BNCC passou a depositar esperanças na aprovação do projeto — atualmente nas mãos do Presidente Geisel — que aumenta o seu capital para Cr$ 170 milhões. Para os economistas agrícolas, o problema fundamental é de política econômica, pois o BNCC, que deveria ser um banco de desenvolvimento, tem as mesmas características de um banco comercial.

INEFICIÊNCIA

Para os agricultores, conseguir um crédito do BNCC é uma vitória que poucos alcançam. E' bem mais fácil levantar um financiamento na Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil do que um crédito no BNCC, embora se trate de uma cooperativa.

Em 1971, enquanto o Banco do Brasil, através da Carteira de Crédito Rural, concedeu empréstimos às cooperativas de produtores rurais no total de Cr$ 247 milhões, dos quais, Cr$ 149 milhões foram para o Rio Grande do Sul e Cr$ 18 milhões, para São Paulo, o BNCC emprestou Cr$ 167 milhões, sendo Cr$ 36 milhões para o Rio Grande do Sul, Cr$ 41 milhões para São Paulo, Cr$ 26 milhões para o Paraná e o restante dividido entre os outros Estados.

Em 1972, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo atendeu apenas a 11% da demanda de crédito das cooperativas, e em 1973 este índice baixou para 8%, tendo os empréstimos atingido a cifra de Cr$ 367 milhões, enquanto no mesmo período o Banco do Brasil emprestou 70%.

## Casamentos também já são financiados

Aracaju (Correspondente) — A Cooperativa Mista dos Agricultores de Treze Ltda., sediada em Lagarto, a 84 quilômetros de Aracaju, financia até casamento de seus associados com despesas de cartório e igreja, compra de casa, móveis e utensílios domésticos. O ressarcimento é feito através da produção.

O esclarecimento é do presidente da Cooperativa mais importante do Nordeste, Sr. Erasmo Carlos de Almeida, agricultor semi-analfabeto que conta com o assessoramento de um economista, um técnico em finanças, três engenheiros agrônomos, oito técnicos agrícolas, duas estensionistas domésticas e dois gerentes de qualificação contábil, comercial e administrativa.

O INÍCIO

A Cooperativa Mista dos Agricultores de Treze — Coopertreze — surgiu na década de 50. Possuía ainda o nome de Colônia Antônio Martins. Os proprietários entregavam a terra, em lotes, a arrendatários os quais recebiam adubos dos comerciantes. Ao fim de cada safra entregavam toda a produção e nada sobrava para o sustento de suas famílias.

A Coopertreze tem em sua área de atuação 2 025 km2, com 9 mil hectares exploráveis, abrangendo os Municípios de Lagarto, Simão Dias, Salgado, Buquim, Riachão do Dantas e Tobias Barreto. Entre as suas finalidades figuram a comercialização de fumo, laranja, milho, batata-doce, amendoim, feijão e ainda a aquisição de terras para a colonização.

A situação financeira da Coopertreze é considerada "excelente." Conta com irrestrito apoio dos bancos do Brasil, do Nordeste e do Estado de Sergipe. Tem 2 500 cooperados. Existem dois tipos de associados: os que possuem terras próprias, conhecidos como independentes, e os que recebem terras da cooperativa, denominados emitentes compradores.

Para usufruir do setor social, os cooperados contribuem com Cr$ 10,00 mensais. Recebem em troca assistência médico-hospitalar, dentária, raios X, educacional, social, agronômica, maternal, farmacêutica, funeral, financeira, núpcias, fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos, vendas e bens de consumo, transporte da produção, beneficiamento, armazenamento e comercialização.

## Grande empresa ou pessoas associadas?

*O Ministério da Agricultura está realizando uma pesquisa de âmbito nacional para conhecer os problemas do cooperativismo no Brasil com o objetivo de assegurar as bases sólidas para o "deslanchamento" prometido para o período do II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975/79).*

*Paralelamente ao levantamento o Ministério da Agricultura inicia a implantação dos nove Pidscoops (Projetos Integrados de Cooperativismo) um para cada região dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e no Paraná serão executados três projetos.*

*SITUAÇÃO DO COOPERATIVISMO*

*Uma forma plena de valores econômicos, morais, espirituais e sociais, a cooperativa é — para o economista Fabio Luz Filho — uma sociedade de pessoas e não de capitais, isto é, os próprios sujeitos são os que lhe consomem os serviços.*

*No Brasil, entretanto, o cooperativismo é um sistema bastante diversificado, afirmam os técnicos do setor. As cooperativas, ou inexistem no cenário econômico ou, se já não se transformaram em grandes empresas, estão a caminho.*

*Para uns o problema é de poder político, outros acham que é questão de racionalização. Alguns economistas comentam que o processo ideológico (planos e projetos) está longe do processo real (desenvolvimento econômico da área agrícola). Os empresários afirmam que não há estímulos. O Governo por sua vez estuda mais uma fórmula e o agricultor, principal interessado, comenta: "O que falta é administração honesta e recursos."*

*UM PEQUENO RAIO X*

*Para fazer uma pequena amostragem da situação reinante no setor rural brasileiro, um economista especializado em agricultura levantou o produto* per capita *do Brasil.*

*Existem 200 mil 509 proprietários agrícolas que representam 0,48% da população. Estes têm uma renda anual de Cr$ 195 mil 269 e 31 centavos. Enquanto isso os empregados trabalhadores no setor rural 18 mil 300, que representam 0,08% da população, têm uma renda* per capita *de 2 mil 595 e 32 centavos por ano.*

*Em Pernambuco, o produto* per capita *do empregador rural é de 212 mil 010 e 55 centavos por ano. Já o trabalhador recebe a quantia de Cr$ 2 mil 103 e 35 centavos ao ano, o que representa 100 vezes menos.*

*— Estas distorções existem e vão continuar existindo enquanto o INCRA, órgão responsável pela reforma agrária, continuar se preocupando com a ocupação da Amazônia — comenta o economista.*

*— O que está acontecendo com o cooperativismo no Brasil conclui o técnico agrícola, é o mesmo que ocorreu na Índia quando foi feita a Revolução Verde. Criou-se uma Índia opulenta de um lado, com toda uma infra-estrutura tecnológica e, outra Índia que ficou de fora do processo.*

# Delegado de Camanducaia devolve menores que a polícia paulista deportou

*São Paulo* (Sucursal) — Alguns com a cabeça raspada e outros usando gorros, quase todos com roupas fornecidas pelas caridosas senhoras de Camanducaia e em fila indiana, assim, 42 dos *trombadinhas* (de 12 a 17 anos) largados na cidade mineira no último sábado desembarcaram ontem de um ônibus em frente ao Juizado de Menores da Rua Asdrúbal do Nascimento.

Os menores foram escoltados para a Capital por 10 policiais chefiados pelo próprio delegado de Camanducaia. No Juizado, o escrivão Antônio Carlos Alberto Gonçalves, diante da ausência de outras autoridades, inclusive o próprio juiz de menores, que está viajando, não sabia o que dizer aos jornalistas, adiantando porém que o Juizado nada tem a ver com o caso.

A SURPRESA

Desde a manhã de ontem um batalhão de repórteres e fotógrafos tomou conta do Juizado de Menores, onde os jornalistas procuravam com insistência obter informações sobre o caso ou mesmo ouvir algum pronunciamento do Juiz de Menores, Sr. Artur de Oliveira Costa. Foi então que inesperadamente um ônibus parou em frente ao Juizado com 41 dos **trombadinhas**, que imediatamente começaram a descer do veículo.

Depois que o escrivão anotou a chegada e os respectivos nomes dos menores, eles foram encaminhados ao Centro de Observação Masculina, onde serão submetidos a uma triagem.

AS ALTERNATIVAS

A operação Camanducaia foi decidida no sábado por policiais paulistas, que hesitaram antes entre cortar o polegar ou a orelha, tatuar o pescoço ou transportar os marginais para uma cidade em outro Estado, preferiram a última alternativa. E, num ônibus de turismo alugado e em cinco caminonetas, foram acompanhados de grande aparato policial até a cidade mineira.

Antes da viagem, porém, os delinquentes, em número de 97, foram levados para o Horto Florestal, onde os investigadores lhes disseram que seu retorno à Capital paulista representaria a morte. Afirmam os policiais que os **trombadinhas** não são apenas batedores de carteira do centro da Capital do Estado, mas assaltantes.

JUIZ ATUA

O Juiz Ronato Laércio Talli, corregedor dos presídios e a Polícia Judiciária de São Paulo, tomará providências imediatas para apurar a veracidade da denúncia do delegado Paulo Emílio Viana, de Camanducaia, que afirma que os menores foram deixados nus na cidade mineira, e que só a doação de roupas pela população da cidade foi que evitou viessem eles para São Paulo, de volta, despidos.

*Moral e Cívica foi considerada prova fácil pelos candidatos*

# *Supletivo leva 22 553 à prova de Moral e Cívica*

Dos 66 mil e 9 inscritos nos exames supletivos da rede estadual, 22 mil 553 candidatos do 2º grau fizeram ontem a primeira prova — Moral e Cívica — em 757 salas de 48 colégios estaduais e particulares. O Departamento de Ensino Supletivo mobilizou 2 mil 500 funcionários, entre fiscais, coordenadores e supervisores.

O teste, que teve início às 15 horas, foi considerado bastante fácil pela maioria dos candidatos, que meia hora depois começavam a sair satisfeitos com o resultado. Mas, para o diretor do Departamento de Ensino Supletivo, o professor Romualdo Carrasco, "a prova, em relação às anteriores, foi a mais difícil e melhor estruturada, exigindo do aluno mais raciocínio."

OS MAIS RÁPIDOS

Depois de iniciada a prova, os candidatos atrasados tiveram ainda, por meia hora, oportunidade de entrar na sala. Às 15h 30m foram fechadas definitivamente as portas. Depois que os últimos entraram, os primeiros a terminar os testes já começaram a sair, para comentar na rua as questões.

Marco Antônio Gonçalves, o primeiro a sair do Colégio Martin Luther King — que reuniu 600 concorrentes e funcionou como central de informações do exame — disse que "qualquer pessoa que se mantenha bem informada lendo os noticiários dos jornais, poderia fazer facilmente esse teste."

No Instituto de Educação — que distribuiu seus 1 mil 650 candidatos em 56 salas — o primeiro a terminar foi um homem de 50 anos.

— Tenho certeza que fui aprovado — disse — mas só não posso revelar meu nome porque quero surpreender minha família.

O EXAME

Dos candidatos à prova de Moral e Cívica, seis eram cegos e fizeram o exame no Instituto de Educação; sete deficientes físicos, na Associação Beneficiente de Reabilitação, três, em locais especiais, e 29, presos, em três penitenciárias.

O teste de Moral e Cívica englobou 20 questões de múltipla escolha — com cinco opções de resposta — e abordou os assuntos: direitos e deveres dos cidadãos, vultos nacionais, o trabalho como um dever social, ecumenismo, língua como fator de unidade nacional, símbolos nacionais, saúde, saneamento, recursos humanos, relações internacionais e Declaração dos Direitos Humanos e OEA.

O professor Romualdo Carrasco, que visitou sete colégios durante a prova, disse estar bastante satisfeito com o seu resultado. Atribuiu o não comparecimento de alguns candidatos — 39 no colégio Luther King e cerca de 60 no Instituto de Educação — ao fato de muitos terem sido aprovados no supletivo do Estado do Rio.

CALENDÁRIO E GABARITO

As demais provas do exame supletivo são: dia 26 — Estudos Sociais; dia 27 — História; dia 3 de novembro — Geografia; dia 9 — Língua Portuguesa; dia 10 — Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; dia 16 — Ciências; dia 17 — Ciências Físicas e Biológicas; dia 23 — Matemática, e dia 24 — Matemática. As provas dos dias 26 de outubro e 9, 16 e 23 de novembro são para o 1.º grau. As outras são para o 2.º.

O Departamento de Ensino Supletivo dará a lista dos aprovados na terça-feira. O gabarito da prova de Moral e Cívica é o seguinte: 1-C; 2-C; 3-B; 4-A; 5-C; 6-E; 7-E; 8-E; 9-C; 10-D; 11-D; 12-D; 13-E; 14-A; 15-D; 16-D; 17-B; 18-B; 19-E; e 20-A.

# *Ensino de 1.º e 2.º graus é tema de encontro nacional*

*Niterói, Brasília* (Sucursais) — O VII Encontro de Secretários de Educação e Representantes de Conselhos Estaduais de Educação será instalado às 10h de hoje no Hotel Quitandinha, em Petrópolis, em solenidade presidida pelo Ministro Nei Braga. O encontro debaterá a reforma do ensino de 1.º e 2.º graus e entre seus temas mais importantes está o da criação de cursos profissionalizantes e da municipalização do ensino de 1.º grau.

Depois da abertura solene, os 300 participantes ouvirão a palestra da diretora do Departamento de Ensino Fundamental do MEC, professora Ana Bernardes. Ela assegura que "a municipalização do ensino de 1.º grau aplicada em termos racionais, poderá ocasionar a melhoria da qualidade do ensino."

MUNICIPALIZAÇÃO

Acredita a professora Ana Bernardes que se a municipalização for executada com as devidas cautelas, "segundo diretrizes realistas e obedecendo a uma estratégia bem fundamentada, poderá provocar mudanças profundas no atual quadro do ensino de 1.º grau dos municípios, a médio prazo."

Na conferência que pronunciará na próxima segunda-feira, a diretora do DEF — que falará, especificamente, sobre a "transferência de encargos educacionais aos municípios — pretende provar que "a criação, treinamento e atualização de professores municipais em exercício; a orientação quanto à admissão de novos professores e a introdução de soluções inovadoras para o ensino das zonas rurais representarão, em seu conjunto, verdadeira revolução de consequências benéficas."

Na opinião da professora Ana Bernardes, "as comunidades brasileiras, como regra, só participam do esforço educacional indiretamente. Não se sentem atraídas ou mobilizadas."

— Se o ensino de 1.º Grau é da responsabilidade dos poderes públicos — explicou — deixam os municípios que as autoridades, distantes e abstratas, assumam todos os encargos. Daí o pequeno interesse pelos problemas da escola, cujo prédio é depredado, sem que ninguém se sinta responsável. São poucas as iniciativas da escola em associação com a comunidade. A cooperação com os professores é mínima e a presença da comunidade em setores como a merenda escolar ou a biblioteca inexiste.

PROFESSORES LEIGOS

Ao defender o treinamento e atualização dos professores municipais em exercício, bem como a orientação quanto à admissão de novos professores, a professora Ana Bernardes dispõe de elementos mais que convincentes.

No levantamento feito pelo DEF, o Ministério da Educação e Cultura ficou ciente de que dos professores leigos — que abrangiam há dois anos passados 32,3% do corpo docente do Brasil — 20,8% tinham curso primário completo e 4,3% primário incompleto. Assim, 25% dos professores, do então primário, não haviam chegado ao nível do 1.º Ciclo do ensino médio.

— Já nos municípios — assegurou — os professores leigos representavam 71,3% do total do corpo docente: 48,3% possuíam o curso primário completo e 13,1% não haviam concluído o curso primário. Sem atingir nível de 1.º Ciclo secundário, pois havia 61,4% dos professores municipais.

— Esses dados agravam ainda mais o quadro, ao tomarmos conhecimento de que "no Brasil, 34,6% dos professores estavam, em 1972, na Zona Rural. Contudo, apenas 17,5% dos que possuíam formação pedagógica se encontravam nessa área e 89% dos professores primários que não haviam concluído o curso primário estavam em exercício na Zona Rural. Comparado ao ensino mantido pelos Estados o ensino municipal — embora de menor volume — tem proporções expressivas: absorve 33,56% das matrículas, para 57,93% na rede estadual pública.

DEBATES

O primeiro debate será à tarde, às 14h, sobre a viabilidade da transferência de encargos educacionais aos municípios, quando os Secretários de Educação dos Estados de Alagoas e Rio Grande do Sul relatarão suas experiências sobre a matéria.

Amanhã, na parte da manhã, serão realizadas reuniões dos grupos de trabalho e à tarde, exposição e debates do tema Construções e Equipamentos Escolares, pelos Secretários de Educação dos Estados de São Paulo, Paraná e de Brasília.

# Dentran substituirá os Conselhos dos Estados

O novo Código Nacional de Transito, cujo anteprojeto já está concluído e foi divulgado pelo Ministério da Justiça, não faz referência e, portanto, extingue os Conselhos Nacional e Estaduais de Transito, centralizando todas as prerrogativas de baixar normas e executar a política nacional de transito em um só órgão: O Departamento Nacional de Transito (Dentran).

A política centralizadora prevista no anteprojeto estabelece a criação de Coordenações Regionais, diretamente vinculadas ao Dentran, para cada unidade da Federação. Assim, o novo Código pretende uniformizar, no país, a execução das leis e normas referentes ao transito, evitando, por exemplo, os mal-entendidos atualmente existentes entre o Detran-GB e o Conselho Nacional de Transito (Contran).

## Fiscalização direta

Subordinando os Departamentos Estaduais de Transito às Coordenações Regionais, estas terão condições de impedir, imediatamente, qualquer erro na execução da política de transito, o que não acontece hoje, quando determinações às vezes até absurdas passam a vigorar em algumas unidades da Federação, baixadas que foram pelos Detrans locais.

É o que vem ocorrendo no Rio com os veículos estacionados em local proibido. Seus motoristas são punidos com um cartaz colado no pára-brisa, punição esta não prevista pelo Código em vigor, mas sim criada pelo Detran-GB, que age como se tivesse prerrogativas para elaborar normas próprias e complementares à legislação vigente.

Essa determinação arbitrária, que se soma a inúmeras outras, tal como a de desemplacar os carros de outros Estados que trafeguem irregularmente pelas ruas da cidade, poderia ser proibida pelo Contran, que, burocratizado e incapaz de uma fiscalização direta e objetiva, inclusive por estar sediado em Brasília, fecha os olhos a muitas anomalias.

Por isso, a comissão de alto nível designada pelo Ministério da Justiça para elaborar o anteprojeto achou que, sem uma fiscalização direta, através das Coordenações Regionais, acontecerá com o novo Código o que ora acontece com o atual, ou seja, não é obedecido por repartições estaduais que existem justamente para fazer cumpri-lo.

## Conselho Deliberativo

Pelo anteprojeto, o Departamento Nacional de Transito está no vértice da pirâmide do Sistema Nacional de Transito, que tem, entre seus objetivos, "coordenar a elaboração dos planos e programas gerais de transito e promover a integração e uniformização dos planos regionais".

O Detran será subordinado diretamente ao Ministro da Justiça e "terá um Conselho Deliberativo incumbido de suas atividades normativas". Farão parte do Conselho o diretor do próprio Dentran, que exercerá as funções de presidente, e um representante de cada um destes Ministérios: Transportes, Exército, Educação, Indústria e do Comércio, Relações Exteriores, Interior e Saúde.

Competirá ao Detran, entre outras coisas:

"I — executar, coordenar e normalizar as atividades de pesquisa, planejamento, educação e engenharia de transito;

II — zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação de transito;

III — editar normas complementares à legislação de transito principalmente no que concerne às condições de segurança de veículos, das vias públicas, dos condutores e pedestres;

IV — promover, coordenar e orientar campanhas educativas e de esclarecimento à população referentes ao transito;

V — examinar os temas a serem debatidos pelas delegações brasileiras nas reuniões internacionais de transito, propondo diretrizes;

VI — expedir os documentos de registro de veículos e habilitação de condutores ou delegar competência aos órgãos do Sistema Nacional de Transito para fazê-lo;

VII — centralizar e controlar a arrecadação das multas impostas por infrações de transito;

VIII — fixar os valores a serem cobrados pela expedição dos documentos previstos na legislação de transito;

IX — habilitar condutores, instrutores de escolas de aprendizagem e examinadores ou delegar competência a outros órgãos para fazê-lo".

## Poder total

Como se pode observar, o Dentran aglutinará muitas das prerrogativas hoje pertencentes aos Departamentos Estaduais de Transito, sendo as mais importantes a de carrear para os cofres federais o dinheiro das multas de transito e a de fixar os valores a serem cobrados pela expedição dos documentos exigidos para veículos e condutores.

Até mesmo as faculdades de expedir documentos para veículos e condutores e de habilitar os últimos passaram para a área do órgão federal, que, entretanto, delegará tal competência às repartições de transito estaduais, mas com plenos poderes para baixar disposição em contrário, caso se verifique qualquer sinal de corrupção ou de não cumprimento pleno da lei.

Ficarão, assim, os Detrans limitados a:

I — cumprir e fazer cumprir a legislação de transito;

II — fiscalizar e aplicar penalidades aos infratores da legislação de transito;

III — comunicar ao Dentran a suspensão periódica ou definitiva do direito de dirigir e o recolhimento das respectivas licenças;

IV — fiscalizar, vistoriar e emplacar veículos na forma estabelecida pelo Dentran;

V — elaborar estatísticas de transito no âmbito de sua jurisdição, na forma estabelecida pelo Dentran".

## Novidades

O novo Código, segundo o anteprojeto, trará algumas novidades, como limitar a velocidade máxima em 60 quilômetros por hora nas vias urbanas e 80 quilômetros nas vias rurais, mas admitindo exceções: "a entidade de transito incumbida da sinalização poderá permitir velocidades superiores ou reduzir os limites, **implantando para tal uma perfeita sinalização que indique o início e o fim das referidas exceções**".

Outra novidade será a permissão para que se efetue a ultrapassagem pela direita "quando o condutor do veículo a ser ultrapassado haja indicado o propósito de entrar em outra via à esquerda ou que vai retornar" e "em pistas de três ou mais faixas de transito no mesmo sentido, delimitadas por marcas longitudinais".

Na seção referente aos documentos de habilitação, o novo Código inovará, ao exigir que as pessoas com 65 anos ou mais deverão renovar os exames de sanidade física e mental de dois em dois anos. As que não tiverem atingido a idade-limite renovarão os exames a cada quatro anos, como acontece atualmente com todos os motoristas, independendo da idade.

O novo Código prevê ainda multas para pedestres (que não podem ultrapassar 10% do maior salário-mínimo em vigor no país), que serão fixadas pelo Detran, "sempre que a segurança do transito recomendar". Essas multas, segundo o anteprojeto, também poderão ser estendidas aos condutores de veículos de propulsão humana ou tração animal.

A multa para pedestres não é bem uma novidade, pois o atual Código a prevê, embora, por falta de regulamentação, essa punição nunca tenha sido aplicada.

## Questão de lógica

Segundo o engenheiro Sílvio Dinis Borges, coordenador do grupo encarregado de redigir o anteprojeto, e presidente do Conselho Nacional de Trânsito, será resguardada a prioridade do pedestre sobre as faixas de segurança quando, iniciada a travessia de uma rua, ele for surpreendido pela mudança do sinal. Em sua opinião, se corrigirá uma antiga injustiça: "o pedestre sempre foi muito esquecido entre nós".

Para diminuir os riscos dos motociclistas, estes e seus acompanhantes terão de usar capacetes nas vias urbanas e não apenas nas estradas, como acontece agora. O novo Código, além do mais, proíbe a comercialização de acessórios cujo uso não seja permitido, como as buzinas que provocam ruídos superiores aos limites determinados, escapamentos barulhentos e talas largas que ultrapassem as medidas do veículo.

Hoje, esses acessórios proibidos são vendidos livremente, numa evidente contradição da legislação, omissa quanto à produção, mas rigorosa no veto do uso de tais acessórios.

# *Partidos querem estender recesso até as eleições*

*Brasília* (Sucursal) — Diante da dificuldade de reunir deputados para a semana destinada à votação de projetos, as lideranças da Arena e do MDB deverão aprovar um requerimento estendendo o recesso branco até 15 de novembro, salvo os dias 29, 30 e 31 do corrente, período durante o qual será feito um esforço concentrado para votar o Orçamento da União.

Desde que foi posto em prática, em agosto último, o recesso branco da Câmara não chegou a apresentar os resultados esperados pelas lideranças. A proximidade das eleições levou para longe dos plenários ávidos à procura de votos e, poucas vezes, o painel eletrônico acusou a presença de 200 parlamentares.

As sessões conjuntas realizadas quase sempre das 19 às 21 horas também não conseguiram reunir mais de meia dúzia de parlamentares em plenário. Essa audiência levou o líder do MDB, Deputado Laerte Vieira, a solicitar verificação de voto de um projeto considerado aprovado, após o que, feita a chamada nominal, constatou-se a falta de *quorum*.

# Veloso chefia missão que vai à Arábia

*Brasília* (Sucursal) — O Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, deverá chefiar a missão brasileira que irá a Judá, em novembro próximo, para participar das negociações da Comissão Mista Brasil-Arábia Saudita. A missão da delegação do Brasil já estava prevista na declaração conjunta firmada entre Al-Sakkaf e Azeredo da Silveira, em Brasília, no dia 6 de setembro último.

Da agenda de debates entre brasileiros e sauditas figuram entre outros, os seguintes pontos: fornecimento de bens e de serviços brasileiros à Arábia Saudita, suprimento de petróleo ao Brasil, associação de capitais sauditas e brasileiros no Brasil e na Arábia Saudita, intercambio tecnológico, assistência técnica, cooperação financeira entre os dois países e intercambio cultural.

A DELEGAÇÃO

A missão que irá a Jedá, em nível ministerial, também tentará estabelecer uma estrutura capaz de desenvolver a cooperação brasileiro-saudita, principalmente nos planos econômico, financeiro e comercial.

Embora extra-oficialmente convidado para integrar a missão brasileira que irá a Judá, é possível que o Ministro Shigeaki Ueki não vá à Arábia Saudita.

O carioca terá quatro dias para visitar a mostra no Shin Sakura Maru

# Inquilinato muda pouco e consolida leis anteriores

— Ao contrário do que geralmente se supõe, o Projeto de Lei das Locações submetido recentemente à apreciação do Congresso traz poucas novidades, pois apenas reúne em um só diploma a legislação concernente ao aluguel de imóveis urbanos. O Projeto *consolidou* as disposições já existentes e respeitou o *status quo*.

A explicação é do Desembargador Luís Antônio Andrade, autor do projeto, que informou ser muito reduzido o número de imóveis ainda regidos pela referida lei. "Uma pesquisa recente, afirmou, feita em 23 administradoras de imóveis da Guanabara mostra que apenas 15% dos prédios por elas administrados ainda seguem o regime da Lei do Inquilinato."

NOVE LEIS

Explicou o Desembargador Luís Antônio de Andrade que atualmente existem nada mais nada menos do que nove leis que regem a locação de imóveis. "A atual lei, a meu entender, não passa de uma colcha de retalhos, que só serve para confundir as partes na hora de um acordo judicial, pois são tantas as leis que não se sabe mais a qual recorrer para resolver um caso específico", disse o autor do projeto.

Em 1964, o Governo, através de economistas da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, resolveu que o arrendamento de prédios residenciais, com aluguéis antigos e congelados, seria gradativamente aumentado. O prazo para que tais preços chegassem a atingir o índice ideal, isto é, a lei da oferta e da procura, seria de 10 anos. Assim, em 30 de novembro deste ano os referidos aluguéis seriam congelados, pois já estariam corrigidos.

"Acontece, explicou, "que a inflação em desacordo com o que pensavam os economistas autores do plano, continuou e o congelamento tornou-se impossível."

"Duas razões me inspiraram a elaborar o Projeto da Lei do Inquilinato, afirmou o desembargador. A primeira razão foi evitar que, no tocante às locações residenciais antigas (anteriores a 7/4/1967), o aluguel, a partir de dezembro do corrente ano, voltasse a ficar congelado, pois a lei atual (Decreto n.º 4 494/64) só prevê a correção do aluguel até 30/11/74.

A outra razão apontada pelo autor do projeto foi reunir a legislação esparsa que disciplina hoje a matéria. "O que até hoje muita gente não atentou é que a chamada "Lei do Inquilinato" (Lei n.º 4 494, de 1964) só abrange, atualmente, as locações residenciais ajustadas antes de 7 de abril de 1967 (salvo os prédios com *habite-se* posterior a 30/11/65)".

Quanto aos prédios residenciais alugados após o mês de abril de 67 e de prédios não residenciais, explicou o desembargador, seguem o regime do Código Civil.

"Com o tempo, disse, aquela percentagem (15%) chegará a zero e, então, todas as locações passarão a ser disciplinadas pelo Código Civil. Em outras palavras: o Capítulo I do Projeto, que cuida das locações "sob regime especial", não terá mais aplicação, subsistindo apenas o Capítulo II, que dispõe quanto às locações "sob regime comum".

NOVIDADE

Afirmou o Desembargador Luís Antônio de Andrade que, como novidades propriamente ditas, três pontos do Projeto podem ser assinalados, tais como: 1) O § 8.º do Art. 25, que autoriza a purgação da mora por parte do locatário, mesmo em se tratando de locação amparada pelo Decreto n.º 24.150, de 1934 (Lei de Luvas). "Com isso, disse, é posto termo ao dissídio jurisprudencial que de há muito lavra em torno do assunto".

O segundo ponto é o tocante ao Art. 12, §1.º, que, conforme explicou, nas locações residenciais antigas, veda o abuso das purgações reiteradas da mora. Quanto à terceira novidade inserida no projeto é referente ao Art. 25, § 7.º, que autoriza o despejo quando, contratada a locação pelo usufrutuário ou fiduciário, extinguir-se o usufruto ou o fideicomisso.

OBSERVAÇÃO NÃO PROCEDE

Quanto à observação feita, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, pelo presidente do Clube dos Advogados, Sr. Breno Andrade, disse o Desembargador: "O ilustre presidente do Clube dos Advogados, Sr. Breno de Andrade, estranhou que o Projeto não se tenha lembrado de liberar o aluguel dos prédios alugados a inquilinos-proprietários. A observação, continuou, não procede, pois, de acordo com o que preceitua o Artigo 24, § 3.º da Lei do Inquilinato, no dia 30 de novembro de 74 o valor do aluguel corresponderá ao "aluguel corrigido e atualizado", presumindo-se, assim, venha a ser o correspondente à lei da oferta e da procura".

Ainda sobre o assunto, disse: "Para que, pois, prever a sua liberação — no caso apontado pelo advogado Breno de Andrade — se o locador não vai encontrar quem lhe pague mais? Se o aluguel estará ao nível do mercado, tanto faz que o locador o receba do atual inquilino quanto de outro".

Concluindo, afirmou: "Esse ponto é bom que seja frisado: no dia 30 de novembro próximo o aluguel das locações residenciais antigas será corrigido e atualizado, como previsto na Lei n.º 4 494. E, como em certos casos — como nos de prédios situados em zonas que se valorizaram sensivelmente — essa atualização poderá ser considerável, o Projeto, para evitar que haja o impacto, dividiu-a em três parcelas, como o previsto no Art. 18, § 1.º.

# Japão expõe em navio na Guanabara

Atracou ontem pela manhã no pier da Praça Mauá o *Shin Sakura Maru*, que vem pela terceira vez ao Brasil trazendo a XI Exposição Flutuante do Japão, a realizar-se de amanhã até sexta-feira, com produtos industriais e mostras de atividades culturais e sociais. Recebido por membros da TV japonesa NHK, à tarde ele foi visitado pelo Cônsul Geral daquele país no Rio, Sr. Fumiu Hirano.

A exposição será aberta oficialmente hoje à tarde, após uma exibição preliminar reunindo a imprensa, ficará aberta terça e quarta-feira para representantes da indústria e comércio, e na quinta e sexta-feira ao público.

INGRESSOS E CONVITES

Sob o patrocínio da Associação da Exposição Flutuante da Indústria Japonesa e com apoio dos Ministérios do Comércio Internacional e Indústria, do Transporte e do Exterior, desde 1956, esta é a 11a. mostra do gênero, realizadas primeiro pelo navio *Sakura Maru* e depois pelo *Shin Sakura Maru*, construído em 1972.

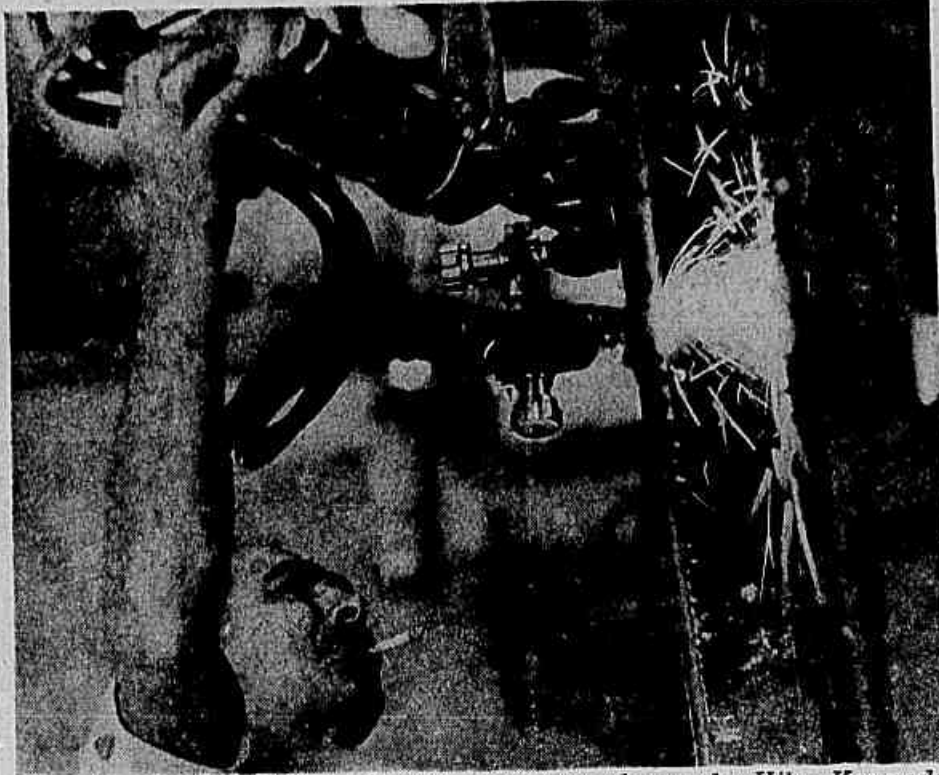
Os representantes da indústria e comércio que desejarem visitar a exposição devem adquirir ingressos na Confederação Nacional da Indústria, na Associação Comercial e sindicatos. O público poderá obter convites, para os dias 24 e 25, no Instituto Cultural Brasil-Japão, na Organização Japonesa de Comércio Exterior ou no Consulado Geral do Japão.

A Exposição Flutuante do Japão traz produtos de uso médico e industrial, eletrodomésticos, equipamentos de comunicação, produtos alimentícios e bebidas. Nas salas de informações, há dados e pessoal para fornecer explicações sobre a vida do povo e sua evolução industrial nos últimos 100 anos, assim como no Centro de Informação Comercial e Técnica, dados sobre intercâmbio.

O *Shin Sakura Maru*, que nessa viagem aportará em nove países da América Latina e África, parte no dia 27 com destino à Venezuela.

# Comércio fecha ao meio-dia

Além das feiras-livres de hoje, Dia do Comerciário, só funcionarão, até o meio-dia, os estabelecimentos de utilidade pública, como farmácias, supermercados, padarias e bares. O Sindicato dos Empregados do Comércio, porém, não fará nenhuma festividade, pois comemora a data a 30 de outubro.

Na Assembléia Legislativa haverá às 15h sessão em homenagem aos comerciários. A Federação dos Empregados do Comércio e o SEC de Niterói realizarão às 12h um almoço de congratulação no Clube Petropolitano, em Petrópolis.

Construção de fábrica já utiliza os moradores da Vila Kennedy

# Indústria abre mercado de trabalho no Oeste carioca

Depois de um isolamento de mais de 10 anos, a Vila Kennedy vê-se, de repente, cercada por indústrias. Quatro delas têm suas obras adiantadas e outras duas encontram-se em fase de instalação. Além disso, uma grande firma de transporte pesado vai construir seu depósito ao lado do conjunto.

Os empresários explicam que se chegou à conclusão de que instalar as indústrias próximo aos conjuntos habitacionais, na Zona Oeste, é um bom negócio para todos. Há a vantagem dos incentivos fiscais e os operários rendem melhor, sem se cansar com as longas viagens para o trabalho, economizando o dinheiro antes gasto com a condução e podendo ainda almoçar em casa.

## Mudança

As indústrias não chegaram por acaso. Tudo teve origem numa progressiva mudança de mentalidade dos industriais, estimulada por uma política dirigida do Governo estadual. Seguindo a filosofia do Decreto 3800 — a Lei do Zoneamento — as autoridades procuraram facilitar a instalação ou relocalização das fábricas nas Zonas e distritos industriais previstos pela Zona Oeste.

Um dos objetivos básicos foi descongestionar alguns subúrbios mais próximos que, apesar de contarem com uma grande quantidade de indústrias, esta vam adquirindo características marcadamente residenciais. E, além dos problemas urbanísticos provocados pelas empresas, surgiu uma dificuldade generalizada: a escassez de áreas para uma eventual expansão.

As duas faixas da Avenida Brasil onde estão localizadas as novas indústrias, junto à Vila Kennedy, são consideradas zonas industriais. Por isso, as empresas gozam de benefícios como a isenção do ICM nos primeiros 12 meses e de imposto predial durante 10 anos. Além disso, a maioria recebeu financiamento da COPEG.

Os técnicos do Departamento de Zonas e Distritos Industriais da Copeg dizem que "os empresários já sentiram que é vantajosa a mudança para a Zona Oeste. Ela estimulará também os executivos a morar na Barra da Tijuca e na Baixada de Jacarepaguá de uma forma geral, onde encontrarão acesso fácil à área das fábricas."

## Mercado aberto

Só uma das fábricas que estão sendo instaladas junto à Vila Kennedy — a Transgeral, produtora de sacos de papel — oferecerá, inicialmente, quase 200 empregos não especializados aos moradores, de acordo com a previsão dos seus diretores. E dos 60 operários que constroem a nova sede, 50 são da Vila.

A Transgeral é um exemplo típico do problema com o qual se defrontam muitas indústrias cariocas: ela está instalada em Del Castilho, numa área acanhada de 3 mil e 500 metros, sem nenhuma possibilidade física de expansão. E o subúrbio, bem próximo do Centro, está se transformando cada vez mais em áreas residenciais, com seus moradores vendo as indústrias como inimigas que lhes trazem todas as formas de poluição.

— Em nossa nova área — diz o diretor Menahem Marcel Levy — dispomos de 100 mil metros quadrados, o que nos deixa tranqüilos quanto a qualquer eventual expansão futura que se torne necessária. E a mão-de-obra da Vila Kennedy será bem-vinda, pois é evidente que, beneficiados com a melhoria automática do *standart* de vida — representada pela supressão de despesas com condução — terão condições de produzir com mais eficiência.

Esta será a indústria que oferecerá mais empregos para os moradores da Vila, que somam 25 mil. As de menor porte deverão empregar cada uma menos de 100 empregados. A Coca-Cola inicialmente vai construir um depósito para a Zona Oeste, numa terreno próximo à Transoeste, sendo provável que instale depois no local a sua segunda fábrica no Rio.

Também junto à Vila será construída a primeira refinaria destinada a reaproveitar lubrificantes já usados. As outras empresas em fase de instalação são a Colortin (fábrica de tintas industriais), uma pequena indústria metalúrgica e uma de origem inglesa — prestes a entrar em funcionamento — a Helistone, que fabrica hélices de navios.

## Perspectivas

Não é fácil para os diretores das firmas calcular exatamente quantos moradores da Vila Kennedy poderão empregar. Mas, de acordo com as previsões, pode-se estimar que quando todas as indústrias estiverem em pleno funcionamento poderão contar com cerca de 500 moradores do conjunto.

Levando-se em conta a população total da Vila (25 mil) e tomando-se como base uma família média de seis integrantes, pode-se considerar que no conjunto existem cerca de 4 mil famílias. Isto significa que cerca de 12% delas teriam seus chefes trabalhando nas novas indústrias, de acordo com a previsão dos empresários. O dado é significativo, sabendo-se que a transferência em grande escala das indústrias para a região só agora está começando.

Outro fato importante é a procura espontânea de contato por parte dos empresários e a população do conjunto, antecipando-se mesmo a qualquer iniciativa oficial. O diretor da Refinaria Spiegel-Luboil, Sr. Abraão Spiegel, entrou em contato com a comissão de moradores da Vila Kennedy, oferecendo treinamento no próprio local da obra, até à época prevista para o início do seu funcionamento, em fins de dezembro.

## Esperança

Entre os moradores pode-se sentir uma total consciência do que representará para eles o estabelecimento das indústrias. Originários, em sua maioria, das antigas favelas do Pasmado e do Esqueleto, sentiram uma queda acentuada na sua renda familiar, ao serem transferidos para uma região com um reduzido mercado de trabalho. A maioria ainda precisa pegar o ônibus ou o trem para se deslocar até os seus distantes empregos, no Centro ou na Zona Sul.

Testemunha dos problemas desta população é o dono do ferro velho que fica junto ao conjunto, a primeira *indústria* que lá se instalou. O proprietário, Sr. José Raimundo, conta que todo dia se formam pequenas filas, geralmente de mães ou garotos, para a venda de toda a sorte de ninharias ou material imprestável, em troca de alguns centavos que lhes permitirá a compra de uma bisnaga.

— Não estou exagerando, não. Todo dia é a mesma coisa.

Já Manoel Alves da Silva representa um caso típico da fase de mudanças (para melhor) que se inicia na Vila. Ele era pedreiro em Botafogo, mas quando soube da instalação da Helistone, logo foi procurar emprego. Conseguiu e agora, ar-se, a que a montagem da fábrica esta quase concluída, vai continuar trabalhando na produção, pois quer fazer um treinamento especializado.

— Agora vou para a fábrica de bicicletas e não levo mais de cinco minutos. Trabalho descansado.

O gerente de produção, Kevin Gamble, sente também o problema da distância do trabalho.

— Temos que utilizar Kombis para apanhar os operários especializados que moram longe. Para nós seria bom eliminar esta despesa, treinando cada vez mais gente que viva por perto.

Também o Sr. Milton Freitas, um dos proprietários da Colortin, se dispõe a utilizar operários da Vila, mesmo levando-se em conta que o trabalho na fábrica é especializado. E sempre tendo em mente a proximidade da mão-de-obra disponível, há plano até para o aproveitamento de detentos da Penitenciária de Bangu.

## Treinamento

E' justamente no treinamento e na capacitação da mão-de-obra específica para as indústrias que parece residir o ponto fraco na política de integração das comunidades populares como a Vila Kennedy às áreas industriais que surgem.

Nem a Copeg nem a Cohab mantêm qualquer programa próprio de capacitação de mão-de-obra na Vila Kennedy. A Cohab limitou-se a ceder dois prédios a uma congregação religiosa que parece executar o seu trabalho sem maior experiência. A encarregada do setor, Irmã Maria de Lourdes Oliveira, mostrou-se surpreendida quando soube que muitas indústrias estavam se instalando nas proximidades da Vila. No princípio não acreditou:

— Deve ser conversa de político, nesta fase pré-eleitoral.

Foi através do JORNAL DO BRASIL que a Irmã soube das necessidades específicas de mão-de-obra das novas indústrias. Desconhecia, por exemplo, que a Coca-Cola e a empresa de transportes Metral iriam precisar de dezenas de motoristas. Depois de obter os detalhes, disse que as firmas e sua demanda, disse que iria procurar seus diretores.

O diretor de Patrimônio da Cohab, Sr. Valdir Garcia, justifica estas deficiências, afirmando, que as irmãs contam com poucos recursos. Disse que a Cohab não pode, em razão da própria quantidade e tamanho dos conjuntos que administra hoje no Rio.

# Clube Naval doa quadros a Brasília

As duas telas do pintor Arlindo Mesquita que o Clube Naval oferecerá ao Museu de Brasília estarão expostas a partir das 21h da próxima quarta-feira no Clube Piraquê. Os quadros representam a "Energia, Fé e Desenvolvimento" da marcha para o Oeste — numa evocação da caminhada dos marinheiros e fuzileiros que simbolizou a mudança da Capital — e a apoteose musical da primeira festa em Brasília, dirigida pelo maestro Eleazar de Carvalho.

Autodidata da pintura, o pernambucano Arlindo Mesquita foi um dos náufragos do navio *Vital de Oliveira*, durante a Segunda Grande Guerra. Expôs nos Estados Unidos, na Galeria Pancetti, de Porto Alegre, e no Hotel Nacional de Brasília. Tem obras nos museus de Washington, e da Califórnia, nos EUA; de Iokoama, no Japão, e do Sindicato dos Pescadores de Moscou.

NO BRASIL

No Brasil, os quadros de Arlindo Mesquita estão sob a guarda do I Distrito Naval, do Clube Naval do Rio de Janeiro, da Diretoria de Saúde da Marinha e do Círculo Militar da Praia Vermelha.

— Situá-lo em determinada escola moderna — diz o professor Pedro Calmon — seria contestar-lhe a genuína liberdade de inspiração, na sua forma pessoal, esplendidamente autêntica, de multidimensionar o figurado e o ideal.

# Jacarepaguá planta 200 mil árvores

Uma firma particular começará esta semana o reflorestamento da Estrada Grajaú—Jacarepaguá, no trecho entre os quilômetros um e três, onde serão plantadas 200 mil mudas de árvores de pequeno porte, além de gramíneas e leguminosas, todas fornecidas pelo Horto Florestal criado pela Superintendência de Geotecnia, no Caju em 1972.

Até o final do ano o Estado já deverá ter plantado nas encostas dos morros da cidade 8 milhões de mudas de plantas. Esse trabalho tem sido intensificado pela Superintendência de Geotecnia desde 1968, após as enchentes. Nos últimos seis anos, a verba de Cr$ 3,7 milhões foi usada para reflorestar uma área de 1,5 milhão de metros quadrados de encostas.

FINALIDADE

O reflorestamento das encostas é considerado muito importante pelos técnicos da Geotecnia, pois evita a erosão. Entre as áreas prioritárias, que ainda exigem vegetação, estão as encostas da Catacumba, na Lagoa, morro Macedo Sobrinho, de Dona Marta, Pão de Açúcar e Pasmado. "Para realizar os trabalhos desses locais, esperamos um levantamento do biólogo, estabelecendo o tipo adequado de plantio", observou o superintendente Rubem da Silveira.

A Superintendência criou seu próprio horto, numa área de 110 mil metros quadrados, devido à dificuldade de serem encontradas plantas especiais no mercado para o reflorestamento de encostas. Os trabalhos no horto são supervisionados pelo biólogo Antônio Ferreira da Costa e pelo engenheiro agrônomo Roberto Coelho de Sousa, mas como eles só contam com dois jardineiros têm de deixar o reflorestamento para particulares.

NECESSIDADE

Segundo o superintendente, para os trabalhos de emergência das encostas e para a manutenção normal do horto, seriam necessários uns 50 homens. "E assim não precisaríamos depender de concorrências públicas com empreiteiras para realizar a tarefa".

O contrato com a empreiteira que começa o reflorestamento da Estrada Grajaú—Jacarepaguá na próxima semana prevê ainda a adubação química e orgânica do solo, a análise do solo com correção do ph, a preparação do terreno, o tratamento preventivo do solo com emprego de inseticidas e irrigação. O trabalho terá de ser concluído em 30 dias e custará Cr$ 190 mil.

# Lunard garantiu participação no GP C. Pellegrini

*São Paulo* (Sucursal) — Lunard, em boa carreira, venceu ontem o Clássico Presidente João Sampaio, em 3 mil metros, com o tempo de 3'10"4/10. Esta prova, a principal de domingo em Cidade Jardim, serviu de teste para Lunard, que agora deverá ser inscrito no Grande Prêmio Carlos Pellegrini, em novembro, na Argentina, dia 10.

O filho de Cigal mostrou que está em boa forma, após ter-se recuperado de uma contusão. La Ranchera chegou em segundo lugar, mostrando no seu retorno, que continua sendo um dos melhores fundistas do Hipódromo paulista. O movimento de apostas atingiu a Cr$ 2 milhões 824 mil, e o de portões Cr$ 1 mil 191.

RESULTADOS

**1º PÁREO — 1 800 METROS — GL — CR$ 15 MIL**

1º Barusko, A. F. Correia — 2º Embrassa Mol, S. Vera — 3º Blue Ice, E. Le Mener — Tempo: 1'51"6/10 — Vencedor: 0,36 — Dupla: (13) 0,17 — Placês: 0,10 e 0,10.

**2º PÁREO — 1 000 METROS — GL — CR$ 17 MIL**

1º Opalino, L. Cavalheiro — 2º Don Sebastian, S. Guedes — 3º Kaliostro, A. Barroso — Tempo: 59"2/10 — Vencedor: 0,19 — Dupla: (38) 0,32 — Placês: 0,12 e 0,15.

**3º PÁREO — 1 000 METROS — GL — CR$ 17 MIL**

1º Fyodor, S. Vera — 2º Vento, L. Cavalheiro — 3º Recurso, A. Masso — Tempo: 59"6/10 — Vencedor: 0,22 — Dupla: (58) 0,29 — Placês: 0,19 e 0,57.

**4º PÁREO — 3 000 METROS — GL — CR$ 35 MIL — Clássico Presidente João Sampaio**

1º Lunard, J. M. Amorim — 2º La Ranchera, A. Barroso — 3º Uleanto, J. Borja — 4º Snow Puppet, J. Dacosta — 5º Uivador, G. Massoli — Tempo: 3'10"4/10 — Vencedor: 0,16 — Dupla: (12) 0,26 — Placês: 0,13 e 0,19.

**5º PÁREO — 1 000 METROS — GL — CR$ 17 MIL**

1º Eulogy, A. Barros — 2º Vinhal, C. Taborda — 3º Lymm, M. A. Carvalho — Tempo: 59"2/10 — Vencedor: 0,17 — Dupla: (48) 0,20 — Placês: 0,12 e 0,12.

**6º PÁREO — 1 000 METROS — GL — CR$ 17 MIL**

1º Vergão, C.Taborda — 2º Clamart, A. Barroso — 3º Ornix, A. Masso — Tempo: 1'00"3/10 — Vencedor: 0,11 — Dupla: (18) 0,35 — Placês: 0,11 e 0,14.

**7º PÁREO — 2 000 METROS — GL — CR$ 17 MIL**

1º Caluaby, A. Barroso — 2º Rexele, L. Cavalheiro — 3º Fabiola, S. Vera — Tempo: 2'04"5/10 — Vencedor: 0,22 — Dupla: (18) 0,32 — Placês: 0,15 e 0,15.

**8º PÁREO — 1 300 METROS — AL — CR$ 15 MIL**

1º Guede, A. Moisés — 2º Estabanada, S. P. Barros — 3º Dona Biba, C. A. Garcia — Tempo: 1'22"8/10 — Vencedor: 0,13 — Dupla: (27) 0,33 — Placês: 0,13 e 0,16.

**9º PÁREO — 1 300 METROS — AL — CR$ 15 MIL**

1º Minolta, A. Masso — 2º Guerra Fria, S. P. Barros — 3º Loprene, A. Barroso — Tempo: 1'21"5/10 — Vencedor: 0,33 — Dupla: (24) 1,24 — Placês: 0,23 e 0,21.

# Mastodonte ganha de Impulse com muita disposição

*Porto Alegre* (Sucursal) — O favorito Mastodonte venceu ontem à tarde o Prêmio Santos Dumont, disputado no Hipódromo do Cristal entre nacionais de três anos e com a dotação maior de Cr$ 6 mil.

Mastodonte, gaúcho por Yaguari e Gambuesa, de propriedade do Haras Circulo Vermelho, assumiu a ponta na metade do percurso de 1 400 metros. Nos 400 metros finais, sofreu o combate de Impulse, mas resistiu bem e cruzou o disco de chegada com meio corpo de vantagem.

RESULTADOS

**1º PÁREO — 1 400 METROS** — 1º Danta, A. Collares. 2º Orienno, J. Daneres. Vencedor (1) Cr$ 0,13. Dupla (12) Cr$ 0,30. Placês: (1) Cr$ 0,11 e (2) Cr$ 0,13. Tempo: 1m31s3/5. Treinador: Adão Porto.

**2º PÁREO — 1 500 METROS** — 1º Gabola, A. Collares. 2º Banir, A. Morais. Vencedor (5) Cr$ 0,17. Dupla (15) Cr$ 0,19. Placês: (5) Cr$ 0,15 e (1) Cr$ 0,11. Tempo: 1m38s. Treinador: Adão Porto.

**3º PÁREO — 1 200 METROS** — 1º Al Bauran, C. L. Silva. 2º Tribord, O. Batista. Vencedor (6) Cr$ 0,80. Dupla (34) Cr$ 1,70. Placês: (6) Cr$ 0,54 e (4) Cr$ 0,43. Tempo: 1m16s. Treinador: Alorino Souza.

**4º PÁREO — 1 400 METROS** — 1º Shila II, C. Dutra. 2º Estatinga, A. Alvani. Vencedor (6) Cr$ 0,12. Dupla (26) Cr$ 0,34. Placês: (6) Cr$ 0,12 e (2) Cr$ 0,15. Tempo: 1m28s. Treinador: Arno Altermann.

**5º PÁREO — 1 200 METROS** — 1º Taiwan, O. Batista. 2º Reina Blanca, J. S. Silva. Vencedor (7) Cr$ 2,50. Dupla (34) Cr$ 16,39. Placês: (7) Cr$ 2,37 e (5) Cr$ 1,31. Tempo: 1m17s1/5. Treinador: Mário Oliveira.

**6º PÁREO — 1 400 METROS — PRÊMIO SANTOS DUMONT** — 1º Mastodonte, M. Silveira. 2º Impulse, A. Oliveira. 3º Ponteiro Ville, A. Alvani. 4º Perturbador, N. Pires. 5º Copta, S. Machado. Vencedor (1) Cr$ 0,20. Dupla (12) Cr$ 0,50. Placês: (1) Cr$ 0,20 e (2) Cr$ 0,18. Tempo: 1m27s1/5. Treinador: Oscar Rodrigues.

**7º PÁREO — 1 500 METROS** — 1º Miss Nobre, M. Silveira. 2º Atentada, O. Batista. Vencedor (1) Cr$ 0,18. Dupla (12) Cr$ 0,30. Placês: (1) Cr$ 0,14 e (2) Cr$ 0,15. Tempo: 1m27s. Treinador: Jorge Santana.

Movimento geral de apostas: Cr$ 300 mil 758.

# Antrin e Unless venceram páreos em Pernambuco

*Recife* (Sucursal) — Antrin, conduzido por L. Barros, foi o vencedor do principal páreo do programa de ontem no Jóquei Clube de Pernambuco, percorrendo 2 mil metros em 2m19s, numa tarde em que a concorrência do clássico de futebol Santa Cruz e Esporte prejudicou sensivelmente o movimento de apostas, um dos mais fracos da atual temporada: Cr$ 44 mil 733.

O recordista dos mil metros no turfe carioca, Unless, negociado recentemente para o Hipódromo da Madalena, ganhou a quinta prova, na estréia, assinalando 1m25s nos 1 300 metros de percurso, sob a direção do jóquei V. Duarte.

PAREO A PAREO

**1º PÁREO — 1 000 METROS**

1º Navarin, H. Marinho — 2º Avetriz, M. F. Barros — Vencedor: 1,60 — Dupla: (43) 8,30 — Tempo: 1m10s

**2º PÁREO — 1 200 METROS**

1º El Maulito, J. Marinho — 2º Rio Guarita, A. B. Filho — Vencedor: 16,40 — Dupla: (34) 34,30 — Tempo: 1m22s

**3º PÁREO — 2 000 METROS**

1º Antrin, L. Barros — 2º Estorninho, A. B. Filho — Vencedor: 1,60 — Dupla: (12) 3,00 — Tempo: 2m19s

**4º PÁREO — 1 100 METROS**

1º Farthing, J. Marinho — 2º Xute, J. Martins — Vencedor: 2,00 — Dupla: (23) 6,10 — Tempo: 1m14s

**5º PÁREO — 1 300 METROS**

1º Unless, V. Duarte — 2º Batman, F. Oliveira — Vencedor: 2,40 — Dupla: (23) 8,60 — Tempo: 1m25s

**6º PÁREO — 1 300 METROS**

1º Chico Rico, M. F. Barros — 2º Arturo, F. Oliveira — Vencedor: 2,80 — Dupla: (21) 16,90 — Tempo: 1m28s

# Indaial crava 1m39s2 na raia pesada do GP

**Indaial, filho de Xasco e Teiga, de criação e propriedade do Haras Tamandaré, venceu com facilidade o Grande Prêmio Salgado Filho, no Hipódromo da Gávea, em pista de grama pesada, com o tempo de 1m39s2 nos 1 600 metros, sob a direção de Roberto Penachio, deixando El Susto, segundo favorito, na formação da dupla 12.**

El Susto comandou as ações desde a partida, até a entrada da reta, quando foi dominado e batido por Indaial, que vencera, no mês de agosto, na Gávea, o GP Presidente da República, prova internacional na milha. Satanás, peruano, e o argentino Andábata completaram o marcador.

O reprodutor Waldmeister teve três filhos ganhadores na tarde de ontem: Octano, Olabo e Onix.

OUTROS RESULTADOS

**1º PÁREO — 1 600 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 12 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Octano, G. F. Almeida | 57 | 9,20 | 11 | 16,40 |
| 2º | Furgão, G. Alves | 57 | 4,30 | 12 | 2,60 |
| 3º | Falconry, A. Ricardo | 57 | 3,60 | 13 | 7,80 |
| 4º | Escondido, J. Pinto | 57 | 1,50 | 14 | 5,30 |
| 5º | Pireu, G. Meneses | 57 | 7,00 | 22 | 5,60 |
| 6º | Berichini, J. B. Paulielo | 54 | 1,50 | 23 | 5,50 |
| 7º | Garufante, E. R. Ferreira | 54 | 12,10 | 24 | 3,60 |
| | | | | 34 | 11,50 |
| | | | | 44 | 42,40 |

Não correram: PARK ROYAL e STARITO.

Diferenças: mínima e vários corpos — Tempo: 1'40"2 — Vencedor: (2) 9,20 — Dupla: (14) 5,30 — Placês: (2) 4,60 e (6) 2,80 — Movimento do páreo: Cr$ 156 370,00. OCTANO — M. C. 4 anos — SP — Waldmeister e A. A. — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. — Proprietário: Maria Candida Peixoto Palhares — Treinador: A. Paim F9.

**2º PÁREO — 1 500 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 12 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Olabo, F. Pereira | 55 | 1,50 | 11 | 4,00 |
| 2º | Glacê, A. Ramos | 55 | 7,50 | 12 | 2,70 |
| 3º | Pirênio, G. Meneses | 55 | 22,50 | 13 | 5,40 |
| 4º | Opol, G. F. Almeida | 55 | 1,50 | 14 | 2,90 |
| 5º | Hielo, G. Alves | 56 | 11,80 | 22 | 89,80 |
| 6º | Tri, A. Garcia | 55 | 4,90 | 23 | 10,60 |
| 7º | Caça-Minas, J. Escobar | 55 | 24,60 | 24 | 7,90 |
| 8º | Perrier, J. Portilho | 55 | 23,10 | 33 | 126,40 |
| 9º | Ipanema, P. Alves | 56 | 3,50 | 34 | 16,00 |
| | | | | 44 | 17,20 |

Não correram: PASSE PARTOUT e ZOLIANO.

Diferenças: vários corpos e pescoço — Tempo: 1'35"1 — Vencedor: (1) 1,50 — Dupla: (13) 5,40 — Placês: (1) 1,20 e (6) 2,20 — Movimento do páreo: Cr$ 162 465,00. OIABO — M. C. 4 anos — SP — Waldmeister e Tasca — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. — Proprietário: Stud Mondesir — Treinador: P. Morgado.

**3º PÁREO — 1 300 metros — Pista: A P — Prêmio: Cr$ 14 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Chanfalho, J. Machado | 56 | 1,10 | 11 | 16,60 |
| 2º | Funcho, C. Abreu | 53 | 12,30 | 12 | 2,50 |
| 3º | Tapiaro, G. F. Almeida | 56 | 12,90 | 13 | 2,50 |
| 4º | Muslin, J. Malta | 51 | 5,20 | 14 | 2,90 |
| 5º | Cowi, A. Ferreira | 56 | 40,00 | 22 | 20,70 |
| 6º | Birrento, U. Meireles | 56 | 13,20 | 23 | 12,00 |
| 7º | Camboriu, P. Lima | 56 | 35,00 | 24 | 2,00 |
| 8º | Palo, J. Pinto | 56 | 6,50 | 33 | 79,50 |
| 9º | Comodoro Ludovico, D. Guimarães | 56 | 63,70 | 34 | 14,80 |
| | | | | 44 | 45,30 |

Diferenças: 1 corpo e vários corpos — Tempo: 1'22" — Vencedor (1) 1,10 — Dupla: (14) 2,90 — Placês: (1) 1,10 e (7) 1,90 — Movimento do páreo: Cr$ 140 975,00. CHANFALHO — M. C. 3 anos — RS — Juchero e Mairá — Criador: Celso Cruz Carvalhal — Proprietário: O criador — Treinador: W. Aliano.

**4º PÁREO — 1 300 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 14 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Rose Noire, J. Machado | 56 | 2,90 | 11 | 39,50 |
| 2º | Abuya, F. Esteves | 56 | 2,90 | 12 | 9,40 |
| 3º | La Vega, G. F. Almeida | 56 | 2,80 | 13 | 3,70 |
| 4º | Risuena, G. Menéses | 56 | 2,90 | 14 | 3,50 |
| 5º | Dama Araby, J. Pinto | 56 | 5,80 | 22 | 74,90 |
| 6º | Cananéa II, F. Carlos | 54 | 16,40 | 23 | 8,20 |
| 7º | Anarose, C. Gomes | 56 | 35,40 | 24 | 7 80 |
| 8º | Dasha, E. Ferreira | 56 | 104,80 | 33 | 13,50 |
| 9º | Ireni, L. Correa | 56 | 26,60 | 34 | 3,10 |
| 10º | Kerrina, F. Lemos | 54 | 93,50 | 44 | 6,00 |
| 11º | Cal Viva, A. Garcia | 56 | 32,00 | | |
| 12º | Windswept, A. Ferreira | 56 | 8,60 | | |
| 13º | Pedra, A. Morales | 56 | 8,60 | | |

Dupla Exata (6-9) Cr$ 23,60 — Diferenças: 1 corpo e 1 corpo — Tempo: 1'22" — Vencedor: (6) 2,90 — Dupla: (34) 3,10 — Placês: (6) 1,60 e (9) 1,70 — Movimento do páreo: Cr$ 217 510,00. ROSE NOIRE — F. C. 3 anos — SP — Artful e Ideed — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O criador — Treinador: E. Freitas.

**5º PÁREO — 1 600 metros — Pista: GP — Prêmio: Cr$ 80 mil**

**GRANDE PRÊMIO SALGADO FILHO**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Indaial, R. Penachio | 60 | 1,80 | 12 | 1,90 |
| 2º | El Susto, G. F. Almeida | 59 | 2,40 | 13 | 5,80 |
| 3º | Satanás, J. Pinto | 60 | 6,80 | 14 | 6,90 |
| 4º | Andábata, P. Alves | 60 | 8,20 | 22 | 11,30 |
| 5º | Notus, A. Ramos | 60 | 8,10 | 23 | 4,50 |
| 6º | Uncial, F. Esteves | 59 | 47,30 | 24 | 4,00 |
| 7º | Nano, F. Pereira | 60 | 8,10 | 33 | 43,60 |
| 8º | Matutino, A. Ferreira | 60 | 38,20 | 34 | 13,20 |
| | | | | 44 | 57,80 |

Diferenças: vários e vários corpos — Tempo: 1'39"2 — Vencedor: (2) 1,80 — Dupla: (12) 1,90 — Placês: (2) 1,10 e (1) 1,10 — Movimento do páreo: Cr$ 204 390,00. INDAIAL — M. C. 5 anos — SP — Xasto e Teiga — Criador: Haras Tamandaré — Proprietário: O criador — Treinador: E. Gosik.

**6º PÁREO — 2 000 metros — Pista: AP — Prêmio: Cr$ 14 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Onix, J. Pinto | 56 | 2,80 | 11 | 7,40 |
| 2º | Pindaro, J. Queiroz | 56 | 5,50 | 12 | 6,50 |
| 3º | Prince Nat, P. Alves | 57 | 5,20 | 13 | 6,90 |
| 4º | La Bombarda, G. F. Almeida | 56 | 3,90 | 14 | 2,40 |
| 5º | New Jirau, J. Reis | 56 | 4,10 | 23 | 12,40 |
| 6º | Drin Boy, C. Valgas | 56 | 3,60 | 24 | 4,70 |
| 7º | Norbell, J. Machado | 56 | 5,50 | 33 | 33,10 |
| | | | | 34 | 5,60 |
| | | | | 44 | 6,50 |

Não correram: ORÓ e TONY BOY.

Diferenças: vários e vários corpos — Tempo: 2'09"1 — Vencedor: (7) 2,80 — Dupla: (34) 5,60 — Placês: (7) 1,80 e (5) 2,50 — Movimento do páreo: Cr$ 195 575,00. ONIX — M. C. 4 anos — SP — Waldmeister e Jeida — Criador: A. J. Peixoto de Castro Palhares — Treinador: L. Coelho.

**7º PÁREO — 1 600 metros — Pista: NP — Prêmio: Cr$ 8 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Atuba, F. Pereira | 56 | 11,30 | 11 | 73,10 |
| 2º | Nipo, E. R. Ferreira | 56 | 7,00 | 12 | 8,30 |
| 3º | Quibalo, L. Maia | 54 | 2,00 | 13 | 5,10 |
| 4º | Kaiko, A. Garcia | 56 | 4,40 | 14 | 10,50 |
| 5º | El Roy, J. Escobar | 56 | 9,10 | 22 | 43,90 |
| 6º | Rush, J. Esteves | 53 | 48,60 | 23 | 2,60 |
| 7º | Negrito, H. Vasconcelos | 56 | 27,00 | 24 | 7 80 |
| 8º | Taru, A. Morales | 56 | 5,90 | 33 | 5,70 |
| 9º | Ulhan, A. Ferreira | 56 | 20,00 | 34 | 2,90 |
| 10º | Ricochete, C. Valgas | 56 | 6,10 | 44 | 27,80 |

Diferenças: paleta e vários corpos — Tempo: 1'43"2 — Vencedor: (4) 11,30 — Dupla: (24) 7,80 — Placês: (4) 6,50 e (9) 3,00 — Movimento do páreo: Cr$ 185 950,00. ATUBA — M. C. 6 anos — PR — Regalo e La Pina — Criador: Haras Paraná Ltda. — Proprietário: Jair Leite Pereira — Treinador: Álvaro Rosa.

**8º PÁREO — 1 200 metros — Pista: NP — Prêmio: Cr$ 10 mil**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | La Neta, E. Fereira | 57 | 3,40 | 11 | 15,70 |
| 2º | Locomotiva, J. Bafica | 58 | 56,80 | 12 | 7,00 |
| 3º | Albônia, J. Garcia | 57 | 6,90 | 13 | 3,30 |
| 4º | Genebra, N. Santos | 54 | 12,10 | 14 | 2,30 |
| 4º | Elair, L. Caldeira | 55 | 22,90 | 22 | 108,00 |
| 6º | Marborée, A. Morales | 57 | 2,40 | 23 | 14,20 |
| 7º | Zonara, L. Correia | 57 | 11,80 | 24 | 11,80 |
| 8º | Inclinada, J. L. Marins | 53 | 50,80 | 33 | 19,70 |
| 9c | Atalara, E. R. Ferreira | 51 | 25,80 | 34 | 4,40 |
| 10º | Rorna, G. F. Almeida | 57 | 2,90 | 44 | 7,80 |
| 11º | Ducina, J. Malta | 53 | 46,60 | | |

Não correram: ACITARA e STALINGRAD.

Dupla Exata(7-8) Cr$ 172,70 — Diferenças: vários corpos e paleta — Tempo: 1'16"2 — Vencedor: (7) 3,40 — Dupla: (33) 19,70 — Placês: (7) 4,20 e (8) 11,70 — Movimento do páreo: Cr$ 163 245,00. LA NETA F. T. 5 anos — RS — Best e Netinha — Criador: Haras Henrique Wainrich — Proprietário: Stud Elefteria — Treinador: L. Fereira.

Movimento de apostas: Cr$ 1 602 061,50 — Portões: Cr$ 3 mil 678.

RESULTADO DO CONCURSO

**Bolo de 7 pontos — 5 vencedores. Rateios: Cr$ 4 776,28.**

*Penachio imprimiu boa direção a Indaial no GP Salgado Filho*

# PROGRAMA

**PRIMEIRO PAREO — AS 19H 50M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Diatônica, E. R. Ferreira | 7 | 58 | 4º ( 9) Marianela e Fanfarrona II | 1 600 | AP | 1'41" | F. P. Lavor |
| 2—2 | Fanfarrona II, P. Rocha | 1 | 49 | 2º ( 9) Marianela e Omissão | 1 600 | AP | 1'41" | A. Correia |
| 3 | Chamata, J. Pedro | 4 | 54 | 6º ( 7) Flávia II e Diatônica | 1 300 | NL | 1'19"3 | C. Ribeiro |
| 3—4 | Marianela, E. Ferreira | 6 | 55 | 1º ( 9) Fanfarrona II e Omissão | 1 600 | AP | 1'41" | E. C. Pereira |
| 5 | Jamba II, J. Reis | 5 | 56 | Estreante | Estreante | | | A. Araújo |
| 4—6 | Omissão, A. Ferreira | 2 | 51 | 3º ( 9) Marianela e Fanfarrona II | 1 600 | AP | 1'41" | L. Coelho |
| 7 | China Lisda, J. Machado | 3 | 49 | 6º ( 8) Flávia II e Some Luck | 1 300 | AM | 1'19"4 | W. Aliano |

**SEGUNDO PAREO — AS 20H 20M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Summerhill, J. Machado | 3 | 56 | 2º (11) Zordeiro e Retinto | 1 300 | NL | 1'21"1 | W. Penelas |
| 2 | Rustler, F. Carlos | 7 | 56 | 9º (10) Remeleixo e Contrabando | 1 600 | GL | 1'37"2 | M. B. Silva |
| 2—3 | Atami, E. R. Ferreira | 2 | 56 | 6º (10) Remeleixo e Contrabando | 1 600 | GL | 1'37"2 | G. Morgado |
| 4 | Carnegie Hall, F. Pereira | 6 | 56 | 6º (11) Zordeiro e Summerhill | 1 300 | NL | 1'21"1 | G. L. Ferreira |
| 3—5 | Fradinho, A. Ramos | 5 | 56 | 5º (12) Gari e Rodopio | 1 300 | NL | 1'22"3 | J. A. Limeira |
| 6 | Fulton, M. Santos | 4 | 56 | 6º (12) Gari e Rodopio | 1 300 | NL | 1'22"3 | G. Feijó |
| 4—7 | Blessing, A. Ferreira | 8 | 56 | 5º (12) Alferes e Ligo-Ligo | 1 300 | AP | 1'24" | O. B. Lopes |
| 8 | Etoc, F. Lemos | 1 | 56 | 7º (11) Zordeiro e Summerhill | 1 300 | NL | 1'21"1 | C. Pereira |

**TERCEIRO PAREO — AS 20H 50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 60 SEGUNDOS**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | P. Paraizo, G. F. Almeida | 7 | 58 | 3º (13) Notável e Plict | 1 300 | NP | 1'20"4 | A. Araújo |
| " | Dior, J. Reis | 2 | 58 | 4º (13) Notável e Plict | 1 300 | NP | 1'20"4 | A. Araújo |
| 2—2 | Plict, G. Fagundes | 5 | 55 | 2º (13) Notável e P. Paraizo | 1 300 | NP | 1'20"4 | E. Coutinho |
| " | Rapatudo, J. Machado | 4 | 53 | 6º (13) Notável e Plict | 1 300 | NP | 1'20"4 | E. Coutinho |
| 3—3 | Ajet, W. Gonçalves | 8 | 54 | 3º ( 6) Rapatudo e Nabor | 1 000 | NL | 1'01"2 | N. P. Gomes |
| 4 | Nabor, F. Silva | 6 | 50 | 8º (10) Arpesani e Vasqueiro | 1 200 | NM | 1'15"1 | E. P. Coutinho |
| 4—5 | Queixume, J. Escobar | 1 | 54 | 14º (14) Dior e Ritz | 1 300 | NP | 1'21"2 | P. Duranti |
| 6 | Galingo, E. R. Ferreira | 3 | 50 | 1º (10) Belgridge e Boncloy | 1 000 | NL | 1'02"1 | H. Cunha |

**QUARTO PAREO — AS 21H 20M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 60 SEGUNDOS**

**(DUPLA EXATA)**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Pancarte, J. Machado | 1 | 57 | 2º (11) Heriade e Palma Rosa | 1 200 | NP | 1'14"2 | R. Costa |
| 2 | Puebla, A. Garcia | 2 | 57 | 6º (11) Heriade e Pancarte | 1 200 | NP | 1'14"2 | G. Feijó |
| 3 | Alpaca, A. Morales | 4 | 57 | 1º (10) Deluma e Serebel | 1 000 | NP | 1'03"2 | G. L. Ferreira |
| 2—4 | Claritas, F. Esteves | 7 | 57 | 4º (11) Heriado e Pancarte | 1 200 | NP | 1'14"2 | J. A. Limeira |
| 5 | H. Comedy, J. Esteves | 14 | 57 | 11º (15) Arredia e Fidenza | 1 200 | NM | 1'14"2 | S. Morales |
| 6 | Timune, P. Alves | 3 | 57 | 8º (13) Baronita e Pancarte | 1 000 | NL | 1'01"1 | R. Tripodi |
| 3—7 | Trevisa, J. Pinto | 9 | 57 | 5º (13) Baronita e Pancarte | 1 000 | NL | 1'01"1 | A. Nahid |
| 8 | Bianca Bin, J. Malta | 11 | 57 | 1º ( 7) Gatona e Alpaca | 1 200 | AL | 1'14"3 | S. Camara |
| 9 | Venezuela, G. A. Feijó | 8 | 57 | 7º (10) Avogada e Disneylandia | 1 200 | NL | 1'14"4 | M. Mendes |
| " | Zapa, F. Lemos | 5 | 57 | 8º (10) Avogada e Disneylandia | 1 200 | NL | 1'14"4 | M. Mendes |
| 4-10 | Faragul, A. Ferreira | 13 | 57 | 5º (10) Avogada e Disneylandia | 1 200 | NL | 1'14"4 | W. P. Lavor |
| 11 | Falkenberg, G. F. Almeida | 10 | 57 | 9º (13) Fidenza e Trevisa | 1 000 | AP | 1'02"1 | W. Aliano |
| 12 | C. Miúda, E. R. Ferreira | 6 | 57 | 9º (15) Seventeen e Prima | 1 300 | NL | 1'21" | S. d'Amore |
| " | B. da Guanabara, J. Julião | 12 | 57 | 11º (13) Que Tentacion e Timune | 1 000 | GL | 59"1 | S. d'Amore |

**QUINTO PAREO — AS 21H 50M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Sansão, J. Pedro | 4 | 58 | 3º ( 9) Zenon e Kinético | 1 200 | NL | 1'14"3 | J. A. Limeira |
| 2 | Parinor, E. R. Ferreira | 8 | 54 | 9º (10) Tobogan e Pachá | 1 600 | NL | 1'41"2 | H. Tobias |
| 2—3 | Manslindo, W. Gonçalves | 1 | 58 | 5º ( 9) Zenon e Kinético | 1 200 | NL | 1'14"3 | N. P. Gomes |
| 4 | Amelho, F. Esteves | 7 | 54 | 6º (12) Guirará e Phoebus | 1 200 | NM | 1'15"2 | J. B. Silva |
| 3—5 | Desenho, J. Reis | 6 | 58 | 3º ( 7) Oti e El Fatá | 1 300 | GM | 1'18"3 | F. Costas |
| 6 | Juan de Dios, G. A. Feijó | 9 | 56 | 1º ( 8) Gonzo e Mar-Moon | 1 500 | AP | 1'37" | G. Ulos |
| 4—7 | Pitico, J. Pinto | 3 | 58 | 6º ( 8) Satélite e Quimo | 1 300 | GM | 1'18"3 | O. M. Fernandes |
| 8 | Kinético, C. Valgas | 2 | 58 | 2º ( 9) Zenon e Sansão | 1 200 | NL | 1'14"2 | A. Vieira |
| " | Bonsono, R. Carmo | 5 | 57 | 7º ( 7) Oti e El Fatá | 1 300 | GM | 1'18"3 | A. Vieira |

**SEXTO PAREO — AS 22H 20M — 1 900 METROS — RECORDE — AREIA — PERNOT — 1'58"4/5**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Ziller, H. Vasconcelos | 8 | 58 | 3º ( 9) Nomeado e Farley | 1 600 | NP | 1'41"3 | M. Sales |
| 2 | Rinch, A. Ricardo | 2 | 58 | 5º ( 9) Nomeado e Farley | 1 600 | NP | 1'41"3 | A. Morales |
| 2—3 | Trigão, J. Pinto | 1 | 58 | 2º ( 9) Rofalá e Tobogan | 1 600 | NP | 1'42" | A. Nahid |
| 4 | Tennessee, A. Ramos | 6 | 54 | 7º ( 9) Rofalá e Trigão | 1 600 | NP | 1'42" | G. L. Ferreira |
| 3—5 | Tobogan, C. Valgas | 5 | 58 | 3º ( 9) Rofalá e Trigão | 1 600 | NP | 1'42" | A. Vieira |
| 6 | Jarjarello, F. Carlos | 3 | 56 | 6º ( 9) Rofalá e Trigão | 1 600 | NP | 1'42" | C. Morgado |
| 4—7 | Padus, A. Ferreira | 9 | 57 | 14º (14) Fair Kiw e Cardigan | 1 400 | AM | 1'26"4 | W. P. Lavor |
| 8 | Parny, S. Silva | 7 | 58 | 4º ( 9) Rofalá e Trigão | 1 600 | NP | 1'42" | D. Cassas |
| 9 | Cardigan, G. Alves | 4 | 57 | 4º ( 7) Oti e El Fatá | 1 300 | GM | 1'18"3 | S. Morales |

**SETIMO PAREO — AS 22H 50M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 60 SEGUNDOS**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Bomcloy, J. Machado | 5 | 56 | 5º (10) Nipo e El Ghazi | 1 200 | NL | 1'18" | G. Ulloa |
| 2 | Magisa, L. Caldeira | 4 | 56 | 6º ( 9) Benkal e Fatima | 1 300 | NM | 1'23" | W. Pioto |
| 2—3 | Belgridge, P. Alves | 3 | 56 | 9º (14) Arenales e Ourotúcio | 1 300 | NP | 1'23"3 | Z. D. Guedes |
| 4 | Yemol, R. Freire | 9 | 52 | 10º (10) Haeder e Despachada | 1 000 | NM | 1'03" | A. Orciuoli |
| 3—5 | Satrape, A. Ferreira | 1 | 58 | 9º ( 9) Atuba e Belgridge | 1 300 | NP | 1'23" | J. Burioni |
| 6 | Husponguê, W. Gonçalves | 10 | 53 | 8º ( 9) Silliagia e Talauma | 1 000 | NL | 1'02"3 | R. Tripodi |
| 7 | Ke-Anderson, F. Lemos | 2 | 50 | 10º (11) El Ghazi e Heeder | 1 000 | NP | 1'03"3 | E. C. Pereira |
| 4—8 | Daimaru, C. Abreu | 8 | 58 | 5º (14) Arenales e Ourotúcio | 1 300 | NP | 1'23"3 | F. Abreu |
| 9 | Hefesto, E. R. Ferreira | 6 | 54 | 6º ( 8) Arbarelo e Ourotúcio | 1 200 | NL | 1'15" | W. Pedersen |
| 10 | Desácato, J. Esteves | 7 | 58 | 9º (10) Nipo e El Ghazi | 1 200 | NL | 1'18" | C. I. P. Nunes |

**OITAVO PAREO — AS 23H 20M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/5**

**(DUPLA EXATA)**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Palfe, G. F. Almeida | 3 | 57 | 2º (10) Honey Joice e Seana | 1 000 | NP | 1'03"2 | P. Morgado |
| 2 | Falange, E. Ferreira | 1 | 51 | 8º (10) Alpaca e Deluna | 1 000 | NP | 1'03"2 | A. Ricardo |
| 2—3 | Serebel, G. A. Feijó | 9 | 53 | 3º (10) Alpaca e Deluna | 1 000 | NP | 1'03"2 | G. Feijó |
| 4 | Citera, O. Fagundes | 6 | 51 | 6º (10) Honey Joice e Palfe | 1 000 | NP | 1'03"2 | A. Morales |
| 5 | Carlyze, J. Malta | 8 | 55 | 5º ( 9) Espadilha e Palfe | 1 200 | NL | 1'15"2 | B. Ribeiro |
| 3—6 | Pasadora, J. Reis | 2 | 53 | 2º ( 9) Aga e Labelita | 1 400 | GL | 1'26"2 | L. Coelho |
| 7 | Huri, H. Vasconcelos | 7 | 53 | 3º (11) Pergusta e Bitucha | 1 000 | NL | 1'02"4 | A. Miranda |
| 8 | S. Girl, J. Esteves | 5 | 55 | 5º (10) Honey Joice e Palfe | 1 000 | NP | 1'03"2 | G. L. Ferreira |
| 4—9 | Moena, E. R. Ferreira | 10 | 53 | 6º (10) Alpaca e Deluna | 1 000 | NP | 1'03"2 | M. F. Neves |
| 10 | Anne, L. Maia | 11 | 53 | 4º (10) Honey Joice e Palfe | 1 000 | NP | 1'03"2 | O. B. Lopes |
| 11 | Bela Moema, S. Silva | 4 | 53 | 7º ( 7) Pindorema e Glair | 1 600 | GL | 1'38" | D. Cassas |

**NONO PAREO — AS 23H 50M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18"3/5**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Ourotúcio, O. Fagundes | 2 | 52 | 2º (14) Arenales e Arum | 1 300 | NP | 1'23"3 | A. Morales |
| 2 | H. Winner, A. Morales | 5 | 58 | 14º (14) Jonquil e H. Paradise | 1 500 | AP | 1'36" | J. Coutinho |
| 2—3 | Amadora, F. Silva | 8 | 54 | 2º ( 6) Arum e Endyto | 1 600 | NM | 1'43"3 | S. Morales |
| 4 | Tameshi, G. Alves | 7 | 58 | 9º (10) Virago e Quechant | 1 300 | NM | 1'21"4 | W. Pedersen |
| 3—5 | M. Júlia, A. Ricardo | 4 | 56 | 2º ( 9) Campillita e Emperrada | 1 300 | NM | 1'23" | A. Ricardo |
| 6 | Estafa, N. Santos | 3 | 50 | Estreante | Estreante | | | Z. D. Guedes |
| 4—7 | Freeway, E. R. Ferreira | 1 | 58 | 8º (15) Red Storm e Primeiro | 1 300 | NL | 1'22" | O. M. Fernandes |
| 8 | Édipo Rei, L. Santos | 6 | 53 | 6º ( 9) Rush e Albarone | 1 300 | NP | 1'23"2 | M. Canelo |



# Summerhill é favorito na segunda prova

**Segundo colocado nas últimas duas vezes em que atuou, Summerhill, montaria de José Machado, é a indicação que se impõe nos 1 300 metros da Prova Especial de Leilão, do programa de hoje à noite no Hipódromo da Gávea, não devendo ser derrotado, se confirmar as derradeiras corridas.**

**Summerhill possui bom trabalho na distancia e é a força do retrospecto, não escolhendo raia para correr. Ligeiro e bem colocado no percurso, ele tem tudo para derrotar Atami e Blessing, sem dúvida, os principais adversários do grande favorito. Carnegie Hall, que progrediu em seu estado atlético, é um azar possivel.**

FATOR PESO

Beneficiada na distribuição, pois está forçando turma, China Linda, deslocando 49 quilos, tem chance de sucesso na Prova Especial, distancia de 1 600 metros, raia pesada, onde a conduzida de José Machado produz o máximo. Marianela é a força do retrospecto e Jamba II, estreante de 500 quilos, possui excelente trabalho de 1m43s na milha, terminando com firmeza. Diatônica II deve render mais desta vez.

Forte a parelha Primeiro Paraíso e Dior, ambos rendendo o máximo na pista e otimamente colocados no percurso. O primeiro é a força do retrospecto, enquanto que o outro vai bem no percurso de mil metros e realizou ainda ótimo trabalho de 1m04s no quilômetro. Pliet, inscrito de parelha com Rapatudo, está de volta em ótima forma física e tem chance de aparecer no marcador.

EQUILÍBRIO

Bastante equilibrado se apresenta o campo do quarto páreo, no percurso de mil metros. O retrospecto destaca Pancarte, produzindo menos na raia pesada. Claritas está bem situada na distância, enquanto Happy Comedy vem em forma de Campos. Trevisa parou para descanso, voltando muito movida e Bianca Bim, ganhadora em turma ligeiramente mais fraca, volta com ótimos treinos, destacando-se o apronto em 22s cravados nos 360 metros.

Sansão é bem indicado, aparecendo Manslindo como azar viável. Dos outros, Amelho que é muito veloz, não deve ser inteiramente abandonado. Kinético trabalhou satisfatoriamente, porém, corre menos na raia pesada.

VOLTA BEM

Trigão reaparece em ótimo estado atlético, portador de magnífico apronto de 1m 06s no quilômetro, saindo e chegando no mesmo estilo. Bom lameiro e otimamente situado no percurso, ele promete brilhante atuação frente a Ziller e Padus nos 1.900 metros da sexta carreira, Jarjarello, irregular, mas em perfeita forma física, é o melhor azar.

Bomcloy e Belgridge podem decidir o primeiro lugar no quilômetro da carreira seguinte, destacando-se ligeiramente o segundo, cuja última atuação não valeu. Ligeiro e rápido na largada, o conduzido de Paulo Alves tem chance de decidir a corrida logo depois da partida. Hefestox, montaria do aprendiz Erinton Ferreira, surge a seguir como azar possivel.

TRABALHO

Portadora de exercício de 1m 18s nos 1.200, terminando com mobilidade Passadera deve correr bem nos 1.200 metros da oitava prova. Passadera retorna sapecada em partidas curtas, aparentando perfeito aguerrimento. Competidora certa, ela pode perfeitamente derrotar Palfe, Serebel e Moena, todas amparadas pelo retrospecto.

Segundo lugar na última vez em que atuou e deslocando 51 quilos, Amadora pode levar a melhor sobre Ourotúcio e Maria Julia na última carreira, em 1.300 metros. Amadora ostenta ótimo estado atlético e não sofre rebate na pista pesada, onde já obteve vitória. Ourotúcio é a força do retrospecto e Maria Julia deve figurar entre os primeiros.

NOSSOS PALPITES

1 — China Linda — Jamba II — Marianela
2 — Summerhill — Blessing — Atami
3 — Dior — Pliet — Primeiro Paraíso
4 — Pancarte — Bianca Bim — Happy Comedy
5 — Sansão — Amelho — Pitico
6 — Trigão — Ziller — Jarjarello
7 — Belgridge — Bomcloy — Hefesto
8 — Pasadora — Palfe — Serebel
9 — Amadora — Ourotúcio — Maria Júlia

# esporte

## LOTERIA ESPORTIVA

*O Gaúcho e o Atlético paranaense que jogam em seus campos contra o Ipiranga e o Londrina são os dois maiores destaques do teste 207. O Gaúcho além de estar melhor, jogar em seu campo, junto à torcida ainda contará com um* handicap *inesperado: uma crise que se instalou entre os torcedores do Ipiranga e o técnico Crespo que poderá perder o cargo com uma nova derrota. Já o Atlético só aparece como favorito por jogar em Curitiba, ainda que no turno tenha derrotado o Londrina em Londrina por 1 a 0.*

*Os demais jogos apresentam-se equilibrados, principalmente os de número um, dois, seis, sete e 10, clássicos regionais. Duas partidas estão marcadas para sábado: Fluminense e América (jogo dois) no Maracanã e Juventus e Portuguesa (jogo 12) no Parque São Jorge.*

TESTE 206
RESULTADOS

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1. | Vasco | 1x1 | Flamengo |
| 2. | Fluminense | 0x1 | Botafogo |
| 3. | Bonsucesso | 1x3 | América |
| 4. | C. Grande | 0x3 | Madureira |
| 5. | Colorado | 0x1 | Coritiba |
| 6. | Paranavaí | 0x2 | U. Bandeirante |
| 7. | Vitória | 1x2 | Rio Branco |
| 8. | Figueirense | 4x0 | Próspera |
| 9. | Atlético | 0x0 | Vila Nova |
| 10. | Bahia | 2x2 | Vitória |
| 11. | Itabuna | 2x0 | Jequié |
| 12. | Port. Santista | 0x1 | XV Novembro |
| 13. | Portuguesa | 1x1 | Palmeiras |

| ORDEM | CLUBE 1 | EMPATE X | CLUBE 2 |
|---|---|---|---|
| 1 | Vasco (GB) | | Flamengo (GB) |
| 2 | Fluminense (GB) | | Botafogo (GB) |
| 3 | Bonsucesso (GB) | | América (GB) |
| 4 | C. Grande (GB) | | Madureira (GB) |
| 5 | Colorado (PR) | | Coritiba (PR) |
| 6 | Paranavaí (PR) | | U. Bandeiran. (PR) |
| 7 | Vitória (ES) | | Rio Branco (ES) |
| 8 | Figueirense (SC) | | Próspera (SC) |
| 9 | Atlético (GO) | | Vila Nova (GO) |
| 10 | Bahia (BA) | | Vitória (BA) |
| 11 | Itabuna (BA) | | Jequié (BA) |
| 12 | P. Santista (SP) | | XV de Nov. (SP) |
| 13 | P. Desportos (SP) | | Palmeiras (SP) |

### 1

**Botafogo x Flamengo**
**local: Maracanã, domingo**

O Flamengo começou o returno embalado. Goleou o América e o Madureira. Depois diminuiu o ritmo. Ainda tem chances porém de ficar com o título. O Botafogo cumpre a tabela. No turno do estadual ficaram em 2 a 2. Antes do Fla-mengo venceu duas seguidas. Na Loteria há sete empates, três vitórias do Flamengo e uma do Botafogo.

### 2

**Fluminense x América**
**local: Maracanã, sábado**

O América com sua vaga garantida na decisão do Campeonato caiu um pouco de produção. O Fluminense vai tentar se vingar da derrota na decisão da Taça Guanabara. Os dois times se equivalem. No turno o América venceu por 1 a 0. Antes, houve um empate de 1 a 1. Na Loteria prevalece o empate: seis. O Fluminense tem quatro vitórias contra duas do América.

### 3

**Vasco x Madureira**
**local: São Januário, domingo**

O Vasco continua às voltas com problemas de contusão. Após conquistar o Campeonato Nacional caiu um pouco de ritmo. O Madureira começou o returno derrotando o Fluminense. Logo em seguida, porém, foi goleado pelo Flamengo e pelo América. No turno, em São Januário, Vasco e Madureira empataram de 2 a 2. Na Loteria, o Vasco tem duas vitórias contra uma empate e uma derrota.

### 4

**Bonsucesso x Campo Grande**
**local: Maracanã, domingo**

Tècnicamente o Campo Grande é o mais fraco entre os oito times que disputam o returno do estadual. Ainda assim conseguiu empatar com o Flamengo. O Bonsucesso também empatou: com o Vasco. Mas não repete as atuações do primeiro turno. No turno o Bonsucesso venceu por 1 a 0. Ano passado venceu por 2 a 0. Na Loteria apenas um empate, 2 a 2, no teste 74.

### 5

**Fluminense x Bahia**
**local: Feira de Santana, domingo**

O Fluminense de Feira faz excelente campanha. Já conquistou o título do turno. O Bahia foi o segundo colocado. São os dois únicos times com presença assegurada nas finais. Enfrentaram-se quatro vezes este ano. O Fluminense venceu as duas últimas. Na Loteria há uma vitória do Bahia e dois empates.

### 6

**Goiânia x Atlético**
**local: Goiânia, domingo**

O Goiânia foi o campeão invicto do primeiro turno. No returno decepciona. Das três primeiras partidas que disputou só venceu uma: contra o Independente. E o maior candidato à conquista do returno, ao lado do Goiás. Na Loteria, o Atlético tem três vitórias, o Goiânia duas e há dois empates.

### 7

**Rio Branco x Desportiva**
**local: Vitória, domingo**

Os dois times se equivalem nos erros e acertos. A Desportiva não sabe se contará com seu artilheiro Zezinho que será julgado amanhã. Se Zezinho for suspenso as chances do Rio Branco aumentam. Caso contrário a coluna do meio reúne as maiores chances. O jogo entra pela 12a. na Loteria. A Desportiva tem uma vitória, o Rio Branco cinco e há cinco empates.

### 8

**Gaúcho x Ipiranga**
**local: Passo Fundo, domingo**

O Gaúcho terminou o turno em melhores condições que seu adversário. Chegou em quinto. O Ipiranga ficou em penúltimo. Tecnicamente as duas equipes se equivalem. No turno em Erexim, o Ipiranga venceu por 1 a 0. Agora jogando em seu campo e com o Ipiranga em crise o Gaúcho mantém um certo favoritismo. Na Loteria só figurou no teste 3 com vitória do Ipiranga.

### 9

**Atlético x Londrina**
**local: Curitiba, domingo**

O Atlético não foi bem no turno. Agora no returno não passou por grandes melhoras. Ainda domingo passado empatou com o Rio Branco. O Londrina vem se destacando como a melhor equipe do interior. No turno, chegou em quarto lugar. No returno já derrotou o Coritiba. Na Loteria, o Atlético tem duas vitórias e há um empate.

### 10

**Náutico x Esporte**
**local: Recife, domingo**

O Náutico ficou em segundo no turno. O Esporte em terceiro. O Náutico anda melhor que o adversário. O Esporte entrou em crise após a saída do técnico Daltro Menezes. Sua esquipe está com pouco conjunto. No último jogo o Náutico venceu por 1 a 0. Aparece pela 16a. vez na Loteria: cinco vitórias do Náutico, quatro do Esporte e seis empates.

### 11

**Ponte Preta x Guarani**
**local: Campinas, domingo**

É o chamado "Derby Campineiro." No turno a Ponte foi a grande surpresa. Ficou em segundo lugar um ponto atrás do Corintians. No returno já falseou perdendo em casa para o Noroeste por 1 a 0. O Guarani chegou em quarto lugar no turno, quando empatou com a Ponte de 0 a 0. Na Loteria: três vitórias da Ponte, uma do Guarani e três empates.

### 12

**Juventus x Portuguesa**
**local: São Paulo, sábado**

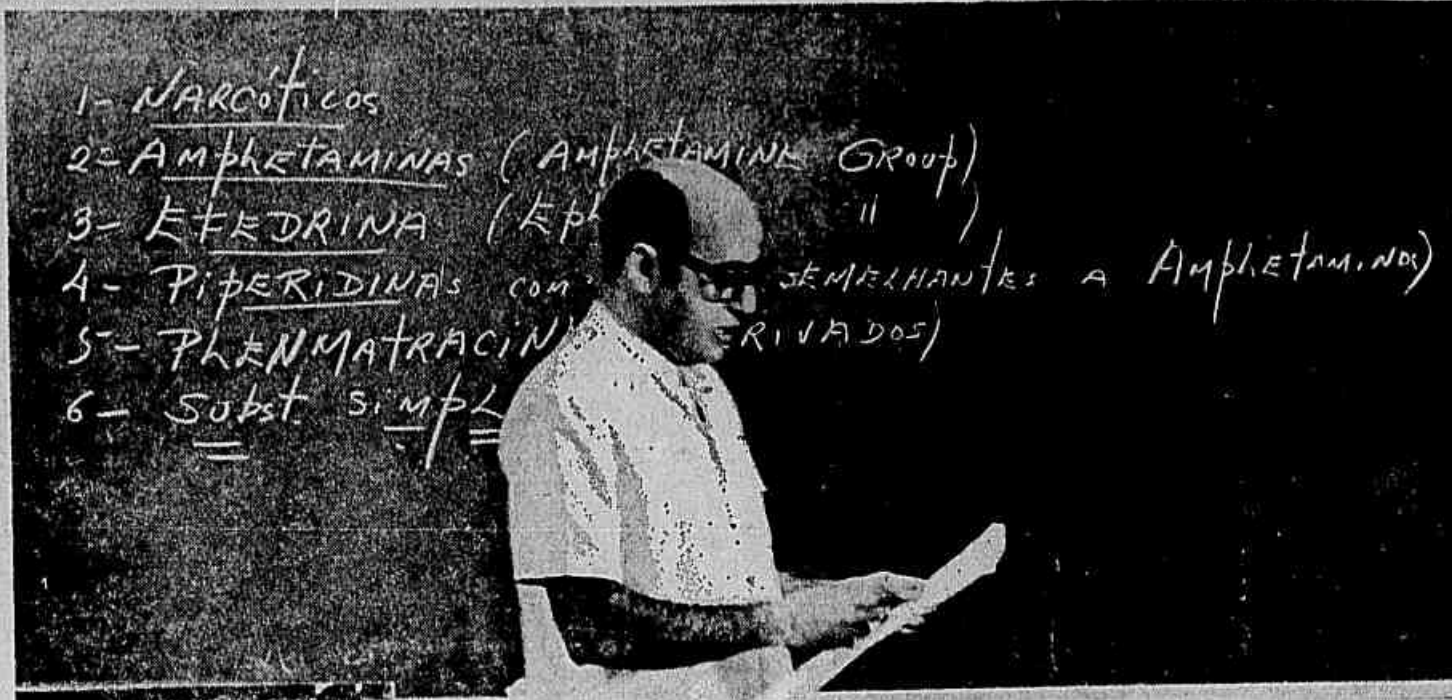
A portuguesa abateu-se um pouco depois de liderar todo o turno e perder o título na última rodada. Semana passada empatou em casa com o São Bento. O Juventus só joga para o empate. No turno, em 13 jogos, empatou oito. O time ficou famoso pela adoção da retranca. No turno, a Portuguesa conseguiu furar o bloqueio. Venceu por 2 a 0.

### 13

**Noroeste x Corintians**
**local: Bauru, domingo**

O Corintians parece que se deu por satisfeito com o título do turno. No returno perdeu seguidamente para o Botafogo e o Juventus. O Noroeste terminou o turno em sétimo lugar. Sua grande façanha foi derrotar a Portuguesa dando com isso o título ao Corintians. No turno no Parque São Jorge, o Corintians suou para ganhar de 1 a 0.

POSSIBILIDADES

| | Clube 1 | empate | Clube 2 |
|---|---|---|---|
| 1. | Botafogo 25% | 45% | Flamengo 30% |
| 2. | Fluminense 35% | 35% | América 30% |
| 3. | Vasco 40% | 35% | Madureira 25% |
| 4. | Bonsucesso 35% | 40% | C. Grande 25% |
| 5. | Fluminense 40% | 30% | Bahia 30% |
| 6. | Goiânia 30% | 30% | Atlético 40% |
| 7. | Rio Branco 35% | 35% | Desportiva 30% |
| 8. | Gaúcho 45% | 35% | Ipiranga 20% |
| 9. | Atlético 45% | 35% | Londrina 20% |
| 10. | Náutico 40% | 30% | Esporte 30% |
| 11. | Ponte Preta 30% | 45% | Guarani 25% |
| 12. | Juventus 25% | 35% | Portuguesa 40% |
| 13. | Noroeste 35% | 40% | Corintians 25% |

LÍDIO TOLEDO

**Quando termina o jogo nos estádios do Rio, quatro jogadores, os dois de cada time que mais correram ou falaram demais em campo, começam a viver uma situação embaraçosa nos vestiários. Sorteados para o exame antidoping eles se vêem obrigados, na maioria dos casos, muitos dos quais pitorescos, a ingerir grande quantidade de refrigerante para poder fornecer o material que irá a laboratório e será detectado pelo sistema da cromatografia. Em Porto Alegre e Belo Horizonte, para evitar perda de tempo, os jogadores bebem cerveja como diurético. Realizado a partir do ano passado, sob a responsabilidade do CND, o exame antidoping passou na última semana ao controle das federações regionais, com as despesas incluídas no** bordereaux **dos jogos. Menos pelo medo de um resultado positivo de que pelo aborrecimento que lhes causa o fato de serem sistematicamente os** sorteados, **jogadores como Zanata, Dirceu, Dorval, Luisinho e Cléber, já entram em campo preocupados com o exame.**

ZANATA

# *Antidoping, uma reação pitoresca e embaraçosa*

*Sérgio Cavalcanti*

Zanata estava feliz no vestiário do Vasco, depois do jogo de ontem, por não ter sido escolhido para o exame antidoping, como vinha acontecendo frequentemente. Ele já vivia aborrecido por ser o jogador mais *sorteado* do seu time para a coleta de urina e havia comunicado o fato aos dirigentes.

— Acho que eles (os médicos) estavam pensando que jogo dopado, pois constantemente minha urina era examinada. Felizmente hoje, isso não aconteceu — desabafou Zanata.

Embora muitos pensem que o critério da escolha de jogadores para o exame antidoping seja o de sorteio puro e simples, o médico Lídio Toledo, da Comissão Antidoping da FCF, revela que "o sorteio é, na maioria das vezes, dirigido." Assim, se mais de dois jogadores de um mesmo time correram demais no jogo ou apresentaram sintomas considerados anormais — discussões frequentes com o juiz, com os próprios companheiros, etc., eles serão os *sorteados* para a coleta de urina. São apenas dois de cada equipe para não onerar muito os exames feitos no laboratório do médico Moisés Feldman, o mesmo que detectou no ano passado o doping do atacante Campos do Atlético Mineiro, o único caso até agora comprovado no futebol brasileiro.

Mas se no Vasco é Zanata quem reclama de ser examinado constantemente, nos outros clubes também há reclamações da mesma espécie. No Botafogo, Dirceu; no América, Luisinho; no Flamengo, Doval e Rondinelli — este é reserva mas sempre que atua acaba sendo solicitado para o exame — e no Fluminense, Cléber e Gil. Para todos porém a explicação é a mesma, como diz Lídio Toledo:

— Trata-se de jogadores que correm demais numa partida e, por isso, são os mais visados pelo médico para o teste antidoping.

No início, os jogadores iam para o exame um tanto inibidos mas hoje já o encaram com naturalidade — diz o médico. Se, às vezes, demoram a urinar, não é por inibição e sim porque, com o desgaste, o suor que o esforço da partida provoca e a perda de líquido, fica sempre difícil urinar logo depois do jogo.

O caso mais curioso de que os jogadores se recordam sobre o exame antidoping aconteceu em Salvador, depois de uma partida pelo Campeonato Nacional, entre Bahia e Botafogo: Dirceu ficou aproximadamente 10 minutos sem conseguir urinar, com os médicos pacientemente à espera, enquanto no ônibus os outros jogadores reclamavam da demora, dizendo que estavam cansados e queriam ir logo para o hotel.

Houve também o caso de Nei, que foi para o exame com uma incontida vontade de urinar e quando os médicos, achando que já tinham o material suficiente, disseram a ele que poderia parar, respondeu: "Agora, doutor, não é para exame, é para me aliviar mesmo".

A grande maioria dos jogadores não gosta de ser *sorteada* para o exame e no Fluminense o médico Durval Valente conta que todos se queixam muito:

— Manfrini, por exemplo, tem pavor de ser escolhido nos jogos noturnos de sábado porque logo depois da partida tem de sair correndo do estádio para tomar o avião para São Paulo. Como transpira durante o jogo, tem de beber refrigerantes e esperar algum tempo para urinar. O mesmo acontece com Cléber, que mora em São Gonçalo, e por ser um dos que mais correm e mais transpiram tem de tomar muito refrigerante e aguardar um tempo enorme até que tenha urina suficiente.

Por isso é que Durval Valente acha que no Rio deveriam agir no mínimo como em Porto Alegre e Belo Horizonte, dando cerveja aos jogadores. Por ser uma bebida mais diurética, a cerveja age rapidamente sobre o metabolismo renal.

O médico Durval Valente critica a forma primária como o exame é feito no Brasil, já que o material colhido é colocado numa caixa de isopor, sem gelo. Durante o Campeonato Nacional, com jogos em locais distantes, como em Manaus, por exemplo, a urina era guardada até o dia seguinte, quando o encarregado do material viajava para o Rio a fim de entregá-la ao médico Lídio Toledo, que era então responsável pelo resultado. Durante esse tempo — segundo o médico Durval Valente — a urina pode ter a sua estrutura química transformada, principalmente o PH, um dos seus componentes. Na Itália, a urina é mantida em geladeira — esclareceu.

O médico Lídio Toledo, no entanto, garante que a urina guardada no isopor não sofre qualquer alteração, porque dentro da caixa há gelo mantendo a baixa temperatura da urina até que seja conduzida à geladeira.

Todos, porém, jogadores e médicos, concordam em um ponto: o exame é necessário para evitar o *doping*, assim muito bem definido por Zizinho, um dos maiores jogadores de toda a história do futebol brasileiro:

— *Doping* é qualquer droga que a gente toma, aos 40 anos, para correr como se tivesse 20 e depois sentir o cansaço de quem já tem 80.

O médico do Flamengo, Giuseppe Taranto, defende a tese de que o exame antidoping deveria ser estendido aos jogos de todo o país, principalmente aos do interior, onde é sabido que muitos jogadores tomam estimulantes, por não saberem o mal que causam ao organismo e à saúde após o efeito. Acha, no entanto, um grande progresso o exame vir sendo feito com frequência em vários centros do país e diz que as infiltrações usadas para deixar os jogadores em condições de serem escalados também são consideradas como *doping*.

— Tudo o que permite a um atleta desempenhar um determinado esforço, fugindo às suas condições normais, é considerado como *doping*. Às vezes, um jogador está com algum problema numa articulação e uma infiltração deixa-o em condição de ser escalado. Este tipo de *doping* é ainda mais criminoso do que o *doping* à base de estimulantes.

As infiltrações podem ser utilizadas como tratamento e, neste caso, tornam-se até mesmo necessárias, segundo explicou Taranto:

— Certo tipo de contusão só melhora à base de infiltrações. Usá-las como tratamento é uma coisa, já que o jogador fica em repouso, mas aplicá-las para acabar com a dor e colocar o jogador em campo é um caso bem diferente.

## As drogas proibidas

O regulamento antidoping da FIFA, que é o seguido pela legislação esportiva brasileira, apresenta uma lista de drogas selecionadas para particular atenção dos médicos e que não inclui todas as substâncias que poderiam ser usadas para doping. Contudo, em princípio, são as seguintes as drogas especialmente prejudiciais e perniciosas ao organismos humano e que devem ser rigorosamente controladas:

1 — Narcóticos de acordo com a lista internacionalmente aprovada

2 — Drogas do grupo anfetamina

3 — Drogas do grupo efedrina

4 — Piperidinas com o mesmo efeito da anfetamina

5 — Fen-metracina e seus derivados

6 — Drogas simples: estriquinina — pretheamid (Micoren).

2 — amino — 6 metil leptanol (Leptaminol).

— 1 — fenil — 2 pirolidnia — pentean (Katovit).

— 2 — etilanino — 3 fenil — norcanfon (Reactivan).

— 5 — fenil — 2 — imino — 4 — oxe — oxazolidine (Pemoline Stimul).

### A técnica de análise

Para detectar as drogas é usado o procedimento baseado em pelo menos dois métodos cromatográficos diferentes (gás e camada final).

### O que é o "doping"

Para a FIFA, doping é "a administração a um jogador ou o uso por um jogador de qualquer agente estranho ao seu organismo, introduzido por qualquer via, com o único objetivo de aumentar artificialmente e de modo desonesto a sua capacidade física, antes ou durante a competição".

Telefoto JB

*No decorrer da prova, o carro de Ariovaldo Vicêncio se desgovernou e capotou, mas o piloto não ficou ferido*

# *Ingrid Troyko vence a prova de Adestramento*

*São Paulo* (Sucursal) — Com uma diferença de 9,5 pontos, a amazonas Ingrid Borggoff Troyko, montando *Marko* e representando a Federação Paulista de Hipismo, conquistou o Campeonato Brasileiro de Adestramento. O Campeonato encerrou-se ontem na pista de grama do Clube Hípico de Santo Amaro, com a realização da reprise Grande Prêmio.

A carioca Diana Osward, da Federação Hípica Metropolitana, montando *Titan*, ficou com o segundo lugar, o que ela considerou um bom resultado por ser a primeira vez que participa desta reprise de 3.a categoria. Sylvia Racy apresentou-se ao júri da prova mas não participou, pois seu cavalo *Regalo* machucou-se durante o transporte e ela preferiu poupá-lo.

GRANDE PRÊMIO

O primeiro concorrente a entrar na pista de grama foi Gérson Borges, montando *Uirapuru*. Embora ele não se destacasse também não esteve mal. Sua nota diminuiu por causa de dois refugos do cavalo, ainda novo e sem muita tarimba. Sylvia Racy explicou que quando o seu cavalo era transportado, pela manhã, de sua chácara, a 30 quilômetros do clube, o caminhão que trazia *Regalo* (de nove anos) e outro cavalo *Daybook*, balançou muito forte e os dois se chocaram.

— Depois, durante o treino, percebi que *Regalo* não estava bem — machucou a costela — e achei melhor não forçá-lo. Seria uma judiação, pois ele respirava com dificuldade. Seu problema porém não é grave, porque está reagindo durante os exercícios, explicou.

A carioca Diana Osward, a terceira dos cinco concorrentes que participaram da prova, não foi tão bem como no dia anterior, quando venceu a reprise intermediária. Ela achou duro o terreno, o que torna mais difícil a montaria, uma vez que o cavalo bate seco na pista, além de ser a sua estréia (e também do cavalo) no grande prêmio.

Diana estava fora das competições desde 1971 e acha que para essa reprise o cavalo precisa ter muita tarimba. Como exemplo, citou que "cavalos de 18 a 20 anos sempre obtiveram bons resultados em olimpíadas, superando os mais novos".

No grande prêmio ela se considerou regular, e as evoluções que errou foram nas "transições da passagem e do piaffe, mudanças de pé a dois tempos (justamente nesse ele é muito bom). O que seria uma novidade para *Titan*. Somando-se o meu nervosismo e o fato de ser uma estréia, o vice-campeonato foi um bom resultado."

INGRID EXCELENTE

A maioria das pessoas presente ontem ao CHSA, depois da apresentação da carioca Diana Osward, achou que ela havia conquistado o título. Mas, assim que Ingrid iniciou as evoluções, começou a mudar de opinião e no final dos 12 minutos que demorou a reprise do grande prêmio, a aplaudiu de pé.

O marido de Ingrid, Jorge Troyko, filmou-a e depois explicou as suas evoluções: nas piruetas ela não estava muito bem e apenas num dos piaffe o cavalo *Marko* levantou-se um pouco mais do que devia. O trabalho de trote, as mudanças de pés a um e dois tempos estiveram excelentes. Assim que ela desceu do cavalo, Jorge correu ao seu encontro e disse: "Desta vez você será a campeã".

Entre os apreciadores do adestramento, o comentário era unanime: ela esteve muito bem, pela harmonia e beleza de conjunto. Gérson Borges, montando outro cavalo seu, *Zorba*, não foi bem e obteve a menor nota entre os participantes.

O TEMPO CORRIGIRÁ

A delegada técnica da Confederação Brasileira de Hipismo, Dorita Tauber, homenageada na Prova Intermediária, por ser também a diretora de adestramento daquela entidade, achou bom o nível dos três dias do Campeonato Brasileiro. Mas ainda falta um pouco de experiência para se igualar ao nível internacional.

— E' necessário melhorar, no Grande Prêmio, a passagem e o piaffe, onde as amazonas campeã e vice-campeã ainda mostram falhas e os cavalos precisam ser mais treinados. As duas podem representar o Brasil em competições internacionais, mas com o propósito de sempre aprender um pouco com os europeus.

Para o representante do presidente da CBH Jerônymo Fonseca, "só o tempo fará com que nós possamos disputar torneios internacionais, em igualdade com os outros".

CHIO EM NOVEMBRO

Jerônimo Fonseca contou também que para o Concurso Hípico Internacional Oficial, a ser realizado em São Paulo, no Clube CHSA e na Sociedade Hípica Paulista, dias 7, 8, 9 e 10, muitos detalhes já estão sendo acertados. Os cavalos bolivianos (2) já chegaram ao Brasil. Do Chile deverão vir 18 animais num avião Hercules. Na Argentina está sendo realizado um torneio semelhante ao que nós fazemos agora. Dependendo dos resultados, os cavaleiros argentinos também deverão participar.

Explicou que serão disputadas duas modalidades, o salto e adestramento. Nesta última haverá quatro provas: A reprise número dois da CBH, a reprise São Jorge, e a reprise intermediária — todas do 2.º grau — e a reprise Grande Prêmio, do 3.º grau (a mais difícil das praticadas em todo o mundo): As figuras feitas em 12 minutos, em média, são as mudanças de pés no galope médio, apoio bem fechado no trote, trotes alongados, piruetas ao passo, sem contramudanças na linha do meio em galope, piruetas em galope na linha do meio da pista, mudanças em galope a dois e um tempo, passagem e piaffe.

RESULTADOS FINAIS

O Júri presidido por João Franco Pontes e constituído pelos juízes Joaquim Portinho, Félix de Barros Morgado, Roberto Mondino, Max Fleury, determinou as seguintes notas aos concorrentes do grande prêmio, que foram somadas com as da reprise intermediária:

1.º — Ingrid Borggoff Troyko (*Marko*) — FPH — 343/349/286/292/303 — 1 573 (multiplicado pelo peso 1,5): 2 395,5 e somado com reprise intermediária (sábado) totalizou 3 473,5 pontos (campeã)

2.º — Diana Osward (*Titan*) — FHM — 298/306/297/317/306 — 1 524 — 2 286 — 3 464 pontos

3.º — Gérson Borges (*Uirapuru*) — FPH 278/315/260/274/254 — 1 381 — 2 071,5 — 3 141,5 pontos

4.º — Gérson Borges (*Zorba*) — FPH — 288/287/244/264/248 — 1 331 — 1 446,5 — 2 928,5 pontos

5.º — Sylvia Racy (*Regalo*) — FPH — forfait.

## Quando o cavalo dá segurança

— Me agarrei no cavalo *Marko* com mais segurança. Tinha que me arriscar para vencer Diana Osward, do Rio, que estava com mais pontos que eu, e consegui errar menos que ela — explicou contente pela conquista de seu primeiro título no Campeonato Brasileiro de Adestramento a amazona Ingrid Borggoff Troyko, de São Paulo.

Este foi o terceiro grande prêmio que ela montou e acredita já ter atingido um bom nível, mesmo ainda faltando muito para melhorar. Ela foi quatro vezes campeã paulista da modalidade, obteve cinco vice-campeonatos brasileiros e um "expressivo segundo lugar na prova pré-olímpica internacional, realizada na cidade alemã de Atechen, a mais famosa daquele país".

MUITA CONCENTRAÇÃO

Além de *Marko*, de oito anos, Ingrid Troyko monta *Nuage*, um alazão com o qual está trabalhando há 2 anos. Ela é sócia do Clube Hípico de Santo Amaro desde os 13 anos — agora está com 25 — e disputou as primeiras provas com 14.

Um de seus segredos quando vai participar de alguma prova é a concentração que faz.

— Antes de entrar na pista, eu me desligo de tudo, não enxergo ninguém, e fico decorando as figuras, pois além disso às vezes temos que corrigir algum defeito do cavalo. Fora do adestramento ela pratica caça submarina e também se dedica a cavalos novos.

— O máximo grau do adestramento é quando se consegue fazer parecer que tudo é fácil na pista, como fez no último Campeonato Mundial o alemão Hainner Klinke, com o cavalo *Mehemed*, realizado no mês passado. Ele, na transição da passagem e do *piaffe* — os mais difíceis do grande prêmio — fez com que o cavalo não erguesse muito os pés, mas sempre dentro do ritmo, o que é o mais importante.

## Walter Travaglini volta a se destacar na corrida de Kart

*São Paulo* (Sucursal) — Após um ano sem conquistar qualquer título, o piloto Walter Travaglini Filho, com um Kart Sulamparrilla, da equipe fórmula-1 — o chassi foi por ele mesmo desenvolvido — venceu ontem à tarde, no Kartódromo de Interlagos, o Torneio Sget's. A competição serviu para homenagear essa equipe que há dez anos vem trabalhando pelo kartismo e automobilismo brasileiro.

A prova valeu pela segunda etapa do Torneio — 1a. Categoria de 100CC — e teve um incidente no início: logo na primeira volta os participantes se chocaram, mas sem gravidade. Francisco Serra, então na frente, abandonou a prova, pois danificou o seu kart Cox-Parilla, da equipe Sadia.

Embora apenas cinco concorrentes participassem da principal categoria disputada ontem, também foram corridas provas válidas pelo torneio nas categorias 2a. (100/125 cc.), 3a. (125 cc). 4a. menor (125cc.) e 4a. maior (125cc.). Houve acirrada disputa do início ao fim das 18 voltas completadas no circuito total do kartódromo que recebeu pequeno público.

O piloto Francisco Serra largou na frente, mais ao final da primeira volta, com Walter Travaglini e Manfredo Holschauer atrás dele, acabou abalroado por eles.

OS VENCEDORES

Os resultados das diversas categorias foram:

Quarta categoria maior (125 cc): 1.º lugar — Octávio Magdalena Junior (kart mini-SS-RM); Quarta categoria menor (125 cc): 1.º lugar — Ayrton Senna da Silva (Cox-RM); Terceira categoria (125 cc): 1.º lugar — Vanderlei Capalbo (Maxi-RM); Segunda categoria (100/125 cc): 1.º lugar — Michel Pereny (Mini SS-Parilla); Primeira categoria (100 cc): 1.º lugar — Walter Travaglini (Sulam Parilla).

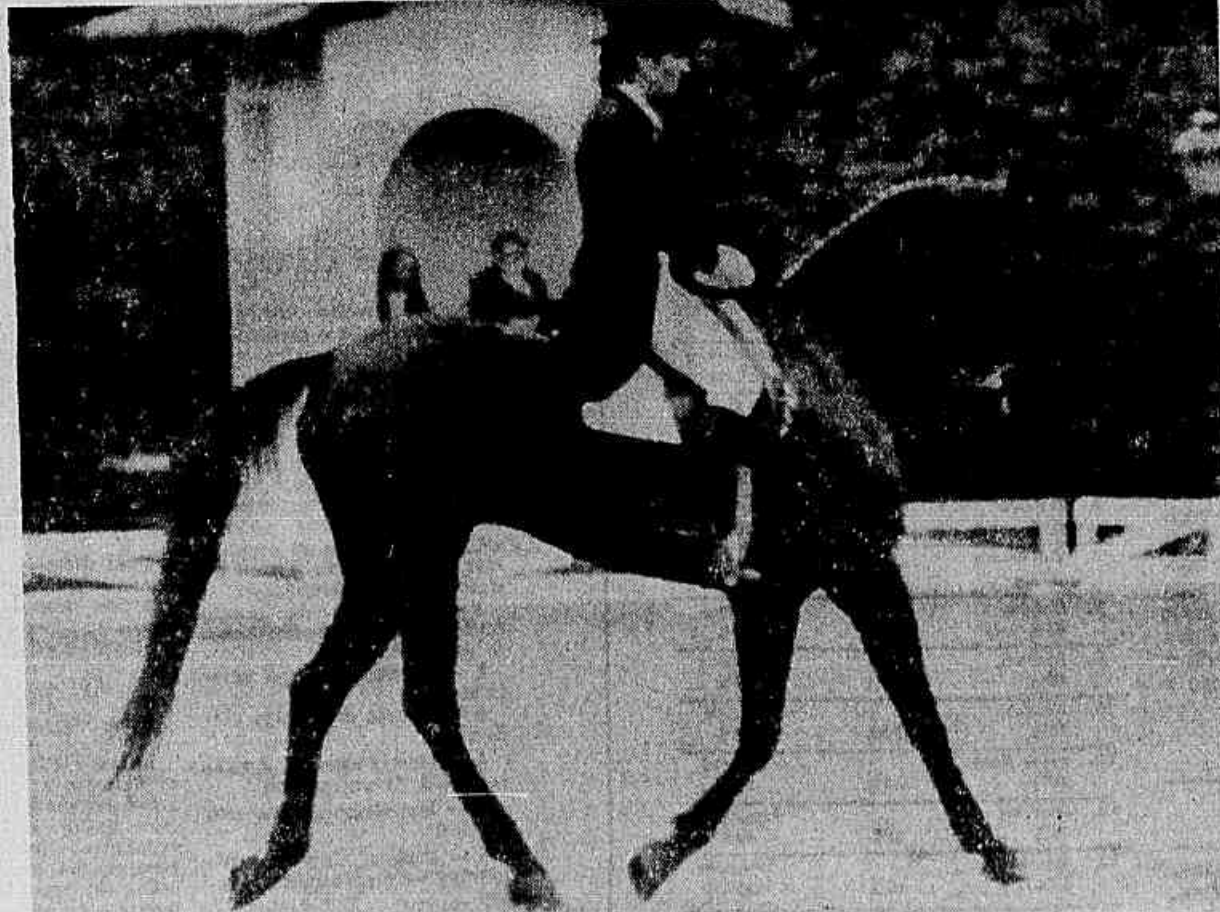
## Copa Dewar de Tènis leva Maria Ester de volta à Inglaterra

**Londres** (AFP-AP-JB) — A brasileira Maria Ester Bueno participará da Copa Dewar de Tênis, a ser disputada na cidade de Cardiff, do dia 28 deste mês a 2 de novembro. Ela acaba de ganhar um importante Torneio em Tóquio, reaparecendo após cinco anos afastada das quadras, devido a uma contusão no braço direito.

Na organização da tabela para a Copa Dewar, Maria Ester foi considerada número 2 em sua série, que é encabeçada pela norte-americana Julie Heldman. Os torcedores ingleses mostram-se curiosos em rever Maria Ester, com 34 anos e dona de grande prestígio aqui, por ter vencido três vezes o campeonato individual de Wimbledon.

O tenista romeno Ilie Nastase, atualmente em excelente forma, derrotou ontem o espanhol Manuel Orantes, por 8 — 6, 9 — 7 e 6 — 3, pela fase final do Torneio Aberto da Espanha. Diante de um público calculado em cinco mil pessoas, Nastase dominou por completo o adversário, com devoluções primorosas e poderosos serviços.

O título feminino ficou com a francesa Natalie Fuchs, que na partida decisiva superou a inglesa Glynis Coles, por 8 — 6 e 6 — 4 Em Bogotá, a argentina Beatriz Araújo venceu a colombiana Elsa Rodriguez, por 6 — 1 e 7 — 5, empatando em 2 — 2 a série final pela Copa Osório, no Campeonato Sul-Americano de Tênis. Mas, a Argentina acabou campeã, com a vitória de Eloisa Weisemberg sobre Maria Moggio, por 6 — 3 e 6 — 1.

Telefoto JB

*Ingrid B. Troyko dominou seu cavalo* Marko *com muita segurança e venceu com justiça*

# *Clóvis Morais é campeão na Fórmula-Ford*

**Porto Alegre** (Sucursal) — Clóvis conquistou antecipadamente, ontem, no Autódromo de Tarumã, o Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford. O piloto liderou a primeira bateria desde a largada e, na segunda, ficou em terceiro apenas nas três primeiras voltas, recuperando e mantendo a ponta a partir da quarta. Seu tempo foi de 19m45s83/100, para as 30 voltas do percurso (3.016m).

As duas próximas provas do Campeonato de Fórmula-Ford servirão apenas para decidir o segundo lugar, ocupado atualmente por Ênio Sandler (14 pontos). Com o resultado da prova de ontem, o terceiro posto ficou com Cláudio Muller (12 pontos), que ultrapassou os sete pontos de Francisco Lameirão, anterior ocupante do lugar.

ÚNICO ACIDENTE

Francisco Lameirão não somou ponto algum na prova de ontem, pois ficou fora da segunda bateria, por causa de problemas elétricos do seu carro. O piloto paulista Ariovaldo Vicêncio, na segundo bateria, capotou sozinho ao sair da curva "2". A carenagem do carro ficou totalmente destruída, mas Ariovaldo não sofreu nenhum ferimento.

A capotagem ocorreu dentro da pista, após o piloto entrar mal na curva e desviar-se para o acostamento. Quando retomava a pista, o carro deu dois giros no ar no sentido longitudinal. Por duas voltas o "pace-car" conservou os corredores na mesma posição, até que retirassem o carro acidentado da pista. Foi o único acidente na tarde de ontem, em Tarumã.

RESULTADO FINAL

O resultado final da prova de ontem, quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford, foi o seguinte:

1º — Clóvis de Morais — 37'39"91/100; 2º — Cláudio Ricardo Muller — 37'40"30/100; 3º — Ênio Sandler — 37'47"99/100; 4º — Amedeo Ferri — 37'54"04/100; 5º — Fernando Onofrio — 39'31"29/100; 6º — Solon Radin — 38'45"29/100; 7º — Jorge Martinewsk — 35'16"69/100; 8º — Edson R. Schulman — 39'00" 51/100; 9º — Valdir Antônio Silva — 28'54"40/100; 10º — Ariovaldo Vicêncio — 18'46"24/100; 11º — Wilson J. Drago de O. — 18'45"97/100; 12º — Sérgio Blauth — ........... 13'45"35/100; 13º — Francisco Lameirão — 02'54"63/100; 14º — Francisco Antônio Feol — 01'24"14/100.

## Alex Ribeiro é 4.º em Brands Hatch

*Londres* (De Mauro Forjaz, especial para o JB) — Alex Dias Ribeiro ficou em 4.º lugar, ontem, na prova de Fórmula Atlantic, realizada na pista de Brands Hatch e válida pelo Campeonato Southern Organs. O vencedor foi o campeão da categoria, John Nicholson.

O brasileiro fez uma corrida perfeita, levando-se em conta ter sido essa a sua segunda prova de Fórmula Atlantic e a primeira em Brands Hatch. Eele voltará a correr no dia 27 em Snetterton.

FUROU O CONDUTO

O único problema de Alex na corrida foi com um furo no conduto de gasolina, que fez com que ele chegasse ao fim da prova com as pernas encharcadas de gasolina. Ele levou desvantagem na disputa por ter usado pneus de 25 polegadas, enquanto seis pilotos, entre os quais os cinco que obtiveram os melhores tempos, usaram pneus de 23 polegadas com um composto melhor.

Resultado final da prova:

1.º — John Nicholson, Nova Zelandia (Lincar), 20 voltas, 29m19s8;

2.º — Peter Wardle, Inglaterra (Surtees TS 15), 29m54s4;

3.º — Tony Trimmer, Austrália (March 74 B) 30m16s;

4.º — Alex Dias Ribeiro, BRASIL (Mangels Special GRD 75 A), 30m17s4;

5.º — Alan Jones, Austrália, (March 74 B), 30m21s6.

Com este resultado, as posições do Campeonato Southern Organs passaram a ser estas: 1.º — Ray Mallock, 29 pontos; 2.º — Alan Jones, 25; 3.º — Geoff Friswell e John Nicholson, 23; 4.º — David Morgan, 19, e 5.º — Ted Wentz, 18. Com o 4.º lugar de ontem, Alex Dias Ribeiro somou os seus primeiros três pontos.

## Gama Filho tem vitória na natação

Com três vitórias nas seis provas do programa, a Gama Filho venceu ontem, em sua piscina, o III Torneio de Mirins — nadadores de 9 anos incompletos — de caráter interestadual, pela presença do Praia Tênis Clube, de Vitória, e do Esporte Clube Juiz de Fora.

Nos dois dias de competição, os nadadores da Gama Filho conquistaram quatro primeiros lugares, um a mais do que o Fluminense, que ontem ganhou apenas os 50m nado livre, com Roberto Kreimer, também vencedor dos 50m costas, na véspera. Canto do Rio, de Niterói, e Praia Tênis tiveram dois títulos individuais cada um.

RESULTADOS

**50m costas**, 1º Andréia Ioriatti (Canto do Rio), 43s4; 2º — Luciana Bezerra (Gama Filho), 45s7; 3.º — Andréia Rocha (AABB), 46s7; 4º — Licia Rocha (Gama Filho) 46s8; 5º — Marta Roque (Gama Filho) e Domenica Ottino (Fluminense), 48s. **50m peito:** 1º — Carlos Vaccari (Gama Filho), 44s; 2º — Rogério Sá (Gama Filho), 44s2; 3º — Bruno Giestas, (Praia Clube), 48s2; 4.º — Marcos Monteiro (AABB), 48s5; 5.º — Gilson Faria (Juiz de Fora), 49s2; 6.º — Sérgio Freitas, 50s1. **50m golfinho:** 1.º — Maria Murad (Praia Clube), 40s7; 2.º — Andréia Ioratti (Canto do Rio), 41s; 3.º — Mariangela Pires (Gama Filho), 43s2; 4.º — Cláudia Malet (Gama Filho), 44s4; 5.º — Janete Meyerfreund (Praia Tênis), 44s8; 6.º — Andréia Rocha (AABB), 45s2. **50m livre:** 1.º — Roberto Kreimer (Fluminense), 34s; 2.º — Carlos Vaccari (Gama Filho), 34s2; 3.º — Eden Dias (Fluminense), 36s8; 4.º — Marcos Monteiro (AABB), 37s1; 5.º — Gustavo Garzon (Canto do Rio), 37s5; 6.º — Rogério Sá (Gama Filho), 37s8. **Revezamento 4x50m livre, meninas:** 1.º — Gama Filho, 2min58s1; 2.º — Botafogo, 3m5s5; 3.º — Praia Clube, 3m9s6; 4.º — AABB, 3m9s9; 5.º — Fluminense, 3m12s; 6.º — Tijuca, 3m24s6. **Revezamento 4x50m, meddley, meninos:** 1.º — Gama Filho, 2m46s2; 2.º — Botafogo, 2m52s7; 3.º — Fluminense, 2m53s2; 4.º — Praia Clube, 2m54s3; 5.º — AABB, 3m4s3; 6.º — Tijuca, 3m4s5.

## Sérgio Leal deixa a FMN

Sérgio Leal confirmou o seu propósito de deixar a presidência da Federação Metropolitana de Natação (FMN) mas revelou que, como presidente do Conselho de Assessores de Water-Pólo da CBD continuará lutando para promover no Brasil, em 1975, o I Campeonato Pan-Americano de Water-Pólo Juvenil.

— Julgo a medida de grande importância para o desenvolvimento dessa modalidade, onde o Brasil tanto precisa de intercâmbio. O nosso primeiro passo será o Pan-Americano, mas estou certo de que a semente será lançada para depois chegarmos ao Mundial.

APOIO

Para concretizar a sua idéia, Sérgio Leal disse contar com o apoio dos dirigentes canadenses, que acharam a promoção válida e necessária, com grandes benefícios para o water-pólo das Américas. Outros países foram consultados e as respostas estão sendo esperadas, pois houve boa receptividade.

Para Sérgio Leal um voto importante será o do México, muito influente na política esportiva pan-americana. A Seleção Brasileira de Water-Pólo embarcará no fim deste mês para uma série de cinco jogos com equipes de universidades norte-americanas. Na volta, fará pelo menos dois jogos no México e, na oportunidade, os dirigentes brasileiros serão instruídos para manter contato no sentido da realização do Pan-Americano.

## Karpov adia 15.ª partida por doença

*Moscou* (AP-JB) — A 15a. partida da série final do Campeonato Mundial de Xadrez, que estava prevista para amanhã, entre os Grandes Mestres Internacionais Viktor Korchnoi e Anatoly Karpov, foi adiada para uma data ainda não fixada, em virtude de Karpov ter-se sentido mal.

O vencedor da série, que terá um máximo de 24 partidas, será o desafiante de Bobby Fischer, atual campeão mundial, com quem jogará pelo título em fevereiro do ano que vem. Até o momento, Karpov tem a vantagem de 2 a 0, sendo que 14 *matches* terminaram empatados. O campeão será o enxadrista que primeiro vencer cinco partidas.

TIGRAN PETROSIAN

*Manila* (UPI-AP) — O Grande Mestre Internacional soviético Tigran Petrosian, ao vencer ontem o filipino Rodolfo Tan Cardoso, passou a liderar o II Torneio Internacional de Xadrez das Filipinas.

Nas outras partidas, Gheorghiu e Bent Larsen empataram em 24 movimentos, Gligoric venceu Naranja e Torre empatou com Kraidman, enquanto Portisch e Kavalek e Anderson e Pfleger suspenderam os seus encontros.

# Casal Vasconcelos é líder do torneio de Golfe no Gávea

Pela primeira volta da International Challenge, duplas mistas jogaram ontem os 18 buracos iniciais no campo do Gávea e P. S. Vasconcelos e Sra. ficaram na liderança. A competição foi disputada em *stroke play*, com um total de 144 *net*. No próximo domingo, no mesmo local, será realizada a segunda volta.

Na segunda posição, com 145 *net*, ficou a dupla B. C. Thrasher e Sra. Grimaud, e em terceiro lugar está Paulo Falcão e Sra., com 150 *net*. O. Faria e Sra. Gonzalez estão na quarta posição, com um total de 152 *net*. Para amanhã, no campo do Itanhangá, está marcada uma competição feminina, Gávea x Itanhangá, por times de oito jogadores.

As demais colocações da International Challenge são as seguintes: 5.º E. Trevisan e Sra., com 153 *net*; 6.º W. H. Gelb e Sra., com 158; 7.º D. Moscovite e Sra. Eliel, com 160; 8.º L. H. Teixeira e Sra. Carvalho e R. Willemsens e Sra. Moscovite, com 163 *net*; 10.º W. M. Emerson e Sra., com 167 *net*; e em 11.º H. Richers e Sra., com 169 *net*.

## Taça Dunlop

Dezesseis jogadores disputaram ontem no campo do Itanhangá, a segunda volta da Taça Dunlop, em *match play*. No próximo sábado, os oito vencedores jogarão a terceira volta (quarta-de-final) da prova, a partir das 11 horas e com as duplas assim marcadas: Artur Porto Pires x Oswaldo Porto Pires; Nero Moura x Eduardo Sousa e Silva; Bryan Ross x E. Gibbson e Robert Gardner x Paulo Alimonda.

Os resultados de ontem da Taça Dunlop foram os seguintes: Artur Porto Pires venceu C. F. Bocaiúva por 2 a 1; Osvaldo F. Pires derrotou João Paulo M. Pires por 3 a 2; Nero Moura venceu Alberto L. Antunes por 1 *up*; Eduardo Sousa e Silva venceu Carlos de Vicenze Filho por 3 a 2; Bryan Ross derrotou Ramiro Barcelos por 4 a 3; E. Gibbon venceu Nivaldo Stallone por 2 *up*; Robert Gardner derrotou Luis Cardoso por 3 a 1 e Paulo Alimonda derrotou J. B. Freitas por 7 a 5.

## Diehl no Texas

*San Antonio* (AP-JB) — O estreante Terry Diehl desperdiçou uma vantagem de quatro tacadas, mas conseguiu recuperar-se e obter a vitória por um *net* sobre Mike Hill, ontem, no Campeonato Aberto de Golfe do Texas.

Diehl, cuja marcação total de 198 para 54 buracos fixará uma marca de temporada, registrou 71, um abaixo do par na fase final disputada no campo do Woodlake Golf Club. Seu total de 269 foi 19 tacadas abaixo do par, o que lhe garantiu o direito de competir por uma temporada sem necessidade de classificação prévia.

## Aberto da Itália

*Veneza* (ANSA-JB) — O inglês Peter Osterhuis ganhou o Torneio Aberto Internacional de Golfe da Itália, apesar de ter começado a última volta de 18 buracos com um *net* de desvantagem diante do favorito Johnny Miller, que ficou em terceiro lugar. Dale Hayes ficou em segundo.

Foram jogadas três voltas e mais nove buracos, sendo que os nove restantes tiveram de ser cancelados devido intensa neblina no campo do Lido. A classificação final foi a seguinte: Osterhuis (Inglaterra), 249 *net*; Dale Hayes (África do Sul), 251; Johnny Miller (Estados Unidos) e Owen (Nova Zelandia), 254.

# "Trambiqueiro" é primeiro na Classe Optimist

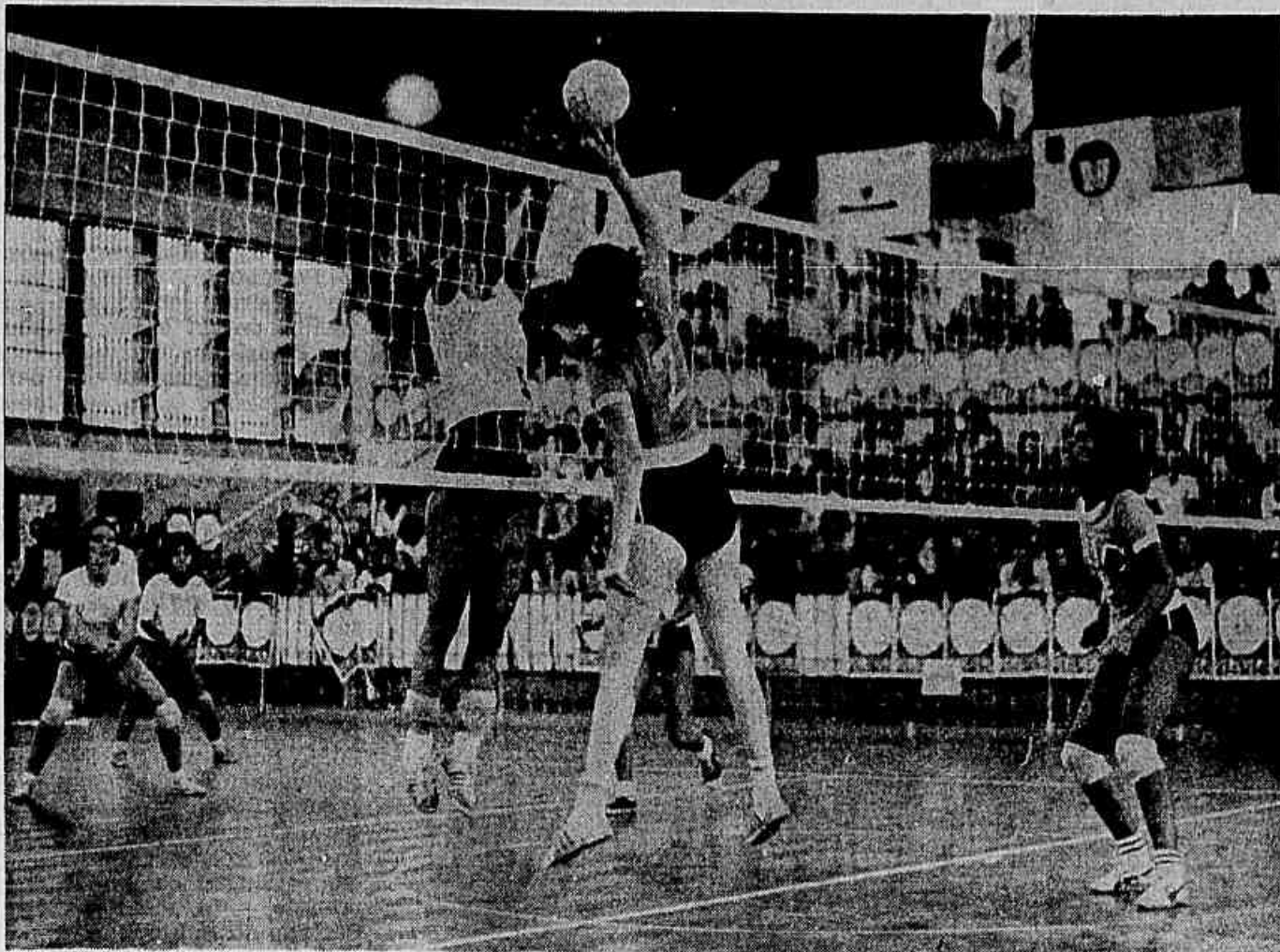
Disputando contra 55 embarcações da Classe Optimist, o barco **Trambiqueiro**, de Carlos Alberto Rossi, do Clube dos Caiçaras, foi o vencedor da Regata Iate Clube do Rio de Janeiro, que teve a participação de aproximadamente 150 embarcações entre as 13 classes convidadas.

A Secretaria de Esportes Náuticos do Iate Clube do Rio de Janeiro divulgará hoje o resultado da Classe de Oceano, porque será preciso calcular pelo **handicap** a posição dos participantes. Nessa classe, **Saga**, com Roberto Pelicano, foi o primeiro a cruzar a linha de chegada, às 15h 58m 15s, seguido de **Prosper**.

VENCEDORES

A Regata Iate Clube do Rio de Janeiro foi disputada com ventos Sul, de força 2, em águas da Baía de Guanabara, e de força 3, fora da Boca da Barra.

Por classes, o resultado foi o seguinte: Soling — 1º **Osprey XIV**, de Erick Schmidt; 2º **Feitiço**, de Augusto Barroso; e em 3º **Krishna**, de Eduardo Ramos. "470" — 1º **Brother Bruder**, de Ivã Pimentel; 2º **Baby Doll IV**, de Antônio Luiz Almada; e em 3º **Caiçaras**, com Pedro Paulo Petersen. Laser — 1º **Buja**, de Ricardo Lebreiro; 2º **Osprey XVI**, de Axel Schmidt; e em 3º **Sem Nome**, de Andréas Wengert. Star — 1º **Buho Blanco**, de Peter Wagner; e em 2º **Clementine**, de Harry Adler. Guanabara — 1º **Brekelé**, com o aspirante Airton Pires; e em 2º **Itaciba**, de Karl Boddener. Lightning — 1º **Mixuruca**, de José Luiz Couto; e em 2º **Xiva**, de Sidney Finizola. Finn — 1º **Idéia Fixa**, de Roberto Luiz Martins; e em 2º **Silvia**, de Nélio Albano Araújo. Carioca — 1º **Ouriçado**, de Gerard Wagner; 2º **Brisa**, de Tacariju Tomé de Paula; e em 3º **Sirico**, de Jean Wagner Snipe — 1º **Sai de Perto**, de Carlos Nick; 2º **Cordonazo**, com o aspirante Suzarte; e em 3º **Caiçaras VI**, de Carlos Schember. Pinguim — 1º **Storm Wind**, de Marco Antônio Santos; e em 2º **Xucrut**, de Alexandre C. Sanffi. Pinguim (juvenil — 1º **Xucrut**; 2º **Opus**, de Luis Gantois; e em 3º **Muamba**, de John King.

Na Classe Optimist, os três primeiros colocados, entre os 55 participantes, foram os seguintes: 1º **Trambiqueiro**, de Carlos Alberto Rossi; 2º **Brisa**, de Luiz Oliveira Neto; e em 3º **Tatui**, de Roberto Conceição. Por categoria, os vencedores foram os seguintes: Juvenil — 1º**Trambiqueiro**; 2º **Brisa**; e em 3º**Tatui**. Infantil — 1º **Curuca**, de Hélio Hasselman; 2º **Carapato**, de Willy Dohnert; e em 3º **Katita**, de Katia Redig. Mirin — 1º **Ratinho**, de Alcino Moreira; e em 2º **Pedrinho**, de Pedro Fernandes Couto. Feminino — 1a. **Katita**, de Kátia Redig; e em 2a. **Bela II**, de Isabela Fessoa de Castro.

*A equipe de vôlei feminino da PUC venceu a da UFRJ numa partida disputada com muito empenho*

# Édson Bispo convoca Seleção de Basquete

*São Paulo* (Sucursal) — Os nomes dos jogadores convocados para a Seleção Brasileira de Basquete masculino, que farão um giro pelos Estados Unidos no próximo mês, foram revelados ontem em Campinas, durante o encerramento do XXXI Campeonato Brasileiro, pelo técnico Édson Bispo dos Santos e seu auxiliar Orlando Valentim.

Eles terão de apresentar-se dia 29, às 18h, no Departamento de Educação Física e Esportes, à Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquete, e deverão treinar de oito a 10 dias. A equipe, apesar de contar com alguns jogadores conhecidos, é tida oficialmente como Seleção dos Novos.

OS CONVOCADOS

São os seguintes os jogadores convocados: Zezé, Felinto e Luisinho, do Rio; Zé Geraldo, Fausto, Fransérgio, Gilson, Roberto, Marcel, Jóia, Chebel e Paulinho, de São Paulo; Adilson, de Goiás; Eugênio e Zezinho, de Minas Gerais; Luis Morais, de Pernambuco. Foram convocados também jogadores chamados de supletivos, os quais, em caso de alguma contusão ou corte, servirão à Seleção, além de ajudarem nos treinamentos. São eles: Jamar e Oscar, do Palmeiras de São Paulo, e Ricardão, o jogador revelação de Pernambuco.

## Pela décima vez, paulistas conquistam título masculino

A Seleção Paulista de Basquetebol masculino conquistou ontem, no Ginásio do Taquaral de Campinas, o seu décimo título consecutivo, no XXXI Campeonato Brasileiro da modalidade, ao vencer Goiás por 83 a 60. Na preliminar, a Guanabara, de forma emocionante, obteve a terceira colocação, vencendo Minas Gerais por 81 a 78.

A arbitragem falha do juiz Benedito Bispo fez com que a partida, iniciada em clima de harmonia, se transformasse numa guerra de nervos. O público, de 4 412 pessoas, proporcionou uma arrecadação de Cr$ 15 mil 345.

### Supremacia mantida

A equipe paulista começou marcando por zona, justamente ao contrário das outras partidas, em que preferiu a marcação homem a homem. Formava um trio com Ubiratan, Zé Geraldo e Marcel, na marcação de Adilson, procurando evitar que este penetrasse ou servisse os companheiros. Isso poderia beneficiar Goiás, caso Aurélio, César e Jomar, que jogam aberto, não errassem tantos arremessos a meia distancia, como fizeram ontem.

Os paulistas pegavam a bola, principalmente Fausto, Marcel e Hélio Rubens — os três em tarde excelente — e as cestas iam surgindo com naturalidade. A primeira fase terminou 44 a 26 e ninguém mais acreditava que houvesse uma reviravolta no marcador, no segundo tempo. Adilson, que nada conseguiu no primeiro tempo, devido à acerrada marcação a que foi submetido, às vezes tentava sair do garrafão, para fazer jogadas individuais, sendo bem sucedido. Quando servia os companheiros, nunca recebia a bola de volta ou estes a perdiam.

Hélio Rubens e Fausto jogavam abertos, como armadores, e com Marcel, que também os ajudava, faziam os pontos através de arremessos certeiros. Goiás tentou marcar individual, mas não conseguiu evitar a derrota final de 83 a 60.

### Guanabara terceiro

Em jogo emocionante, a Guanabara obteve o terceiro lugar no campeonato, vencendo Minas Gerais por 81 a 78. Esta vitória foi conseguida nos 45 segundos finais, quando a partida estava empatada em 78 pontos. O primeiro tempo também terminou empatado — 44 a 44.

Apesar de toda a torcida ser contra a Guanabara,. esta impôs um ritmo cadenciado. Seus jogadores procuravam servir ao pivô Paulão ou usavam os arremessos de meia distancia, através de Felinto, Bira e Zezé. Enquanto a parte ofensiva da Guanabara acertava, a retaguarda falhava, do que se aproveitavam os mineiros, que jogavam com raça e velocidade.

Quando o marcador estava igual em 78, Felinto desceu ao garrafão de Minas Gerais e acertou um **Jump**, colocando a Guanabara em vantagem. Os mineiros atacaram e Eugênio quase marcou, tendo a bola batido no aro da cesta, do que se aproveitaram os cariocas para reter a bola, e Bial serviu a Bira, que ainda sofreu falta no garrafão. Na cobrança, errou uma e marcou a outra, fazendo 81 a 78, vantagem mantida pelos cariocas até o fim.

A equipe de São Paulo jogou e conquistou o título do XXXI Campeonato Brasileiro de Basquete masculino com Dódi (3), Ubiratã (6), Marcel (19), Hélio Rubens (18), Fausto (18), Zé Geraldo (12), Mosquito (12) e o técnico Pedro Genvicius (Pedroca).

Goiás perdeu com Jomar (6), Aurélio (4), Joy (2), Adilson (20), Felipão (12), César (10), Rubinho (6) e o técnico Barone. Fausto foi considerado pelos técnicos presentes em Campinas como o melhor jogador de São Paulo, e Adilson, o melhor do torneio. Adilson jogou a camisa para a torcida, a quem conquistou desde a primeira atuação, além de ser um dos principais jogadores da Seleção Brasileira.

A Guanabara, desfalcada de Marquinhos, Luisinho e Sérgio e com uma equipe totalmente renovada, fez uma boa partida com: Paulão (13), Felinto (28), Boleta (15), Bira (10), Zezé (11), Bial (4) e o técnico José Pereira. Minas Gerais perdeu com Caroni (7), Ranieri (14), Cláudio (11), Eugênio (5), Agostinho (13), Ronaldo (13), Miro (14) e o técnico Fernando Grosso. Os juizes foram Getúlio Coelho e Rubens Jovanette.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação do Campeonato foi esta:

1.º — São Paulo (Campeão); 2.º — Goiás (Vice-Campeão); 3.º — Guanabara; 4.º — Minas Gerais; 5.º — Pará; 6.º — Ceará; 7.º — Maranhão; 8.º — Pernambuco; 9.º — Paraná.

# Seleção de Remo treina no Sul mas não agrada

**Porto Alegre** (Sucursal) — Com índice técnico considerado apenas regular pelos organizadores da prova, os remadores gaúchos convidados pela CBD para representar o país no Campeonato Sul-Americano, em Buenos Aires, realizaram um teste ontem pela manhã, no rio Guaiba.

Esta noite, o presidente da Federação Gaúcha de Remo, Luis Rowinski, apresentará a relação dos remadores gaúchos à CBD, para a formação da delegação que competirá na Argentina, no próximo dia 10. E' pensamento dos dirigentes locais enviar um quatro-sem, que também participou do teste de ontem.

## Dois competidores

A regata, que serviu de teste aos remadores convocados, valeu pelo atual Campeonato Gaúcho de Remo. Apenas dois clubes competiram: Grêmio Náutico União e o Regatas Guaiba-Porto Alegre.

A guarnição de quatro-com, formada por Antônio Fantin Pistóia, Oscar Sommer, Carlos Renan, Henrique Johann e Jorge Goebel (timoneiro), desceu a raia sozinha, completando o percurso com o fraco tempo de 7m 4s. O single-skiff, de júnior, também integrante da Seleção Brasileira, cronometrou 7m 50s, e o quatro-sem, remado por Ivã Laufer, José Esmerin, Nélson Schenkel e José Ramos, desceu os 2 mil metros em 6m 52s. Todas estas equipes pertencem ao União, vencedor da regata.

No Rio, o oito, formado por remadores do Botafogo e Flamengo, saiu ontem pela manhã e à tarde, realizando um **interval-training** sem que o técnico Wilson Reeberg pudesse acompanhá-lo. O motivo é simples e melancólico: não havia nenhuma lancha à disposição da CBD.

Numa regata realizada na enseada do Flamengo, a Escola Naval foi a grande surpresa, ao vencer as provas de ioles a quatro e a oito. Isto porque, há quatro anos que não conseguia uma vitória nestas competições.

# Romênia derrotou URSS no Mundial de Vôlei feminino

*México* (ANSA-JB) — A Romênia obteve surpreendente vitória por 3 a 1 (15 a 8, 11 a 15, 15 a 11 e 15 a 10) sobre a seleção feminina da União Soviética, atual campeã mundial e olímpica. O resultado valeu pela série final do Campeonato Mundial de Voleibol, em jogo realizado na cidade de Tijuana.

Ainda pela fase decisiva, em Puebla, a seleção masculina da União Soviética derrotou o Brasil por 3 a 0 (15 a 6, 15 a 6 e 15 a 8). O Brasil perdeu também o jogo pela fase de consolação, no feminino, contra a Tcheco-Eslováquia, por 3 a 0 (15 a 2, 15 a 8 e 16 a 14). Em outro resultado importante, no setor masculino, a Alemanha Oriental — atual detentora do título — venceu com dificuldade o México, por 3 a 2 (14 a 16, 15 a 9, 12 a 15, 15 a 9 e 15 a 6).

# Fluminense foi o melhor no Torneio de Tiro ao Alvo

O Fluminense liderou a competição de tiro ao alvo disputada ontem em seu *stand*, ganhando as provas de Carabina Três Posições, com Eduardo Ferreira, e Pistola Standart, com Silvino Ferreira.

Na primeira, Eduardo obteve 531 pontos, enquanto na segunda Silvino Ferreira foi o campeão com 522 pontos. As provas foram abertas aos atiradores da Federação, que programou para sábado e domingo, no mesmo local, as de carabina deitado e pistola livre.

COLOCAÇÕES

Os três primeiros de ontem foram estes: Carabina Três Posições: 1.º — Eduardo Ferreira (Flu), 531 pontos; 2.º — Flávio Nascimento (São Cristóvão), 518; 3.º — Marco Antônio de Sousa (Clube Militar), 511. Pistola Standart: 1.º — Silvino Ferreira (Flu), 522 pontos; 2.º — Silva Freira (Clube Militar), 501; 3.º — Jacob Mandel (Hebraica), 491.

# PUC e G. Filho ganham no Vôlei pela Olimpíada

A PUC e a Gama Filho venceram, respectivamente, a Candido Mendes e a UFRJ, pelo mesmo resultado de 3 a 0, nos jogos de voleibol feminino disputados ontem à tarde no Clube Militar. Ambos valeram pela VII Olimpíada da FEUG, competição mais importante dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JORNAL DO BRASIL.

No voleibol masculino, a Candido Mendes derrotou a PUC por 3 a 0, demonstrando bom entrosamento entre os jogadores e muita habilidade, tanto na defesa como no ataque. Pelo Torneio Almirante Paulo Dibonose, dos não classificados, a Somley e a UFRJ venceram a Rural e a SESAI por WO, sendo computados 2 a 0 para as vencedoras.

AS PARTIDAS

No primeiro jogo feminino, a Gama Filho mostrou desde o início sua superioridade frente à Candido Mendes, que se perdeu totalmente pelo excesso de nervosismo. Os parciais foram de 15 a 7, 15 a 1 e 15 a 6, formando assim as equipes: **Gama Filho** — Diana, Marta, Nádia, Ana Maria, Eli e Rosina. **Candido Mendes** — Vera Luci, Albertina, Glória, Silvia, Nair Beatriz e Tania Peterson.

Embora a PUC tenha derrotado a UFRJ por 3 a 0 — 15 a 10, 15 a 10 e 15 a 11 — a segunda partida foi muito equilibrada, com a capitã da PUC, Rejane, aparecendo como o grande destaque, pela categoria e tranquilidade que transmitiu à sua equipe. Os times jogaram com as seguintes formações: **PUC** — Solange, Sônia, Rejane, Tania, Laura e Célia. **UFRJ** — Angela, Liane, Nadir, Beatriz, Alice e Jussidia.

Na única partida masculina de ontem, a Candido Mendes, com uma excelente atuação, derrotou a PUC por 3 a 0 — parciais de 15 a 9, 15 a 7 e 15 a 12. Os jogadores da Candido Mendes estiveram perfeitos no ataque e na defesa e aproveitaram os espaços vazios deixados pela PUC.

## Sjosted desiste no tênis e Cuervo vence

Foram realizadas ontem cinco partidas de tênis de campo, no Clube Militar, válidas pelas VII Olimpíadas da FEUG, integrantes dos JOGOS UNIVERSITÁRIOS JB. Na quinta, Gabriel Cuervo, da Rural, venceu Cláudio Sjosted, da Medicina Sousa Marques, por desistência.

O diretor técnico de tênis da FEUG, Sérgio Bezerra, informou que a partir de quarta-feira começam as partidas mais importantes, pois contarão com a presença de jogadores mais experientes como Cláudio Ferreira, o quarto do *ranking* carioca; Roberto Cooper, o sexto, e o próprio Sérgio, vice-campeão brasileiro universitário.

No primeiro jogo de ontem, Paulo César Domingues, da UEG, venceu Carlos Cruz, da UFRJ, por 6 a 4, 4a 6, e 6 a 3. Paulo César começou bem, mas ficou nervoso e perdeu o segundo *set*. Entretanto, recuperou-se no último, demonstrando melhor índice técnico e de adaptação à quadra de *tenis-fast*, pois as outras são de saibro.

Fernando Cineli, da PUC, perdeu para Antônio Ferreira, da Gama Filho, por 6 a 3 e 6 a 2, sendo melhor o vencedor em todo o tempo de jogo. Na terceira partida, Cláudio Hannickel, da UFRJ, superou William Gonçalves, do Bennet, por 6 a 2 e 6 a 2, também com facilidade.

## Basquete teve Cafuri como grande destaque

A UEG venceu a Gama Filho por 56 a 53 na primeira partida de basquetebol realizada ontem, no Clube Militar, da VII Olimpíada da FEUG. O jogo, muito disputado e equilibrado durante todo o tempo, só foi decidido nos minutos finais. No segundo, a PUC derrotou a Candido Mendes por 74 a 45.

Édson Cafuri, com 24 pontos, além de cestinha, foi o grande destaque da partida. Sobressaíram-se também Edinho, da UEG, e Veiga Brito e Paulista, da Gama Filho. As equipes jogaram e marcaram assim: *UEG* — Cafuri (24), Michael (12), Edinho (10), Luis (7) e Flávio (3). *Gama Filho* — Washington (14), Jonas (6), Veiga Brito 17), Paulista (14) e Carlos Augusto (2). Os juizes foram Hugo e Raul.

## Futebol tem empate de C. Mendes e Naval

Na partida de futebol de campo Cândido Mendes 0x0 Naval, o jogador José Augusto, da Escola Naval, fraturou a perna ao saltar e cair junto com o goleiro de sua equipe numa bola dividida. No segundo jogo, o Bennett venceu a FAHUPE por W0, e foram computados três gols para a primeira. As partidas foram na Vila em Jacarepaguá.

## UFRJ derrota a Rural de 15 a 6 no andebol

No andebol, que teve todos os jogos no campo da FEUG, em Botafogo, a Naval venceu a Somley por 13 a 4, e a UFRJ derrotou a Rural por 15 a 6. As partidas foram muito disputadas e os árbitros foram Leoni Nascimento e Denone Pereira Alves.

No primeiro jogo jogaram e marcaram: *Somley* — Lino, Jorge Nélson (dois gols), Jorge Macedo, Antônio, Édson (um) e Cipriano (um). *Naval* — Eduardo, Augusto (três gols), Ricardo (um), Nilson, Charlei (um), Alexandre (um), Ilson (quatro), David, Carlos Augusto (um), Francisco (dois) e Edésio.

No segundo: *Rural* — Édson, Cinello (três gols), Joel (um), Mauricio, Balenteiro, Paulo e Walter (dois). *UFRJ* — Sérgio, Francisco (um gol), João Luis (cinco), Wagner, Noire (dois), Amaury, Alexandre (quatro) e Cláudio (três). Os outros jogos tiveram os seguintes resultados: Candido Mendes 3 x 13 PUC e SUAM 3 x 6 Gama Filho.

OUTROS RESULTADOS

*Futebol de Salão:* — Gama Filho 5 x 0 Candido Mendes; Moraes Júnior 1 x 3 SUAM; Medicina Sousa Marques 3 x 2 FACHA.

## PROGRAMA DE HOJE

**ATLETISMO** — às 14 horas, no Vasco da Gama.

**BASQUETEBOL** — UFRJ x Bennett, às 20 h; SUAM x UEG, às 21 h, no Clube Militar.

**FUTEBOL DE CAMPO** — Candido Mendes x UEG, às 19 h 30 m; Bennett x Rural, às 21 h 15 m, na Vila Olímpica da Gama Filho, em Jacarepaguá.

**FUTEBOL DE SALÃO** — Somley x Candido Mendes, às 20 h; Bennett x SUAM, às 21 h; PUC x UEG, às 19 h; FAHUPE x FACHA, às 22 h, no Clube Militar.

**HANDEBOL** — UFRJ x Somley, às 20 h; Rural x Naval, às 21 h, no campo da FEUG, em Botafogo.

**VOLEIBOL MASCULINO** — SESAT x Candido Mendes, às 16 h 30 m; UEG x Bennett, às 17 h 30 m, no Clube Militar.

**VOLEIBOL FEMINING** — AUSU x Gama Filho, às 14 h; PUC x Bennett, às 15 h, no Clube Militar.

**TÊNIS** — Rafael Arguedas (Rural) x Fernando Quental (PUC), às 19 h; Victor Brun (Rural) x José Pinheiro (UFRJ), às 20 h; Luiz Brandão (Rural) x José Cláudio Vinicius (UFRJ), às 21 h; Edgar Esch (UGF) x Ricardo Cordeiro (Rural), às 22 h, no Clube Militar.

**TÊNIS DE MESA** — às 19 horas, no Fluminense. As inscrições são feitas na hora para equipe masculina.

## SÚMULA

• **Os dirigentes do Bayern, de Munique, confirmaram que não disputarão o Campeonato Mundial de Clubes contra o Independiente, de Buenos Aires. Os alemães argumentam que o Bayern, campeão da Europa, já assumiu uma série de compromissos para essa temporada e não tem datas disponíveis para enfrentar os campeões da América.**

• A imprensa chilena criticou duramente o Independiente e o São Paulo pela pobre demonstração de técnica que exibiram na decisão da Taça Libertadores da América. Os cronistas chilenos afirmam que realmente o futebol sul-americano está atravessando uma crise técnica. Contudo, comentam que a vitória dos argentinos foi justa.

• **Os resultados das partidas da terceira rodada do Campeonato Italiano de futebol foram os seguintes: Ascoli 0 a 0 Internazionale; Bologna 1 a 0 Roma; Lazio 3 a 0 Sampdoria; Milan 1 a 1 Florentina; Napoli 2 a 0 Lanerossi; Gagliari 2 a 0 Ternana de Terni; Torino 2 a 0 Cesena; e Varese 0 a 0 Juventus.**

• O Lazio é o líder invicto com 6 pontos ganhos, seguido da Florentina, Napoli e Torino — 5; Bologna — 4; Sampdoria, Internazionale, Varese, Juventus e Cagliari — 3; Cesena, Milan e Ascoli — 2; Lanerossi e Roma — 1; e Ternana — 0.

• **Pelo Campeonato Português, na sua sétima rodada, os resultados foram os seguintes: Boavista 0 a 0 Espinho; Leixões 2 a 0 CUF; Farense 1 a 0 Oriental; Sporting 2 a 1 Tomar; Belenenses 1 a 0 Atlético; Olhanense 3 a 2 Setubal; Guimarães 3 a 1 Academico; e Porto 1 a 0 Benfica — este jogo disputado anteontem.**

• O Guimarães e o Porto, com 12 pontos ganhos, continuam líderes, seguidos do Benfica — 10; Farense — 9; Sporting, Setubal e Boavista — 8; Espinho e Olhanense — 7; Tomar e Belenenses — 6; CUF e Atlético — 5; Leixões — 4; Oriental — 3; e Academico — 2. O brasileiro Jeremias, do Guimarães, é o líder dos artilheiros, com 10 gols. Yazalde, do Sporting, é o segundo com oito.

• **O Campeonato Espanhol apresentou os seguintes resultados, pela quinta rodada: Betis 1 a 1 Granada; Celta 1 a 2 Elche; Espanhol 2 a 1 Murcia; Real Madri 2 a 1 Las Palmas; Atlético de Madri 4 a 0 Zaragoza; Real Sociedad 1 a 1 Gijon; Salamanca 0 a 0 Atlético de Bilbao; Valencia 2 a 0 Malaga; e Barcelona 0 a 0 Hercules — esta partida disputata anteontem.**

• O Espanhol e o Real Madri estão classificados em primeiro lugar, com 9 pontos, seguindo-se o Barcelona, com 7. Las Palmas, Zaragoza, Gijon, Betis, Granada, Real Sociedad, Elche e Atlético de Madri, com 5.

• **Os resultados da sétima rodada do Campeonato Holandês de futebol foram: PSV 4 a 0 NAC; Excelsior 1 a 0 Wageningen; Twente 4 a 2 MVV; Sparta 4 a 1 Telstar; Den Haag 2 a 1 Amsterdam; Ajax 6 a 1 Roda; Feyenoord 6 a 1 Graafschap; AZ-67 1 a 0 Haed; Haarlem 1 a 0 Utrecht. O Ajax e o PSV, com 14 pontos, são os líderes e o Feyenoord, com 12, é o segundo classificado.**

• O Peñarol conservou sua liderança no Campeonato Uruguaio ao vencer por 1 a 0 o River Plate. Os demais resultados da rodada foram: Nacional 4 a 3 Huracan Buceo; Bella Vista 1 a 1 Liverpool; Cerro 2 a 2 Wanderes; Rentista 2 a 2 Fenix; e Danúbio 1 a 1 Defensor. O Peñarol tem 13 pontos e o vice-líder é o Nacional, com 12. Fenix e Bella Vista, em terceiro, têm 10.

• **Pela terceira rodada do Campeonato Argentino, o Boca Juniors goleou o Sportivo Desamparados por 7 a 0, o River Plate empatou em 0 a 0 com o Huracan de Mendoza, o Racing em 1 a 1 com o San Lorenzo de Almagro, o Velez Sarsfield em 2 a 2 com o San Lorenzo de Mar del Plata, o Alto Hornos em 1 a 1 com o Central Norte e o Godoy Cruz em 2 a 2 com o Atlético Regina. O Newells Old Boys venceu o Ginnasia y Esgrima por 3 a 1.**

• A Colônia alemã de Novo Hamburgo festejou ontem a conquista do Torneio Internacional de Punhobol pelo representante daquela cidade, a Sociedade Ginástica, que surpreendentemente venceu o Clube TSV Pfungstadt, campeão da Alemanha Ocidental, por 41 a 30 no jogo final.

• **As Seleções da Argentina e de Santa Catarina foram eliminadas na fase de classificação, iniciada sábado. A fase final foi disputada na tarde de ontem entre equipes da Alemanha Ocidental, Paraná, Porto Alegre e Novo Hamburgo.**

• Os resultados foram estes: Novo Hamburgo 40 x Paraná 27; Novo Hamburgo 38 x Porto Alegre 30; Alemanha 42 x Porto Alegre 27; Alemanha 32 x Paraná 27; Paraná 29 x Porto Alegre 27; Novo Hamburgo 41 x Alemanha 30.

• **Na classificação final, a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo ficou em 1º lugar Alemanha, em 2º, Paraná em 3º e a equipe de Porto Alegre em 4º. O time vencedor formou com Vitor Hugo; Pedro Hesen, Carlos Hesen, Marco Antônio Enkel e Jorge Eck.**

• Pelo Campeonato do Espírito Santo, o Desportiva venceu ontem por 3 a 2 o América de Linhares e o Rio Branco derrotou o Vitória por 2 a 1. Domingo próximo, Rio Branco e Desportiva decidirão o título de campeão do primeiro turno no Estádio Governador Bley.

Telefoto JB

*Wilsinho, da Portuguesa, um dos artilheiros do campeonato, foi marcado com violência*

# Palmeiras e Portuguesa, de pênalti, fazem 1 a 1

**São Paulo (Sucursal) — Portuguesa e Palmeiras jogaram ofensivamente, ontem à tarde, no Pacaembu, mas só conseguiram empatar de 1 a 1, mesmo assim em gols na cobrança de pênaltis, marcados por Enéias e Leivinha, ambos no segundo tempo. Dulcídio Vanderlei Boschila foi o árbitro e a renda somou Cr$ 215 mil 484 (20 mil 670 pagantes).**

Em Campinas, com um gol de Edu no período final, o Santos obteve boa vitória sobre a Ponte Preta, por 1 a 0. Na cidade de Ribeirão Preto, o Botafogo derrotou o Comercial por 3 a 1 — dois gols de Geraldo, artilheiro do campeonato — e, em São Caetano do Sul, o Guarani não encontrou problemas para marcar 2 a 0 sobre o Saad.

BOM JOGO

Ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos clássicos, o Palmeiras e Portuguesa fizeram uma boa partida no Pacaembu e o empate de 1 a 1 foi um resultado justo. O primeiro tempo terminou 0 a 0, apesar das inúmeras jogadas ofensivas dos dois times que, desde o começo, tentaram o gol.

Na fase final, aos nove minutos, Alfredo desviou com a mão uma bola dentro da área e o juiz, bem colocado, marcou o pênalti. Enéias cobrou duas vezes, Leão defendeu, mas o árbitro mandou repetir a cobrança pela terceira vez, já que o goleiro do Palmeiras havia se adiantado. Finalmente, aos 13 minutos o gol saiu. Aos 16, Leivinha foi derrubado na área e Dulcídio Vanderlei não teve dúvidas em marcar o pênalti, convertido pelo próprio atacante do Palmeiras.

As equipes jogaram assim: *Palmeiras* — Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Édson; Jair Gonçalves e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, Fedato e Nei. *Portuguesa* — Miguel; Gali, Mendes, Calegari e Isidoro (Cardoso); Daniel e Basílio, Xaxá, Enéias, Tatá e Antônio Carlos (depois Wilsinho).

Um gol de Edu, na cobrança de falta aos 18 minutos do segundo tempo, garantiu a vitória do Santos por 1 a 0 diante da Ponte Preta e evitou uma crise, com a possível dispensa do técnico Tim, já que, antes do início da partida, comentava-se que, se a equipe perdesse, o treinador sairia. O jogo foi muito equilibrado e o empate seria mais justo. O juiz foi Armando Marques e a renda de Cr$ 65 mil 614.

O *Santos*, que conseguiu sua primeira vitória no returno — empatou sem gols com o Comercial, na estréia — jogou com Wilson; Wilson Campos; Carlos Alberto, Oberdã e Zé Carlos; Léo, Mifflin e Brecha; Mazinho, Cláudio Adão e Edu. *Ponte Preta* — Carlos; Jair, Oscar, Zé Luís e Válter; Serelepe e Serginho; Brinda, Valtinho (Zé Roberto), Valdomiro e Tuta. Brecha foi expulso aos 41 minutos do segundo tempo, por jogo violento.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de ontem, a classificação do returno do Campeonato Paulista passou a ser a seguinte: Juventus e Botafogo, quatro pontos ganhos; Santos e Palmeiras, três; Portuguesa, Corintians e Noroeste, dois; Comercial, América, São Bento e Ponte Preta, 0.

Geraldo, do Botafogo de Ribeirão Preto, é o artilheiro do Campeonato, com 12 gols, seguido de Wilsinho, da Portuguesa de Desportos, com seis. Próximos jogos: Amanhã — Saad x Portuguesa, Comercial x Juventus, América x Noroeste, Palmeiras x São Bento; Quinta-feira — Corintians x Guarani.

# Grêmio derrota o Atlético em jogo muito tumultuado

*Porto Alegre* (Sucursal) — Em partida tumultuada, com duas expulsões e um ferimento na cabeça do bandeirinha Jorge Mariat, o Grêmio ganhou do Atlético de Carazinho por 1 a 0, enquanto o Internacional mantinha a coliderança do segundo turno vencendo o Ipiranga por 3 a 0, no Beira Rio.

O jogo do Grêmio em Carazinho esteve interrompido durante 15 minutos, para que Jorge Mariat fosse atendido no departamento médico em virtude do corte que sofreu na cabeça ao ser atingido por uma pilha de rádio arremessada por um torcedor. Os demais jogos da terceira rodada do returno foram Caxias 0 x Internacional SM 0; Santa Cruz 0 x Gaúcho 0; Encantado 1 x Esportivo, 0.

TORCIDA VIOLENTA

Após um primeiro tempo muito difícil, em que os jogadores preocupavam-se mais com os objetos atirados pela torcida do que com a partida, o Grêmio começou a impor sua categoria ao Atlético, que até ontem ocupava a liderança do campeonato ao lado da dupla Gre Nal.

Depois de tentar inutilmente uma formação de ataque com Dionisio e Tarciso juntos, Sérgio Moacir resolveu modificar a equipe, colocando Luís Freire. Com a mudança, o Grêmio começou a penetrar mais na área do Atlético e, aos 13 minutos, Iúra marcou o único gol da partida, completando com a cabeça um cruzamento do lateral Cláudio. Aos 42 minutos, por ofensas ao bandeirinha ferido, os jogadores Betinho e Joel foram expulsos.

Agomar Martins foi o juiz e a renda somou Cr$ 47 mil 580. Os times formaram assim: **Grêmio** — Alexandre; Cláudio, Ancheta, Beto Fuscão e Tabajara; Torino, Luís Carlos e Iúra (Carlos Alberto); Tarciso, Dionisio (Luís Freire) e Rubens. **Atlético** — Gainete; Reginaldo, Osvaldo, Fioresi e Betinho; Raul Matte, Adilson e Julinho; Teio (Tarso, depois Danda), Valdeci e Joel.

MANGA FESTEJADO

No Beira-Rio, o Internacional contou com o retorno de Paulo César e ganhou com muita facilidade, embora tenha marcado todos os seus gols no segundo tempo. Aos 42 minutos do primeiro tempo, o goleiro Manga foi festejado pela torcida por ter atingido mil minutos sem levar gols no Campeonato Gaúcho.

No segundo tempo, o Internacional voltou disposto a decidir o jogo e Sérgio Lima, em jogada individual, marcou o primeiro gol aos sete minutos, surpreendendo o goleiro Valdir, do Ipiranga, num chute forte de fora da área. Escurinho, de cabeça, fez o segundo gol aos 17 minutos e João Ribeiro completou o escore aos 44 minutos.

Luís Guaranha foi o juiz e a renda somou Cr$ 75 mil 544. Os times: **Internacional** — Manga; Valdir, Figueroa, Pontes e Édson Madureira; Falcão (Tovar), **Paulo César** e Escurinho; Valdomiro, Sérgio Lima e Lula (João Ribeiro). **Ipiranga** — Valdir; Manoel, Mujica, Vilmar (Cláudio) e Cuca; Paulo Ferro, Zico e Pedruca; Tonho (Luisinho), Ismael e Paulinho.

COLOCAÇÕES

Após a rodada de ontem, esta é a classificação do Campeonato Gaúcho: 1.º Grêmio e Internacional, zero ponto perdido; 2.º Atlético Carazinho, dois; 3.º Santa Cruz, Inter SM e Gaúcho, três; 4.º Caxias e Encantado, quatro; 5.º Ipiranga, cinco; 6.º Esportivo, seis.

Escurinho e Iúra são os líderes na tabela de artilheiros do campeonato, com sete gols. Claudiomiro e Tarciso estão em segundo lugar, com seis.

A próxima rodada: em Porto Alegre, Grêmio x Caxias; em Santa Maria, Internacional P. Alegre x Internacional Santa Maria; em Encantado, Encantado x Santa Cruz; em Bento Gonçalves, Esportivo x Atlético; em Passo Fundo, Gaúcho x Ipiranga.

# *Santa Cruz passa fácil por um Esporte apático*

**Recife** (Sucursal) — Diante de um adversário apático e desorganizado, que sentiu visivelmente a falta do seu técnico, demitido semana passada, o Santa Cruz não encontrou dificuldades para derrotar o Esporte por 2 a 1, ontem no Estádio do Arruda, mantendo-se na coliderança invicta do Campeonato Pernambucano de Futebol.

Os gols foram assinalados por Wilton, aos 27, e Zé Carlos, aos 43 minutos, ambos no primeiro tempo, em duas falhas do lateral direito Molinas, em cujo setor houve a maior parte dos lances perigosos. Luís Fumanchu, de penalti, descontou para o Esporte, aos 42 minutos da fase final, menos de um minuto após o seu time desperdiçar outro penalti. Com o gol que marcou, Zé Carlos assumiu a liderança da artilharia, ao lado de Jorge Mendonça, do Náutico, com 18 gols.

O juiz Sebastião Rufino com boa atuação, assinalou dois penaltis seguidos a favor do Esporte, acontecidos em menos de um minuto. A renda somou Cr$ 161 mil 690 (21 215 pagantes).

As equipes: SANTA CRUZ — Raul Marcel, Orlando, Levi, Lima e Celso, Erb e Luciano, Wilton (Paquito), Givanildo, Zé Carlos e Pio. ESPORTE — Adeildo, Molinas, Lula, Alberto e Camargo; Meinha e Ruben Salin; Luís Fumanchu, Odilon, Vilfredo (Helinho) e Feitosa. Na preliminar, o Ferroviário venceu o América por 3 a 0, com arbitragem de Manoel Amaro.

# *Coritiba mostra que jogos se ganham no campo*

**Curitiba** (Correspondente) — O Coritiba não se intimidou com o favoritismo do Colorado e assumiu a liderança isolada do Campeonato Paranaense, ao derrotá-lo por 1 a 0, ontem à tarde no Estádio Belfort Duarte, gol de Sidnei aos 30 minutos do segundo tempo. A renda somou Cr$ 155 mil 896 e o juiz Bráulio Zanoto teve boa atuação.

Os times: **Coritiba** — Jairo, Hermes, Di, Marçal e Nilo; Hidalgo e Negreiros; Sidney, Tião Abatiá (Roberto), Pleim e Aladim (Krieger). **Colorado** — Nascimento, Bira, Flávio, Zequinha e Brando; Dener (Iaponan), e Nenê; Marinho, Barga, Volnei e Paraná.

Os outros resultados: Londrina 1 x 0 Operário; Rio Branco 0 x 0 Pinheiro; União 2 x 0 Paranavai; Atlético 2 x 1 Iguaçu.

# Ceará dá goleada no Tiradentes mas árbitro favorece

*Fortaleza* (Correspondente) — O Ceará derrotou o Tiradentes por 4 a 1 no Estádio Governador Plácido Castelo, pela fase final do Campeonato Estadual. Apesar do marcador, o time vencedor foi ajudado pela sorte e pela má arbitragem do juiz Francisco de Assis Furtado.

O Tiradentes abriu o placar aos três minutos, gol de Muniz, mas aos 12 o Ceará empatou através de um pênalti que não existiu, cobrado por Dacosta. Aos 25, Ivanildo ampliou o escore marcando um gol em completo impedimento. O Tiradentes perdeu um pênalti aos 41. No segundo tempo, Ivanildo, aos 29, e Dacosta, aos 41, completaram o marcador. A renda somou Cr$ 42 mil 896 (6 005 pagantes).

Os times jogaram assim: *Ceará* — Hélio, Marcos Odélio, Geraldo e Paulo Maurilio; Chinês e Edmar (Marcelo); Mano (Antônio Carlos), Zé Eduardo, Ivanildo e Dacosta. *Tiradentes* — Mundinho, Haroldo, Marcelo, Lineu e Gilmar; Jodecir e Zémaria Paiva; Ramos, Júlio Porto (Navarro), Ibsen e Muniz.

O Ceará e o Ferroviário lideram a fase final do campeonato, com dois pontos ganhos cada. O Fortaleza estreará depois de amanhã, enfrentando o Guarani, de Juazeiro do Norte, que perdeu quarta-feira passada para o Ferroviário.

# *Severo ajuda ABC a superar Força e Luz*

**Natal** (Correspondente) — Num jogo monótono, pouco objetivo e quase sem lances de área, o **ABC** derrotou o Força e Luz por 1 a 0, pelo Campeonato do Rio Grande do Norte.

O único gol foi marcado por Severo, aos 11 minutos do primeiro tempo, aproveitando o rebote de uma falta cobrada por Alberi e espalmada pelo goleiro Bastos. O Força e Luz jogou tão mal que só aos 18 minutos do primeiro tempo conseguiu chutar a primeira bola a gol. Por outro lado, seu goleiro também não teve que se empenhar, a não ser quando sofreu o gol do ABC.

O juiz foi o cearense Armindo Tavares, com um trabalho correto, e a renda somou Cr$ 60 mil 580 para um público de 7 mil 550 pagantes. Os times formaram assim: **ABC** — Floriano, Sabará, Édson, Robertão e Anchieta; Maranhão e Danilo Meneses; Severo (Valmir), Alberi, Jorge Demolidor e Moraes. **Força e Luz** — Bastos, Gena, Oscar, Marins e Olimpio; Ademir e Zeca; Caetano (Almir), Caldecir Santana, Edvaldo e Ivanildo.

# Dario marca de calcanhar e dá vitória ao Atlético

**Belo Horizonte** (Sucursal) — O Atlético Mineiro venceu o Uberaba por 3 a 2, ontem à tarde, no Estádio Minas Gerais, na abertura da fase final do Campeonato. Um dos gols foi marcado por Dario, de calcanhar. O jogo, apitado por Hélio Cosso, rendeu Cr$ 31 mil 236, com 5 mil 070 pagantes.

Nos demais jogos da rodada, o Cruzeiro derrotou o Valério por 3 a 0, em Itabira; a Caldense ganhou do América por 1 a 0, em Poços de Caldas, e o Nacional de Muriaé marcou 2 a 0 sobre o Vila Nova, em Muriaé. Roberto Batata (Cruzeiro), com nove gols, é o artilheiro do Campeonato Mineiro, juntamente com Dirceu, do América.

OS GOLS

Marcelo abriu o placar para o Atlético, aos dois minutos de jogo, marcando de cabeça. Aos 38, o zagueiro Getúlio ampliou para 2 a 0. Na etapa final, aos tres minutos, Toinzinho reduziu para 2 a 1. Aos 14, Dario marcou seu gol de calcanhar, fazendo 3 a 1, e Jackson, de cabeça, conquistou o segundo e último gol do Uberaba.

O resultado foi justo, o Atlético apresentou-se melhor e, no final do segundo tempo, quando o Uberaba esboçou uma reação o time de Telê também cresceu e soube manter a superioridade no marcador. O jogo marcou a estréia de Flávio, irmão de Romeu, no time titular do Atlético.

O *Atlético* jogou com Zolini, Getúlio, Grapete, Silvestre e Flávio; Vanderlei e Campos; Arlem, Marcelo, Dario e Romeu. *Uberaba:* Saraiva, Luís Carlos, Modesto, Veran e Grimaldi; Zé Francisco (Jackson) e Fabinho; Dilson (Geremildo) Toinzinho, Naim e Élter.

CRUZEIRO FÁCIL

Em Itabira, o Cruzeiro fez o primeiro gol aos 21 minutos, através de Dirceu Lopes, ampliando para 2 a 0 aos 37m, por Roberto Batata, de cabeça. O último gol foi marcado por Zé Carlos no segundo tempo, aos 20 minutos. O jogo foi apitado por Angelo Antonio Ferrari e a renda somou Cr$ 30 mil e 10.

O *Cruzeiro* jogou com Raul, Nelinho, Morais, Misael e Vanderlei; Toninho Almeida e Zé Carlos (Aender); Eduardo, Dirceu Lopes, Roberto Batata e Lima. O *Valério:* Adilson, Válter Gomes, Tim, Júlio César e Carlos Roberto, Divino e Cláudio; Valdeci, Maneca, Jorge Nobre e Vicente.

O gol isolado de Airton, aos oito minutos do primeiro tempo de jogo, deu a vitória à Caldense sobre o América, em Poços de Caldas, jogo dirigido por Maurilio José Santiago, e que rendeu Cr$ 36 mil 379. *Caldense:* Gilberto, Arnaldo, Bazuca, Neto e Wilson; Luís Dario, Carlos Roberto, Airton (Lelo; J. Lopes, Cafuringa e Jeremias. *América* — Vagner, Lúcio, Vander, Luís Alberto e Galvão; Mário, Maurício, e Guará; Diguito, Dirceu e Éder (Rangel).

Os gols da vitória do Nacional de Muriaé sobre o Vila Nova, jogo apitado por Joaquim Gonçalves, foram marcados no segundo tempo, por Edmar (17m) e Edson Legal (44m). Renda de Cr$ 12 mil 114.

# Juiz e bandeirinhas são agredidos na Fonte Nova

*Salvador* (Sucursal) — Bahia e Vitória empataram de 2 a 2, ontem à tarde no Estádio da Fonte Nova, num jogo emocionante em que houve de tudo: expulsão de jogador, agressão ao juiz e bandeirinhas e o gol de empate do Bahia, o segundo, marcado aos 51 minutos, o que provocou a reação dos jogadores e dirigentes do Vitória.

Apesar de marcar o seu segundo gol com sete minutos além do tempo regulamentar, o Bahia mereceu o resultado, porque foi um time que sempre perseguiu o gol, embora tivesse ficado com 10 jogadores em campo, a partir dos 30 minutos do primeiro tempo, quando Altivo foi expulso por reclamar da arbitragem.

BRIGA NO VESTIÁRIO

Ao apito final do juiz Anivaldo Magalhães, os ânimos se exaltaram nos vestiários, quando os jogadores Roberto Rebouças e Marquinhos do Bahia, agrediram com socos e pontapés o lateral-esquerdo França, do Vitória. Na saída do Estádio, o juiz Anivaldo Magalhães foi agredido, também a socos e pontapés, pelo vice-presidente de Futebol do Vitória, Luís Catarino Filho, e por seu irmão Eduardo Catarino, ex-diretor de Futebol do clube. Já o zagueiro Procópio trocou tapas com o bandeirinha Wilson Paim, também fora do Estádio, inconformado com os insultos que recebeu. Anivaldo Magalhães teve uma atuação regular e a renda somou Cr$ 365 mil 432, com 40 mil 462 pagantes.

Os times jogaram assim: *Vitória* — Joel Mendes, Roberto, Procópio, Válter e França, Denilson e Mário Sérgio; Gibira, Osni, André (Evilásio) e Orlando. *Bahia:* Zé Luís, Juca, Sapatão, Altivo e Romero; Baiaco e Fito; Tirson, Douglas, Alberto e Marquinhos (Roberto Rebouças).

MUITAS EMOÇÕES

O Vitória abriu o marcador logo aos dois minutos do primeiro tempo, com gol de Osni, batendo falta na entrada da grande área. O Bahia, depois de muita luta, empatou aos 48 minutos, através do zagueiro Sapatão, de cabeça. No segundo tempo, o Vitória dominou inteiramente mas teve contra si a falta de sorte, principalmente na conclusão das jogadas de ataque. Mas ainda assim, desempatou aos 34 minutos, com um bonito gol de André, escorando de cabeça uma bola centrada da esquerda pelo ponteiro Orlando. Ao sofrer o segundo gol, o Bahia partiu todo para o ataque, embora desordenadamente. E conseguiu empatar aos 51 minutos, com um gol contra de Procópio, que atrasou uma bola para o goleiro Joel Mendes, quando este saía do gol.

Os outros jogos da rodada apresentarem estes resultados: em Alagoinhas, Atlético 0 a 0 Fluminense, com renda de Cr$ 11 mil 270. Em Itabuna, o time local derrotou o Jequié por 2 a 0, gols de Sérgio, aos 15 minutos do primeiro tempo, e Reginaldo, aos nove do segundo.

O Bahia é o líder do segundo turno do Campeonato Baiano com seis pontos ganhos, seguido do **Vitória** com quatro e Ipiranga, Fluminense e Itabuna com **três**.

# Doval é dúvida e Geraldo não joga

Ao menor descuido, o artilheiro marca a sua presença: Roberto tirou Jaime da jogada e fez o gol do Vasco

Geraldo, já vetado para a partida de quarta-feira contra o Bonsucesso, podendo inclusive ficar afastado do time até o final do returno, em consequência de uma torção no tornozelo esquerdo, foi um dos vários contundidos no jogo de ontem. Doval é o outro caso e sua escalação ainda é duvidosa.

O médico Giuseppe Taranto explicou que Doval sofreu uma torção no tornozelo direito, mas não tão violenta quanto a de Geraldo, que gessou a perna. Entretanto, como a partida contra o Bonsucesso será na quarta-feira, havendo pouco tempo para sua recuperação, torna-se difícil afirmar se o jogador terá ou não condições de ser lançado.

OS SUBSTITUTOS

Para o lugar de Geraldo, Jouber manterá Edson, que o substituiu no jogo de ontem, sendo apontado pelo técnico como um dos grandes destaques da partida. Quanto a Doval, há duas opções: Rui Rei ou Ivanir.

— Espero contar com Doval, mas vamos ver como ele amanhecerá. Caso não haja possibilidades de escalá-lo, Rui Rei, que participou da preliminar, está com mais ritmo de jogo que Ivanir e talvez seja o substituto.

Os demais contundidos foram: Humberto Monteiro, com uma pancada na perna direita, e Rodrigues Neto, atingido no joelho direito. Estes dois não chegam a preocupar, mas se submeterão a um intenso tratamento, devido ao pouco tempo para a partida contra o Bonsucesso.

REVOLTA DE DOVAL

Todos se mostravam entusiasmados com a atuação da equipe no segundo tempo, achando que poderiam ter vencido a partida. Dovel, no entanto, não escondia sua revolta, motivada pela preocupação dos jogadores do Vasco em fazer o tempo passar.

— Se jogamos 30 minutos neste segundo tempo, foi muito. A todo instante caía um jogador do Vasco e a partida era interrompida. Felizmente conseguimos empatar. Sou contra este recurso e o pior é que os juízes não tomam nenhuma atitude e não descontam nem um minuto. Isto tem de acabar — protestou Doval, enquanto aplicava um saco de gelo no tornozelo direito.

Doval se mostrava inclusive pessimista quanto a sua escalação para a partida contra o Bonsucesso.

— Não sei se vai dar. O local ainda não está inchado, mas dói bastante. Se a partida fosse amanhã não poderia atuar. Vou fazer o que o médico mandou, mas acho difícil.

ALEGRIA PELO GOL

No vestiário do Flamengo todos comentavam o gol de Zico: elogiavam a maneira como ele cobrou a falta, sem chances de defesa para Andrada, e a tranquilidade que teve para bater na bola, lembrando que se a oportunidade fosse perdida, dificilmente o Flamengo conseguiria o empate, "tal a sorte do Vasco no segundo tempo."

Zico, sempre sorrindo, explicou que tinha certeza de marcar, pois, com o grande número de jogadores na barreira, Andrada teve de se colocar perto da trave do seu lado direito, deixando o outro lado todo aberto.

Sobre a outra cobrança de falta, ocorrida no primeiro tempo, Zico disse que a bola também entraria, mas bateu na cabeça de Roberto e acabou saindo.

— Foi um chute muito parecido com o que acabou em gol. Mas, para o meu azar, Roberto estava colocado na barreira e, sendo alto, salvou de cabeça. Tenho certeza que se não fosse isso, a bola entraria — comentou.

Jouber marcou a apresentação para esta tarde, quando haverá uma revisão médica e massagens. Pelo empate os jogadores receberão Cr$ 600,00.

## Travaglini vê reação do Fla na saída de Alcir

Para o técnico Mário Travaglini, do Vasco, a partida de ontem no Maracanã deve ser analisada em duas fases: antes e depois da saída de Alcir. E ele acha que a marcação desse jogador sobre Zico foi fundamental para a melhor atuação de sua equipe no primeiro tempo e no início do segundo.

Depois que Alcir foi substituído, o treinador acha que Zico ficou com mais liberdade para criar jogadas para o seu ataque, mudando completamente o desenrolar da partida. Em suas palavras Travaglini não faz qualquer crítica ao futebol de Fred, que na sua opinião é até muito bom. Mas explicou que o jogador entrou frio e demorou a se aquecer, justamente no momento em que o adversário buscava a reação para chegar ao empate.

JUSTIÇA

Acredita que tenha acontecido o mesmo com Gaúcho, que entrou para substituir Joel.

— Eles são bem dotados tecnicamente, se equivalem em tudo e ambos estão entrosados no esquema do Vasco, mas entrar frio em campo na hora em que o adversário tenta reagir sempre complica. Foi o que aconteceu ontem, até quando Fred e Gaúcho se aqueceram e entraram no ritmo da partida — ressaltou.

Pelo que as equipes apresentaram, com cada uma predominando em um tempo, Travaglini considerou o resultado bastante justo. Acha que elas foram iguais inclusive nas chances de gols perdidos, com o Vasco criando lances de área no primeiro tempo e o Flamengo no segundo. E foi franco ao analisar a segunda fase, depois que o adversário conseguiu o gol de empate.

— O Vasco, na minha opinião, ficou nervoso diante da perspectiva de uma derrota, depois que já estava com a vitória praticamente assegurada. Mas isso é normal em qualquer esporte — comentou.

CONFIANÇA

Travaglini continua confiante na solidez de sua equipe e a todo instante fala com otimismo das possibilidades que ele tem de conquistar o segundo turno.

— Eu só lamento que tenhamos sempre problemas de contusões, pois mesmo que um reserva se equivala ao titular tècnicamente, a substituição reflete um pouco sobre o conjunto da equipe.

Os jogadores do Vasco foram prejudicados ontem pelo desfile dos Jogos da Primavera, no Estádio de São Januário. Tiveram que ser acordados muito cedo por funcionários do clube para retirar seus carros dos locais onde estavam estacionados, a fim de dar lugar à organização do desfile.

— Isso afetou o repouso deles, porque alguns não conseguiram voltar a dormir. Mas, não chegou a refletir sobre a condição física — explicou o preparador físico Hélio Vigio.

Joel, com traumatismo no joelho, e Alcir, com uma contusão no pé, não deverão ser problemas para a próxima partida, domingo, contra o Madureira. Mas uma resposta mais precisa será dada pelo médico durante a apresentação, amanhã pela manhã.

## COLOCAÇÕES

| | PG | PP | GP | GC | J | V | E | D |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º — Flamengo | 6 | 2 | 10 | 3 | 4 | 2 | 2 | — |
| Vasco | 6 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | — |
| 3.º — América | 5 | 3 | 10 | 7 | 4 | 2 | 1 | 1 |
| Botafogo | 5 | 3 | 7 | 3 | 4 | 2 | 1 | 1 |
| 5.º — Fluminense | 4 | 4 | 4 | 2 | 4 | 2 | — | 2 |
| Madureira | 4 | 4 | 6 | 10 | 4 | 2 | — | 2 |
| 7.º — Bonsucesso | 1 | 7 | 1 | 9 | 4 | — | 1 | 3 |
| Campo Grande | 1 | 7 | — | 6 | 4 | — | 1 | 3 |

## ARTILHEIROS

| | |
|---|---|
| Zico (Flamengo) e Luisinho (América) | 15 gols |
| Nílson (Botafogo) | 12 " |
| Roberto (Vasco) | 11 " |
| Gil (Fluminense) | 10 " |
| Doval (Flamengo) e Luís Carlos (Madureira) | 7 " |

## PRÓXIMOS JOGOS

(5.º RODADA)

QUARTA-FEIRA

Botafogo x Madureira, 19h15m — Maracanã
Flamengo x Bonsucesso, 21h15m — Maracanã
América x C. Grande, 21h00m — S. Januário

(Esta rodada será completada quarta-feira, dia 30, com Vasco x x Fluminense, às 21h15m no Maracanã)

(6.º RODADA)

SÁBADO

Fluminense x América, 21h15m — Maracanã

DOMINGO

Bonsucesso x Campo Grande, 15h — Maracanã
Flamengo x Botafogo, 17h — Maracanã
Vasco x Madureira, 16h — S. Januário

## ATUAÇÕES

### Flamengo

**CANTARELLI** — Excelentes defesas. E' um goleiro seguro que impressiona pela simplicidade.

**HUMBERTO MONTEIRO** — Aos poucos vai adquirindo a confiança da torcida. Marcou com eficiência e foi bem no apoio.

**JAIME** — Um tanto confuso no primeiro tempo, firmando-se no final.

**LUÍS CARLOS** — Alguns erros de colocação que, no entanto, não chegaram a comprometer.

**RODRIGUES NETO** — Foi um marcador quase imbatível. Apoiou a todo instante, embora em muitas ocasiões se precipitasse na hora da conclusão.

**LIMINHA** — Envolvido no primeiro tempo, ajudou o time a reagir, com sua habitual dedicação.

**CERALDO** — Jogou apenas 17 minutos.

**ZE' MÁRIO** — Melhorou um pouco no segundo tempo, mas continua a ser um jogador sem aproveitamento na equipe. Na ponta-esquerda nada faz de útil.

**PAULINHO** — Dois chutes a gol e nada mais.

**DOVAL** — Lutou desesperadamente para acertar, mas deu azar em duas ou três finalizações. Numa delas tinha o gol à sua disposição.

**ZICO** — Acabou dando uma grande alegria à torcida, na perfeita cobrança de falta. Mas, foi uma figura apagada durante quase todo o jogo.

**ÉDSON** — Sem a mesma categoria de Geraldo, ainda conseguiu realizar um trabalho razoável. O seu melhor lance foi um violento chute na trave.

### Vasco

**ANDRADA** — Um dos responsáveis pela reação do Flamengo. Os juízes precisam ser mais enérgicos com ele, em nome do espetáculo. Finge contusões e irrita a todos. Como goleiro, foi bom.

**FIDELIS** — Excelente atuação. Parece um juvenil, pela garra.

**JOEL** — Apenas regular. Saiu contundido.

**MIGUEL** — Uma grande presença na área. O melhor da defesa.

**ALFINETE** — Com pouco trabalho por seu setor, pôde apoiar com relativa eficiência.

**ALCIR** — O time sentiu muito com a sua saída, porque era uma figura excepcional à frente dos zagueiros.

**ZANATA** — No primeiro tempo, comandou o jogo, foi o dono do meio de campo. Depois, se viu envolvido pelo tumulto de seus companheiros.

**ADEMIR** — Como a maioria do time, um bom primeiro tempo.

**JORGINHO** — Não teve a menor chance contra Rodrigues Neto.

**ROBERTO** — Foi sempre uma preocupação para os zagueiros do Fla, além de marcar um bonito gol.

**LUÍS CARLOS** — Alternou boas e más jogadas, sobressaindo pelo espírito de luta.

**GAUCHO E FRED** — Não estiveram à altura dos titulares.

Na volta olímpica, a alegria de um time modesto, mas aplicado

## Madureira ganha título juvenil e Flu tumultua

A festa do Madureira ontem à tarde em São Januário, pela conquista do Campeonato Carioca de Juvenis, só não foi maior por causa da reação violenta da torcida do Fluminense, que diante do marcador desfavorável de 2 a 0 passou a atirar fogos dentro do campo, atingindo o massagista, além de expulsar a pedradas todo o banco adversário, ocupado pelo técnico Nelsinho, dirigentes, médico e jogadores.

O jogo foi disputado sempre sob grande tensão, principalmente no segundo tempo, quando o Madureira se impôs e conseguiu dominar amplamente o adversário. A torcida, numerosa, passou então a transmitir todo o seu desespero à equipe, e o que se observou foram cenas de violência nas arquibancadas e jogadas ríspidas e desleais, por parte do Fluminense, dentro do campo.

JOGO NERVOSO

A renda, de Cr$ 13 mil 047, foi maior do que a da partida disputada na véspera, no mesmo local, entre o América e Bonsucesso, pelo Campeonato Carioca de Profissionais, e o juiz, Roberto Costa, teve trabalho para manter o equilíbrio em campo até o final.

Os gols foram marcados por Edevaldo, contra, e Édson, ambos no segundo tempo, e os times formaram assim: Fluminense — Paulo Sérgio, Edevaldo, Pogito, Edinho e Carlinhos; Dufrayer (Wilson), Erivelto e Gilson (Geraldo); Geraldinho, Luís Alberto e Dudu. Madureira — Gilson, Nascimento, Vágner, Paulo César e Jorge Luís; Almir, Rui e Édson; Caio, Mingo e Válber.

As condições emocionais das duas equipes influíram de modo marcante no seu rendimento técnico, principalmente no início da partida. Ambas se limitaram a chutões para a frente e isso fez com que o jogo se desenrolasse quase que só no meio do campo, impedindo que fossem criados lances de área.

O Fluminense ia ao ataque com uma única jogada, que constava de lançamentos longos para o ponta-direita Geraldinho. Este conseguia com facilidade driblar seu marcador e chegar à linha de fundo, mas ao centrar não encontrava ninguém na área para concluir.

TEMPO DECISIVO

O Madureira, muito nervoso no começo, tentou esfriar o jogo, com o goleiro procurando reter a bola, mas mudou de tática ao ser punido com um chute livre indireto, que Edinho cobrou e Gilson defendeu com segurança.

O primeiro tempo foi equilibrado pela mediocridade do futebol das duas equipes. No Fluminense, Geraldinho e Dudu chegaram a trocar de posição, mas nada dava certo e voltaram a jogar como no início.

Na segunda fase o Madureira se transformou, passando a dominar o meio do campo, explorando o vazio que o seu adversário deixava nesse setor. Logo que a partida reiniciou Nascimento fez um centro, concluído por Edson, mas a bola bateu em Edevaldo antes de entrar, fazendo 1 a 0. Aos 35 minutos, Edson, de cabeça, aproveitando um escanteio marcou 2 a 0.

## CAMPO NEUTRO

*José Inácio Werneck*

*O técnico Travaglini se queixa das contusões que desmancharam seu time e permitiram ao adversário reagir no segundo tempo para alcançar o empate, mas se esquece de que na primeira parte do jogo o Vasco não soube aproveitar a saída de Geraldo, com uma entorse no tornozelo que provocou o mais completo tumulto no meio-campo do Flamengo.*

*Esta entorse ocorreu praticamente no primeiro lance da partida, dando então ao Vasco 45 minutos do domínio mais tranquilo, pois Zé Mário nada fazia na ponta esquerda, o novato Édson não atacava nem defendia e Liminha corria de um lado para o outro, a olhar as bolas que lhe passavam sobre a cabeça como um turista em Nova Iorque.*

*Roberto então fez um gol aos 28 minutos e poderia ter definido a partida aos 40, num lance fácil em que se atrapalhou e acabou chutando nas mãos do goleiro Cantarelli. No segundo tempo o panorama mudou por inteiro e se para tanto influíram as contusões de Alcir e Joel, não teve importancia menor o entusiasmo do Flamengo, enquanto Andrada mais uma vez se encarregava de esfriar seu próprio time com sua já insuportável mania de fazer cera.*

*O Flamengo assim acabou mais perto da vitória, pois era todo ataque nos minutos finais, enquanto do túnel do Vasco partiam gritos angustiados para prender a bola. Uma partida bem disputada e que deixa Flamengo, Vasco, Botafogo e América agrupados na luta pelo título do segundo turno.*

*Se o jogo foi bom, a arbitragem foi péssima. É incrível como domingo após domingo se vai ao Maracanã para se ver bandeirinhas e juízes a assinalar impedimento em lances em que o jogador parte claramente de trás, enquanto a defesa adversária dá um passo à frente. É o tal horror de assumir responsabilidades: sempre é melhor evitar o gol, pois afinal nenhum juiz morreu ainda de um resultado de 0 a 0.*

*Ah, o senhor Valquir Pimentel também extraviou seus cartões. É bom a Federação lhe fornecer duplicatas.*

* * *

**DE PRIMEIRA:** Esta derrota do São Paulo para o Independiente, inclusive com gol de pênalti nervosamente chutado em cima do goleiro, confirma a observação de um amigo meu que viu em Buenos Aires a segunda partida entre os dois times: o São Paulo medrou. E medrou pelo segundo ano consecutivo, exatamente para o mesmo adversário. /// Esse Jackie Stewart deve ser um brincalhão, apresentando o Copersucar-Fittipaldi como vitória da indústria brasileira, já que motor, pneus, freios e tudo mais de importancia no carro são mesmo estrangeiros. Creio também que ao apresentar os pilotos de Fórmula Um como os esportistas que mais ganham dinheiro no mundo, Jackie Stewart se esqueceu da turma do golfe. /// Essa passou-se outro dia na derrota do Corintians para o Juventus por 2 a 1. Depois da partida Deodoro, lateral-esquerdo do Juventus, pediu a camisa de Vaguinho, ponta-direita do Corintians. E a resposta veio seca: "Não dou não. Vocês já tomaram o *bicho*, ainda querem as camisas?" /// O Palmeiras resolveu renovar o seu time inteiro até princípios do ano que vem, convencido que os salários altamente inflacionados da equipe não encontram contrapartida nas arrecadações. Do elenco atual ficarão apenas Luís Pereira, Leivinha e o velho Ademir da Guia. Mesmo Leão e suas pernas irão em frente. /// Mais duas exclusivas de Lúcio Brasileiro, meu computador eletrônico em matéria de futebol brasileiro: o gol de Pelé contra a Itália, na final da Copa de 1970, foi também o centésimo gol do Brasil em partidas pelo Mundial, sem contar as eliminatórias; o primeiro jogo de Jairzinho pela Seleção Brasileira, em 1964, contra Portugal, foi igualmente o último de Zagalo, que àquela altura já era reserva mas entrou por contusão do titular Rinaldo. /// Num dos números mais recentes de *El Gráfico* o uruguaio Tito Gonçalvez conta que uma vez foi com o Peñarol à cidade de Salto e, num dos ataques do time, o bandeirinha acenou energicamente. A jogada parou, com os jogadores correndo em direção à lateral, a reclamar que não havia impedimento algum. Sua surpresa cresceu porém ao notarem que o auxiliar já não se limitava a acenar a bandeira, mas dava saltos e desferia com ela golpes furiosos ao terreno: era uma cobra que se enroscara em sua perna. /// A forma física dos enxadristas Korchnoi e Karpov está a cargo de um técnico de futebol, Rudolf Zagaianov, incluindo ginástica, caminhadas — e hipnose. /// O Bayern de Munique, receoso com as experiências anteriores de outros times europeus, quer disputar uma única partida com o Independiente pela decisão do Campeonato Mundial de Clubes — e na Alemanha, é claro. Para tanto vai dar ao clube argentino uma garantia mínima de 400 mil dólares e o Independiente deve aceitar, pois anda em precária situação financeira. /// É de descalabro absoluto o estacionamento no portão 18 do Maracanã, com carros em fila dupla a impedir a saída de quem precisa trabalhar.

• *Campo Neutro* está diariamente às 8h30m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, durante a propaganda eleitoral, às 20h15m.

No primeiro tempo, o time do Vasco se impôs pela disposição

Sem contar o lance em que fez bonito gol, o atacante Roberto não teve a menor facilidade em sua luta contra Jaime

# Fla se irrita com antijogo e chega ao 1 a 1 na reação

Com o total domínio da partida, um gol de vantagem e as melhores condições para chegar à vitória, o Vasco, ninguém sabe porque, começou a utilizar o recurso antijogo e esse comportamento não podia ser levado impunemente até o fim: irritado com as sucessivas quedas dos adversários, para passar o tempo, o Flamengo transformou-se, assumiu o controle das ações, empatou e quase saiu de campo vencedor.

Quando Zico e Doval chocaram-se na ansia de apanhar a mesma bola, a torcida do Flamengo pressentiu que não seria o dia de seu time. Roberto tinha feito um bonito gol e o Vasco era absoluto na partida. O segundo tempo foi outra história: ferido em seu amor-próprio por um adversário preocupado em tirar a beleza do espetáculo, o Flamengo se superou para conquistar o empate através de um gol de falta muito bem cobrada por Zico.

Com melhor coordenação, baseando seu futebol na excelente presença de Alcir, Zanata, Ademir e Miguel e no esforço de Fidélis e Luís Carlos, o Vasco fez um primeiro tempo irrepreensível. O Flamengo, mesmo sem alcançar bom nível técnico, levou o jogo a um clima de intensa emoção no período final porque fez do espírito de luta a sua grande arma. E a partida, pela dramaticidade do segundo tempo, acabou contagiando às 85 mil e 44 pessoas pagantes (renda de Cr$ 919 mil 119), ontem à tarde no Maracanã.

Valquir Pimentel foi um árbitro que permitiu tudo, da violência ao recurso da cera. Pior do que ele só mesmo o bandeirinha José Maria Brandão, que precisa urgentemente de informações sobre a lei do impedimento. As equipes: *Flamengo* — Cantarelli, Humberto Monteiro, Jaime, Luís Carlos e Rodrigues Neto; Liminha, Geraldo (Édson) e Zé Mário; Paulinho, Doval e Zico. *Vasco* — Andrada, Fidélis, Joel (Fred), Miguel e Alfinete; Alcir (Gaúcho), Zanata e Ademir; Jorginho, Roberto e Luís Carlos.

## *Falsa impressão*

Vontade de ganhar o jogo o Vasco teve, pelo menos foi isso que demonstrou nos primeiros movimentos da partida: conseguiu três escanteios seguidos, um deles após perigosa cabeçada de Roberto em que Cantarelli foi atrapalhado por Rodrigues Neto e quase sofreu o gol.

Durante todo o primeiro tempo a equipe de Travaglini mostrou por que foi campeã brasileira: embora sem jogadores excepcionais, tinha a seu favor o fato de que o conjunto é de uma aplicação tática impressionante. Cada um tem plena consciência de suas funções e as exercem com simplicidade e espírito de luta.

Defendendo-se com 10 e atacando com o maior número possível de jogadores, o Vasco em pouco tempo se impôs no campo, aproveitando ainda a total apatia do Flamengo, que em determinados momentos parecia estar assistindo ao adversário jogar. Aos 17 minutos, Geraldo saiu devido a uma contusão — entrou Édson — e o time se perturbou inteiramente.

## *Um gol de categoria*

Com Zico e Doval anulados por Alcir, Zanata e Ademir, o Flamengo praticamente não ameaçava. O Vasco atuava com entusiasmo, disposição, e o seu domínio se refletiu aos 28 minutos: Alfinete centrou da esquerda e a bola, depois de passar pelo ponteiro Luís Carlos, foi à área, entre Jaime e Roberto. O atacante, com grande categoria, tirou o zagueiro da jogada com um leve toque, completando para as redes na saída de Cantarelli.

Sem inspiração no meio de campo, o Flamengo era facilmente dominado, atrapalhando-se até em lances simples, como foi o caso de Zico e Doval, aos 37 minutos, chocando-se na hora de apanhar um rebote de bola. No minuto seguinte, Ademir quase ampliou o marcador.

O melhor ataque do Flamengo foi aos 43 minutos. Pouco antes, Roberto tinha desperdiçado uma oportunidade e, no contra-ataque, Édson deu ótimo passe para Doval e deste a bola foi ter a Zico, que concluiu rente à trave de Andrada.

## *O início das quedas*

No intervalo, Jouber fez uma alteração tática: Zé Mário passou para o meio de campo e Édson foi jogar na ponta esquerda. O Flamengo voltou um pouco melhor e com cinco minutos Paulinho, até então uma figura apagada, já tinha chutado duas bolas perigosas.

Mas ao sete, Miguel falhou numa bola pelo alto e Doval ficou diante de Andrada. O atacante hesitou, não sabendo se cobria o goleiro ou tentava o drible, e nesse meio tempo Andrada defendeu a seus pés. No lance, o goleiro do Vasco iniciou a série de falsas contusões, como é de seu hábito. Depois, caíram Joel e Fidélis.

Essa sucessão de atitudes antiesportivas acabou influindo no andamento do jogo. A torcida do Flamengo, como os jogadores de seu time, ficou irritada e passou a incentivar ainda mais a equipe. Numa das jogadas, Joel realmente se contundiu e foi substituído por Fred, que foi atuar no meio de campo, passando Gaúcho para a zaga.

## *O empate, a punição*

O Flamengo, então, se transformou. Mais à base de entusiasmo do que de técnica, empurrou o Vasco para seu campo. Aos 29 minutos, Édson, de fora da área, chutou na trave, com violência.

Os torcedores do Flamengo começaram a sentir que o empate estava próximo.

E, realmente, aos 35 minutos, Zico, bem marcado e sem nada fazer de bom, foi incumbido de bater uma falta, cometida por Miguel em Doval. O juiz apontou para a meia-lua, houve os protestos do Flamengo, pedindo pênalti, e Zico colocou fora do alcance de Andrada. 1 a 1.

# O TÉCNICO

## um distribuidor de camisas a jogadores sem comando

OLDEMÁRIO TOUGUINHO

**Quinta-feira, o técnico Carlos Alberto Parreira foi obrigado a interromper o treino do Fluminense devido à falta de seriedade de Carlos Alberto, o Pintinho. Anteriormente, o clube multara em 30% de seus vencimentos o lateral Marco Antônio, frequentador retardatário de vários treinos. Há uma semana Jairzinho despediu-se do Botafogo e da torcida dando um carão assombroso no técnico Zagalo e conseguindo assim a substituição de Fischer por Puruca. No conturbado América, Luisinho afirmou recentemente que não jogaria se não recebesse Cr$ 5 mil do clube para ajudá-lo a comprar um carro. No Santos, Tim já não tem nenhum controle sobre seus atletas, que o acusam de se beneficiar com as vitórias e culpar os jogadores nas derrotas. No Flamengo e em vários outros clubes, é comum um jogador reclamar dentro do campo contra sua substituição por outro atleta. Todos esses incidentes configuram um panorama que demonstra a falência do técnico como disciplinador de um time de futebol. Na verdade, deviam ter sido substituídos nessa função pelo supervisor, figura nova na estrutura dos clubes, mas este não tem sabido assumir o comando que o treinador lhe entregou.**

*Carlos Alberto, como tantos outros técnicos, ao se demitir da função de disciplinador começa a ter dificuldades em controlar os jogadores do Fluminense*

*Ao dizer que é "apenas um técnico e não tomador de conta dos jogadores", Tim confirma a tendência dos preparadores a se transformar em burocratas do futebol*

A verdade é que no futebol, normalmente, o jogador só tem medo do seu técnico. Sabe que o treinador é o único que pode tirá-lo do time. Por isso, começa por respeitá-lo até conseguir uma posição efetiva na equipe. No dia em que tem assegurado o seu lugar, passa a ver no técnico apenas o responsável pelas ordens táticas dentro de uma partida. Em muitos casos são os próprios técnicos que, sem coragem para assumir uma liderança total sobre o time, preferem dizer que só se preocupam com a escalação do quadro. "Os problemas de disciplina ficam por conta do supervisor ou mesmo da diretoria". Esse procedimento dos treinadores está fazendo com que muitos jogadores, alguns até juvenis, já cheguem à equipe principal cheio de vícios e de atitudes duvidosas. E' claro que não se vai exigir que um técnico tenha um procedimento anormal, como Yustrich, mas de qualquer modo é necessário que ele saiba exigir de seus jogadores um maior respeito às suas obrigações de atleta e profissional.

### Falta de disciplina

Na sexta-feira que antecedeu o jogo do Fluminense contra o América, Marco Antônio só chegou ao clube ao meio-dia. Carlos Alberto, o Pintinho, um jogador excelente, por não se cuidar e nem respeitar as normas do clube, até agora ainda não conseguiu produzir tudo de que é capaz. Como Carlos Alberto Parreira é um rapaz educado e incapaz de levantar a voz para repreender alguém — só mesmo em casos excepcionais — muitos jogadores acabam se aproveitando desse clima.

O mesmo está acontecendo no Botafogo com Zagalo. Desde que esteve na Seleção Brasileira ele tem dito sempre que os casos de indisciplina e irresponsabilidade do jogador competiam ao supervisor. Com isso acabou permitindo o mau comportamento de alguns jogadores na Alemanha. Se os jogadores desde o início soubessem que Zagalo seria também o homem forte para julgar seu comportamento, muitos não teriam abusado, principalmente Jairzinho e Paulo César. Agora no Botafogo, o técnico só está se responsabilizando pela armação da equipe. Com isso, cada vez mais frequentemente, aparecem casos de indisciplina. O pior de todos foi o ocorrido no jogo contra o Vasco, com Jairzinho reclamando de Zagalo em altos brados.

Ao ser substituído durante um treino, Aluísio resolveu ofender Jouber, chamando-o inclusive de racista. Ainda no Flamengo, há o caso do meio-de-campo Geraldo, jogador que possui um estilo de artista no toque de bola, no drible e no passe. No entanto, dificilmente consegue repetir uma boa atuação, porque quase não se cuida e perde com facilidade a resistência física. O técnico não consegue dominá-lo, e quem acaba sendo prejudicado é o Flamengo.

### Time e clube

Ninguém duvida das qualidades de Tim, talvez taticamente o melhor do Brasil. Com seus botões tem feito muitos times chegarem ao título. Mas hoje, quando o jogador de futebol se sente muito superior, o trabalho de Tim, no Santos, está custando a ter o mesmo sucesso de antes. Tudo porque procurou sempre ter no jogador apenas um companheiro. Isso já não é suficiente.

No livro de Pedro Zamora, *Tim, O Estrategista*, o técnico afirma que "obedeço, em questão de jogadores, cegamente aos interesses da diretoria do clube. São eles os donos do clube. Eu não dirijo clube, dirijo time. Sempre procurei me colocar em situação de funcionário e jamais exorbitei de minhas prerrogativas. Fora das quatro linhas não tenho nada a ver com a vida dos jogadores. Sou um treinador de futebol e não um tomador de conta de jogadores. Outra coisa que me *invoca* é essa mania de implicarem com determinados jogadores, ditos temperamentais. Se o *cara* é bom de bola e sabe jogar futebol, cabe aos *caras* que lidam com eles, dos vestiários para fora, encontrar um *modus vivendi*, de forma a não perturbar nem ao craque nem ao time".

Por pensar assim é que atualmente ninguém mais respeita Tim na Vila Belmiro. Sabendo que ele não se importa com o comportamento dos jogadores, a maioria deles já não leva o futebol com a seriedade necessária ao bom profissional. Zé Roberto, por exemplo, já estava acostumado a ser indisciplinado no Coritiba. Durante a fase de Tim ele piorou.

O técnico Danilo sofre no América com as atitudes rebeldes dos jogadores. Até Edu, que dificilmente reclama, ao ver seus companheiros sempre contestando, passou a fazer parte do coro dos insatisfeitos. Quando é substituído, como aconteceu no jogo contra o Fluminense, não se conforma e chega a sair de campo se queixando do técnico. Luisinho, Flecha, Orlando e outros por qualquer problema fazem abertamente declarações à imprensa. Jamais procuram manter um diálogo com o técnico e deixar que ele resolva a situação. Por isso o América vive em constante crise interna.

Mário Travaglini é do mesmo temperamento de Zagalo, Parreira e Danilo, preferindo apenas conversar com os jogadores mas sem se impor quando necessário. No Vasco, contudo, a disciplina e o respeito são bem mais fortes porque o supervisor Almir de Almeida faz valer a sua autoridade. Com isso não há chances de Travaglini se aborrecer. Todos respeitam bastante Almir e nunca se vê alguém querendo infringir as ordens do técnico ou mesmo do preparador físico. Almir exige que cada jogador cumpra com suas obrigações e até mesmo um telefonema que eles dêem é descontado na hora do pagamento dos salários.

### Sem alma

Poucos são os treinadores que ainda assumem a liderança total sobre a sua equipe, ou seja, os que cuidam da parte tática e ainda se responsabilizam pela disciplina. Antigamente havia Zezé Moreira, Fleitas Solich e Flávio Costa, entre outros, que sempre exigiram seriedade no trabalho e faziam valer a sua autoridade diante dos jogadores. Armavam seus esquemas nos dias de jogos e também obrigavam os jogadores a respeitá-los como disciplinadores. No momento já não exercem essas funções. Zezé inclusive é supervisor do Fluminense, mas não tem a mesma disposição que possuía quando treinador. Flávio Costa teve sempre mais virtudes como disciplinador que como orientador tático.

O perigo é que têm aparecido novos técnicos mas quase todos vivendo exclusivamente na função de organizadores de esquemas. São homens frios e tranquilos, mas sem alma para sentir e controlar os impulsos de seus jogadores. Trabalham quase que burocraticamente em suas atividades. O momento é decisivo, portanto: ou os técnicos enfrentam a realidade e assumem verdadeiramente o comando de seus times ou brevemente serão meros distribuidores de camisas.

# CARTAS

**Arrau**

"Quase estarrecido, leio no **Caderno B** de 8 de outubro as investidas do Sr. Eurico Nogueira França contra parte dos musicistas do Rio a pretexto de situar Cláudio Arrau no seu devido lugar na lista de pianistas mundiais. Segundo o Sr. Nogueira, "Arrau é o maior pianista do segundo time mundial." Na Rússia, onde existem Gilels e Richter, ele é reconhecidamente o maior pianista da atualidade. E' lamentável a eterna frustração do Sr. Nogueira e que ela encontre cobertura no JB. E por isso ele investe também até contra os novos valores do plano brasileiro, como Antônio Guedes Barbosa, aclamado na Europa e nos EUA.

**Everton Marques dos Santos — Rio."**

**Juarezes**

"Leitora assídua e atenciosa desse jornal, tenho absoluta certeza de que nenhum dos desenhos regularmente publicados na segunda página do **Caderno B**, aos sábados, e assinados por **Juarez**, a outro Juarez não pertencem que ao Juarez Machado. Agora, tenho a leve impressão de que o trecho sobre o mui honorável carioca Lúcio do Nascimento Rangel, atribuído ao Juarez Machado pelo Sr. Fernando Sabino em seu artigo **A Arte de Ser Amigo** (**Caderno B**, 14-10-1974) é de autoria de Juarez Barroso. Gostaria de esclarecer ao Sr. Fernando Sabino (não confundível com Fernando Pessoa, Fernando Namora ou Santos Fernando) que Juarez Machado e Juarez Barroso são entidades divergentes. O Machado é paranaense e lourinho. O Barroso é cearense e amarelo.

**Maria Penha Ferreira — Rio."**

**Surrealismo**

"Parabéns ao **Caderno B** pela excelente cobertura aos 50 anos do manifesto de Breton, que deu início a revolução surrealista.

**José Albino da Fonseca — Rio."**

**MUSEU**

"Após muito tempo sem visitar o Museu de Arte Moderna, procurei-o nos domingos — 29 de setembro e 6 de outubro — para ver a projeção dos **slides** de Max Nauenberg programada para as 16 h, na Cinemateca. Na primeira vez, tudo bem: excelentes fotografias, bem explicadas e bem dosadas. No que diz respeito ao Museu, uma ponta de amargura ao ver aqueles espaços não aproveitados, sem ter o que expor. Na segunda vez, deu-se a nota desabonadora: a administração programou duas atividades no mesmo local e à mesma hora. Pedidas explicações aos empregados (funcionários?) da casa, mostraram-se indiferentes ao problema do visitante e ignorantes da situação. Além dos empregados modestos, que tomam conta dos ambientes, não havia mais ninguém a quem recorrer. Provavelmente a administração do Museu, se tivesse que esclarecer esse engano, teria como primeiro argumento a falta de recursos para manter uma organização melhor. Bem, qual é a razão de não se cobrar ingresso no Museu? A verificação local mostra que ele, mesmo com entrada franca, não é visitado por uma quantidade significativa de pessoas de poucos recursos. Já teria sido feita a experiência de cobrar a entrada aos visitantes? Preferi escrever ao JB porque acredito mais na eficácia desse veículo de informação do que no apelo direto. Se escrevesse para o MAM, provavelmente a carta nem seria lida por quem pode decidir, que deve ser pessoa altamente ocupada, sem tempo mesmo para comparecer ao Museu. Injustiça minha?

**Wilson Rocha da Silva — Rio"**

**As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.**

MÚSICA POPULAR | J. R. Tinhorão

*Sílvio Caldas (1908-...) - Elizeth Cardoso (1918-...)*

# Que exemplo para os nossos velhos de 20 anos!

Há poucas semanas, quando um telegrama anunciou que o cantor norte-americano Bing Crosby, nascido em agosto de 1911, voltaria a cantar e a gravar **shows** para a televisão aos 63 anos, os jornais brasileiros abriram generosos espaços para saudar essa volta do cantor recordista mundial de discos como exemplo de uma proeza digna quase de um Matusalém da canção.

Pois se essa volta de Bing Crosby causa assim tanta admiração, que dizer então da enésima volta do grande seresteiro Sílvio Caldas ao disco, quando se sabe que ele nasceu no bairro de São Cristóvão em 23 de maio de 1908, e, portanto, caminha (cantando) para os 67 anos?

De fato, essa surpresa do novo disco **Sílvio Caldas** (Continental SLP-10 157) é acrescida pelo fato de o menino componente do bloco são-cristovense Família Ideal (que saia nos carnavais da segunda década deste século) aparecer lançando uma composição nova: o samba **Beco sem Saída**. Aljás, para quem esperava o LP nostálgico de um velho cantor amparado em seus louros (o que não é verdade, pois acabou de apresentar-se dos dias 2 a 6 deste mês no Teatro Municipal de Santo André, em São Paulo, com o maior sucesso), Sílvio Caldas ainda aqui surpreende duplamente: além do cantor — apesar da voz bem mais grave — continuar um intérprete de grande classe, sua composição tem versos que grandes letristas jovens, como Chico Buarque de Holanda certamente assinariam:

"Já fiz meu travesseiro
Do seu braço
E agora, o que é que eu faço
Pra me desacostumar?"

Isso logo depois de começar cantando:

"E agora, sem você,
O que é que eu faço?
Onde eu jogo o meu cansaço
Quando eu quero descansar?"

(Aliás, é uma pena que Chico Buarque de Holanda nunca tenha tido a idéia de passar um fim de semana no sítio de Sílvio Caldas, em Atibaia, em São Paulo. Já pensaram o que sairia de uma parceria dessas?).

Numa homenagem aos paulistas, Sílvio Caldas (que por sinal de bobo não tem nada, e já gravou um LP cantando apenas músicas dedicadas a bairros de São Paulo), sai um pouco do seu gênero e grava pela primeira vez a toada **Tristeza do Jeca**, de Angelino de Oliveira, fazendo força para caprichar no sotaque caipira.

Assim, por todas essas razões, e pelo exemplo de vitalidade que oferece à juventude vencida e escapista que hoje começa a envelhecer aos 20 anos (e antes dos 30 já está mais ultrapassada do que um formando de Comunicações), vale a pena este **Sílvio Caldas** da Continental.

Aliás, para não sair da área dos cantores beirando os 40 anos de triunfos artísticos, é preciso citar ainda como um dos bons lançamentos em disco o LP da Copacabana **Elizeth Cardoso — Disco de Ouro** ( COLP 11 951). Um pouco mais nova do que Sílvio Caldas (Elizeth Cardoso Valdez nasceu também no Rio de Janeiro, mas a 16 de julho de 1918, já no fim da I Guerra Mundial), a grande criadora de sucessos comemora seus 39 anos de carreira — ela começou na Rádio Guanabara, em 1935 — cantando como nunca.

O único a lamentar nesse disco em que Elizeth canta 14 das suas maiores criações, é o fato da Copacabana ter entregue os arranjos das músicas mais dolentes a um orquestrador tão competente em música norte-americana das décadas de 1940 a 1950, que não teve tempo ainda de se adaptar ao espírito da música popular brasileira. O nome desse arranjador, por sinal, não foi sequer enviado à imprensa. O que no caso — e pela primeira vez — longe de constituir uma omissão injusta para com um músico, fica sendo um acobertamento que só o beneficia.

E eis porque a melhor faixa do LP, afinal, fica sendo mesmo a única música em que Elizeth Cardoso aparece cantando com o acompanhamento de um artista morto em 1969, ou seja, na do samba **Barracão**, gravado ao vivo durante o espetáculo realizado no Teatro João Caetano, já vai para 10 anos, com Jacó do Bandolim.

TELEVISÃO | Valério Andrade

# Cena livre

*Finalmente, achou-se a solução adequada para o problema da divulgação dos créditos dos documentários apresentados no* Globo Repórter Pesquisa. *Já no último programa,* Meu Querido Clark Gable, *a emissora passou a conservar a ficha técnica original integral passando também a situar a participação local ao trabalho de edição da versão brasileira. Solução correta, profissionalmente justa, para com os verdadeiros autores da excelente série sobre os anos dourados de Holywood.*

* * *

*Muito bom o novo anúncio da Cica, feito sob a inspiração musical e visual do filme Cabaret. Mônica está gozadíssima no papel de Liza Minnelli.*

* * *

*Bing Crosby será o astro do* Especial *que a Globo apresentará na última noite de 1974. O espetáculo da noite de Natal ficará a cargo de Roberto Carlos e de Julie Andrews.*

* * *

*A Tupi precisa tirar melhor partido de sua programação cinematográfica. Na última quinta-feira, por exemplo, ela jogou um dos mais belos filmes de John Ford para o final da noite. Um filme de Ford — e particularmente uma obra do nível de* O Sol Brilha na Imensidade *(e não* Imensidão, *como foi apresentado) — deve ser exibido no horário nobre, com destaque, e não secretamente, como aconteceu.*

* * *

*O som volta a incomodar. Há tempos esse assunto foi abordado aqui e provocou respostas enérgicas por partes das emissoras. Anunciou-se, inclusive, que o desnível sonoro verificado entre o programa normal e os anúncios, já estava sob controle técnico e que ninguém precisaria sair correndo para baixar o volume durante os intervalos. O fato é que isto não vem ocorrendo. O leitor volta a protestar com razão. O controlador sonoro deve ter pifado — ou então já caiu no esquecimento. E o esquecimento foi coletivo.*

* * *

*O hermetismo já prejudicou muito o cinema nacional. Havia filme que só se entendia lendo a entrevista do diretor. O último* Caso Especial *da Globo,* Revira-Volta, *seguindo a mesma trilha de* A Feiticeira, *representou mais um passo naquela direção cinematográfica. Se a coisa continuar nesse rumo, em breve a Globo terá de apresentar uma tradução verbal das imagens. Uma introdução não basta. E' preciso dizer ao telespectador o que ele não viu nem verá.*

* * *

*Paulo Afonso Grisolli está dirigindo o* Especial *de novembro:* Turma, Minha Doce Turma. *No elenco, três nomes expressivos: Nélson Xavier, Miltôn Gonçalves e Flávio Migliaccio. A turma foi criada, no papel, por Oduvaldo Vianna Filho.*

CINEMA | José Carlos Avellar

# Nada além de uma ilusão

Ao fazer uma comparação entre os roteiros de *A Estrela Sobe* e de *Tati, a Garota* (seu primeiro longa metragem, baseado num conto de Aníbal Machado) Bruno Barreto afirmou que seu segundo filme partiu de um roteiro mais solto. "Antes da filmagem de *Tati* tinha anotado a descrição de todos os planos, e ao chegar aos locais de filmagens já sabia como construir a sequência. No roteiro da *Estrela* anotei apenas os diálogos."

"As cenas eram definidas no momento da filmagem — prossegue Bruno — a partir do contato com os cenários e os atores. Faziamos um primeiro ensaio apenas com os intérpretes, como se estivéssemos num palco livre, e em função do movimento encontrado naturalmente pelos atores determinávamos a colocação da camara."

Houve uma época em que o cinema, como uma criança que descobre aos poucos suas possibilidades, se satisfazia com o reconhecimento de seus recursos narrativos. Havia um imenso prazer em contar uma história. E' mais ou menos esta atmosfera que *A Estrela Sobe* procura retomar. Houve um tempo em que os filmes tinham um comportamento franco e ingênuo (ou os ingênuos seriamos nós?) e contavam histórias onde tudo era compreendido através do olhar. E' este tempo (em realidade uma atmosfera ou sentimento impossível de localizar num período preciso) que *A Estrela Sobe* procura recriar.

Sua narração não possui malícia ou segundas intenções. Conta uma história. Os personagens se definem diretamente por suas atitudes, e diante da camara reagem sempre com franqueza, sem esconder seus sentimentos. Por isto o personagem mais importante é exatamente o de atitudes desconcertantes, isto é, aquele que por seus gestos exteriores abre margem para maior número de interpretações. Numa história feita para os olhos, o personagem que desperta curiosidade de maior é sempre aquele mais difícil de ser explicado por sua aparência. E aquele cujos gestos e atitudes refletem uma mudança constante de comportamento, uma personalidade mais rica que a linha monocórdia dos demais.

Leniza faz seu próprio destino. Seus gestos refletem às vezes uma pessoa ingênua e insegura (ela chora quando seu pagamento vem diminuído), outras veezs uma personalidade determinada e maliciosa (o aprisionamento de Amaro para conseguir o patrocínio para *shows* e filmes). Os outros personagens, no entanto, se explicam sem contradições, coerentes da primeira à última cena.

Quando Mário Alves conhece Leniza no Sorvete Dançante, seu interesse é facilmente notado desde o primeiro instante, pois apesar de dançar com outra moça ele não tira os olhos de Leniza, e logo encontra um pretexto para largar seu par e chegar para perto dela.

E a sequência do primeiro encontro entre Mário e Leniza é um bom exemplo do que significa esta preocupação de contar uma história para os olhos. Durante toda a cena a camara funciona como uma observadora sensivel, empenhada em descrever a situação com clareza. Um homem dança, e sem que seu par perceba olha insistentemente para uma moça recém-chegada. A ação é interpretada com naturalidade pelos atores e a camara não insinua qualquer coisa além do movimento dos personagens. Procura não interferir nos acontecimentos, se afasta até, com um jeito entre o tímido e entre quem procura um ponto de observação privilegiado e imparcial.

Primeiro um ensaio com os atores, depois a colocação da camara. Neste processo de trabalho encontra-se mais que uma simples solução para a direção dos intérpretes e da fotografia. Este comportamento, a rigor, pode ser visto num sentido mais amplo, pois é uma imagem simbólica da estrutura usada para sustentar o filme. A adaptação do romance de Marques Rebelo não parece ter sido provocada por uma identidade entre Bruno e o mundo do escritor. A identidade existe entre o realizador e a história contada no livro, aos olhos do diretor o ponto de partida ideal para uma narração através de imagens. A identidade existe entre o realizador e os personagens, como se em lugar de uma ilusão de realidade criada pelo escritor eles fossem figuras reais.

A história de Leniza foi usada como se usa um acontecimento real para chegar ao roteiro de um filme. Isto é, as situações descritas no livro não foram vistas como uma solução formal, uma fantasia criada para conduzir o leitor ao conhecimento da realidade social do Rio na época em que, entre outras coisas, o rádio era o principal veículo de comunicação. O livro foi lido uma única vez, é o próprio Bruno que afirma, e o filme feito com a emoção desta primeira leitura, para "contar a história de Leniza como se eu estivesse recordando cenas da vida de uma mulher que tivesse amado."

Nem um filme que procure se apoiar em possiveis parentescos entre o cinema e a narrativa literária, nem um filme preocupado em usar o romance como uma fonte de pesquisa para poder reconstituir uma época. São poucos os sinais do Rio do tempo de Leniza — no filme um período impreciso, aparentemente nos primeiros anos da década de 40 — e se devem talvez a um desejo de enriquecer a narrativa, a um prazer especial de contar alguma coisa com um estilo requintado. Não é a reconstrução de uma época possível de ser localizada materialmente que está sendo procurada. O objetivo é um reencontro com uma atitude romantica, impossível de fixar com precisão. E' prosseguir uma antiga inclinação do cinema, contar histórias, perseguir a narrativa simples, ingênua e compreensível com o olhar.

Não é por acaso que as cenas mais bem resolvidas de *A Estrela Sobe* são dois números musicais, o do Cassino da Urca e o da chanchada carnavalesca com Grande Otelo, e que os instantes menos realizados sejam as duas cenas da televisão (onde o interesse aumenta apenas quando acompanhamos a satisfação da caloura premiada com a nota máxima). Funciona mal a cena da televisão porque a caricatura de um júri de programa de calouros não tem a força das cenas do mundo em que Leniza subiu, e a camara mantém o mesmo comportamento descritivo.

Funcionam bem os dois números musicais porque aqui todas as coisas se unem de forma indivisível. O comportamento puramente narrativo da camara é quase uma exigência natural. As duas cenas representam a vitória de Leniza, que finalmente chegava ao estrelato, e ao mesmo tempo documentam com muita precisão o mundo em que Leniza subiu: um contexto cultural formado pela mistura dos cantores e humoristas do rádio brasileiro, das comédias carnavalescas e dos musicais do cinema norte-americano. Uma atmosfera muito faladora, onde se contavam histórias com um prazer todo especial.

**A ESTRELA SOBE** — Direção de Bruno Barreto. Roteiro de Leopoldo Serran, Carlos Diegues, Isabel Câmara e Bruno Barroto, baseado no romance de Marques Rebelo. Fotografia (em Eastmancolor) de Murilo Salles. Música de Francis Hime, com orquestrações de Guto Graça Melo. Montagem de Raimundo Higino. Cenários e figurinos de Anísio Medeiros. Coreografia de Fernando Azevedo. Técnico de Som: Joaquim da Fonseca. Intérpretes: Betty Faria (Leniza), Carlos Eduardo Dolabella (Mário Alves), Odete Lara (Dulce Veiga), Vanda Lacerda (mãe de Leniza), Labanca (Alberto), Paulo César Pereio (Oliveira), Nélson Dantas (Porto), Alvaro Aguiar (Amaro), Irma Alvarez (Nair Soledad), Thais Portinho, Roberto Bonfim, Neila Tavares, Wilson Grey, Geraldo Sobreira, Paulo Neves, Victor Zambito e Letícia Magalhães. Participações especiais de Grande Otelo e Luís Carlos Miéle. Produção de Lucy Barreto e Paulo Cesar Sesso para a Indústria Cinematográfica Brasileira Ltda. e Produções Cinematográficas L. C. Barreto. Brasil, 1974.

# ZÓZIMO

## A filosofia da Censura

• O rigor da Censura com Chico Buarque de Holanda atingiu um nível extremamente curioso: o compositor teve proibida, semana passada, a sua gravação da música *Filosofia*, de Noel Rosa.

• Em tempo: *Filosofia*, lançada por Noel Rosa de parceria com André Filho (autor de *Cidade Maravilhosa*, morto este ano), aí pelos idos de 1930 e *picos*, já foi gravada e regravada, com grande sucesso, por Mário Reis.

• Aliás, há nas lojas de discos da cidade à venda vários LPs de músicas de Noel Rosa incluindo a *Filosofia*, que pode ser encontrada também no Museu da Imagem e do Som.

### LIZA, NO MARACANÃZINHO

• *Liza Minelli ainda não está certa de que vá poder estar no Rio em meados de novembro em companhia de seu marido Jack Halley Jr. Se vier, aqui chegará entre 10 e 16 próximos.*

• *Objetivo principal de sua visita, segundo suas próprias declarações, ontem, pelo telefone internacional, para o Rio: avaliar as possibilidades do Maracanãzinho, onde ela planeja fazer um* special *para a TV, em fevereiro, com entrada franca para o público carioca.*

• *Liza está seguindo hoje para Acapulco, onde participará do Encontro Mundial da Comunicação, apresentando-se num* show.

### Sílvia Amélia, Glauber e os outros

• **Jean-Noel Grinda fechou o seu Privé, em Paris (Rue Ponthieu), por falta de público. Vai partir agora para um novo negócio, abrindo uma casa para drinks e jogos de salão, como gamão, dominó etc.**

• **Sílvia Amélia de Waldmer dedicou a semana que passou à caça de faisões, na campagne, instruída por Gérard, um emérito abatedor de aves raras.**

• **O cineasta Glauber Rocha está-se mudando de Paris para Nova Iorque, de onde não pretende sair tão cedo. Com ele, irá sua jovem e bonita mulher, a atriz Juliette Berthot.**

• **Em Nova Iorque, está também Marisa Berenson, convidada por Ken Russell para um dos papéis de seu próximo filme.**

*Mireille Darc e Marie-José Nat, juntas no próximo filme de Michel Boisrond,* Dis-moi que tu m'aimes, *a mais cara e ambiciosa produção francesa deste ano, concorrente certa aos principais festivais do ano que vem*

### EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

• *Se vier a ser aberta às empresas estrangeiras a exploração de petróleo no Brasil, evidentemente resguardado o monopólio, o sistema obedecerá à mesma fórmula que rege os contratos de concessão da Petrobrás no estrangeiro: do total extraído, 50% pertencerão ao Brasil. Sobre os outros 50%, o Brasil terá direito de preferência ao preço do mercado internacional, eliminadas obviamente as despesas de frete, de vez que o óleo já está aqui.*

• *E mais: em relação ao assunto, uma das empresas estrangeiras mais bem posicionadas até agora é a Texaco.*

• *Ainda sobre a Petrobrás, vale a pena descrever a operação levada a efeito pela empresa brasileira na compra de petróleo soviético. O petróleo estava para ser comprado ao preço internacional (cerca de 13 dólares o barril), segundo exigência soviética. Mas a Petrobrás soube, ao mesmo tempo, que os russos estavam interessados em comprar cimento e madeira, entre outros materiais. Pois comprou-os aqui, diretamente dos produtores, e mandou-os para a União Soviética, em troca do petróleo. Acertadas todas as contas, o petróleo acabou saindo para o Brasil por 10 dólares e 85 centavos o barril.*

### Coker em vez de Traffic

• Confirmada a notícia desta coluna: o Conjunto Traffic programado para se apresentar no Brasil em novembro, não virá mais.

• Em compensação, substituindo o Traffic, poderá se apresentar no Rio (não em novembro, um pouco mais tarde) Joe Coker.

• Com o cancelamento do Traffic, a dupla Koski-Ellis fica à vontade para concentrar todas as suas baterias na promoção dos shows de Marlene Dietrich.

## No mundo das nuvens

### DIAS NEGROS

• *Estima-se em cerca de 300 milhões de dólares o total, até o fim deste ano, dos prejuízos das empresas aéreas que fazem as rotas do Atlântico Norte (Estados Unidos—Europa).*

• *Os reflexos dessa crise podem ser perfeitamente medidos pelo número de Boeings 747 (Jumbo), pertencentes a empresas norte-americanas, atualmente estacionados no deserto de Nevada: 19. Foram imobilizados na tentativa de amenizar os totais daquela cifra.*

• *A propósito: a fusão entre a Pan Am e a TWA pode não se concretizar. As autoridades norte-americanas acham que o mais racional, no caso das duas empresas, seria promover a sua fusão com companhias internas americanas.*

• *Outra empresa ameaçada de fechar o ano com prejuízos surpreendentes é a Japan Air Lines. Até agora, as estimativas calculam em 118 milhões de dólares o deficit total da empresa quando terminar 1974.*

### Domínio aéreo

• *O Brasil domina no momento 51% do mercado aéreo para os Estados Unidos, competindo com quatro empresas. Ou seja: mais da metade dos passageiros que viajam entre o Brasil e os Estados Unidos o fazem em companhia brasileira, sobrando o restante para ser dividido entre as demais quatro empresas que fazem o mesmo percurso.*

• *Para a Europa, o domínio brasileiro é de 40%, competindo com outras 11 empresas, que repartem os restantes 60%.*

• *Entre o Brasil e a África, o domínio é de 62% da empresa brasileira, aí concorrendo com apenas uma competidora, à qual cabem os outros 38%.*

## *O prestígio de Paulo César*

• **Apesar de insistentemente espinafrado por uma parcela ranzinza da crônica esportiva aborígene, o craque Paulo César — criticado porque anda de avião, porque se atrasa, porque gosta de boas roupas, porque prefere manteiga à margarina, porque tem cinco dedos em cada mão etc. — foi mais uma vez a grande estrela da última rodada do campeonato francês. Fez dois gols e recebeu novamente a consagração da torcida de seu time, o Marseille.**

• **As boas atuações de PC no campeonato francês lhe têm rendido não apenas prestígio mas gordos punhados de dólares. Uma curiosidade: o jogador, desde que começou a jogar pelo Marseille, ainda não tocou num só tostão de seu salário — 5 mil dólares, ou seja, Cr$ 35 mil — depositado integralmente todo mês numa conta aberta na Caixa Econômica francesa. Tem vivido única e exclusivamente de bichos (que já têm chegado em alguns meses a superar o próprio salário).**

• **O prestígio de PC junto à torcida marselhesa pode ser medido pela quantidade de t-shirts, com a sua figura no peito, vendida na cidade. No dia em que Paulo César entrou numa agência para comprar a sua BMW, 74, verde-metálica, o vendedor cobrou-lhe 7 mil dólares, propondo imediatamente uma redução de 2 mil se o craque concordasse em posar para uma foto ao lado do carro. O que evidentemente foi feito.**

## *Carnaval em Montreal*

• **A orquestra que anima todos os anos o baile de carnaval do Municipal irá também a Montreal, acompanhando o show de Haroldo Costa, que se exibirá no hotel Queen Elizabeth naquela cidade durante o próximo congresso da Asta.**

• **Cuidados especiais cercarão a apresentação do show brasileiro, como por exemplo a decoração do salão do hotel, que será feita por Fernando Pamplona, outra figura muito ligada ao baile do Municipal.**

• **A ornamentação do hotel para os dias do show exigirá a colocação de 5 mil orquídeas, que serão levadas daqui por avião.**

## Roda-Viva

• Harry Stone mostrou ontem em **première** para um grupo de convidados o filme **Papillon**, com Steve McQueen e Dustin Hofman.

• **O Teatro Mesbla, ultimamente funcionando como cinema, vai reabrir, dia 19 próximo, com a montagem da última comédia de João Bethencourt, A Venerável Madame Tousseau, com Milton Morais no papel principal.**

• O elenco do show Brazilian Follies festejou no sábado sua centésima apresentação.

• **De volta de Paris, Daniel Más, que entrevistou Gunther Sachs. No mesmo avião, o Embaixador Walther Moreira Salles.**

• Quem chegou, também de Paris, foi o empresário de show-business Albert Koski.

• **O banqueiro Carlos Cardoso abriu uma produtora cinematográfica — Super-8 Produções — associado a seu sobrinho Ivã Cardoso, autor de vasta cinematografia em Super-8, que maneja com raro talento. Para o lançamento da nova empresa, um documentário sobre o caboclo brasileiro, Ruínas de Murucutu.**

• Manuel Agueda Filho marcou para o dia 4 de dezembro a inauguração, em noite **black-tie**, do novo Antonino's com vista para a Lagoa.

• **A transmissão direta do jogo São Paulo x Independientes pela TV-Rio, sábado, definindo a Taça Libertadores das Américas, merecia ter sido muito mais bem promovida. Acabou passando quase em brancas nuvens e muitas pessoas dela só tiveram conhecimento no dia seguinte. Mais anunciada, era ibope certo.**

• É de se esperar que o erro não volte a ser cometido se o Canal 13, segundo se diz, transmitir mesmo a luta entre Clay e Foreman.

## *Cartões de crédito*

• Ou os cartões de crédito reduzem as percentagens cobradas às casas comerciais a eles filiadas ou correm o risco de ter sensivelmente diminuída a sua lista de clientes. Nesse caso, os maiores prejudicados acabarão sendo nós mesmos, os consumidores.

• As taxas, quase sempre entre 7 e 10%, cobradas pelos cartões de crédito, estão sendo consideradas exageradas pela maioria dos comerciantes, que se declaram sem condições de poder entregar a eles todo mês de 7 a 10% de seu faturamento bruto.

• **Resultado: muitas casas já começaram a se desfiliar, sobretudo em São Paulo. Começa a ficar raro hoje encontrar um lugar de categoria em São Paulo, seja restaurante, bar ou boite, que aceite cartões de crédito para pagamento de despesas.**

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

# José Carlos Oliveira

## *Solidão*

*Nas suas confissões inacabadas, que se presume autênticas, Marilyn Monroe nos fala de uma solidão que muitos conhecem — a do artista desconhecido, perdido na grande cidade que quer conquistar:*

*— Quase todas as pessoas que eu encontrava passavam fome, em maior ou menor grau, tinham ímpetos de se suicidar. E isso fazia lembrar um poema: "Água, água em toda parte, mas nem uma gota para se beber." Glória, glória em toda parte, mas nem um restinho para mim, para nós. Comíamos nos balcões de lanchonetes. Fazíamos fila nas salas de espera. Representávamos a mais bela safra de garimpeiros que já haviam invadido qualquer cidade da Califórnia, o Estado do Ouro. Vindas da cidade e do campo. Das fábricas, dos teatros de revista, das escolas de arte dramática — e uma delas de um orfanato.*

*A mesma revista* Veja *nos dá outra imagem dramática de solidão, contando como o pai de Martinho da Vila, perito improvisador de rimas, suicidou-se em 1948, na cidade grande, quando sentiu que não conseguiria sustentar a família.*

*De outro gênero, mas com a mesma carga de angústia, é a solidão dos endividados que foram outro dia pedir a intercessão de Santa Edwiges, sua padroeira; e a dos que vão desabafar ou procurar conselhos junto aos católicos de boa vontade que se revezam numa sala da Catedral Metropolitana.*

*A solidão só se cura ante a paciente compreensão do Outro — mas onde estaria o Outro no meio dessas multidões apressadas, egoístas, elas próprias circunscritas à solidão que não querem partilhar? Penso particularmente naqueles que chegam — nessas marilyns que rondam os estúdios de televisão, nesses operários que são colocados diante do suicídio. E no paroxismo de solidão que faz uma velha senhora (já ouvi muitos casos) telefonar a um desconhecido, no meio da noite, a quem suplica que lhe fale alguma coisa, qualquer coisa, qualquer banalidade ou mensagem de esperança pronunciada pela voz humana — a voz humana, o sinal de que não estamos completamente sós.*

*De vez em quando escrevo especialmente para essas pessoas. Elas de vez em quando me escrevem. São geralmente anônimas, mas suas palavras ardem; ouvindo a descrição de minha própria solidão, confessam-se menos desconfortadas; eu lhes dou um espelho, no qual se miram e, naquele breve instante, extraem uma certa beleza, miúda e dorida, da situação em que se a c h a m. Curiosamente, quando me vejo, como agora, rodeado de amigos sinceros, e merecedor de uma afeição sem limites, é que minha preocupação se volta para os sozinhos da cidade grande. Penso com saudade em outros tempos, nesta e em outras terras, quado me esmagava a ausência de um diálogo, de um aperto de mão; quando o meu ser me parecia inútil como um relógio que pulsa sem ponteiros. Compreendi algumas vezes que falar sozinho, pelas ruas, feito maluco, é ainda uma forma de exorcizar o sentimento da orfandade cósmica. Muitas vezes também conversei com as estrelas, já que entre meus semelhantes ninguém queria falar comigo...*

# FERNANDO SABINO

## MORREU A ALEGRIA DO POVO

FALTAVAM 10 minutos para terminar o jogo quando Bernardo veio abrindo caminho entre os torcedores e descendo as arquibancadas até sentar-se a meu lado:

— Vamos embora, papai?

Olheio-o, assombrado. Está atualmente com 12 anos e desde os oito não me deixa perder um só jogo do Botafogo. Mariana, com 10, não faz por menos: enquanto ele fica lá em cima, metido na algazarra de bandeiras, faixas, tambores e gritaria da torcida jovem, ela continua firme ao meu lado, atrás do gol, acompanhando atentamente o jogo, lance por lance, inclusive pelo rádio. Eu sei o que sempre me custou arrancá-los do estádio um minuto antes do término, para tentar fugir ao engarrafamento do transito.

Pois desta vez faltavam ainda 10 minutos e ele sugeria irmos embora, sem que ela se opusesse. O jogo havia começado bem, com um belo gol de nosso time. No segundo tempo o adversário havia empatado. Depois foi aquilo que se viu: um jogador se desentendendo com o companheiro e pedindo que retirassem o outro do campo, porque queria impressionar o dirigente de um time francês que viera comprá-lo. O técnico fazendo-lhe a vontade, porque sua venda era de interesse do clube...

E a vitória sobre o adversário, não era do interesse de ninguém?

Desapontados, saímos do estádio, engrossando a massa silenciosa de torcedores de ambos os times que já saíam também.

Os meninos me acompanhavam calados, pouco se incomodando com a aclamação que lá dentro saudava o desempate e a nossa derrota. E já no carro, não quiseram ouvir pelo rádio os comentários de João Saldanha.

Mas pelo menos não pegamos engarrafamento.

De súbito percebi que não vínhamos de uma partida de futebol, mas de um velório: a alegria do povo havia morrido.

* * *

— AINDA não morreu, mas está agonizando. E o problema é de ordem econômica. Posso não entender de futebol, mas de economia eu entendo.

Quem me fala é um homem magro, enxuto e cheio de energia, que não parece ter os seus 57 anos já feitos. Realmente diplomou-se em Economia, é o que informa, a uma pergunta minha. Mas como não entende de futebol, se o seu nome é João Saldanha?

— Entendo o suficiente para saber o que o está matando. A começar pelas condições econômicas do nosso povo: quando a situação piora, a primeira coisa a cortar é o divertimento. Não parece, mas o futebol é um divertimento caro. As gerais custam Cr$ 3,00, mas o grosso do povo vai mesmo é nas arquibancadas: Cr$ 12,00, mais o transporte, mais um filho — ou dois, como é o seu caso — e pipoca, sorvete ou sanduíche para os meninos, uma cervejinha no intervalo... Brincando, brincando, são 30, 40, 50 cruzeiros de futebol toda semana: quem é que aguenta, à base do salário mínimo? E o que é que sobra para a Loteria Esportiva?

Esta é a segunda das grandes causas da crise. E ele faz questão de acrescentar: é uma crise mundial, nada tem a ver com o nosso fracasso na última Copa: o povo não pode pagar, os estádios se esvaziam, os clubes se endividam, têm de vender seu patrimônio e seus jogadores, para sobreviver. Ou morrer mais depressa:

— O resultado é a palhaçada a que você assistiu no último jogo.

* * *

A Loteria Esportiva é um derivativo para a diversão que um dia foi a alegria do povo, e que a transmissão pelo rádio ou eventualmente o videotape podem surprir. Mas a paixão do torcedor passa a ser o vício do apostador, que joga friamente na derrota de seu clube, para poder acertar: o presidente do Corintians não acertou numa zebra, jogando na vitória do Guarani?

— Que fizessem Loteria Esportiva com corrida de cavalo, cachorro, o que quisessem, mas não com times de futebol.

Os clubes nada ganham, a não ser no ano passado, passagens de avião para jogar nas mais longinquas bibocas do país. Mas isso já é outro problema; o da insensatez do Campeonato Nacional, que programa os jogos mais disparatados, entre clubes de primeira categoria e timezinhos de várzea. Quando o certo seria o desdobramento num Campeonato de segunda divisão. Como nos países europeus, que têm segunda, terceira e até quarta divisões:

— Lá a crise está sendo enfrentada de maneira mais concreta. A Inglaterra acabou com a Loteria Esportiva há muito tempo. Embora ainda tenha, como a Espanha e a Itália, um futebol profissional em bases firmes. Portugal já levantou o problema, e a Rússia, os países socialistas, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Finlandia acabaram com o profissionalismo. Os demais seguem o regime do semi-semi. Na Alemanha, um craque como Beckenbauer é corretor de seguros, e trabalha para valer, quando não está jogando, está pra lá e pra cá com sua pastinha debaixo do braço.

Para que o futebol sobreviva, o profissionalismo tem de acabar — o que acontecerá faltalmente em todo o mundo nos próximos 10 anos. E isso não é apenas opinião sua, mas de todos os grandes empresários do mundo.

— No Brasil, com a euforia da vitória no México, todos começaram a pensar em termos de campeões do mundo. Alguns jogadores passaram a custar uma fábula, enquanto outros vivem na base do salário mínimo. A maioria continuou vivendo da mão para a boca. O salário médio de um jogador no Rio é de Cr$ 900,00 — incluindo o que ganham as vedetas. Um time de Goiás resolveu ofereceu Cr$ 500,00, casa e comida a jogadores profissionais, e foi aquela loucura: todos os jogadores de pequenos times como o Bonsucesso, Campo Grande, Madureira correram a se oferecer, foi um Deus nos acuda, tivemos de botar até guarda na porta do jornal onde noticiei a oferta.

Enquanto os clubes não podiam pagar em dia seus jogadores, começaram a construir grandes estádio em tudo quanto é lugar. Em Erechim, com uma população de trinta e poucos mil habitantes, fizeram um estádio de 45 mil lugares:

— Era para ser de 50 mil, mas erraram no cálculo. No Piauí tem dois de 50 mil, em Brasília também. E assim por diante. Só para merecerem receber um dia a Seleção. Que Seleção? A Seleção acabou. O que ficou é isso aí que você está vendo.

O que estou vendo é o Maracanã semivazio, com uma média de 19 mil espectadores abnegados, assistindo aos jogos a trezentos metros de distancia. Os jogadores, na sua maioria, não são conhecidos como antigamente, a não ser pela posição em campo. Foi-se o tempo em que o torcedor acompanhava as jogadas do alambrado, ouvindo os chutes, o apito do juiz, os gritos e xingamentos, o próprio ofegar do jogador que, camisa molhada de suor, se preparava para cobrar o escanteio.

— Esse delírio de grandeza que deu em tudo quanto é prefeito e governador está ajudando a acabar com o futebol. Podiam ter acabado côm a esquistossomose, com o impaludismo... Enquanto isso os campinhos de amadores vão desaparecendo. Quando cheguei ao Rio havia 16 campos do Leme ao Leblon. Hoje só tem um: o do Forte do Leme, quando o comandante deixa o pessoal tirar uma *pelada*. Nos subúrbios é a mesma coisa: foi tudo loteado. Em São Paulo havia milhares, hoje não tem nem 200. E assim em toda parte. Não se falando nos clubes do interior que simplesmente acabaram.

A um leigo como eu, que gostaria apenas de continuar torcendo para o seu clube, os dados que ele me fornece são como as notas de um canto fúnebre, sinistros como uma sentença de morte — a morte do futebol. Misturam-se na minha cabeça a mil lembranças confusas, de emoções vividas no momento de um gol. Não sei o que fazer com tantas informações — não serei eu a invadir a seara de José Inácio Werneck ou de Oldemário Touguinhó. Limito-me a concluir que a alegria do futebol é coisa do passado. E passamos a conversa mais amena.

É bom também para amenidades esse gaúcho da fronteira, combativo e arrebatado, figura admirada e discutida que construiu uma reputação de bravura dentro do seu esporte predileto, a ponto de merecer o apelido de João Sem Medo. O próprio futebol lhe deu um delicioso repertório de casos com que é capaz de divertir-me o resto da noite. Como aquela resposta do eterno Garrincha — a alegria do povo — ao chefe da delegação em viagem de trem pela Europa, que ao passar por Strasburgo perguntou por que diabo construíam a estação tão longe da cidade:

— Deve ser pra ficar mais perto da linha do trem.

Estamos nisso, quando o telefone toca. É Bernardo: quer saber se posso levá-lo ao futebol sábado à noite. Passo o fone ao "comentarista que o Brasil consagrou", e que ele tanto admira:

— Seu pai vai sim, Bernardo. Insiste com ele.

E depois de desligar, voltando-se para mim, olhos brilhantes:

— Você não pode deixar de ir. Vai ser um jogaço.

*O PRESIDENTE DO CLUBE ACERTA NA ZEBRA JOGANDO NO TIME ADVERSÁRIO*

# MERCADO DE ARTE

Inimá: Marinha / Óleo sobre tela

Auguste Petit: Tempestade / Óleo sobre tela

A. Parreira: Paisagem / Óleo sobre tela

Adilson Santos: Figura / Óleo sobre tela

## COTAÇÕES

### Óleos

Clóvis Graciano, **Dançarino**, 0,65 x 0,50 — Cr$ 9 mil e 900. Di Cavalcanti, **Mulheres na Varanda**, 0,41 x 0,27 — Cr$ 90 mil. Di Cavalcanti, **Mulher Sentada**, 0,36 x 0,56 — Cr$ 70 mil. Bianco, **Trigal**, 0,55 x 0,40 — Cr$ 16 mil e 500. Bianco, **Flores**, 0,45 x 0,50 — Cr$ 16 mil e 500. Bianco, **Carneiro**, 0,40 x 0,35 — Cr$ 11 mil. Cícero Dias, 0,60 x 0,73 — Cr$ 9 mil. Bin Kondo, **Azul**, 0,80 x 0,60 — Cr$ 3 mil e 800. Claudio Tozzi, **Parafuso Amarelo**, 0,90 x 0,50 — Cr$ 5 mil. Milton Dacosta, **Figura**, 0,22 x 0,17 — Cr$ 69 mil. Di Cavalcanti, **Enterro**, 0,45 x 0,38 — Cr$ 42 mil. Décio Ambrosio, **Amizade**, Cr$ 5 mil e 500. Farnese, **Mulheres**, 0,50 x 0,70 — Cr$ 3 mil e 900. Fukushima, **Abstrato**, 1,00 x 0,50 — Cr$ 8 mil e 900. Glauco Rodrigues, **Violência**, 0,33 x 0,41 — Cr$ 3 mil e 300. Mário Gruber, **Figura**, 0,60 x 0,68 — Cr$ 37 mil. Glauco Pinto de Moraes, **Locomotivas**, 0,90 x 1,20 — Cr$ 8 mil e 300. Ianelli, **Composição**, 1,00 x 0,65 — Cr$ 8 mil e 500. Luciano Maurício, **Conversa com São João Batista**, 0,35 x 0,50 — Cr$ 4 mil e 300. Manabu Mabe, **Abstrato**, 0,76 x 0,76 — Cr$ 32 mil e 500. Newton Rezende, **Barca Claudia**, 0,60 x 0,84 — Cr$ 14 mil e 500. Newton Rezende, **Casal da Janela**, 0,30 x 0,40 — Cr$ 5 mil e 500. Newton Rezende, **Bandinha**, 0,41 x 0,51 — Cr$ 6 mil e 900. Newton Rezende, **Bar dos Marinheiros**, 0,80 x 0,40 — Cr$ 9 mil e 500. Pancetti, **Marinha**, 0,46 x 0,55 — Cr$ 85 mil. Pancetti, **Casamento na Roça**, 0,38 x 0,47 — Cr$ 78 mil. Reynaldo Fonseca, **Frutas e Moringa**, 0,49 x 0,61 — Cr$ 16 e 400. Reynaldo Fonseca, **Mulher de Chapéu**, 0,38 x 0,40 — Cr$ 11 mil e 400. Roberto Feitosa, 0,32 x 0,65 — Cr$ 5 mil e 600. Roberto Feitosa, 0,50 x 0,40 — Cr$ 4 mil e 500. Scliar, **Paisagem**, 0,56 x 0,37 — Cr$ 4 mil e 900. Sawada, 0,60 x 0,80 — Cr$ 4 mil e 200. Sawada, 0,91 x 0,98 — Cr$ 6 mil e 600. Volpi, 0,24 x 0,33 — Cr$ 20 mil. Volpi, 0,50 x 0,56 — Cr$ 48 mil. Wakabayashi, 1,16 x 1,16 — Cr$ 14 mil e 400.

### Diversos

Francisco Stockinger, **Touro**, escultura — Cr$ 15 mil. Stockinger, **Calcáreo**, escultura, Cr$ 9 mil. Concessa Colaço, **Mãe do Silêncio**, tapeçaria, 1,10 x 1,27 — Cr$ 20 mil e 900. Concessa Colaço, **Anjo das Flores**, tapeçaria, 0,73 x 0,63 — Cr$ 7 mil, 150. Milton Dacosta, gravura, 0,22 x 0,17 — Cr$ 2 mil e 100. Osmar Dillon, **Chuva**, objeto Cr$ 2 mil. Emanuel Arajo, gravura, 1,04 x 0,70 — Cr$ 1 mil e 600. Krajcberg, gravura, 0,73 x 0,54 — Cr$ 3 mil e 500. Maria Bonomi, gravura, 0,60 x 0,71 — Cr$ 1 mil e 500. Paulo Roberto Leal, Armagem, 0,70 x 0,70 — Cr$ 3 mil. Ormezzano, **O que é que a baiana tem**, escultura — Cr$ 18 mil. Ormezzano, **Plisetskaya**, escultura, Cr$ 4 mil e 500. Ormezzano, **Tante Geneviève**, escultura — Cr$ 3 mil e 600. Ormezzano, **Chapéu** (fundição à cera perdida), escultura — Cr$ 10 mil.

**OBS.: Os preços acima foram fornecidos pelas Galerias Ipanema e Marte 21 (últimas esculturas).**

## *LEILÃO EM AMPLIAÇÃO*

Em seus quase 10 anos de existência, a Galeria Irlandini vai realizar nesta semana o seu primeiro leilão de arte. Serão 400 lotes que desde ontem estão expostos na Associação da Pequena Cruzada, na Fonte da Saudade, Lagoa, onde podem ser vistos, hoje ainda, das 14 às 23h. O leilão, propriamente dito, conduzido por Ernani, começa amanhã, e prossegue diariamente até o dia 25.

Grande parte dos trabalhos a serem leiloados pertencem ao acervo da Galeria, completado por peças de colecionadores. Irlandini explica que decidiu esse tipo de venda agora "porque acho que o mercado de arte está em tempo de eleição e o público mais propenso a achar o que pretende assim do que visitando as galerias de arte."

### Preferência

— E' também quase uma pesquisa de mercado — acrescenta — para atender a essa clientela que está preferindo leilões. Cerca de 87% das peças serão colocadas à venda sem preço básico. Quem vai determinar os preços é, então, o público. E' possível que este seja o primeiro leilão de uma série, embora não faça o meu gênero. Sou um artista que tem uma galeria e minha maneira de encarrar a arte é diferente da dos *marchands* comuns.

Com predominancia de obras de artistas brasileiros, há também algumas de estrangeiros, num conjunto reunido "sem distinção de gênero, época ou estilo, pois se trata de um leilão de arte sem discriminação." Há quadros de Eliseu Visconti, Batista da Costa, Antonio Parreira, Raimundo de Oliveira, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro, Milton Dacosta, Walter Levy, Djanira, Rebolo, Volpi, Marcier, Kaminagay, Inimá, Perez Rubio, Guignard, Castagnetto, Carlos Bastos, Antonio Maia, Jenner Augusto, Bianco, Sigaud, Scliar, Fernando Coelho, Quaglia, José de Dome, Augusto Petit, Guima, José Paulo Moreira da Fonseca, Roberto Magalhães, Pancetti, Salinas, Rodolfo Amoedo, entre outros.

Gravuras de Goeldi, Grassmann, Oswald, Kisling, Kracjberg, Bernard Buffet, Salvador Dali, Lurçat, Utrillo, Weingartner, Picasso, guaches e desenhos de Iberê Camargo, Tarsila, Adelson do Prado, Alvaro Apocalipse, Reinaldo Fonseca, Frank Wood, Takaoka, Ismael Nery, Babinsky, Aldemir Martins, Percy Lau, Ivan Freitas, Caribé. E ainda, sempre entre outros, serigrafias de Dionisio del Santo, Miró, Ivan Serpa, Klee, Picasso.

## ALTA ÁRABE TAMBÉM EM ARTE

*Quadros com temas árabes têm sido bastante valorizados nos mercados de arte. Especialistas consideram que o dinheiro árabe causará um impacto na venda de quadros e objetos artísticos de temas orientais. Recentemente uma aquarela de David Roberts, sobre o Cairo, atingiu 1 350 libras em leilão realizado em Londres, apesar de estar avaliada entre 500 e 700 libras. Por outro lado — noticia* The Times *— as aquarelas de temas europeus foram vendidas a preços mais baixos do que as estimativas previam.*

## Renato Comodo
## *VISÃO MÁGICA E CRÍTICA*

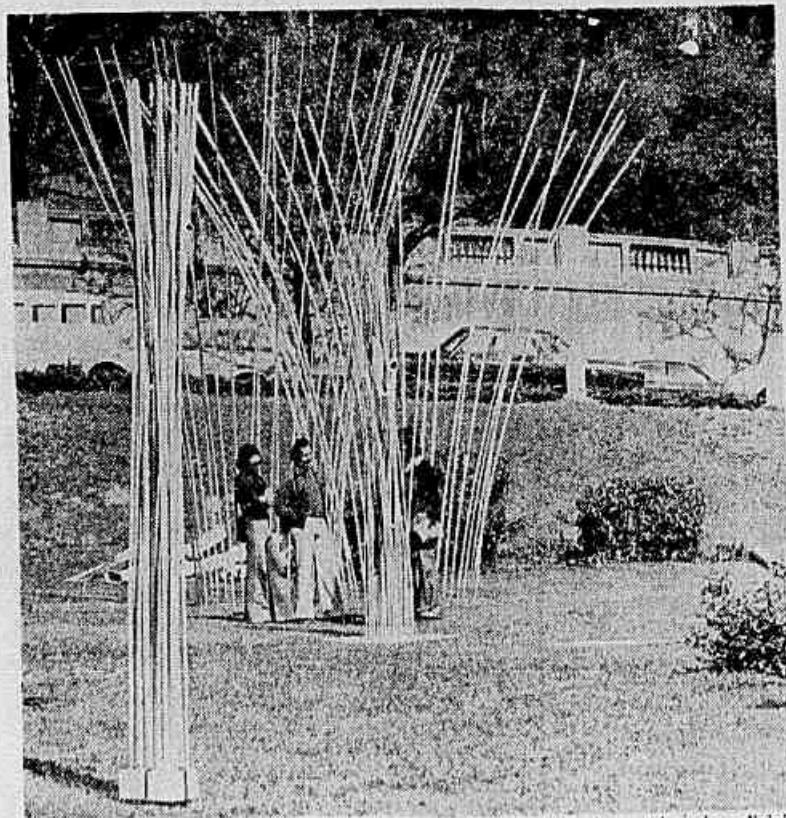
Foi prorrogada até o dia 27 próximo, a exposição de fotografias de Renato Comodo e Kay Harris na Galeria do Campo em Niterói. Com menos de cinco anos de profissão, o fotógrafo brasileiro tem um currículo que indica uma constante e variada experiência: do início do Stúdio Delaganière, em Paris, passando pela publicidade, imprensa e audiovisuais.

A relação de Renato com a fotografia fifere um pouco do comum, porque tem dela uma visão artesanal que o leva a ocupar-se de todo o processo, especialmente nas cópias a cores. Mas para isso tem que enfrentar uma série de obstáculos resultantes do esquema de comercialização dos produtos químicos para a fotografia a cores. No mercado brasileiro os fabricantes impõem uma quota mínima de aquisição que, calculada em função dos grandes revendedores e laboratórios, desfavorece o fotógrafo autônomo.

Como profissional ele tem outra preocupação: acha que é preciso estar atento para evitar o entusiasmo fácil e a posição colonizada em relação aos estilos, muitas vezes convencionais, dos fotógrafos estrangeiros. Em termos de criação, uma fotografia atual reflete duas linhas distintas. Por um lado o do mistério, da magia com que pretende mostrar sua sensibilidade em relação ao mundo atual que se divide cada vez mais entre a pesquisa científica e a busca do oculto, do mágico, do irreal. Por outro, Renato procura registrar de maneira crítica o mundo do consumo supérfluo, do distanciamento entre o homem e a natureza, apresentando visão trágica do homem **boneco de consumo** entre os rejeitos de sua própria civilização.

O homem-boneco-do-consumo na interpretação fotográfica de Renato Comodo

## *QUANDO A ARTE AMBIENTAL ENCONTRA O ESPAÇO LIVRE*

ALBERTO BEUTTENMULLER

George Walker: escultura ambiental em tubos de polivinil

**São Paulo** (Sucursal) — Exibindo ao ar livre esculturas do norte-americano George Walker, a Fundação Armando Alvares Penteado inicia um novo processo dentro do panorama artístico paulista. Enquanto no Museu de Arte Brasileira estão expostos os trabalhos da I Mostra Brasileira de Tapeçaria, na praça fronteira àquela fundação as esculturas de Walker ocupam todo o espaço, quase sempre destinado ao lazer dos estudantes da escola de comunicações.

George Walker vem viajando pelas principais cidades do mundo, procurando sempre espaço para suas esculturas, realizadas em PVC, material plástico, pintado de cor metálica, lembrando o alumínio. O importante nos seus trablhos é a fusão de cor e forma, num espaço livre. A cor não é um signo, mas faz parte do todo, da estrutura.

Nessa exposição, Walker — professor da Faculdade de Arte e História da Arte da Universidade de Iowa — procura pesquisar duas formas da escultura atual. A estática, onde blocos se entrelaçam de forma arquitetônica, e a cor, embora forte, passe despercebida, para realçar a forma e o equilibrio; e a dinamica. Nesta, os tubos compridos e delgado de PVC não só modificam a estrutura do ambiente à sua volta, como se apropriam de um outro elemento — o lúdico.

Os canos de PVC necessitam principalmente de vento para criar outros espaços e retomar, pouco a pouco, outras dimensões e posições. A flexibilidade desses finos canos dotam o ambiente de um lirismo agressivo como a própria paisagem onde estão inseridos.

No catálogo, o artista explica seu trabalho: "Há vários anos exploro e experimento o ambito da cor relacionada à forma e ao espaço. Ao longo desse caminho, foi possível encontrar alguns modelos capazes de sugerir a criação de novos conceitos em torno de como o ser humano percebe o espaço, a forma e o movimento. E' também minha intenção incluir a flexibilidade de muitas configurações dentro de cada obra."

George Walker recorre à cor em seus trabalhos, talvez por ser também pintor. Na linguagem pictórica de seus quadros, porém, a cor tem outra conotação para equilíbrio da obra: a simbólica. Em suas esculturas, sentiu que a cor era mais uma aliada da forma e do espaço. Suas pesquisas são, por isso, um aperfeiçoamento da linguagem visual escultórica, dotando cada objeto de sua cor em acordo com sua forma, procurando sempre o espaço natural — ao ar livre — para que a obra possua um sentido racional na paisagem.

Os trabalhos de Walker já foram exibidos em mostras coletivas e individuais em São Francisco, Saint Louis, Chicago, Minneapolis, Londres, Madri e Alemanha Ocidental.

# SERVIÇO COMPLETO

*Beth Faria e Odete Lara em A Estrela Sobe, filme de Bruno Barreto em segunda semana em cartaz*

## Cinemas

### ESTRÉIAS

**UM DIA DOS DIABOS (Une Journée Bien Remplie)**, de Jean-Louis Trintignant. Com Jacques Dufulho, Luce Marquand e André Falcon. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838): 14h20m, 16h10m, 18h, 19h50m, 21h40m. (18 anos).

**OS RITOS SATÂNICOS DE DRÁCULA (The Satanic Rites of Dracula)**, de Alan Gibson. Com Christopher Lee, Peter Cushing e Michael Coles. **Rian** (Av. Atlantica, 2964 — 236-6114), **Tijuca** (Pça. Saens Pena), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 45): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Rex**: 14h10m, 17h 55m, 19h40m. (18 anos).

**A HISTÓRIA DE KUNG FU (The Fighting Fist of Shangai Joe)**, de Mario Caiano. Com Chen Lee, Carla Romanelli e Gordon Mitchell. **Condor Lgo. do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7394), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Plaza** (Rua do Passeio 78): 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668), **Eden** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz 170): 15, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

**BISTURI, A MÁFIA BRANCA (Bisturi, La Mafia Bianca)**, de Luigi Zampa. Com Enrico Maria Salerno, Senta Berger e Gabriele Ferzetti. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340): 14h; 16h; 18h; 20h e 22h. (18 anos).

**CASTIGO DE UM GANANCIOSO (Kuro No Honryu)**, de Yusuke Watanabe. Com Mariko Okada e Tsutomu Yamasaki. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 15h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

### CONTINUAÇÕES

**O ÚLTIMO TREM (The Train)**, de Pierre Granier — Deferre. Com Jean-Louis Trintignant, Romy Schneider e Nike Arrighi. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Baseado num romance de Georges Simenon. A ação se passa na guerra onde um francês e uma judia alemã se conhecem num trem em fuga das tropas nazistas.

**DESAFIANDO O ASSASSINO (Mr. Majestyk)**, de Richard Fleischer. Com Charles Bronson, Al Lettieri, Linda Cristal e Lee Purcell. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805). **Icaraí**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **S. Luiz** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Carioca** (Pça. Saens Pena): 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): **Santa Alice e Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 45) 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir das 16h. (18 anos). Aventura. Um agricultor do Sul dos Estados Unidos tem sua plantação destruída pelo sindicato do crime e resolve fazer justiça por suas próprias mãos.

• Desfile mecanico (e ruim) das habituais cenas dos filmes de violência: tiroteios, perseguições em automóveis, brigas, explosões e a incompreensão ou inabilidade da polícia a servir como ameaça ao herói. (J.C.A.)

**O EXORCISTA DE MULHERES** (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira, Claudete Joubert, Heitor Gaiotti e Jofre Soares. **Art-Tijuca, Paratodos, Mauá**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier, Art-Madureira, Santa Rosa** (Caxias e S. João): sem indicação de horário. **Pathé**: a partir das 12h. (18 anos). Aventura policial. Um detetive particular investiga um sequestro em que depois do resgate pago uma mulher é devolvida paralítica, cega, surda e muda.

**A ÚLTIMA MISSÃO (The Last Detail)**, de Hal Ashby. Com Jack Nicholson, Otis Young, Randy Quaid e Clifton James. Baseado no livro de Darryl Ponicsan. **Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Estúdio-Paissandu**. A partir de quarta-feira, no **Casablanca** e de sexta no **Estúdio-Tijuca**.

**A ESTRELA SOBE** (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Carlos Eduardo Dolabella, Paulo César Pereio, Odete Lara, Wilson Grey. Versão do romance de Marques Rebelo. **Roxy** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245), **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2), **Madureira** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. **América**: 15h 40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Olaria**: 14h50m, 17h, 19h10m, 12h20m. (18 anos). Ascensão de uma jovem pobre através do rádio de sua fase áurea.

**GRITOS E SUSSURROS (Viskiningar Och Rop)**, de Ingmar Bergman. Com Kari Sylwan e Liv Ullman. Fotografia de Sven Nykvist. Música de Chopin e Bach. Sueco. **Art-Copacabana** (Avenida Copacabana, 759 — 235-4895). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Já nasceu clássico esse filme que eleva o **suspense** anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade provavelmente sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. (E.A.)

**O DORMINHOCO (Sleeper)**, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, John Beck e Mary Gregory. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544). 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. (14 anos).

• Comédia desigual mas divertida na maior parte do tempo. Um homem congelado em 1973 desperta 200 anos depois e participa de um grupo de resistência contra a mecanização progressiva do homem. (J.C.A.)

**A BANANA MECANICA** (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Carlos Imperial, Miguel Carrano, Felipe Carone e Ary Fontoura. **Império** (Pça. Floriano, 19 — 224-5276): 14h, 15h 50m, 17h30m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). A partir de quarta-feira, no **Cachambi e Politeama**.

• Comédia erótica onde a grosseria habitual das anedotas é acompanhada por um grosseiro e desajeitado estilo narrativo. Pequenos episódios mais ou menos independentes em torno de um conselheiro amoroso e analista. (J.C.A.)

**PURO COMO UM ANJO... PAPAI ME FEZ UM MONGE DE MONZA (Puro Ciccome un Agnelo Papa me Fece Monaco di Monza)**, de Gianni Grimaldi. Com Lando Buzzanca e Paolo Carlini. **Mesbla** (Rua do Passeio, 43): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia italiana.

**THX-1138 (THX-1138)**, de George Lucas. Com Donald Pleasance e Robert Duvall. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (14 anos).

• Bom filme. Ficção científica: um homem luta para escapar de um mundo subterraneo controlado por computadores e onde as pessoas são obrigadas a consumir certas quantidades de drogas pelo Estado. (J.C.A.)

**O GRANDE GATSBY (The Great Gatsby)**, de Jack Clayton. Com Robert Redford, Mia Farrow, Sam Waterson, Karen Black e Scott Wilson. **Metro-Boavista**. (Rua do Passeio, 62 — 222-6490). **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840): 13h30m, 16h10m, 18h 50m, 21h30m. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h sáb. 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m, 24h. (14 anos). Drama. Superprodução com roteiro de Coppolla (de **O Poderoso Chefão**) e direção do cineasta de **Os Inocentes**.

• Impecável reconstituição de época e algumas excelentes atuações (Scott Wilson, Karen Black) numa versão medíocre do romance de Fitzgerald. (E.A.)

### REAPRESENTAÇÕES

**MEU ÓDIO SERÁ A SUA HERANÇA (The Wild Bunch)**, de Phil Selzman. Com William Holden e Ernest Borgnine. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

**ALÔ, ALÔ CARNAVAL** (Brasileiro), de Ademar Gonzaga. Com Carmen Miranda, Aurora Miranda, Francisco Alves e Oscarito. Complemento: **Folia, Carnaval de 1940** — curta-metragem. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10), de 2a. a 6a., 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h., sáb. e dom., 14h, 15h, 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (Livre). Comédia musical de 1936. Preto e branco.

**A BELA DA TARDE (La Belle de Jour)**, de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel e Michel Piccoli. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sa. da Paz): **Bruni-Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Qualquer oportunidade para rever um Buñuel não deve ser perdida, pois ele é sem dúvida um dos atuantes e jovens criadores do cinema. (J.C.A.)

**OS CANHÕES DE NAVARONE (The Guns of Navarone)**, de J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn. **Rio** (Pça. Saens Pena): 15h, 18h, 21h. Sáb. e dom., 13h, 16h, 19h, 21h. (14 anos).

**MAIS FORTE QUE A VINGANÇA (Jeremiah Johnson)**, de Sydney Pollack. Com Robert Redford e Will Greer. **Drive-In Itaipu** (Niterói): 20h, 22h30m. (18 anos). Até amanhã.

**MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday)**, de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

• Elizabeth Taylor vive uma cinquentona que tenta recuperar o passado (e o marido) através de uma bem documentada operação plástica. Drama sentimental medíocre, cujo único interesse são as relações entre dois monstros sagrados do cinema (Fonda e Taylor) com seus papéis na vida real. (E.C.)

**SIDARTA (Siddhartha)**, de Conrad Rooks. Com Shashi Kapoor e Simi Garewal. Americano. **BBB Film Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

• Mera ilustração do livro e roteiro espiritual escrito por (Prêmio Nobel) Herman Hesse como consequência de sua viagem à Índia, no pós-guerra 14/18. A esplêndida fotografia de Nykvist (fotógrafo de Bergman), o respeito ao texto e o cuidado na seleção de cenários garantem um certo interesse. (E.A.)

**UM EDIFÍCIO CHAMADO 200** (Brasileiro), de Carlos Imperial. Com Milton Morais, Tania Scher e Kate Lyra. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. (18 anos). Comédia.

**TARZAN E O MENINO DAS SELVAS (Tarzan and the Jungle Boy)**, de Robert Gordon, com Mike Henry, Rafer Johnson e Alicia Gur. **Scala** (Praia de Botafogo, 320), **Piedade** (Rua Padre Nóbrega, 16) e **Rio Palace** (Rua Cardoso de Morais, 400): 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. No **Piedade** e **Rio Palace** a partir de 15h. (Livre).

**SOU VIRGEM MAS NÃO FANÁTICA (Sybelle — How to tell my Daughter?)**, de Alfred Vohrer. Com Masha Gonska. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1880): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**UM TOQUE DE CLASSE (A Touch of Class)**, de Melvin Frank. Com George Segal e Glenda Jackson. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72). **Tijuca Palace**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**NOITE INTERMINÁVEL (Endless Night)**, de Sidney Gilliat. Com Hayley Mills e Britt Ekland. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**A ÚLTIMA ESPERANÇA DA TERRA (The Omega Man)**, de Boris Segal. Com Charlton Heston e Rosalind Cash. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir das 14h. (18 anos). Somente hoje e amanhã.

### MATINÊS

**O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY — S. Luiz**: 14h. (Livre).

**PELE DE ASNO (Peau D'Âne)**, de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve. **Copacabana**: 14h. (Livre).

**A SORTE TEM QUATRO PATAS — Carioca**: 14h. (Livre).

### EXTRA

**CICLO DOCUMENTÁRIO III** — Exibição de **Toute la Mémoire du Monde** e **Nuit et Brouillard**, de Alain Resnais e **Le Musée du Cinéma**, de Jacques Scandelari. Hoje, às 21h, no **Studio 43**, Rua Duvivier, 43.

**DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL**, de Glauber Rocha, Brasil 1963. Com Geraldo del Rey, Ioná Magalhães, Mauricio do Valle.

• Complemento: **Memória do Cangaço**, de Paulo Gil Soares, Brasil 1964. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**.

**SURREALISMO NO CINEMA (1)** — • **Le Retour à la Raison**, de Man Ray, França 1923. • **Le Ballet Mécanique**, de Fernand Leger, França 1924. • **Le Sang d'un Poete**, de Jean Cocteau, França 1931. Versões originais, legendas em francês. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**.

## Teatros

**GENTE DIFÍCIL** — Texto de Yossef bar Yossef. Dir. de Tom Levy. Com Beila Genauer, Ítalo Rossi, Leonardo Vilar, Osvaldo Lousada. **Teatro Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6as. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. O autor define sua peça como "uma espécie de comédia sobre gente complicada que faz mal a si mesma e aos outros". (16 anos).

**JOGO DO SEXO** — Comédia de Richard Harris e Leslie Darbon. Dir. de José Renato. Com Felipe Carone, Monique Lafond, Maria Luísa Castelli, Heloisa Helena e outros. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h 30m, vesperal 5a. e domingos, às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Corretor cinquentão, esposa entediada jovem e moderninha e namorado vigarista jogam o jogo do título.

**DONA XEPA** — Comédia de Pedro Bloch. Dir. de Francisco Milani. Música de Edino Krieger. Cen. de Fernando Pamplona. Com Vanda Lacerda, Francisco Milani, Paulo Junqueira e outros. Participação especial de Samaritana Santos. **Teatro Nacional de Comédia**, Avenida Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a. e domingo, às 21h, sábado às 20h e 22h 30m, vesperal de 5a. às 17h e de domingo às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 20,00. Nova montagem da velha comédia de costumes populares cariocas, que Alda Garrido celebrizou em 1952.

**DR. KNOCK** — Comédia de Jules Romains. Dir. de Celso Nunes. Com Paulo Autran, Célia Blar, Hélio Ari, Dirce Migliaccio, Jorge Chaia, Diana Morel, Laura Suarez, Simão Koury e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e vesp. 5a., a Cr$ 20,00. Um fanático da medicina convence uma cidade de que todos seus habitantes estão doentes.

• Produção muito cuidada de um texto que fez furor em 1923, mas cujo humor resultou atenuado na atual montagem. (Y.M.)

**A DAMA DAS CAMÉLIAS** — Drama romantico de Alexandre Dumas Filho. Direção e tradução de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Stepan Nercessian, Ivã Candido, Manfredo Colasanti, Wilza Carla, Henriqueta Brieba, Margot Baird, Angela Vasconcelos, Flávio São Tiago e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3a. a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 5,00. Até dia 31. Cortesã de alma nobre abre mão de um grande amor e morre tuberculosa.

**O GRANDE SONHADOR** — Pantomima baseada em roteiro de cinco autores argentinos. Dir. de Jorge Bustamente. Com Stênio Garcia e Maria Helena Dias. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos). Tentativa de reproduzir no palco a figura de Chaplin, através de adaptação de cenas de alguns dos seus filmes mudos.

**CHIQUINHA GONZAGA** — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Reinaldo Gonzaga, Estellita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Teles e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m., sáb. às 22h30m. Vesperal 5a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 20,00, sáb., a Cr$ 30,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

**O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS** — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Marieta Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

• A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. (Y.M.)

**ENSAIO SELVAGEM** — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb., às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos a Cr$ 15,00.

• Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. (Y.M.)

**MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE** — Comédia musical com texto e direção de Carlos Roberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Eira Gomes, Augusto Olimpio, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 43 (235-1113). 3a., 4a., 6a. e dom., às 21h15m, 5a., às 21h, sáb. às 20h e 22h30h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 15,00. (14 anos).

• Um elenco muito bem escolhido e extremamente alegre consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. (Y.M.)

**GAIOLA DAS LOUCAS** — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 21h. Sáb., às 22h30m. Vesperal 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a dom., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. 5a., Cr$ 15,00. (18 anos). O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

**O MONTA CARGA** — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Nílson Condé. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

• Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. (Y. M.)

**PIPPIN** — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

**A TEORIA NA PRATICA E' A OUTRA** — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Débora Duarte, Antônio Pedro, Lúcia Alves, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinicius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h45m, vesp. dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), de 6a. a dom., a Cr$ ... 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). (18 anos).

• Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. (Y.M.)

**TIRO E QUEDA** — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Cecil Thiré, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp., 5as., às 17h, e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb. a Cr$ 25,00.

**O CRIME ROUBADO** — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Lea Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demoro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h15m, vesperal 5a., às 16h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 10,00, sáb. a Cr$ 20,00. Comédia que goza policiais e não policiais, em conflito numa delegacia suburbana.

**TUDO NA CAMA** — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Anarecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial**. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

### EXTRA

**ANTÍGONA** — Tragédia de Sófocles, adaptada por Léon Chancerel. Trabalho de alunos da Escola Martins Pena. Dir. de Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto**, Rua 20 de Abril, 14. Sábados, às 21h e domingos, às 20h.

**AS ARMAS** — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Polessa, Elsa de Andrade. **Sala Molière** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

**ROMEU E JULIETA** — Manifestação livre de criação corporal, baseada na tragédia de Shakespeare, com música renascentista do século XV, envolvendo atores e espectadores. **Teatro Pedro-Jorge** (Academia Vera de Magalhães), Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19 horas. Ingressos a Cr$ 10 00. (Rapazes e moças de nome Romeu e Julieta têm entrada franca).

**A MOTOCICLETA NA NÉVOA** —. Texto e dir. de Anderson Siqueira. Apresentação do Grupo Teia. Com Hugo Barreto, Guimarães Neto, Lu Lopes, Calucia Camara, Nei Costa e Lilian Miranda. Participação de Marisa Tanagemma. **Ex-Teatro Glauco Rocha**, Praia de Botafogo, 522. Sábados e domingos, às 21h. Até domingo.

## Museus

**MUSEU VILA-LOBOS** — Funciona no **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa 16/9.º andar, sala 913. De 2a. a 6a., das 10h às 16h.

**MUSEU DOS ESPORTES PRESIDENTE EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI** — Exposições rotativas e mostra de todos os esportes praticados no Brasil, desde atletismo até automobilismo. Além da Taça Jules Rimet, Independência e a do Tetracampeonato Juvenil de Cannes. No **Maracanã**, Rua Prof. Henrique Rabelo — Portão 18 (228-3385). De 2a. a sáb., das 9h às 17h. Domingo, das 13h às 17h.

**MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES** — Galerias nacionais e estrangeiras. Na Av. Rio Branco, 199 (223-3470). De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb., e dom., das 15h às 18h. Visitas guiadas de terça a sexta-feira, das 15h às 17h. Entrada franca.

**MUSEU DA REPÚBLICA** — Com objetos relacionados à História da República, como a condecoração de Deodoro, etc. Rua do Catete, 153 (225-4302 e 245-3105). De 2a. a dom., das 12h às 18h.

**CASA DE RUI BARBOSA** — Exposição permanente com os móveis, roupas, livros e carruagens que pertenceram a Rui Barbosa. Rua São Clemente, 134 (246-5293 e 226-2548). De 3a. a domingo, das 14h às 21h.

**MUSEU DA FAZENDA FEDERAL** — Objetos e documentos sobre o Comércio Exterior, no Palácio da Fazenda, na Avenida Presidente Antônio Carlos, 375, sobreloja, setor A. Aberto de 2a. a 6a.-feira, das 11h às 17h. Exposição temporária: **O Escravo: Três Séculos de Renda.**

**MUSEU DA CIDADE** — Com peças relacionadas à História do Rio de Janeiro. No Parque da Cidade, Estrada Santa Marinha (247-0359). De segunda a sexta-feira, das 13h às 17h. sáb., dom. e feriados, das 11h às 19h.

**MUSEU DA FAUNA** — Mostra de mamíferos, aves e répteis empalhados, mostruários com metamorfose de borboletas, além de animais raros encontrados no Brasil. Quinta da Boa Vista (228-0556). De 3a. a 6a., das 11h às 17h, sáb., dom. e feriados das 10h às 17h.

**MUSEU IMPERIAL IRMANDADE DE N. SRA. DA GLÓRIA DO OUTEIRO** — Exposição de Arte Sacra, Pça. N. Sra. da Glória, 135 (225-2869). Dom. das 8h às 12h.

**MUSEU DO FOLCLORE** — Com um acervo que inclui peças de arte e artesanato popular — brinquedos, leques, peneiras e instrumentos musicais de fabricação caseira, inclusive indumentárias típicas e grande material sobre cultos afro-brasileiros. No **Anexo do Palácio do Catete** (245-3838). De 3a. a 6a., das 13h às 18h.

**MUSEU NAVAL E OCEANOGRÁFICO** — Do Serviço de Documentação da Marinha, com modelos de navios, objetos históricos e peças que pertenceram a grandes vultos da Marinha, Rua Dom Manuel, 15. De 2a. a 6a., das 12h às 17h30m, e sáb. dom. e feriados, das 12h às 18h.

**MUSEU DO BANCO DO BRASIL** — Av. Presidente Vargas, 328/16.º andar (243-5372). De segunda a sexta-feira, das 9h30m às 17h30m.

**MUSEU DE VALORES** — Com cédulas e moedas antigas, coleções das primeiras cédulas e moedas que circularam no Brasil no tempo do domínio holandês e do Império. No **Banco Central do Brasil**, Avenida Rio Branco, esquina de Visconde de Inhaúma. De terça a sexta, das 11h30m às 16h30m, sáb. das 11h às 14h e dom. das 12h às 18h.

**MUSEU DE ARTE MODERNA** — Exposição do acervo e biblioteca com livros de artes plásticas, cinema e teatro, Avenida Beira-Mar (231-1871) Aberto de 3a. a dom., das 12h às 19h. Ingressos a Cr$ 2,00. Aos domingos, das 14h às 19h, com entrada franca.

**MUSEU DO ÍNDIO** — Exposição de várias áreas culturais indígenas. Trabalhos das tribos do Xingu, Pindaré, Norte da Amazônia e Nordeste. De 2a. a 6a., das 11h30m às 17h. Rua Mata Machado, 127 (228-5805).

**MUSEU NACIONAL** — Fundado em 1818 por D. João VI. Tem uma seção de Paleontologia e uma importante coleção de múmias na seção de Antropologia. Quinta da Boa Vista, Campo de São Cristóvão (287-7010). De 3a. a domingo, das 12h às 16h 30m. Segundas e feriados não abre.

**CHÁCARA DO CÉU** — Pertencente à Fundação Raimundo Castro Maia. Possui 357 obras de arte brasileiras e estrangeiras, entre quadros, estátuas, ceramica, luminárias e prataria. Na Rua Murtinho Nobre, 93. De 3a. a sábado, das 14h às 17h. Domingos, das 11h às 17h. Ingressos a Cr$ 3,00 e Cr$ 1,00 (estudantes).

**MUSEU BOTANICO KUHLMANN** — Construído nos fundos do Jardim Botanico em 1800, a antiga Casa dos Pilões e ex-moradia de João Geraldo Kuhlmann, é a atual sede do Museu. Aí podem ser vistos objetos pessoais do cientista, seus instrumentos de trabalho, suas coleções e os resultados de suas pesquisas. Rua Jardim Botanico, 1 008. De 2a. a 6a., das 8h30m às 17h30m.

**MUSEU HISTÓRICO NACIONAL** — Com valiosas peças da nossa História, como a carruagem imperial, trono de D. Pedro II, etc. Na Praça Marechal Ancora (224-0933). De terça a sexta-feira, das 12h às 17h30m, sáb., dom. e feriados das 14h às 17 horas.

**MUSEU DA IMAGEM E DO SOM** — Praça Marechal Ancora, 1 (224-1650). De terça a sexta-feira, das 12h às 17h, sáb. e dom., das 14h às 17h.

**MUSEU DAS ARTES E TRADIÇÕES POPULARES** — Parque do Flamengo, Av. Rui Barbosa (245-1195). De terça a domingo, das 12h às 17h.

**MUSEU CORPOLÓGICO** — Rua Jardim Botanico, 1 008 — Jardim Botanico (227-4430). De segunda-feira a domingo, das 9h30m às 17h30m.

**MUSEU DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA GUANABARA** — Av. Salvador de Sá, 2 — Estácio — (224-5056). De segunda-feira a domingo, das 9h às 17h.

**LIQUIDAÇÃO** — A Boutique Limbo está em liquidação para renovação do estoque; blusas e camisetas, a partir de Cr$ 29,00; collants e biquínis, por Cr$ 35,00 e calças compridas, desde Cr$ 29,00. Rua Visconde de Pirajá, 602.

**DESFILE BENEFICENTE** — Dia 24, às 16 horas, nos salões do Rio Sheraton Hotel, desfile de modas da Boutique Lebelson em benefício da Casa das Palmeiras. Os convites estão à venda na própria boutique: Rua Raimundo Correia, 35 - loja A.

**BLUSAS E CAMISETAS** — Blusa de malha com mangas franzidas no ombro e uma pala ajustando na cintura, com aplicação de bordados e pedrinhas, por Cr$ 160,00; camisetas com estamparias exclusivas, em cores fortes, representando uma corrida de bicicletas, por Cr$ 110,00. Na Company: Rua Garcia D'Avila, 56.

**TRABALHOS MANUAIS** — Pintura em santos barrocos e bordados à máquina são ensinados por D. Elza, que tem um método de corte e costura, utilizando os moldes em tela e a aluna só aprende o que desejar. Rua República do Peru, 350 - apartamento 402.

**ROUPAS INFANTIS** — Avental branco de cambraia com bordados coloridos à máquina: o modelo é pregueado e a calcinha é presa ao elástico da cintura, por Cr$ 82,00. Tamanhos até quatro anos. Na Fatinha: Rua Visconde de Pirajá, 551 - loja A.

**SEMINÁRIO SOBRE SEXOLOGIA** — Começa amanhã, às 21 horas, o I Seminário que abordará temos de interesse para médicos, psicólogos, educadores e estudantes. Na Clínica Psicológica de Ipanema: Rua Almirante Sadock de Sá, 119. Telefones: 227-0484 e 247-7000.

**VESTIDOS DE BRIM** — Modelo chanel de brim cru, com a gola, bolsos, botões forrados e cinto em estampas nostálgicas, nas cores laranja ou café. Preço: Cr$ 360,00. Na Bibba: Rua Maria Quitéria, 59 - loja B.

**DOCES CASEIROS** — A lojinha de doces Tatau tem ambrosia, doce de mamão, coco e abóbora; a exclusividade da casa é o Bolo Tronco feito em Campos: é um bolo de vários sabores ligados com baba-de-moça. Avenida Henrique Dumont, 68 - loja J. Telefone para encomendas: 227-8946.

### O PRATO DO DIA

## SOPA DE MEXILHÕES

*Meio quilo de mexilhões, meio litro de leite, um dente de alho, uma ou duas batatas, 30 gramas de manteiga, uma xícara de miolo de pão, alho, sal e pimenta. Tempo de cozimento: 30 minutos.*

*Modo de preparar: Limpar previamente os mexilhões e retirá-los das conchas. Filtrar a água onde foram lavados e reservá-la à parte. Empregar apenas o dente de alho, cortando-o em dados, assim como as batatas. Mergulhar os mexilhões juntos durante 10 minutos na manteiga quente, mexendo sempre e molhar com o leite fervido. Acrescentar a mesma quantidade de água e o miolo de pão. Cozinhá-los durante 30 minutos, aproximadamente. Acrescentar a água dos mexilhões. Salgar, colocar pimenta e acrescentar os mexilhões. Na hora de servir, esquentar bem a sopa e salpicá-la com duas colheres das de sopa de verduras.*

Aprovado por MARCO RUBIÃO

# SERVIÇO COMPLETO

*Louvação, show com Fernando Lebeis, ao lado de Cecília Conde, Lourenço Baeta e Carlos Augusto*

## Shows

**CANTAR** — Show da cantora Gal Costa acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e sax, Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso. Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

**O PEQUENO NOTÁVEL** — Show do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m. 4a. e 5a. a Cr$ 40,00, 6a. sáb. e dom. a Cr$ 50,00.

**A CENA MUDA** — Show da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 ...... (227-6475). De 4a. a sáb. às 21h 30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00.

### EXTRA

**NOITE INSTRUMENTAL** — Apresentada por Paulo Sérgio Vale, com o **Grupo Azymuth**, formado por: José Roberto — piano, órgão e sintetizador. José Alexandre — baixo, guitarra e vocal. Clariovaldo — percussão e conga. Ivan Miguel — bateria. Hoje, às 21h30m, no **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

**LOUVAÇÃO** — Espetáculo com números folclóricos brasileiros, baseados em pesquisas feitas por Fernando Lebeis e Cecília Conde. Participação de Fernando Lebeis — voz e violão, Cecília Conde — voz e ambientação sonora, Lourenço Baeta — voz e flauta e Carlos Augusto — voz e instrumentos de percussão. Hoje, às 21h, na **Igreja de Santa Luzia**, com entrada franca.

**ROSINHA DE VALENÇA** — Show da compositora e violonista acompanhada de Oberdan — sax, Tuzé — flauta, Celinho — trompete, Alberto das Neves — percussão, Luís Carlos — bateria, Paulinho Russo — baixo, e João Donato — trombone. Dir. de Artur Laranjeira. Convidado especial: o compositor e cantor japonês Herp Ohta. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

**SAMBA DIFERENTE** — Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genaro da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval. Na **Quadra da Escola**, Rua Visc. de Niterói, 1082 ...... (234-4129).

**NOITADA DE SAMBA** — Com Nelson Cavaquinho, Giovana, Baianinho, Gisah Nogueira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporte Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2118). Hoje Clementina de Jesus apresenta o compositor Nélson Sargento.

**ENSAIO GERAL** — Todas as sextas-feiras, às 22h, ensaios dos sambas-enredo classificados para o Carnaval de 75, no **Portelão**, Rua Arruda Camara, 81 (390-3520). Todos os sábados, a partir das 22h, ensaio com a apresentação dos compositores da Escola. No **Ginásio do Botafogo** — Mourisco.

### CASAS NOTURNAS

**BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA** — Coletânea organizada por Paulo Pontes, com textos e músicas de Antonio Maria e Dolores Duran. Com Paulo Gracindo e Clara Nunes e orquestra regida pelo maestro Orlando Silveira. Dir. de Bibi Ferreira. Cen. e fig. de Arlindo Rodrigues. Produção de Benil Santos. Antes e depois do show, apresentação do conjunto de Waldir Calmon e As Garotas do Rio. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188).

**BRAZILIAN FOLLIES 75** — Show com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de ballet clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui. Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem couvert artístico, consumação de Cr$ 90,00.

**CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS** — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Cláudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Évora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

**SALOON** — Todas as segundas-feiras, a partir das 22h, show com a cantora Claudia Versiani. De 3a. a dom., apresentação do organista Alberto Sá, do baterista Aluísio e cantor Luisinho Lou. Rua Duvivier, 49.

**FANTÁSTICO SAMBA SHOW IN RIO** — De 3a. a dom., às 22h, show apresentado por Gasolina, com mulatas, passistas e ritmistas. Todas as segundas-feiras, apresentação especial de Carminha Mascarenhas. Aos domingos, Almoço Infantil. **Churrascaria Sucata**, Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 266-3455).

**CLAUDIA** — De 3a. a dom., às 24h, show com a participação dos conjuntos de Eli Arcoverde e Juarez Araújo. Todas as segundas-feiras, às 22h, **Samba Livre**, com o cantor Aldacir Louro, passistas e ritmistas. **Le Bateau**, Pça. Serzedelo Correia, 15 (236-3170).

**SAMBA E OUTRAS COISAS** — Texto de Milor Fernandes, Reinaldo Sérgio, Haroldo Costa e Grande Otelo. Show de 3a. a 5a. e dom., à meia-noite, 6a. e sáb., à 1h. Com Grande Otelo e Miriam Batucada, acompanhados de Djalma Dias, Os Batuqueiros, Os Sambistas do Asfalto, o conjunto Sambaquente e As Mulatas de Alta Tensão. Roteiro e direção de Haroldo Costa. **Couvert** de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-6686).

**MILTINHO** — Apresentação do cantor todas as sextas e sábados, a partir das 22h. Diariamente, música ao vivo para dançar, com o conjunto Comunicasom e os cantores Routhier e Grace. **Churrascaria Tijucana**, Rua Marquês de Valença, 71 ...... (228-8870); Até sábado.

**BALANGANDÃ** — Show diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. Às 6a. e sáb., o conjunto de Aécio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sábados e domingos, às 22h, apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com show de Aécio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

**SHOW** — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Carlos. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão**, Rua Senador Dantas, 113.

**CHICAGO 1920** — Show produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Luís, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy**, Pça. Mauá ...... (243-3135).

**RIGAMAR FALA DE DOLORES DURAN** — Show de 2a. a sáb. às 24h, com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick. Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521). Até dia 25.

**FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL** — Show dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Evarardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika**, Avenida Prado Júnior, 63 — (237-9390).

**FATS ELPÍDIO** — Ao piano diariamente. **Open**, Rua Maria Quitéria, 33, (287-1273).

**PSICO-SHOW** — De 2a. a sáb., a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado, Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h. **Só Vai de Samba**, com passistas, ritmistas e cabrochas. **Bacarat**, Rua Duvivier, 37-K (255-4233).

**SHOW** — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célio e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme, **Deck Bar**, no Leme Palace Hotel.

**SAMBA E AMOR** — Apresentação de Sidnei Silva, com passistas e ritmistas do Salgueiro. De 3a. a dom., às 22h e 24h. **Couvert** de Cr$ 20,00. **Churrascaria Schinitão**, Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904).

**SHOW** — De 6a. a dom., apresentação do cantor Cris. Diariamente, música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra**, Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

**SAMBA... KUMBA... SHOW N.º 1** — Diariamente, a partir das 22h, show com Ester Tarcitano, João Geraldo Kristi, o conjunto Tema Trio, passistas e ritmistas. **Plaza**, Av. Prado Júnior, 258 A (257-6132).

**SHOW** — A partir das 20h30m, show com Grincha Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinda e Miguel França. Durante o jantar, das 19h às 22h, apresentação das cantoras alemãs Doris e Marlene. **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55 — 237-1521 e ......... 235-7727).

**SHOW** — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Perla. **Churrascaria Pavilhão** — Campo de São Cristóvão, 102 (234-5548).

**SANS-GENE** — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Virgínia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Gueszti, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote). (4as.) Pitti (5as.) trompetista Celinho (6as.) e Noite de Seresta com o violonista Jarbas (sáb.). **Boate Sans-Gene**, Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

**SHOW** — Diariamente no jantar com Anselmo Manzzoni e diversos cantores, **Restaurante da Mesbla**, Rua do Passeio, 43 (222-0945).

**JOSEMIR BARBOSA** — Diariamente, a partir das 18h, apresentação do violonista e seresteiro. **Love's Clube**, Av. Princesa Isabel, 340 (236-7443).

**SHOW DA MADRUGADA** — Diariamente, das 14h às 3h da manhã, com o cantor Toni Martinez, passistas e ritmistas, **Boate Nova Capela**, Av. Mem de Sá, 96 (252-6228 e .... 222-3493).

**SAMBA, HUMOR E MULHER** — De 3a. a dom., à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368).

**CASA DO TANGO** — Show de 2a. a 5a., às 23h e 6a. e sáb., a 1h, com a participação de Dina Gonçalves, Luís Cesar, Ernesto Miranda e Julinho e seu Conjunto. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24.

**BAR 706** — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert**: Cr$ 15,00.

**DINA SKER** — Show de samba com a cantora, **Le Roi**, Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

**TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW** — De 3a. a dom., show a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, show infantil com o conjunto Os Amitiz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo**, Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

**SHOW** — De 2a. a sáb., com o cantor Tony Matos e a dupla de fadistas Rosa Maria e Antonio Campos. **Restaurante Lisboa à Noite**, Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

**SERESTA E SAMBA** — Todas as quintas, Noite de Seresta, e às sextas e sábados, **Show de Samba**, com a participação de Mauro Guimarães, Elimar Santos e o conjunto Bambas do Rio. **Taberna da Ilha**, Praia das Pitangueiras, 35 (396-6300). **Couvert** Cr$ 10,00.

**SAMBA, MACUMBA E FOLIA** - Show de 5a. a sáb., às 22h com Pedrinho Rodrigues, Trio Pelé, o conjunto do maestro Scarambone, Célia Paiva, Peres Moreno e o conjunto Vicentão, sob a regência do maestro Domingos Ricci, passistas e ritmistas. Diariamente, às 22h, a cantora Geisa Reis e o conjunto Vicentão. **Vicentão**, Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

**SHOW** — Diariamente, com o pianista Zé Maria e às sextas, a pianista clássica Ana Gloz, no **Restaurante Forno e Fogão**, Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

## Música

**ZYGMUNT KUBALA** — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Lina Maria Lobo. No programa, obras de Couperin, Beethoven, Brahms e Schumann. Amanhã, às 21h, no **Museu de Arte Moderna**.

**LAURIE RANDOLPH** — Recital da violonista interpretando obras de Dowland, Bach, Vila-Lobos, Ponce, Henze e Martin. Dia 28, às 21h, no **USACenter**, Rua Barata Ribeiro, 181.

**ENCONTROS BARROCOS** — **1.º Encontro Bach**, com a Orquestra Armorial de Camara de Pernambuco, sob a regência do maestro Cussy de Almeida e participação dos seguintes pianistas: José Carlos Cocarelli, Edson Elias, Maria Luísa Corker Cardoso, Telmo Cortes, José Dupraí, Marly Moniz, Alcione Accarino e Sonia Goulart. Programa: **Concertos para 1, 2, 3 e 4 Pianos**. Amanhã, às 18h, na **Sala Cecília Meireles**.

**IV CONCURSO DE CORAIS DA GUANABARA** — Competição de caráter nacional, com a participação de 32 conjuntos vocais de oito Estados brasileiros. **Provas eliminatórias** (entrada franca): dias 23, 24 e 25, às 16 horas. **Provas finais**: dias 26 e 27, às 16 horas, no **Teatro Municipal** (Convites distribuídos gratuitamente na Gerência de Relações Públicas do JB). Promoção da RÁDIO E JORNAL DO BRASIL.

## Exposições

**BRASÕES** — Mostra de 40 modelos de brasões d'armas e cartas de brasões de nobreza e fidalguia, cedidos pelo Arquivo Nacional. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h e sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

**ARTE PRÉ-COLOMBIANA** — Mostra de peças de arte mexicanas, peruanas e brasileiras, algumas com mais de 3 mil anos, das civilizações de Colima, Nayarit, Totonaca, Vicus, Mochica, Chimu, Nasca, Santarém, Marajó e Tupi. **Bolsa de Arte**, Rua General Osório, 53. Diariamente, das 11h às 22h. Até dia 30.

● Sob mais de um aspecto, trata-se de exposição exemplar: fora dos temas de sempre, número adequado de peças, disposição espaçada, preocupação didática e catálogo razoavelmente substancial. Sem falar, é claro, na tensa beleza arcaica da maioria das peças expostas. (R.P.)

## Parques e Jardins

**JARDIM BOTANICO** — Sete mil espécies classificadas e a mais completa coleção de palmeiras do mundo, cerca de 300 tipos diferentes, sendo ainda o único que possui as características próprias para as bromélias. Obras de arte e prédios históricos, como o da Fábrica de Pólvora, fundada em 1808. Guias poliglotas para os visitantes. Estacionamento pela entrada da Rua Jardim Botanico, 1 008. Horário de inverno: das 8h30m às 17h30m, e no verão, até 18h30m. Ingressos a Cr$ 1,00 e crianças com menos de 8 anos não pagam ingressos.

**PARQUE DA CIDADE** — Com lagos, bosques, jardins artísticos, extensos gramados e ainda o Museu da Cidade. Estrada Santa Marinha s/n.º. De 3a. a 6a., das 13h às ./h., sáb. e dom., das 11h às 17h.

**PARQUE LAJE** — Com uma grande mansão, sede do Instituto de Belas-Artes, florestas, grutas, torreão, cabouço dos escravos, jardins, lagos, represas. Na Rua Jardim Botanico, 414. Das 8h às 17h30m, exceto às segundas-feiras.

**JARDIM ZOOLÓGICO** — Várias espécies de animais da fauna mundial, especialmente da brasileira, africana e asiática. Grande coleção de aves e pássaros do Brasil. Na Quinta da Boa Vista, diariamente, das 8h às 18h30m. Ingressos a Cr$ 2,00. Crianças com menos de 1,20m não pagam.

**FLORESTA DA TIJUCA** — Visita à Cascatinha, Açude da Solidão, Bom Retiro, Cascata Diamantina e Capela Mayrink, que tem no altar quatro painéis de Portinari.

**QUINTA DA BOA VISTA** — Antiga Chácara do Elias, uma das mais belas residências da época que, ofertada a D. João VI, se tornou o Paço de São Cristóvão. Aí moraram D. Pedro I e D. Pedro II. Hoje é sede do Museu Nacional e onde está localizado o Jardim Zoológico. São Cristóvão.

## HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

### ZYD-66

AM-940 KHz

8h 30m — CAMPO NEUTRO — (Esportes).

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA **Kayak, Gnidrolog, Lou Reed, Rory Gallagher e Can.**

22h — PRIMEIRA CLASSE — **1.º movimento do Concerto n.º 1 para Piano e Orquestra**, de Tchaikowsky (Haas, solo; Orquestra Ópera de Monte Carlo — 19'32); **A Fonte de Aretuza, n.º 1 de Mitos, opus 30**, de Szymanowski (Wilkomirska, violino; Antonio Barbosa — piano — 5'07); **Prélude à l'Aprés-Midi d'un Faune**, de Debussy (Orquestra Sinfônica de Boston — Münch — 8'55) e **Concerto n.º 10, em Ré Menor para Órgão e Orquestra**, de Handel (Preston, solo; Orquestra Menuhin).

23h — NOTURNO

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 02 30m, sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora (somente de 2a. a 6a.), a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
**Diariamente das 10h às 24h.**

20h — CLÁSSICOS EM FM — **Transmissão em quatro canais — Sistema SQ — Missa Luterana**, baseada na terceira parte do Klavierübing, de Bach, e nas melodias originais utilizadas pelo compositor nessa obra — Compilação de Anthony Newman (Organista A. Newman e Coral de Meninos da Arquidiocese de Boston, sob a direção de Theodor Marier — 85').

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

## Artes Plásticas

**CYLENO E RUBENS COPIA** — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702-B. De 2a. a 6a., das 10h às 16h. Até dia 31.

**ORMEZZANO** — Esculturas. **Galeria Marte 21**, Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 9 de novembro.

● Argentino de nascimento, ele vive no Brasil desde 1954, expondo com frequência no Rio e em São Paulo. A mostra de agora é de esculturas — gênero a que nos últimos anos se manteve mais ligado — com figuras femininas surrealizadas. (R.P.)

**LUCIA BEATRIX** — Pinturas. **Caderneta de Poupança Morada**, Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a. das 9h às 18h. Até dia 30.

**ÁLVARO APOCALYPSE** — Pinturas. **Galeria Grupo B**, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h e sáb., das 9h às 13h. Até sábado.

● Primeira individual no Rio desse artista mineiro hoje já conhecido nacionalmente. Mais desenhista do que pintor, seu trabalho de agora está em transição, simplificando e atenuando um pouco as evidências anteriores da pesada atmosfera fantástica. (R.P.)

**MARIANO** — Pinturas. **Galeria Ricardo Montenegro**, Rua Figueiredo Magalhães, 581. Diariamente das 16h às 22h. Até dia 30.

**VIVIAN SILVA** — Tapeçarias. **Montparnasse Jorgestyle**, Rua São Clemente, 72. De 2a. a 6a., das 9h às 22h e sáb., das 9h às 13h. Até dia 30.

**ESTHER AZULAY** — Gravuras em metal. **Foyer da Sala Cecília Meireles.**

**ROBERTO SÁ E GENTIL ALBERTO** — Esculturas. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14-C.

**COLETIVA** — Com obras de Antonio Maia, Dacosta Renina Katz, Zaluar, Volpi, Mabe, Toyota, Farnese e outros. **Galeria Contorno**, Rua Visc. Silva, 53.

**ARTISTAS GAÚCHOS** — Coletiva com gravuras e desenhos de Paulo Peres, Maria Tomaselli, Cirne Lima, Danúbio Gonçalves e outros. **Livraria Carlitos**, Rua Visc. de Pirajá, 82, sl. 206.

**IVAN MARQUETTI** — Pinturas. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até sexta-feira.

● Depois de trocar Ouro Preto por Olinda, mas mantendo seu interesse em fixar os interiores e a arquitetura colonial brasileira, a exposição de agora mostra novos pontos temáticos surgindo, entre eles a paisagem explícita, evidenciada. Os melhores trabalhos, no entanto, são os que ainda se aproximam mais de uma simplificação quase abstrata. (R.P.)

**ANGELO SCHEPIS** — Pinturas. **Galeria Quadrante**, Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 28.

**ADOLPHO HOLLANDA** — Montagens. **Galeria Atelier**, Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até quarta-feira.

● Artista bastante ativo no Rio nos últimos 5 anos, ele agora apresenta pinturas que se fundamentam numa distribuição geométrica ritmada do espaço e montagens de caráter mais ambiental, utilizando tecidos. (R.P.)

**RENATO COMODO E KAY HARRIS** — Fotografias. **Galeria do Campo**, Rua Lopes Trovão, 233 — Campo de S. Bento — Niterói. De 3a. a dom., das 17h às 22h. Até dia 27.

**STEPHEN KENNETH** — Gravuras. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa**, Av. Graça Aranha, 327-3.º. De 2a. a 6a., das 9h às 18h.

● Interessado no tema do retorno à natureza, esse jovem brasileiro, educado na Argentina e Inglaterra, utiliza sobretudo a gravura em metal, que passou a estudar, já no Rio, em 1971. (R.P.)

**RENOVAÇÃO DA FIGURA** — Coletiva com obras de 14 artistas entre eles Tancredo de Araújo, Pietrina Checcacci, Anna Bella Geiger, Glauco Rodrigues, Cláudio Tozzi e Zamma. **Galeria da Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58/12.º. De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 31.

**COLETIVA** — Com obras de Zaluar, Paiva Brasil, José Maria, Roberto Magalhães, Afranio Castelo Branco e Carlos Leão. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 13h às 22h.

**ARLINDO DALBERT DO AMARAL** — Desenhos. **Galeria Studio 186**, Rua Gal. Polidoro, 186.

● Primeira individual no Rio de um desenhista da nova geração mineira, usando um arsenal variado de símbolos erótico-cabalísticos e transcrições quase microscópicas de textos, a bico-de-pena. Seu trabalho se inclui, assim, na linha do fantástico. (R.P.)

**STOCKINGER** — Esculturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2a. a 6a., das 11h às 23h e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 28.

● Nascido na Áustria, mas vivendo no Brasil desde os três anos (a partir de 1954 em Porto Alegre), ele é um dos nossos poucos escultores mais atuantes e conhecidos de uma segunda geração modernista. Usando sobretudo os metais, a madeira e o mármore, sua linguagem é essencialmente expressionista, mesmo quando nas margens da abstração. (R.P.)

**ROSINA MAZZILLO** — Pinturas. **Real Galeria de Arte**, Rua Visc. de Pirajá 168. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até sexta-feira.

● Ausente de uma atividade pública desde 1966, essa jovem pintora carioca realiza agora sua primeira individual, com trabalhos da década de 1960 (aproveitando esquemas das histórias-em-quadrinhos) e atuais (marinhas quase abstratas, formalmente despojadas). (R.P.)

**TOMÁS ABAL** — Pinturas. **Galeria Intercontinental**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 14h às 22h e sáb., das 17h às 22h. Até dia 29.

● Argentino, que desde 1971 vem realizando exposições em Porto Alegre e São Paulo, sua pintura se estrutura dentro do rigor da construção geométrica, embora tornada surreal pela presença de perspectivas ilusionistas e objetos inesperados. (R.P.).

**FAYGA OSTROWER** — Aquarelas e serigrafias. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

● A novidade dessa exposição está na apresentação dos primeiros resultados de um trabalho que já se prolonga por três anos, no qual Fayga substituiu seu antigo interesse básico na xilogravura pela dedicação à serigrafia, aqui mostrada em duas séries distintas. Algumas aquarelas completam essa importante mostra. (R.P.)

**ORLANDO, ROGÉRIO E ALEX TERUZ** — Pinturas. **Sala de Arte**, Rua Visc. de Pirajá, 82, sobreloja. Diariamente, das 16h às 22h.

**CRISTINO TEIVE** — Pituras. No **Sindicato dos Comerciários**, Rua André Cavalcanti, 33. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

## Televisão

### CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores**. 10h30m — **Vila Sésamo II**. 11h — **João da Silva**. 11h30m — **Os Três Patetas**. 12h — **Globo Cor Especial: Abott & Costello / Charlie Chan**. 13h — **Hoje** (noticiário a cores). 13h30m — **TRE**. 14h30m — **Jeannie É um Gênio** (a cores). 15h — **Sessão da Tarde**. Filme: **Sinfonia Prateada**. 17h — **Show das 5: Os Sucessos do Desenho Animado** (a cores). 17h30m — **Hanna Barbera 74: Speed Buggy** (a cores). 18h — **Faixa Nobre: Os Waltons** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro**. 19h40m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h05m — **Fogo Sobre Terra**. 20h55m — **Globo Repórter Ciência**. 21h45m — **O Espigão** (a cores). 22h30m — **TRE**. 23h30m — **Jornal Internacional** (a cores). 23h45m — **Amaral Neto, o Repórter** (a cores). 0h45m — **Sessão Coruja**. Filme: **Fomos os Sacrificados**.

### CANAL 6

1h30m — **TV Educativa**. 12h — **Rede Fluminense de Notícias**. 12h30m **Programa Edna Savaget** — Programa feminino. 13h32m — **TRE**. 14h30m — **Coelho Pernalonga** — Desenhos. 15h — **Clube do Capitão Aza** — Com Super Heróis. 17h30m **Sessão Patota** — Desenhos (a cores). 18h15m — **Gente Inocente** — Programa infantil. 18h50m — **A Barba Azul** — Novela. 19h40m. **Ídolo de Pano** — Novela (a cores). 20h20m — **O Machão** — Novela (a cores). 20h45m — **Factorama** (Edição Nacional) (a cores). 21h — **Alegríssimo** (a cores). 22h30m — **TRE**. 23h30m — **Histórias Fantásticas** (a cores). 0h30m — **Varig É Dona da Noite**, filme: **Charlie Chan em Monte Carlo**.

### CANAL 13

13h28m — **Abertura**. 13h30m — **TRE**. 14h30m — **TV Educativa**. 15h — **Relatório Científico** (a cores). 15h15m — **Aula de Inglês**. 15h45m — **Aula de Francês**. 16h — **Objetiva**. 16h05m — **Puft-Puft**: filme infantil (a cores). 16h35m — **Objetiva**. 16h40m — **Programa Helena Sangirardi**. 17h25m — **Objetiva**. 17h30m — **Huck Finn**: filme (a cores). 18h — **Jornal Rio** — Edição da Tarde. 18h10m — **Intervalo Musical**. 18h15m — **Edição Esportiva**. 18h25m — **Intervalo Musical**. 18h30m — **Top of The Pop**. 18h45m — **Dr. Kildare**. 19h45m — **Objetiva**. 19h50m — **Homens do Oeste**. Filme: **Chaparral**. 20h 50m — **Jornal Rio** — Edição da Noite. 20h59m — **Intervalo Musical**. 21h — **Os Detetives**: seriado policial. 22h30m — **TRE**. 23h30m — **Vôo Noturno**. 24h — **Última Sessão**, filme: **Uma Vez, Antes que eu Morra**. 1h30m — **Encerramento da Programação**.

## OS FILMES DA TV

**Fomos os Sacrificados** — Drama de guerra de 1945 — deve ser o espetáculo mais satisfatório desta segunda-feira pouco animadora. Já foi apresentado este ano. **Charlie Chan em Montecarlo**, ainda da fase Warner Oland, poderá interessar os saudosistas.

**15h — TV Globo, canal 4 — SINFONIA PRATEADA (Has Anybody Seen My Gal?).** Produção americana, em Technicolor, de 1952, dirigida por Douglas Sirk. No elenco: Charles Coburn, Piper Laurie, Rock Hudson, Gigi Perreau, Lynn Bari, Frank Ferguson, Skip Hommeier, Natalie Schafer, Paul Harvey, Forrest Lewis, Larry Gates, William Reynolds, James Dean.

Nos anos 20, a família Blaisdell recebe uma fortuna, o que modifica substancialmente a vida de seus componentes. Comédia musical, destacando Laurie nas canções. Bari, Perreau e Coburn no humor satírico, Hudson no provincianismo estelar. Espetáculo ingênuo e inconsequentemente agradável, embora inócuo. Destaque exclusivo para a participação do velho e sensacional Coburn como o macróbio ranzinza da família, desreprimindo em plena rua suas humilhações sexagenárias. Uma curiosidade do espetáculo, hoje, é a presença de James Dean, numa ponta, como um guloso devorador de sorvetes. O filme tem sido reprisado.

**0h 45m — TV Globo, canal 4 — FOMOS OS SACRIFICADOS (They Were Expendable).** Produção americana, em preto e branco, de 1945, dirigida por John Ford e Robert Montgomery. No elenco: Montgomery, John Wayne, Donna Reed, Jack Hold, Ward Bond, Marshall Thompson, Leon Ames, Paul Langton, Cameron Mitchell, Robert Barrat.

Montgomery e Wayne são Tenentes que comandam duas lanchas-torpedeiras no Pacífico da 2a. Guerra Mundial. Épico de propaganda, com todos os vícios do gênero, mas conduzido com habilidade em termos de espetáculo. Montgomery incumbiu-se de concluir as filmagens quando Ford foi obrigado a se afastar da direção, por causa de um acidente.

**24h — TV Rio, canal 13 — UMA VEZ ANTES QUE EU MORRA (Once Before I Die).** Produção americana, originariamente em Eastmancolor, de 1966, dirigida por John Derek. No elenco: Derek, Ursula Andress, Richard Jaeckel, Rod Dauren, Ronald Ely, Gregg Martin, Vance Skarstedt, Allen Pinson, Renato Robles. Em preto e branco.

Guerra no Pacífico: Andress é a namorada de Derek, o comandante de uma tropa de cavalaria nas Filipinas, que se une a ele numa travessia das selvas, rumo a Manilha; Jaeckel é um Tenente novato que se empolga com a violência. Tentativa **furada** de fugir aos lugares-comuns do gênero, sobretudo pela pobreza humana das situações, calcadas nos mais surrados clichês de Holllywood.

**0h 30m — TV Tupi, canal 6 — CHARLIE CHAN EM MONTE CARLO (Charlie Chan at Monte Carlo).** Produção americana, em preto e branco, de 1937, dirigida por Eugene Forde. No elenco: Warner Oland,, Keye Luke, Virginia Field, Sidney Blackmer, Harold Huber, Louis Mercier, Robert Kent.

Charlie Chan, o sábio detetive oriental pertencente à polícia de Honolulu, criado pelo escritor Earl Derr Biggers, chegou ao cinema em 1926, num seriado de Hollywood; mas adquiriu prestígio quando a Fox voltou ao personagem em 1931, com o ator sueco Warner Oland, que em sete anos comandou 13 aventuras do investigador, nos mais diversos centros urbanos do mundo (Londres, Xangai, Paris, etc). O exemplar ora apresentado — o último de Oland, por sinal — ambienta-se na Capital turística da jogatina ocidental, situada no Principado de Mônaco. Atrativo limitado aos saudosistas.

RONALD F. MONTEIRO

*Robert Montgomery em Fomos os Sacrificados (canal 4, 24h)*

MARCEL MARCEAU NO CINEMA

# *A morte é um jogo sem palavras*

BEATRIZ SCHILLER

**Nova Iorque — Marcel Marceau, o famoso mimo francês, criador do personagem Bip, está em visita aos Estados Unidos para o lançamento de Shanks, o seu primeiro filme norte-americano. Bem diferente de Bip, Marceau vive em Shanks um surdo-mudo que conserta bonecos e desencadeia um jogo de vida e de morte. Hospedado no Hotel Sherry-Netherlands, Marcel Marceau é um homem muito afável e a impressão de juventude se projeta em cada um dos seus gestos. Ao contrário do que possa parecer, Marceau é um mimo que gosta de falar, de dar entrevistas. E sobre a sua participação neste filme de longa-metragem confessa estar tranquilo quanto a sua repercussão: "Estou preparado, tanto para o sucesso quanto para o oposto. O importante é que o filme foi feito. Pretendo fazer outros e também escrever e dirigir".**

*No começo, o mudo (Marcel Marceau) produz apenas bonecos convencionais e inofensivos*

*Mais tarde ele aprende a comandar cadáveres como o desta mulher (Tsilla Chelton) que acende o seu charuto*

*SHANKS* é a história de um surdo-mudo que fabrica bonecos e é solicitado por um velho cientista a colaborar em suas experiências no sentido de fazer andar animais mortos. Desta maneira, o velho marionetista começa a construir o seu teatro macabro, de onde passa a manipular cadáveres por controle remoto. A história é de autoria de Ranald Graham, mas foi reescrita pelo diretor William Castle, um especialista em filmes de terror.

— O filme utiliza o macabro através do humor negro, por que não seria suportável se o fizéssemos como uma tragédia. Os homens sempre se defendem do medo da morte e em certas religiões chegam até mesmo a oferecer alimentos aos mortos. Creio que é bom ter algum contato com a morte. Ir a um cemitério e trazer consigo a idéia de que a morte faz parte da vida.

## A poesia macabra

A morte sempre esteve presente nas criações de Marceau:

— Há 20 anos, quando eu tinha apenas 22, diz ele, fiz meu primeiro papel dramático. A peça chamava-se *Morri Antes da Madrugada* e se parecia bastante com *Shanks*. Aparecia em cena até mesmo um jovem enforcado.

A mímica, arte em que Marceau construiu toda uma técnica pessoal, está presente no filme apenas como elemento acessório. A participação do mimo francês é semelhante a de um ator que não conheça mímica, mas que tem um excelente domínio corporal. "Uso a expressão do olhar para dar vida, manipular as marionetes humanas. Os bonecos é que são representados por mimos (Tsilla Ghelton e Phillipe Clay). Fiz questão de não usar trucagem. Você sabe, é bem mais difícil trabalhar diante de um público real, é o momento da verdade. Já a camara pára, repete, tapeia. E' tudo muito frustrante, mas eu gosto da camara e gosto do cinema fantástico, porque penetra além da realidade.

Com uma pronúncia impecável, Marceau fala um inglês claro e explica que para ele "a arte deve ser um contraponto da natureza, em vez de copiá-la ou estilizá-la. Não deve procurar reproduzir o belo, já que a arte é a imagem (a essência) do belo. Creio também que o teatro não deve ter moralismos, deve percorrer a crueldade, a beleza, a vida, a morte, a fantasia e o tédio."

## Longe das fadas

*Shanks* é na definição de Marceau um filme que contém todos esses elementos, ainda que pareça, à primeira vista, um conto de fadas.

— Não há nada no filme que lembre um conto de fadas. Olhar as coisas como se fossem contos de fada é uma defesa diante de assuntos incomodos. As mentes racionalistas européias querem sempre explicar o porquê de cada ação e chamam de conto de fadas tudo aquilo que transcende a realidade. O ego dos vivos faz com que olhem para a história da manipulação dos mortos com espanto, daí a imagem de contos de fada. Nos Estados Unidos, onde ainda existe o puritanismo, e se considera que colocar uma agulha num cadáver é degradar o morto, *Shanks* é encarado como um filme de terror.

Marceau acredita estar havendo um ressurgimento de interesse pela mímica, mas não vê razões para que o cinema — ou qualquer outra manifestação artística — deva usar mais o silêncio, a mímica.

— Em filmes políticos como *Z*, as palavras são muito importantes. Em histórias de amor é sempre muito bonita introspecção falada. Mas há momentos em que se nota que as palavras são supérfluas.

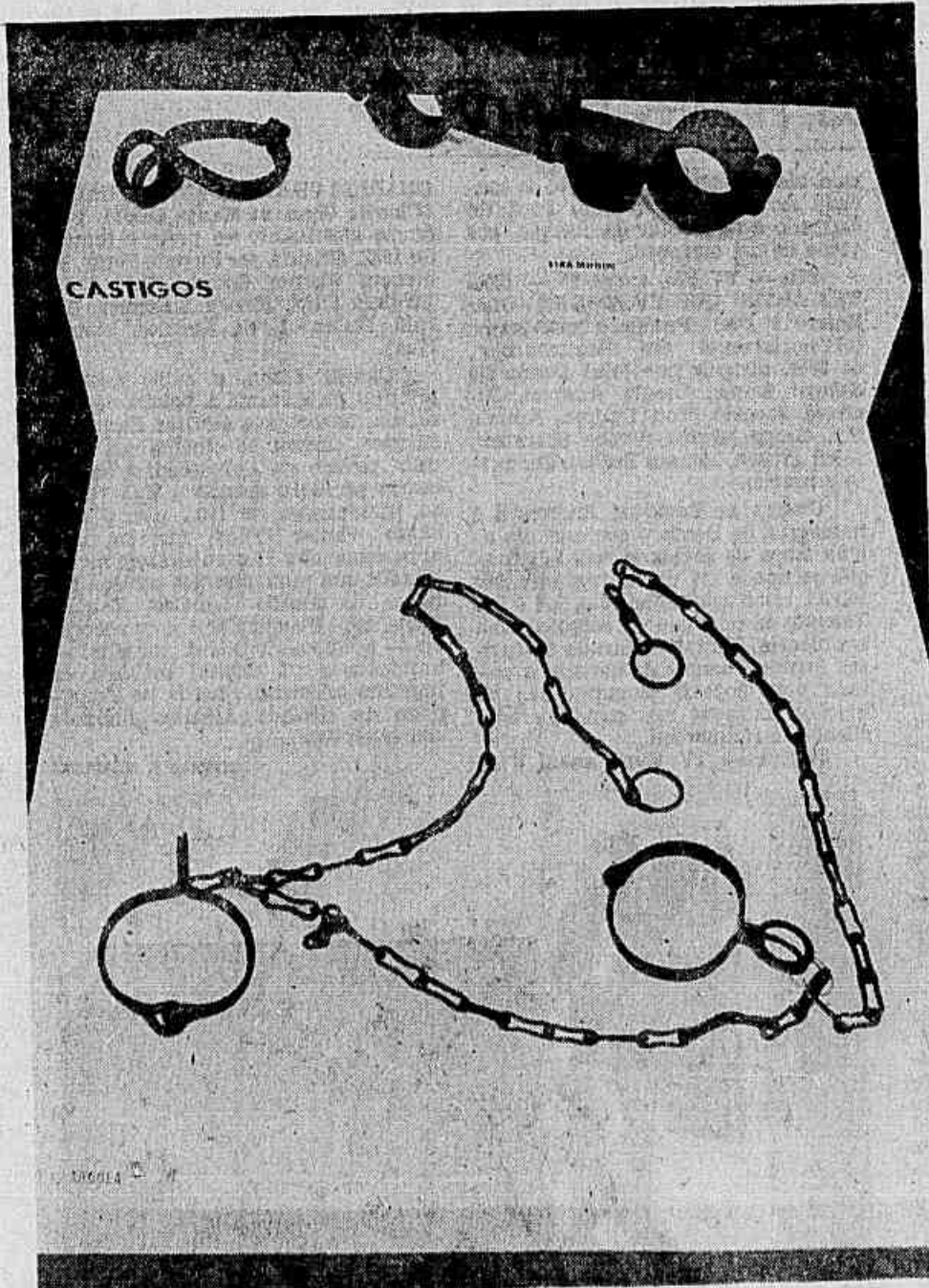
NO MUSEU DA FAZENDA

# A história econômica da escravidão em imagens e objetos

MARIA EDUARDA

MOSTRAR a importancia do escravo como mão-de-obra, valor econômico e o lucro que seu trabalho produziu durante os ciclos do açúcar, ouro e café, é o objetivo da exposição *O Escravo: três séculos de renda*, no Museu da Fazenda Federal, sobreloja do Ministério da Fazenda. Na exposição, que ficará aberta durante três meses, podem ser vistos um livro de matrícula de escravos, de Ponta Grossa, Paraná; um recibo de matrícula, na capitania de Minas Gerais; uma jóia de prata que pertenceu a uma negra forra; o passaporte de um escravo do Visconde de Cachoeira; cartas de alforria de Rui Barbosa; a instrução de 14 de dezembro de 1890, também de Rui, mandando queimar e destruir os documentos relativos à escravidão; e a circular de 13 de maio de 1891 executando a instrução.

Em quadros explicativos, pode-se ter uma idéia da participação do escravo na economia brasileira. A necessidade de mão-de-obra foi o que motivou a importação do escravo. Nesse sentido, a importancia do elemento negro foi muito maior do que a do índio, pois já utilizado com sucesso nas plantações de açúcar das ilhas portuguesas, seu nível cultural era bem superior, devido aos conhecimentos que tinha de agricultura, mineração e artesanato.

A partir de 1549 foi autorizada a introdução de escravos no Brasil, vindos da Guiné, Angola, África Oriental e Central. O escravo valia muito e seu preço variava de acordo com o local a que se destinava — o que ia para as minas de ouro era mais valorizado do que o destinado às plantações — e de acordo com a saúde, idade e ofícios. Em média, custava entre 20 e 30 libras esterlinas, chegando em casos excepcionais a atingir 100 libras.

*Alguns dos instrumentos de tortura utilizados para castigar os negros*

Embora os senhores de engenho incentivassem a procriação, o esgotamento físico, as péssimas condições de vida e higiene, as fugas e deserções frequentes, tornavam necessário renovar o estoque. Ao dono do escravo interessava sempre amortizar o capital empregado na compra e para isso aumentava o número de dias de trabalho por ano e as atividades por dia. Como o escravo trabalhava até 17 horas, diariamente, inclusive aos domingos, sua vida útil, nos séculos XVI e XVII, não passava dos 20 anos. No mercado de escravos as designações eram: molequinho, até sete anos; moleque, de oito a 14; molecão, de 15 a 19; negro, de 20 a 35; velho, de 36 em diante. As crias, de seis meses, eram vendidas com a mãe.

Os direitos sobre os escravos eram muito lucrativos para a Metrópole. Havia diversos impostos: o direito de entrada (carta Régia de 10 de julho de 1699); a capitação, que recaía sobre cada escravo (Carta Régia de 11 de fevereiro de 1719); a meia sisa, ou 5% sobre o preço da primeira venda (Alvará de 3 de junho de 1809); a taxa anual de escravos (Lei n.º 59 de 8 de outubro de 1833) e a taxa de matrícula (Lei n.º 243 de 30 de novembro de 1841).

## Abolição do tráfico

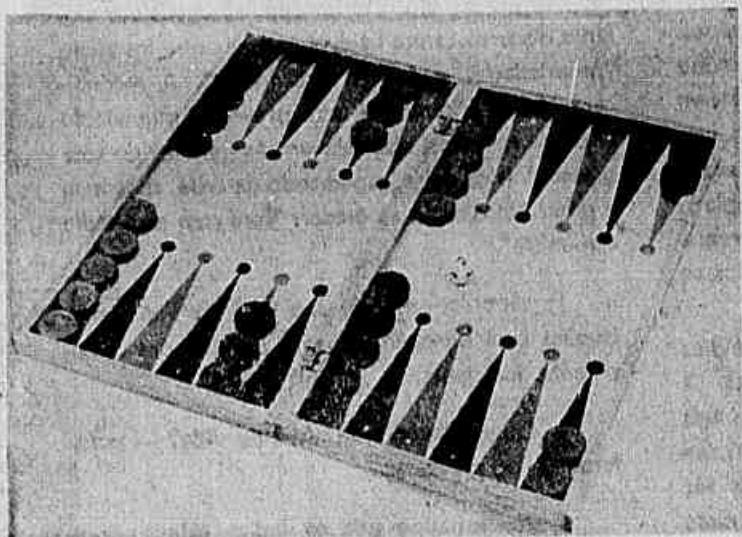
O tráfico só foi definitivamente abolido com a Lei 581 de 4 de setembro de 1850, que determinava "a apreensão de embarcações brasileiras encontradas em qualquer parte e as estrangeiras, encontradas nos portos, enseadas, ancoradouros ou mares territoriais do Brasil, tendo ao seu bordo, escravos..."

A abolição do tráfico fez com que os capitais antes destinados ao comércio negreiro, fossem aplicados em outros setores, como empresas ferroviárias. Embora, por esse motivo, tenha privado a agricultura de mão-de-obra barata, equilibrou a balança comercial do país, incentivando também, a entrada de imigrantes europeus e o advento de técnicas mais avançadas. O trabalho servil já não era tão importante na produção do país.

Além da parte documental, a exposição mostra objetos de tortura, como o viramundo, uma correia que prendia o tornozelo do escravo, ficando ele de cabeça para baixo; ou a gargalheira. Em dois quadros observa-se diversos tipos de negras e negros, com seus penteados e trajes típicos: como o das escravas, a *rebolo* e a *cabina*, criadas de quarto; da *cabra* (crioula, filha de mulato e negra), em traje de visita; da *calava* (vendedora de legumes) e da *benguela* (vendedora de frutas). Dos escravos, destacam-se o *monjolo*, com incisões verticais na face; o *mina*, tatuado com pequenos pontos formados pelas cicatrizes inchadas; e o *moçambique do Sertão*, destinado aos armazéns da Alfandega.

O Museu da Fazenda Federal, que foi inaugurado há quatro anos, já organizou, em 1974, duas exposições. A primeira foi a de Comércio Exterior, que se destacou por um documento de D. Maria I proibindo a indústria no Brasil e a exportação de manufatura. A única indústria existente era a destinada a fabricar tecidos rústicos para escravos. A segunda exposição foi a de artistas e escritores: Ismael Néri, Grauben, Manuel Santiago, José Lins do Rego, Vianna Moog, Juracy Camargo e Múcio Leão, entre outros.

Segundo a chefe Ruth Maria de Souza, o Museu é visitado por cerca de 90 pessoas, diariamente. Para visitas dirigidas de grupo de colegiais, o Museu dispõe de ônibus próprios, bastando apenas telefonar, marcando hora com uma semana de antecedência.

## *CONSUMO*

*Super-Gamão da Estrela, com o* dado das dobradinhas

# UM NOVO GAMÃO

*São Paulo* (Sucursal) — O mais novo lançamento da Estrela é o Super-Gamão, em apresentação de luxo e com o *dado das dobradinhas*, acompanhando assim as inovações introduzidas nesse jogo tanto na Europa como nos Estados Unidos.

O gamão existe há mais de dois mil anos; há cerca de 300 os ingleses alteraram o seu nome para *back-gammon*, o jogo-de-voltar. Suas regras e estratégia foram estabelecidas por Edmund Houle em 1743; a mais recente alteração feita é essa de utilizar o *dado das dobradinhas*.

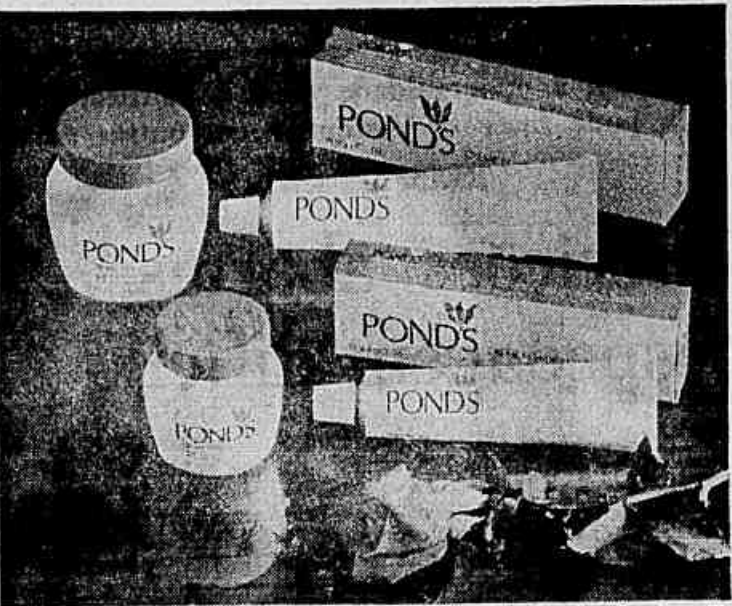
A partida ganhou novo interesse, pois do valor inicial dois, pode-se chegar até o valor 1.024. O Super-Gamão da Estrela é vendido ao preço médio de Cr$ 56,00.

●

*Modelo de biquíni, lembrando os anos 50, com o* soutien *versátil que pode ser usado em forma de laço ou drapejado; ideal para quem gosta de variar*

# MAIÔS 75

**São Paulo (Sucursal)** — Dos maiôs inteiriços tipo "sereia" aos mais ousados no estilo "tanga", a moda Valisère para o verão 74/75 procura dar à mulher novas opções nos trajes de banho.

Em **lycra** ou **luzimil**, as cores também são novas, predominando o tijolo, roxo, marinho, vermelho, amarelo e preto. As estampas são em motivos florais, **art-deco**, ondas multicoloridas, geométricas e contrastes violentos.

*Creme H, o novo hidratante da Pond's*

# HIDRATANTE DA POND'S

A Pond's é mundialmente conhecida por seus cremes de beleza, desde 1909, quando lançou o *Creme V* para peles oleosas de todas as idades. Esse creme é para ser usado em baixo da maquilagem, neutralizando a oleosidade. O *Creme C*, para todos os tipos de pele, limpa e remove a maquilagem e as impurezas. Para peles secas, a Pond's lançou o *Creme S*, de valor nutritivo, eliminando as células mortas que impedem a pele de respirar e que ocasionam sinais de cansaço e rugas no rosto. Deve ser usado por mulheres com idade acima de 25 anos.

Agora, seguindo a linha de cremes para tratamento, a Pond's está lançando o *Creme H*, um hidratante para todos os tipos de pele e todas as idades, que retém a umidade do ar na cútis, evitando a sua desidratação. E um creme transparente, de fácil absorção, que deixa a pele suave e fresca durante todo o dia, com ou sem maquilagem porque serve como base. Usado à noite, repõe a umidade da pele perdida durante o dia com o sol, o vento e a fumaça, dando elasticidade e brilho à cútis.

O produto é vendido em potes e tubos de dois tamanhos, a preço especial em oferta de lançamento.

●

## NOVIDADES

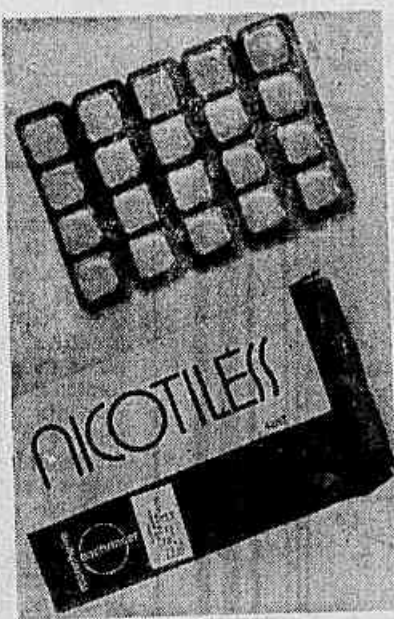
São Paulo *(Sucursal) — A exemplo do que vem sendo feito na Alemanha, Estados Unidos e outros países e, de acordo com os resultados já obtidos no Brasil, a Bayer está providenciando o registro do Rompun, analgésico, meio-relaxante e sedativo para cães e gatos. O produto não é narcótico e induz a uma fácil sedação, semelhante ao sono natural e com mínimos efeitos colaterais. Possui múltiplas aplicações: a sedação pode durar até duas horas e a analgesia conserva-se até 30m; como agente pré-anestésico, permite reduzir substancialmente as doses de barbitúricos e age rápido, eliminando o desconforto de animais feridos ou recém-operados.*

●

*Camisola com corpete em renda de* lycra *que substitui o* soutien

# ROUPAS ÍNTIMAS DE LYCRA

*São Paulo* (Sucursal) — Camisola com o corpete todo em renda de *lycra*, é o que propõe a Du Pont do Brasil para que a mulher durma acompanhada pela onda de nostalgia (sensual, solta e romantica), sinta o contato macio e a elasticidade da fibra que substitui o *soutien*, quando aplicada no busto.

A *lycra* produzida pela Du Pont está sendo também muito usada em maiôs, roupas íntimas, vestidos, blusas e calças compridas. Os desfiles de moda promovidos pela indústria química, procuram mostrar como a mulher pode estar bonita e descontraida quando acorda de manhã, pratica seu esporte, **vai à praia**, sai para passear ou numa festa de gala à noite.

*Nicotiless, agora produto exportação*

# ANTICIGARRO

O Nicotiless, em pastilhas, medicamento antifumo, que já se encontra à venda no mercado nacional, vai ser agora exportado. Japão, México, Colômbia e vários outros paises da América Central estão em negociações para a aquisição do produto. A Boehringer do Brasil, fabricante do Nicotiless, pensa em seu lançamento também na Europa, numa segunda fase.

A fórmula se baseia na ação quimica da Lobelina, que atua sobre o organismo, substituindo a necessidade da nicotina e suprimindo gradualmente a vontade de fumar. O emprego da Lobelina sob a forma de pastilhas permite a administração mais frequente, sem riscos de excesso de dosagem.

O produto é encontrato nas farmácias e drogarias em caixas com 20 pastilhas, custando Cr$ 11,00 em média.

## *PEANUTS*

CHARLES M. SCHULZ

## *A. C.*

JOHNNY HART

COMO ERA A BARRA ONDE VOCÊ SE CRIOU?
PESADÍSSIMA.
MAS PESADÍSSIMA COMO?
O CONFESSIONÁRIO NA IGREJA TINHA GRADES DE FERRO.

## *KID FAROFA*

TOM K. RYAN

## *O MAGO DE ID*

BRANT PARKER • JOHNNY HART

## *HORÓSCOPO*

STARRY

Signo Solar Vigente: **LIBRA** (23 de setembro a 22 de outubro) • Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o Signo de Libra • **Planeta Vigente:** Venus • **Elemento:** Ar, Cardinal, Positivo • **Partes do corpo:** Rins. • **Metal:** Cobre • **Cor:** azul e cor-de-rosa.

**ÁRIES** (21 de março a 19 de abril)

**Conflitos entre o lar e seus negócios transtornarão seus planos. Decisões tomadas hoje não serão bem sucedidas.**

**TOURO** (20 de abril a 20 de maio)

**Acontecimentos inesperados poderão surgir. Probabilidade de mudança de emprego ou de ramo de trabalho.**

**GÊMEOS** (21 de maio a 20 de junho)

**Acontecimentos repentinos podem trazer prejuízos. Possíveis rompimentos de relações.**

**CÂNCER** (21 de junho a 22 de julho)

**Consulte seus superiores ou pessoas altamente colocadas. Bom para tratar de sua saúde, se for necessário.**

**LEÃO** (23 de julho a 22 de agosto)

**Seja conservador. Evite perturbações. Possíveis mudanças em suas atividades.**

**VIRGEM** (23 de agosto a 22 de setembro)

**Fatos inesperados poderão abalar suas finanças. Tenha o máximo cuidado.**

**LIBRA** (23 de setembro a 22 de outubro)

**Circunstancias inesperadas poderão modificar seus planos. Não se impaciente diante dos obstáculos.**

**ESCORPIÃO** (23 de outubro a 21 de novembro)

**Pessoas discretas criarão problemas inesperados. Talvez um velho assunto fique mais dificil.**

**SAGITÁRIO** (22 de novembro a 21 de dezembro)

**Pessoas influentes criarão dificuldades. Possíveis preocupações por questões monetárias.**

**CAPRICÓRNIO** (22 de dezembro a 19 de janeiro)

**Dia perigoso para transações comerciais. Cuidado ao volante.**

**AQUÁRIO** (20 de janeiro a 18 de fevereiro)

**A saúde vai tornar seu trabalho mais difícil. Dificuldades com pessoas influentes.**

**PEIXES** (19 de fevereiro a 20 de março)

**Dia arriscado para assuntos de dinheiro. Possíveis prejuízos e aborrecimentos.**

## *CRUZADAS*

CARLOS DA SILVA

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | |
| | ■ | 9 | | | | | | | ■ |
| 10 | 11 | | | | | | ■ | 12 | 13 |
| 14 | | | | ■ | 15 | | 16 | | |
| 17 | | ■ | 18 | 19 | | ■ | 20 | | |
| 21 | | 22 | | | | 23 | ■ | 24 | |
| 25 | | | | | ■ | 26 | 27 | ■ | |
| 28 | | | | | 29 | | | 30 | |
| ■ | 31 | | ■ | 32 | | | | | |
| 33 | | | | | | | | | |

**HORIZONTAIS** — 1 — espetáculos fantásticos e ridiculos; 9 — parte superior da vela do navio; envergamento das vergas; 10 — o vidro; 12 — prefixo usado em quimica para indicar a presença de etilo; 14 — planta diurética e purgativa; 15 — modelo, justificado ou não, de uma pessoa amada, formado na infancia e que se conserva sem modificação na vida adulta; 17 — tratar de; 18 — cidade do Paquistão ocidental, no Estado de Kalat; 20 — cidade da R.S.S. Georgiana, na R.S.S.A. Abcaz; 21 — formar vácuo parcial em um liquido, devido à separação das suas partes durante a circulação; 24 — nome dado a Adônis pelos dórios; 25 — demolir; 26 — abreviatura: esquerda alta (marcação teatral); 28 — pessoa que reúne numa só composição musical trechos de canções populares; 31 — abreviatura: Reis (na Biblia); 32 — espécie de poesia malaia, em quadras; 33 — arbusto rizoforáceo.

**VERTICAIS** — 1 — fazer; 2 — invocação do espirito de mortos nas macumbas cariocas; 3 — festas que se celebravam anualmente em Trezena, em honra de Diana; 4 — espirito inferior que acompanha uma filha-de-santo; 5 — certa abelha silvestre do Ceará; 6 — prossigam (conversa ou discurso) após uma digressão ou interrupção; 7 — diz; dize; 8 — expressão que denota alegria; 11 — planta marantácea; 13 — vista geral de uma localidade 16 — pequena ilha da Suécia, na costa da Provincia de Gavleborg; 19 — agrupa em quadrilha, sem organização regular; 22 — lingua uralo-altaica do grupo ugro-filandês; 23 — substancia amarela existente na raiz do ruibarbo; 27 — elemento de composição que exprime a idéia de cidade; 29 — pôr-se de acordo; 30 — distrito da República Popular da Mongólia. (Colaboração de C. A. Freitas — Rio). Léxicos utilizados: **Melhoramentos e Casanovas.**

### SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — marlotaras; algolagnia; ru; tu; al; mim; ruar; ara; eiro; dis; reu; xerasia; ur; animo; ni; reabertos; asso; dinar.

VERTICAIS — marma; aluir; rg; loa; al; tatui; aguar; rn; aia; salmoura; madrias; ressoe; ror; lambo; eu; xara; enes; anti; lon; rd; sa.

### TORNEIO CEC

Este é o primeiro problema do Torneio CEC, com o qual pretendemos homenagear o Círculo Enigmístico Carioca, lídimo representante do charadismo brasileiro. Os problemas e as lembranças do Torneio são de C. A. Freitas, diretor de **Charadismo e Cruzadismo**, órgão oficial do CEC. As soluções deverão ser enviadas de uma só vez e até o dia 30 de novembro.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

# Branco quer apito

*Carlos Eduardo Novaes*

JÁ estava com o dedo no gatilho para iniciar o tiroteio com a nova lei do inquilinato quando recebi um telefonema de um amigo índio, o Tonto — não sei se vocês se lembram, trabalhou durante anos com o Zorro — pedindo uma notinha para o I Encontro dos Caciques do Xingu. O Tonto hoje é relações-públicas da Funai. Informou que o Encontro será realizado nos próximos dias 25, 26 e 27, contando com a participação não só dos caciques aborígines como também de caciques civilizados. E me pediu para esclarecer — nessa época de eleições — que índio não vota, de modo que se torna dispensável a presença de caciques políticos.

Inicialmente, por insistência dos xavantes, o Encontro foi marcado para o Hotel Nacional, mas os promotores, preocupados com a reação dos turistas norte-americanos, resolveram transferi-lo para o Parque Nacional. O Parque Nacional do Xingu, naturalmente. No momento, a Funai trata de acertar os últimos detalhes para o sucesso do Encontro, providenciando tradutores, recepcionistas, alimentação, transporte e alojamento para os índios, que atualmente já não se contentam só com apito. Hoje, além de apito, índio também quer conforto.

Até agora a única dificuldade surgiu no setor de hospedagem: parece que não haverá lugar para todos os caciques. O que levou vários deles a uma reunião preliminar na qual estudam a possibilidade de conseguir capital estrangeiro — com os sioux ou os apaches, provavelmente — para a construção de um grande hotel na região. Fato que me deixa preocupado, porque é assim que se começa a ser civilizado: hoje um hotel, amanhã uma máquina fotográfica, depois um carro, e olha aí, daqui a pouco os índios cheios de neuroses. Por três dias, os caciques estarão juntos trocando presentes e trocando idéias sobre seus problemas. Ou sobre sua falta de problemas: já que índio não tem que se preocupar com congestionamentos, estacionamentos, custo de vida, devastação ecológica, poluição, metrô e vamos parar por aqui para não encher a página toda.

De qualquer maneira o Encontro revela que num mundo que avança cada vez mais em direção ao caos, os índios não querem ficar para trás — ou pelo menos mais para trás do que já estão — e tratam de se movimentar. Ainda recentemente os índios fizeram seu primeiro congresso internacional, denominado Parlamento Índio Americano do Cone Sul, na cidade paraguaia de San Bernardino. Sob a presidência de um índio paraguaio da tribo chulupi, e com o Brasil representado pelo chefe da tribo calabi, de Mato Grosso, 30 caciques mantiveram discussõse acaloradas a portas flechadas; ou melhor: a portas fechadas, só não chegando às vezes às vias de fato porque o presidente interrompia o bate-boca para servir uma rodada de cerveja. E como vocês sabem, com cerveja até os índios se entendem.

APÓS algumas horas de conversa, os índios então anunciaram suas reivindicações. A primeira era a de uma representação nas Nações Unidas. O que me pareceu em princípio um grande equívoco, pois nada pode ser mais desunido que as Nações Unidas. Além disso — não estou muito a par do regulamento — suponho que para conseguir uma cadeira na ONU não é suficiente que os índios estejam organizados em tribo. É preciso mais do que isso. É preciso que formem um país. E nessa altura dos acontecimentos, onde é que os índios vão encontrar espaço se todos os países do planeta já estão ocupados?

A segunda reivindicação foi a do direito à terra. Um cacique equatoriano levantou-se e fez um violento discurso contra os exploradores que invadiam "propriedades exclusivas dos índios". A reivindicação sobre o direito à terra provocou inquietação entre os posseiros que lotavam as galerias do congresso. Vários deles, espumando de ódio, chegaram a gritar em direção ao orador: "fora com esse índio comunista".

Finalmente, como terceiro item, os índios solicitaram uma elevação no nível de vida das comunidades indígenas.

— Como elevação do nível de vida? — assustaram-se os presentes.

E desconfiou-se que os índios estavam pretendendo colocar em suas tribos TV a cores, ar condicionado, sinais de transito, buzinas, liquidificadores, numa demonstração clara de que no fundo, no fundo o que desejavam mesmo era levar uma vida de branco. Sem imaginar que os brancos estão loucos para abandonar tudo isso, vestir uma tanga e virar índio.



# VESTIBULAR

DEPARTAMENTO EDUCACIONAL DO JB

**Se você perdeu a oportunidade para o Unificado-75 no Rio, ainda pode fazer o Vestibular em outras cidades**

**RECIFE**

## inscrições abertas, hospedagem difícil

O Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior de Pernambuco — Cesesp — realiza em 1975 o seu segundo vestibular unificado. Segundo o professor Theophilo de Vasconcelos, diretor do Cesesp, a experiência de 1974 foi muito bem aceita pelos alunos "que ficaram livres de pagar duas ou três taxas para, num mesmo dia, submeter-se a várias provas em escolas diferentes, levando-os a um cansaço desnecessário."

As inscrições estão sendo feitas no mês em curso, com prazo final no próximo dia 28. Para inscrever-se, basta que o canditado preencha o formulário anexo ao manual, vendido a Cr$ 5,00, dirigir-se à rede bancária indicada e efetuar o pagamento da taxa de Cr$ 156,00, apresentando, no ato, a sua carteira de identidade. Caso seja aprovado nos testes dos dias cinco, seis, sete, oito e nove de janeiro, o candidato fará a pré-matricula apresentando cópia xerox autenticada do certificado de conclusão do segundo grau e carteira de identidade. Para a matricula definitiva os documentos exigidos são certificado do primeiro e segundo ciclo em duas vias, fichas 18 e 19 em duas vias, atestado de vacinação anti-variólica, quatro fotografias 3x4, atestado de sanidade física e mental, carteira de identidade, prova de quitação com o serviço militar, título de eleitor e de exercício eleitoral, certidão de nascimento ou de casamento. A inscrição tem que ser feita pessoalmente pelo candidato.

Há algumas faculdades particulares que não aderiram ao Unificado, aproveitando apenas o currículo planejado pelo CESESP. A Faculdade de Filosofia do Recife começará as inscrições em dezembro e fará as suas provas em fevereiro. A Faculdade de Ciências Humanas Esuda — que começou como cursinho e cresceu até transformar-se em instituição de Ensino Superior — tem vestibular em fevereiro. As Faculdades de Direito, Administração, Formação de Professores e Ciências Humanas, todas em Olinda, realizam também seus vestibulares fora do Unificado. Há ainda o Campus Universitário, em Caruaru, a 120 quilômetros do Recife, reunindo Direito e Odontologia. Funciona na mesma cidade a Faculdade de Ciências Humanas. As mensalidades nesses estabelecimentos começam em Cr$ 130,00.

Muitos estudantes de fora resolvem o problema da hospedagem ficando nas casas de parentes ou amigos ou, em último caso, em pensões, pois faltam no Recife condições de abrigar os candidatos ou mesmo quem já está na Universidade. Para as refeições, os vestibulandos podem contar com a Casa do Estudante de Pernambuco, pagando Cr$ 150,00 de mensalidade. Para ficar morando, só depois de dois anos de associado. Há a Casa de Engenharia, que também não oferece estadia, "mas se vier alguém pode-se dar um jeito por uns cinco ou seis dias." Ali os sócios pagam Cr$ 50,00 por mês. Como essas, há a Casa do Estudante, na Cidade Universitária e a Casa do Estudante do Nordeste. Para moças, bem no centro da cidade, são encontradas diversas casas ou colégios que servem de hospedaria, variando a mensalidade de Cr$ 350,00 a Cr$ 500,00. Há casos de estudantes que vêm de outros estados cotizarem-se para o aluguel de um apartamento durante o vestibular. E que eles costumam manter depois de bem sucedidos nas provas.

**O QUE É PRECISO SABER SOBRE**

## *5—Os testes do Cesgranrio*

De acordo com o Departamento de Pesquisa do Cesgranrio, os testes que são usados em provas de seleção devem ter validade preditiva, isto é, serem capazes de prever, "dentro de limites de confiança empiricamente determináveis", qual é a relação entre o desempenho de um candidato e o seu rendimento futuro na atividade para a qual foi selecionado. Para tanto, a Fundação apelou aos testes objetivos e, desde 1972, vem avaliando os itens das diferentes provas, visando a conhecer seus índices de dificuldades. "O índice de dificuldade indica a porcentagem de pessoas que acertou o item. Assim, por exemplo, se 70% dos candidatos acertaram determinado item, o índice de dificuldade é de 70%." Consequentemente, quanto maior o índice de dificuldade, mais fácil foi a questão e questões fáceis, segundo ainda a instituição organizadora e executora do Unificado, devem merecer a atenção das bancas, para evitar reincidir nelas.

Um exemplo do que o Cesgranrio não gostaria que tornasse a acontecer é o que está expresso pela questão n.º 19 da prova de Português do Conicitec-74:

*O infinitivo não flexionado pode ter diferentes empregos, como exemplificam estas frases do texto: "gosto de me* contar" *(v.4); "é difícil* sofrer *tudo isso" (v.20); "meu coração também pode* crescer" *(v.49). Além desses que aí estão, pode ainda ser usado como equivalente do: a) futuro do pretérito; b) mais-que-perfeito; c) imperfeito do subjuntivo; d) imperativo afirmativo; e) presente do subjuntivo.*

No entender dos técnicos do Departamento de Pesquisa, essa é uma questão com muitas pistas, capaz de atrair os que sabem menos e que, por tal razão, devem permanecer fora da Universidade. A resposta certa está na letra D.

**ENTREVISTA**

## Moisés: preparando as baterias

"*Estou a fim de ser um dos vencedores da* guerra do vestibular. *Desde o começo do ano, vou diariamente ao meu Curso em Madureira, onde tenho certeza de encontrar o* material bélico *de que preciso para enfrentar as batalhas de janeiro. O modo de ensinar adotado pelo segundo grau — pelo menos o segundo grau que eu conheço — resulta num tipo de conhecimento ou numa forma de encarar o conhecimento que não parece combinar bem com as exigências do Cesgranrio no Concurso de Acesso ao Curso Superior. Já os pré-vestibulares pela própria natureza das suas intenções e pela objetividade com que trabalham, resultam em* cursos especializados *em provas de acesso. Hoje em dia, especializados em Cesgranrio. Faço o pré, confio no Curso e acho que ele me ajudará a atingir o único objetivo que, no momento, me interessa: vencer a barreira do Unificado e ingressar no Curso de Engenharia. Ao lado da aplicação aos estudos, acho que nós não nos devemos deixar amedrontar pela pressão permanente que, pelo fato de sermos vestibulandos, vamos sofrendo: informações dramáticas sobre reprovações em massa, estatísticas de vencidos na* guerra do vestibular, *boatos nebulosos partidos não se sabe de onde. O que importa é ter perseverança e concentrar todos os esforços para passar.*"

Moisés Maria de Alcantara
Engenharia Química/
Curso ADN.